



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

AS PROJEÇÕES DE ALUNOS RIBEIRINHOS COM POTENCIAL PARA ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: TALENTOS DA ESCOLA RURAL.

Davi da Silva Cardoso

Asunción, Paraguay

2022

Davi da Silva Cardoso

**AS PROJEÇÕES DE ALUNOS RIBEIRINHOS COM
POTENCIAL PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
TALENTOS DA ESCOLA RURAL.**

Tese apresentada para curso de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências Jurídicas Política e de Comunicação da Universidade Autônoma de Assunção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Clara Roseane da S.A. Mont'Alverne

Asunción, Paraguay

2022

Davi da Silva Cardoso

**AS PROJEÇÕES DE ALUNOS RIBEIRINHOS COM POTENCIAL
PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: TALENTOS DA
ESCOLA RURAL.**

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof. Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. 253 p. – UAA, 2022.

Palavras Chave:

1. Escola/Projeção. 2. Ensino/Aprendizagem. 3. Aluno/Talento. 4. GEE. 5. Estratégia.

Davi da Silva Cardoso

**AS PROJEÇÕES DE ALUNOS RIBEIRINHOS COM
POTENCIAL PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
TALENTOS DA ESCOLA RURAL.**

Esta tese será avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em
Educação, pela Universidade Autónoma de Asunción – UAA

Meu eterno agradecimento ao Deus Todo Poderoso, Verdadeiro e único Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, a Deus por ter me dado fé, sabedoria, força e determinação nessa jornada, permitindo experimentar o dia a dia de pesquisador, orientando-me no direcionamento e atendendo meus pedidos e orações em todos os momentos de dificuldades e obstáculos, dando-me a capacidade de pensar e lutar pela conquista dos meus ideais.

Agradeço em especial a minha esposa Sejana Cardoso com a qual formo minha família, pelo apoio incondicional, incentivando e comemorando comigo todas as etapas concluídas, e aqueles que direta ou indiretamente estiveram presentes em todos os momentos da minha caminhada.

Aos meus pais Pedro Cardoso e Olívia Cardoso, por terem me trazido ao mundo, e pelas lições sempre ensinadas com amor e firmeza.

Estendo os agradecimentos, em especial a minha colega de estudo e amiga da minha família Simone Severina Correia, aos meus colegas de profissão, equipe diretiva, que entendendo as minhas necessidades, nunca se manifestou contrário no momento de me liberar para os estudos, aos amigos de longas jornadas, que presenciaram a minha luta para alcançar essa vitória, bem como aqueles que contribuíram na construção desse trabalho, ao coordenador pedagógico, professores, alunos e pais, sem a colaboração de vocês não seria possível atingir meus objetivos. Muito obrigado por tornarem essa pesquisa possível, com a colaboração alegre e espontânea e por terem me recebido com muita receptividade e carinho, participando de forma ativa e integrada dos instrumentos para a coleta de dados.

A todos os professores da UAA pela dedicação e competência nas aulas ministradas e particularmente a minha orientadora Prof.^a Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne, pelas orientações valiosíssimas, que fizeram toda diferença para a conclusão de todas as metas estabelecidas para conclusão dessa pesquisa.

A todos, o meu sincero e profundo Muito Obrigado!

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	X
LISTA DE FIGURAS.....	XI
LISTA DE ABREVIATURAS.....	XII
RESUMEN.....	XIII
RESUMO.....	XIV
ABSTRACT.....	XV
INTRODUÇÃO.....	01
1. AS PROJEÇÕES DE ALUNOS RIBEIRINHOS COM POTENCIAL PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: TALENTOS DA ESCOLA RURAL.....	18
1.1. As Projeções da Educação Rural nas Comunidades Ribeirinhas.....	23
1.1.1. Breve histórico da educação rural.....	25
1.1.2. A educação especial na escola rural.....	29
1.1.3. A alta habilidade/superdotação projetado na educação rural.....	32
1.2. Ensino que estimula o potencial para AH/SD: projetando conhecimento.....	35
1.2.1. Revelando talentos na comunidade escolar.....	37
1.2.2. Estratégias pedagógicas motivadoras no processo de ensino e aprendizagem.....	40
1.2.3. Feiras e exposições escolares projetando a curiosidade.....	42
1.2.4. Técnica e oralidade para descobrir talentos na escola.....	46
1.3. A Educação Especial de alunos com AH/SD na rede municipal de educação em Manaus.....	48
1.3.1. Conceito e relevância da Gerência de Educação Especial na Semed em Manaus	49
1.3.2. A Contribuição da GEE no âmbito escolar municipal.....	51

1.3.3. Orientação para o atendimento de alunos ribeirinhos com potencial para AH/SD.....	54
1.4. Projeções que identificam talentos ribeirinhos.....	56
1.4.1. Projeções educativas voltadas para a diversidade de talentos.....	57
1.4.2. Projeção das práticas pedagógicas dos professores envolvidos no processo de ensino e reconhecimento de talentos na sala de aula.....	59
1.4.3. Projeções de talentos associados ao ambiente comunitário e cultural ribeirinho.....	61
1.5. A Comunidade rural ribeirinha Nossa Senhora de Fátima.....	63
1.5.1. Histórico e modo de vida.....	63
1.5.2. O povo da comunidade ribeirinha.....	64
1.5.3. A escola municipal da Comunidade Nossa Senhora de Fátima.....	66
1.5.4. A gestão escolar que identifica talento.....	68
2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	70
2.1. Fundamentação Metodológica.....	72
2.2. Problema da investigação.....	73
2.3. Objetivos da pesquisa.....	75
2.3.1. Objetivo geral.....	75
2.3.2. Objetivos específicos.....	75

2.4. Cronograma da Pesquisa.....	78
2.5. Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa.....	79
2.5.1 Delimitação da pesquisa.....	84
2.6. Participantes da Pesquisa.....	87
2.6.1. Alunos da turma do 9º ano matutino.....	88
2.6.2. Os professores que trabalham com a turma.....	88
2.6.3. O coordenador pedagógico da escola.....	89
2.6.4. Os pais dos alunos.....	89
2.7. Desenho da investigação.....	90
2.8. Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados.....	95
2.8.1. Observação direta.....	95
2.8.2. Guia de entrevista.....	96
2.8.3. Entrevista Aberta.....	96
2.9. Aspectos éticos: Caminho percorrido para aprovação da pesquisa.....	98
2.9.1. Aspectos éticos da pesquisa.....	99
2.9.2. Riscos.....	100
2.9.3. Benefícios.....	101
2.9.4. Critérios de inclusão e exclusão.....	101
2.9.5. Desfecho primário e secundário.....	102
2.9.6. Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa.....	102
2.9.7. Sigilo, privacidade e confidencialidade dos dados coletados.....	103
2.9.8. Elaboração e validação dos instrumentos.....	103
2.9.9. Procedimento para a coleta dos dados.....	104
2.10. Técnicas de Análise e Interpretação dos Dados.....	105
2.11. Pré análise do conteúdo.....	108
2.11. 1. Exploração do material.....	108
2.11.2. Tratamento dos resultados.....	109
2.11.3. Codificar dados primários.....	109
2.11.4. Codificar dados secundários.....	110
2.11.5. Interpretar os dados.....	110

2.11.6. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados.....	111
2.11.7. Responder, corrigir e voltar ao campo.....	112
3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	113
3.1. Compreender o entendimento ou interpretações dos participantes sobre a identificação dos alunos ribeirinhos com cognição acima da média para a aprendizagem no 9º 1.....	114
3.1.1. Zona de Interação para compreender como são identificados alunos talentosos na escola rural ribeirinha: dados argumentativos quanto ao conhecimento dos participantes.....	114
3.1.2. Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista à Pedagoga da GEE (PGEE).....	115
3.1.3. A compreensão da pedagoga da GEE sobre identificação de alunos talentosos na escola rural ribeirinha.....	116
3.1.4. Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos professores/Gestora Escolar, (PROF – PROF/GE).....	117
3.1.5. A compreensão dos professores/gestora escolar sobre identificação de alunos talentosos na escola rural ribeirinha.....	118
3.1.6. Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos Moradores da Comunidade Nossa Senhora de Fátima, (M).....	119
3.1.7. A compreensão dos moradores comunitários sobre identificação de alunos talentosos na escola rural ribeirinha.....	120
3.1.8. Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos alunos, (ALU).....	123
3.1.9. A compreensão dos alunos do 9 ano 1 sobre identificação de alunos talentosos na escola rural ribeirinha.....	124
3.1.10. Como você percebe que está tendo um bom desempenho na aprendizagem das atividades escolares?.....	125
3.1.11. Cite a matéria que você mais gosta no processo de ensino e aprendizagem na escola.....	125

3.1.12. Como você aprende e desenvolve se talento nas atividades escolares?.....	125
3.2. Descrever as características dos estudantes com potencial para AH/SD, além do reconhecimento pelos professores/gestora escolar, pedagoga da GEE e moradores, acerca dos alunos talentosos na comunidade escolar rural ribeirinha.....	126
3.2.1. Zona de Interação para descrever as características dos estudantes ribeirinhos com potencial para AH/SD na escola rural: dados argumentativos quanto ao conhecimento dos participantes.....	127
3.2.2. Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista à Pedagoga da GEE (PGEE).....	128
3.2.3. Como a pedagoga da GEE descreve as características dos estudantes ribeirinhos com potencial para AH/SD na escola rural ribeirinha de Manaus.....	129
3.2.4. Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos professores/gestora escolar (PROF – PROF/GE).....	132
3.2.5. Como os professores/gestora escolar (PROF – PROF/GE) descrevem as características dos estudantes ribeirinhos com potencial para AH/SD na escola rural ribeirinha de Manaus.....	133
3.2.6. Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos Moradores da Comunidade Nossa Senhora de Fátima (M).....	134
3.2.7. Como os Moradores da Comunidade Nossa Senhora de Fátima (M) descrevem as características dos estudantes ribeirinhos com potencial para AH/SD na escola rural ribeirinha de Manaus.....	135
3.2.8. Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos alunos (ALU).....	137
3.2.9. Como os alunos (ALU) da Escola José Sobreira do Nascimento descrevem suas características para potencial de AH/SD na escola rural ribeirinha de Manaus.....	139
3.2.10. De que forma você tem caracterizado suas habilidades nas aulas?.....	140

- 3.2.11. Como você descreve o reconhecimento pela escola de seu talento e habilidade?.....140
- 3.2.12. Com que frequência à escola estimula a sua participação nos eventos desenvolvidos pela instituição?.....141
- 3.3. Relatar de que maneira a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, a partir da indicação observada pelos professores no cotidiano escolar.....142
- 3.3.1. Zona de Interação para relatar como a escola projeta o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos indicados pelos professores: dados argumentativos quanto ao conhecimento dos participantes.....143
- 3.3.2. Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista à Pedagoga da GEE (PGEE).....144
- 3.3.3. Relato da pedagoga da GEE – PGEE – sobre como a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, a partir das indicações dos professores.....144
- 3.3.4. Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos Professores/Gestora escolar (PROF – PROF/GE).....145
- 3.3.5. Relato dos Professores/Gestora escolar (PROF – PROF/GE) – sobre como a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, a partir das indicações dos professores.....146
- 3.3.6. Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos Moradores da Comunidade Nossa Senhora de Fátima (M).....149

3.3.7. Relato dos Moradores da Comunidade Nossa Senhora de Fátima (M) – sobre como a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, a partir das indicações dos professores.....	150
3.3.8. Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos alunos (ALU).....	151
3.3.9. Relato dos alunos (ALU) – sobre como a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para pessoas potencialmente talentosas, a partir das indicações dos professores.....	153
3.3.10. Quais as estratégias de ensino que os seus professores utilizam para desenvolver o seu potencial de ensino/aprendizagem inovadores?.....	153
3.3.11. Quais são as dinâmicas de grupo que os professores desenvolvem com você na sala de aula?.....	153
3.3.12. Qual é a importância que a escola tem para a sua vida?.....	153
CONCLUSÕES E PROPOSTAS	170
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	176
APÊNDICES.....	184
APÊNDICE 1: Roteiro de entrevista para os sujeitos da pesquisa.....	185
APÊNDICE 2: Roteiro de entrevista para pedagoga da GEE.....	186
APÊNDICE 3: Roteiro de entrevista para professores/gestora.....	187
APÊNDICE 4: Roteiro de entrevista para os moradores.....	188
APÊNDICE 5: Roteiro de entrevista para os alunos.....	189
APÊNDICE 6: Termo De Esclarecimento Sobre Os Objetivos Da Pesquisa.....	190
APÊNDICE 7: Termo De Consentimento Livre, Após Esclarecimento.....	191
APÊNDICE 8: Termo De Autorização Para Pesquisa Científica.....	192
APÊNDICE 9: Roteiro De Observação Para Pesquisa.....	195
APÊNDICE 10: Relatório Das Observações Da Pesquisa.....	198

LISTA DE TABELAS

TABELA N° 1: Perguntas e Objetivos da Investigação.....	76
TABELA N° 2: Programação dasAções.....	79
TABELA N° 3: Participantes da Pesquisa.....	90
TABELA N° 4: Técnicas Utilizadas na Pesquisa.....	98
TABELA N° 5: Estudantes participantes da pesquisa.....	131
TABELA N° 6: Demonstrativo sobre talentos e habilidades e suas preferências.....	169

LISTA DE FIGURAS

FIGURA Nº 1: Desenho Geral do Processo de Investigação.....	16
FIGURA Nº 2: Localização Geográfica do Brasil.....	80
FIGURA Nº 3: Localização Geográfica da Amazonas.....	81
FIGURA Nº 4: Matrícula dos Alunos.....	82
FIGURA Nº 5: Localização Geográfica Tarumã-Mirim CNSF Manaus.....	83
FIGURA Nº 6: Localização Geográfica da Comunidade Nossa Senhora de Fátima.....	84
FIGURA Nº 7: Escola Municipal Jose Sobreira do Nascimento.....	85
FIGURA Nº 8: Esquema do Desenho e Enfoque da Pesquisa.....	90
FIGURA Nº 9: Esquema do Desenho Metodológico.....	93
FIGURA Nº 10: Esquema da Análise e Interpretação dos Dados.....	106

LISTA DE ABREVIATURAS

ALU – Aluno

AH/SD – Altas Habilidades/Superdotação

APA- American Psychological Association

AM- Amazonas

BR- Brasil

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CEP- Código de Endereçamento Postal

CNSF- Comunidade Nossa Senhora de Fátima

DF- Distrito Federal

EJA- Educação de Jovens e Adultos

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

M – Morador

MEPY – Mestrado em Educação no Paraguay

MEC – Ministério da Educação e Cultura

Nº- Número

PGEE- Pedagoga da Gerência de Educação Especial

PROF- Professor

PCNS- Parâmetros Curriculares Nacionais

PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PPP- Projeto Político Pedagógico

S/N- Sem número

TCLE- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TAILE- Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido

RESUMEN

Esta investigación se refiere al enfoque sobre las proyecciones evidentes de los estudiantes ribereños con potencial para altas habilidades/superdotación: talentos de la escuela rural. Fue estructurado y basado en la problemática: ¿Cómo las percepciones de docentes, directivos escolares, pedagogos de la Gerencia de Educación Especializada y pobladores han orientado las proyecciones de los estudiantes ribereños con potencial para altas habilidades/superdotación en la identificación del talento de estos estudiantes del 9° grado 01 de la Enseñanza Básica II? El objetivo general es analizar las percepciones evidentes de docentes, director de escuela, pedagogo de la Gerencia de Educación Especializada y pobladores sobre las proyecciones de los estudiantes ribereños con potencial para altas capacidades/superdotación. Y, como objetivos específicos: comprender las comprensiones o interpretaciones de los docentes acerca de la identificación de este público con cognición superior a la media para el aprendizaje en el medio rural ribereño; describir las características que presentan los estudiantes con potencial de alta capacidad/superdotación, y el reconocimiento por parte de docentes, GEE y residentes del talento de los estudiantes de 9° grado 01; así como dar a conocer la forma en que la escuela ha diseñado el desarrollo pedagógico de la enseñanza para estudiantes potencialmente talentosos del área rural. Se utilizó Investigación cualitativa de carácter descriptivo con el método fenomenológico. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética em Investigación de La Universidad Autónoma de la Assuncion, junto con los instrumentos de recolección de datos, que son guía de entrevista, dirigida al coordinador, profesores, padres y alumnos, la entrevista abierta con el coordinador, profesores, padres y alumnos y los Términos de Consentimiento Libre e Informado (ICF) de los entrevistados. Como técnica se utilizó la observación directa. Si bien todos deben tener una participación directa, activa y practica, para que los estudiantes adquieran las habilidades en lectura, escritura e interpretación, es evidente que los participantes no desarrollan estrategias efectivas para incluir a estos estudiantes em el contexto social. Se concluye que la Escuela Municipal José Sobreira do Nascimento, con todas las dificultades para realizar prácticas pedagógicas inclusivas e integrales, realiza proyectos pedagógicos efectivos que aborden las competencias y habilidades en la enseñanza y aprendizaje de los alumnos de 9° grado, y se compromete a el desarrollo de estrategias para involucrar y animar a la comunidad escolar en este proceso. Se espera que los datos recabados en esta investigación sirvan de incentivo, para que esta unidad escolar, por ser un espacio decisivo en la construcción del conocimiento democrático, desarrolle acciones encaminadas a la política de inclusión de la educación especial desde el GEE y comunidad para que efectivamente todos ejerzan su derecho a la ciudadanía y a una educación de calidad.

Palabras clave: Escuela/Proyección; enseñanza/aprendizaje; Estudiante/Talento; GEE.

RESUMO

Esta investigação reporta-se à abordagem sobre as evidentes projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação: talentos da escola rural. Foi estruturada e embasada a partir da problemática: Como as percepções de professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores têm orientado as projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação na identificação do talento desses alunos do 9º ano 01 do Ensino Fundamental II? O objetivo geral é analisar as evidentes percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores têm sobre as projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação. E, como objetivos específicos: compreender o entendimento ou interpretações dos professores sobre a identificação desse público com cognição acima da média para a aprendizagem na zona rural ribeirinha; descrever as características apresentadas pelos estudantes com potencial para alta habilidade/superdotação, e o reconhecimento pelos professores, GEE e moradores do talento dos alunos do 9º ano 01; bem como relatar a maneira que a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos na zona rural. Utilizou-se a pesquisa qualitativa de caráter descritivo com o método fenomenológico. A pesquisa foi submetida aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade Autônoma de Assunção, juntamente com os instrumentos da coleta dos dados quais sejam, guia de entrevista, direcionados professores/gestora, pedagoga da GEE, alunos e moradores, a entrevista aberta aos professores/gestora, pedagoga da GEE, alunos e moradores e os termos de Consentimentos Livre e Esclarecido (TCLE) dos entrevistados. Como técnica, utilizou-se a observação direta. Contudo todos deveriam ter uma participação direta, ativa e prática, para que os alunos identificados com potencial de aprendizado acima da média, percebesse que são reconhecidos e que há estratégias pedagógicas eficientes por parte dos participantes para incluí-los contexto social. Conclui-se que a Escola Municipal José Sobreira do Nascimento, com toda dificuldade em fazer práticas pedagógicas inclusivas e integral, realiza projetos pedagógicos eficazes que abordam as competências e habilidades no ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano, e se empenha no desenvolvimento de estratégias para envolver e incentivar a comunidade escolar nesse processo. Espera-se que os dados coletados nesta pesquisa sirvam de incentivo, para que esta unidade escolar, por ser um espaço decisivo na construção do conhecimento democrático desenvolva ações voltadas para a política de inclusa da educação especial a partir da GEE e comunidade para que de fato todos exerçam o direito a cidadania e educação de qualidade.

Palavras-chave: Escola/Projeção; Ensino/Aprendizagem; Aluno/Talento; GEE.

ABSTRACT

This investigation refers to the approach on the evident projections of riparian students with potential for high abilities/giftedness: rural school talents. It was structured and based on the problem: How the perceptions of teachers, school managers, pedagogues of the Specialized Education Management and residents have guided the projections of riverside students with potential for high abilities/giftedness in identifying the talent of these 9th grade students 01 of Elementary School II? The general objective is to analyze the evident perceptions of teachers, school manager, pedagogue of the Specialized Education Management and residents have about the projections of riverside students with potential for high abilities/giftedness. And, as specific objectives: to understand the understanding or interpretations of teachers about the identification of this public with above-average cognition for learning in the riverside rural area; describe the characteristics presented by students with the potential for high ability/giftedness, and the recognition by teachers, GEE and residents of the talent of 9th grade students 01; as well as reporting the way the school has designed the pedagogical development of teaching for potentially talented students in the rural area. Qualitative descriptive research was used with the phenomenological method. The research was submitted for approval by the Research Ethics Committee at the Autonomous University of Asunción, along with the data collection instruments, namely, interview guide, targeted teachers/manager, GEE pedagogue, students and residents, the open interview with teachers /manager, GEE pedagogue, students and residents and the terms of Free and Informed Consent (ICF) of the interviewees. As a technique, direct observation was used. Although everyone should have a direct, active, and practical participation, so that students identified with above-average learning potential, realize that they are recognized and that there are efficient pedagogical strategies on the part of the participants to include them in the social context. It is concluded that the José Sobreira do Nascimento Municipal School, with all the difficulty in carrying out inclusive and integral pedagogical practices, carries out effective pedagogical projects that address the skills and abilities in the teaching and learning of 9th grade students, and is committed to the development of strategies to involve and encourage the school community in this process. It is hoped that the data collected in this research will serve as an incentive, so that this school unit, as it is a decisive space in the construction of democratic knowledge, develop actions aimed at the policy of inclusion of special education from the GEE and community so that in fact everyone exercise their right to citizenship and quality education.

Keywords: School/Projection; Teaching/Learning; Student/Talent; GEE.

INTRODUÇÃO

O estudo de investigação na área de Alta Habilidade Superdotação (AH/SD) para processo de conclusão do Mestrado em Educação no Paraguai – MEPY situa-se na linha de pesquisa: processo de ensino e inclusão em educação especial. A pesquisa deve analisar as considerações entorno da realidade externa e interna dos alunos, buscando relatar as habilidades e talentos invólucros nas projeções de atendimento educacional especializado, uma vez que, essa modalidade de atendimento é amparado pelo contexto da Educação Especial (EE), concebido pelo Artigo 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, de posse da alínea que diz “a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e alta habilidade ou superdotação”.

A partir desse íterim, a abordagem do tema inclusão, falsamente se atem a pessoas incapacitada intelectualmente, física ou mental, no entanto, as pessoas com AH/SD estão inclusas nesta modalidade de ensino. Esse trabalho de estudo e pesquisa situar-se-á na análise das projeções pedagógicas dos alunos ribeirinhos com potencial para alta habilidade/superdotação do ensino básico fundamental do 9º ano A na rede rural, mais especificamente na Escola José Sobreira do Nascimento, sobre a égide do ensino municipal de Manaus. O interesse tem sua ampliação em clarear as informações sobre as inúmeras competências individuais afloradas por essas pessoas que, muitas das vezes, são confundidas por sua facilidade em aprender como: gênios, sabido, espertos, nerd, expressões que ocupam um papel fundamental na referência ao termo. Virgolin (2015) assegura em seus estudos sobre o tema que “ as pessoas com AH/SD são boas em todas as áreas do conhecimento, ainda que tímidas, são autodidatas, aprendem sozinhas, gostam de ficar só, entre outros comportamentos”. O estudo propiciará a projeção, a capacidade e autonomia de desenvolvimento desses alunos com Alta Habilidade, além de ampliar a reflexão sobre as características e conceitos do processo de atendimento direcionados pela Gerência de Educação Especializada (GEE) da Secretaria Municipal de Educação – SEMED – Manaus, e reduzir o imaginário de que esses alunos são pequenos notáveis, porém alunos normais, ou

seja, contribuir para que esse sujeito tenha uma acolhida satisfatória no âmbito escolar e na sociedade de modo geral.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na equidade da sala de aula no sentido de reverter a exclusão. [...] reafirma seu compromisso com os alunos com deficiência, ao reconhecer a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, p. 7, 2017, Lei nº 13.146/2015.).

Para que os direitos dos estudantes com AH/SD sejam garantidos é importante abrir espaços para que eles evoluam de forma integral com aptidão na leitura, na escrita, na arte, na álgebra, na educação física, sendo assim, terão uma visão diferente de mundo e terão novas oportunidades de compreender e interagir, com importantes ferramentas nos caminhos do saber.

Nesta circunstância, a tese denominada: “*As Projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação: talentos da escola rural*”, busca analisar essa temática e descrever que ao adquirir o atendimento desejado para AH/SD, o aluno se desenvolverá socialmente e culturalmente, e isso se torna um grande desafio para a escola e para a gerência de educação especializada da SEMED em Manaus. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001), para formar indivíduos que compreenda os mais variados tipos de contextos, é preciso que a escola ofereça materiais de qualidade para que esses alunos adquiram os requisitos necessários para participar ativamente das diferentes esferas sociais.

Nesse sentido, a presente dissertação se propõe analisar as concepções da gestão pedagógica da escola, pedagógico da gerência de educação especializada, dos professores, dos alunos e dos moradores comunitários no processo de ensino e aprendizagem que projetem acerca do potencial dos alunos do 9º ano 01 do ensino fundamental II para a Alta Habilidade/Superdotação. Assim também, as suas características culturais específicas para que o aluno desenvolva essas habilidades que são observadas a partir da escola, assegurando que a aprendizagem seja aplicada em todos os âmbitos sociais, promova a ampliação de conhecimentos e significados que possam inseri o homem ao mundo social, e permiti-lo agir e interagir de forma crítica, reflexiva e participativa na sociedade contemporânea em que vive, pois as habilidades e talentos, seja eles acadêmicos ou criativos, é uma via imprescindível ao mundo culto, globalizado e informatizado da atualidade.

Para que os alunos adquiram todas as competências e habilidades é necessário que todos estejam empenhados, pois a intervenção pedagógica prevista no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, objetivou especialmente em conhecer, apropriar-se e refletir sobre o atendimento, a cultura e a linguagem como elementos dinâmicos, e em solucionar os problemas da escola inclusiva e da comunidade escolar.

Por essa razão, pesquisar alguns fatores que contribuem nesse processo de ensino se faz necessário para que esses alunos ampliam seus conhecimentos e se sintam inseridos nesse mundo onisciente, agindo de forma crítica e introspectiva, pois a aceitação da educação inclusiva é um importante fomento para todo e qualquer indivíduo seja atendido na especificidade que for necessária dentro da sociedade, são anuências consideradas elementares quanto ao norteamento do comportamento escolar, e estão dentre as tecnologias assertivas e motoras que evidenciam a intelectualidade, que proporciona aos indivíduos estilos de pensamentos diferentes sendo elas habilidades necessárias para a formação de todo e qualquer ser humano, além do mais, para se compreender a educação especial precisa-se de condições favoráveis enquanto reconhecimento com intuito de complementar as projeções sobre o tema. Por isso é fundamental a participação e contribuição da escola (professores, gestora e alunos), da GEE, e da comunidade nesse processo de observação e ensino. Segundo Virgolim (2015, p. 323):

É aqui que se encontra um dos maiores desafios, porque uma abordagem mais flexível de identificação frequentemente aceleram as informações que requerem precisão, nomes em listas de quem é “superdotado” e alocações de recursos que fazem acentuada distinção entre o trabalho dos funcionários do programa especial e o dos outros professores que podem ser capazes de contribuir para a missão do desenvolvimento do talento na escola toda.

Nessa perspectiva, percebe-se que é necessário planejar atividades que desenvolvam habilidades e competências específicas que são necessárias para a formação do aluno que irá se desenvolvendo com o passar dos anos. É louvável também que a escola insira em seus currículos escolares a práticas cognitivas e estimuladoras de desafios desde o início do ensino fundamental, com o objetivo de familiarizar esse aluno com os mais variados recursos existentes.

Na sequência das projeções de talentos que podem contribuir nesse processo de ensino e aprendizagem, descreve-se fundamentos das práticas pedagógicas que se aplica à educação, onde se caracteriza como ferramentas de intervenção, enquanto a segurança de

fatores de possibilidade do ensino e da aprendizagem, dessa forma correspondendo ao estímulo do cérebro, responsável pela criatividade, personalidade e intelectualidade do indivíduo. É da interação entre as estruturas mentais e o meio onde se está inserido que ocorre o ato de aprender. (Oliveira, 2014). Nesse sentido, se considera que o trabalho é uma elaboração de recursos pedagógicos, a fim de que as teorias da aprendizagem em Educação Especial sejam mais bem traduzidas na projeção dos alunos ribeirinhos do 9º ano A com potencial para a AH/SD.

Consequentemente, a projeção de alunos talentosos, com habilidades acima da média, que se relata nesse trabalho, pretende criar uma relação de proximidade entre a GEE, a escola, a comunidade, para que juntos possam compreender o sucesso na aprendizagem dos alunos do 9º ano A do ensino fundamental II com potencial para AH/SD. Descreve também a justificativa desta investigação, que reitera a necessidade de melhor reconhecimento da atual realidade em que se encontra a educação inclusiva, com a finalidade de ampliar a observação sobre a importância de identificar talentos na escola rural ribeirinha.

Justificativa da Investigação

Atualmente, as mais recentes informações sobre Alta Habilidade/Superdotação é difundida através de estudos e pesquisas formais, assim como em meios de comunicação, as mais variáveis possíveis, para o conhecimento de parte da população que convivi com essa realidade. No entanto, existem muitas orientações desconhecidas que dificultam tanto na identificação quanto na observação de pessoas com AH/SD que precisam ser inseridas no atendimento educacional especializado. Nesse sentido, percebe-se que seria importante investigar sobre os determinantes sucessivos procedimentos de observação e reconhecimento dessa modalidade escolar.

O interesse ao tema deu-se a partir da minha experiência com uma turma de alunos de reforço, em uma escola no interior do Amazonas, mais precisamente em Careiro do Várzea em 2018. Neste lugar, em que pude realizar intervenções pedagógicas exitosas e bem curiosas, expus uma dinâmica de atendimento que tornara as atividades dos alunos, na sala de aula regular, prazerosas e com melhor concentração na execução das tarefas. Isso gerou meu artigo de pós-graduação em Metodologia do ensino. Porém, ainda havia inquietação e angústia em entender por que alguns alunos chegam ao 9º ano do ensino fundamental II apresentando facilidade em aprender, e, com mais rapidez, enquanto outros não conseguem

acompanhá-los no processo de ensino e aprendizagem. A busca por essa comprovação me direcionou à Gerência de Educação Especializada – GEE – da Secretaria Municipal de Educação – SEMED – Manaus. A buscar pela identificação de alunos das comunidades ribeirinhas com potencial para Alta Habilidade/Superdotação indicados por professores.

Por essa razão, a temática desta pesquisa se torna relevante para a área de investigação na medida em que busca analisar, compreender, descrever e relatar as estratégias de identificação pedagógica e o acompanhamento especializado da GEE no ensino e aprendizagem na modalidade da Educação Especial dos alunos do 9º ano 01 do ensino fundamental II com potencial para AH/SD.

Direciono-me a esta pesquisa, pois, observando, em muitas vezes, acerca do interesse dos alunos pelas aulas, em particular Língua Portuguesa, perguntava-me, como havia alunos que se destacavam no processo de escolarização, no eixo de linguagem, com maior harmonia e concentração, enquanto outros apresentavam grandes dificuldades na execução das tarefas, compreensão e interpretação dos conteúdos aplicados. Além disso, por mais que os incentivassem, não conseguia atingir a todos, logo, ficou perceptível que havia duas vertentes de alunados, os que demonstravam interesse em executar as atividades que lhes eram propostas, e a outra parcela que não tinha a menor curiosidade.

Estimular a sala de aula com atividades atrativas é um compromisso social admirável para o fortalecimento do atual contexto educacional em que se encontra a sociedade brasileira. É a partir dessas projeções, que a escola com professores, alunos, gestão (instituição formadora de opiniões), a gerência de educação especial, e a comunidade podem estimular a inclusão das necessidades educativas especiais, garantidas por políticas públicas existentes, asseguradas na Constituição Federal, e permitir ao sujeito mais reflexão e participação nas situações de aprendizagem, com o objetivo de buscar novos reconhecimentos e, conseqüentemente, elevar seu nível de conhecimento, para que de fato ele possa agir e interagir na sociedade em todos os seus contextos, recebendo melhorias para a sua formação enquanto cidadão.

Mediante essas informações, busquei direcionar o olhar sobre o talento dos alunos de uma comunidade ribeirinha e as possibilidades na construção do reconhecimento de suas habilidades, enquanto desenvolvimento humano, sistematizado de maneira formal.

A Escola Municipal José Sobreira do Nascimento, fica localizada na Rua das Flores, S/N, na comunidade Nossa Senhora de Fátima, Tarumá Mirim, no baixo Rio Negro Zona Rural Ribeirinha, Manaus Amazonas. Seu público é constituído por crianças, adolescentes,

jovens e adultos da comunidade e da zona rural, distribuídos entre os três turnos. Sendo que o noturno atende a clientela adulta, desde o início de sua fundação.

A Unidade Escolar, tem como mantenedora a prefeitura Municipal de Manaus; administrada pela Secretaria Municipal de Educação, nos termos da Legislação em vigor e regidos pelo Regimento Escolar. Tem por finalidade, atender ao disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394/96, Lei Orgânica do Município no Estatuto da Criança e do Adolescente, ministrar o Ensino Fundamental II e a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A temática levantada na pesquisa, pretende analisar as projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação: talentos da escola rural, assim como descrever o entendimento de novas estratégias educacionais inclusivas, que possibilitem aos alunos práticas pedagógicas motivacionais para desenvolver diferentes capacidades de potencializar a dinâmica de reconhecimento de AH/SD.

Contextualiza a educação especial no Brasil, é de grande necessidade ao envolver a potencialidade dos esforços de educadores na conquista de políticas públicas atribuídas a educação especial, considerando os determinantes que vinculam as políticas educacionais às condições socioeconômicas da população brasileira. É importante reconhecer o aluno com potencial elevado, como sujeito capaz de extrair das aulas todas as consequências possíveis, pois na sociedade atual faz-se necessário a compreensão dos fatos, caso contrário, ficaremos a margem da evolução social. Daí a importância de fornecer um conjunto de meios para a concepção de escolas com espaços para o atendimento e funcionamentos da educação de jovens com talentos e capacidade para a alta habilidade/superdotação. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEBEE 2017, p. 302), institui que “[...] o sistema de ensino deve realizar a EE em todos os níveis considerando alunos com altas habilidades/superdotação em sua área de conhecimento humano [...]” Logo, entende-se que alunos com talento e habilidade intelectuais, liderança, psicomotora e criativo tem direito a aprendizagem especializada, mas o que se vê é que o ambiente é um só. Portanto, a investigação justifica a necessidade de mudança no sistema de ensino brasileiro, no viés da educação especial inclusiva e integradora.

A escola deve projetar plano pedagógico que permita estimular, em todas as etapas de ensino, os alunos e professores ao envolvimento com perspectivas de desenvolver em sala de aula ferramentas que projetem o potencial desses sujeitos, pois de acordo o teórico Assis (2018), o professor tem significativa participação no fazer pedagógico de ensino e

aprendizagem na escola, “ouvir o que têm a dizer os professores [...] é compreender suas vivências, constitutivas de sua identidade profissional [...]” interpretá-los com resiliência produz aprimoramento na sua função e valoriza o ser, também talentoso, mediador do ensino na comunidade escolar. Nesse sentido, é de grande importância que esse quádruplo, GEE, gestão escolar, escola e comunidade adquiram a constante utilização do monitoramento das práticas pedagógicas e no acompanhamento das tarefas de casa com os alunos, visando aperfeiçoá-las, e conseqüentemente, amparar com sensibilidade as manifestações de alunos talentosos apresentados quanto ao domínio das habilidades afloradas para o processo de ensino e aprendizagem.

Logo, a habilidade desse grupo de alunos é capaz de envolver os demais sujeitos, na sala de aula, e, portanto, é necessário que a escola esteja organizada e preparada para executar a observação e o reconhecimento dos talentosos e hábeis alunos, usando as atividades regulares para alcançar os objetivos pretendidos, ou seja, garantir que o espaço escolar e o ambiente familiar proporcionem a esses alunos o direito a essa aquisição. Assim, teremos a inclusão como o resultado, quando, o indivíduo se apropria dessa estrutura de conhecimento e consegue demonstrar interesse nas áreas afins, o aprendizado torna-se facilitado o que acaba gerando bom desempenho. Fleith e Alencar (2007, p. 19), coloca que “as características individuais demonstram que os superdotados são atraídos por domínios altamente estruturados e regidos por regras, como matemática, música, além de esporte e dança”.

Ao longo deste estudo investigativo, analisar-se-á as projeções pedagógicas de alunos com potencial para AH/SD num ensino básico fundamental de 6º a 9º ano na rede rural, mais especificamente na educação ribeirinha de ensino municipal de Manaus, onde habitam sujeitos simples e trabalhadores na atividade agrícolas de subsistência: pescadores e agricultores comunitários. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), a população rural no Brasil diminuiu, em 30 anos, em 15%. Uma população que foi de 32% em 1990, declinou para 17% em 2010. Atualmente muito se discute no contexto da educação do campo a importância das práticas educativas de ensino-aprendizagem. Embora a educação básica seja de amplo atendimento, os indicadores de escolarização refletem um ensino na área rural deficitário que conduz para uma acentuada desigualdade entre o aprendizado na capital e a educação do campo.

Assim, a compreensão adotada pelo órgão finalístico da educação especializada da Semed – GEE, a gestão escolar, a escola e a participação dos moradores comunitários são

determinante no entendimento sobre o desenvolvimento humano, pois os mesmos são responsáveis pela observação desses conhecimentos. É importante que cada um busque estratégias e métodos adequados para analisar o conteúdo e facilitar a compreensão e, conseqüentemente, o aprendizado. Assim relatar que o papel desse quádruplo vai muito além de ser ou estar observando o potencial individual dos alunos, mas em busca do compreender o entendimento constante das habilidades e talentos, em prol da aprendizagem de cada um.

Sobre essas colocações, entende-se que o professor é a peça basilar para mediar o conhecimento e a identificação desse aluno, combinando métodos e estratégias que possam beneficiar o seu aprendizado, mas vale ressaltar que o docente precisa de acompanhamento pedagógico especializado, assim como o aluno precisa de orientações que impactem na sua evolução na sala de aula, e no seio comunitário. Nesse âmbito, o professor pode solicitar apoio pedagógico da GEE e, em conjunto, selecionar variações de práticas didáticas que aguce as habilidades de ensino de forma planejada, para que, com ele (a), os alunos aprendam quais são as características que os definem para o talento e a dotação.

Fleith e Alencar (2007, p. 18), afirmam que “as características individuais do superdotado influenciam e selecionam o ambiente onde vivem, de maneira que as suas necessidades de desenvolvimentos são supridas por ambientes estimulados e enriquecidos”. Para atuar como mediador e observador, o professor precisa ser criativo e flexível para alcançar o objetivo da aprendizagem, assim como necessita de formação e instruções garantida pela gestora escolar, e juntamente com o pedagógico do GEE, estar preparado para a sensibilização sobre a temática AH/SD.

A educação especial na escola rural passa justamente por essa segregação de representatividade, sendo esquecida e, costumeiramente, acusada de frear avanços da escola do campo representados por índices externos, que em muitos, não correspondem à realidade educacional da zona ribeirinha, em que estar localizada a escola, são representações aleatórias sem uma demanda social orientativa.

Antunes (2015) afirma que estudando as “representações”, cuja categoria representativa da educação especial envolve grupos minoritários, ressalta que:

O estudo das representações sociais vem se tornando um tema cada vez mais emergente no campo da Educação, uma vez que aqueles nos permitem entender como e porque as pessoas agem de determinadas formas. O estudo das representações sociais parece ser um caminho para a pesquisa educacionais, na medida em investiga juntamente como se formam e como

funcionam os sistemas de referências que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana.

A essas referências de grupos, ressalta-se a convivência comunitária de cada estudante especial. Nesta, sempre há necessidade de subsistência familiar, agregando toda a atenção nos afazeres de agricultura e sustentação pelo pescado, esquecendo ou ainda não tendo tempo para se dedicar ao aluno especial, são representações sociais que constituem o núcleo das observações, e em muitos casos, não favorecem a continuação em casa das práticas e atividades específicas do ensino recebido ou vivenciados pelo aluno no seio da escola.

Dessa forma, o autor salienta que é imprescindível que a ação pedagógica se desenvolva seguindo uma prática que contemple a utilização de uma metodologia de representação facilitada e diversificadas, ou seja, os elementos de apoio pedagógico devem promover-se, sobretudo, as diferentes realidades circunstanciais ao meio social do aluno. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental II (PCNs, 2001, p. 37):

É preciso conhecer melhor os alunos, elaborar novos projetos, redefinir objetivos identificando os elementos pedagógicos que estabeleça relações significativas e novas formas de práticas que resultem em propostas metodológicas inovadoras, com intuito de viabilizar a aprendizagem contínuas dos alunos.

Entende-se que a habilidade para aprender está relacionada a condição pessoal do sujeito e ao meio ambiente onde vivem, ou seja, o monitoramento das práticas formais é apenas uma das várias etapas do reconhecimento e observação do desenvolvimento das habilidades e talentos dos alunos.

Nesse sentido, a escola deve projetar ações pedagógicas para que os alunos se sintam envolvidos no processo de aprendizagem, ou seja, um sujeito que não conseguiu executar a tarefa escolar de forma plausível poderá tornar-se frustrado a frente dos outros da turma, pois apresentará dificuldades durante todo seu processo evolutivo de estudo. O que se percebe é que a escola tem feito esforços em grupo para resolver esse problema, e com isso, a autoestima dos alunos que apresentam tais dificuldades está sendo aos pouco motivada, levando a manifestar ações proativas de comportamento social, bem como levá-los ao interesse e até mesmo a alcançar resultados melhores nos seus estudos.

Portanto, ao abordar um aluno curioso, em relação ao aprendizado é preciso analisar as projeções pedagógicas voltadas ao ensino que a escola está trabalhando e descrever as características dos alunos com potencial para AH/SD apresentado nesse processo. O trabalho compartilhado em conjunto com pedagógico da gerência de educação especializada, gestão da escola, professores, alunos e comunitários resulta em projeções pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento integral dos alunos ribeirinhos talentosos. A escola é um espaço de aprender e esse processo só acaba quando todos os alunos adquirem esses conhecimentos. Na sala de aula há um conjunto de diversidades e pluralidades, e em face dessa realidade, cabe essencialmente ao professor formular um plano de ação eficaz construindo de forma holística, onde o foco é reconhecer o potencial acadêmico e psicomotor desses estudantes.

Logo, a proposta deste trabalho é acrescentar conteúdos científicos e analisar o potencial para alta habilidade/superdotação desses alunos do 9º ano do fundamental. Para isso, faz-se necessário pesquisar sobre o assunto que pode ser de grande valia ao oferecer, outras, condições favoráveis ao reconhecimento e ao desenvolvimento do aluno com potencial de aprendizado acima da média e inseri-los no meio social.

Problemática e objetivos da investigação.

A problemática surgiu ao longo da minha experiência como professor, de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Manaus/AM, uma vez que lidar com uma clientela que busca a diversidade de aprendizagem, de base inovadora e com desafios constantes, é uma tarefa de construção de métodos e propostas pedagógicas proativas que atendessem esses alunos interessados e curiosos.

Sabe-se que é um grande desafio fazer com que o aluno passe espontaneamente a se interessar pelas aulas, o que se ouve e o que se fala, e, o que se percebe é que este problema de não interesse vem se arrastando desde os anos iniciais do fundamental I, com isso dificulta a inferência de informações explícitas e implícitas em pequenos grupos de alunos. Assim, fica evidente que é preciso mais empenho por parte da escola, do corpo docente e do aluno sair da indolência com relação ao ensino e aprendizagem, tornando-se sujeitos

conscientes do seu potencial de desenvolvimento humano em todas as áreas do conhecimento.

A pesquisa contribuirá para compreensão da percepção pedagógica do professor, da gestão escolar, do pedagógico da gerência de educação especializada, além das características culturais apresentadas nesses alunos, proporá análise das projeções de desenvolvimento do ensino e aprendizagem que valorizem as habilidades e talento dos alunos do 9º ano 01, em razão de compreender porque alguns alunos chegam à última etapa do fundamental II apresentando facilidade no aprendizado, e descrever a característica do estudante que pode ter potencial para a alta habilidade e reconhecimento do talento participativo, que esse sujeito apresenta, para atingir a competência que lhe garanta a capacidade para interagir com o conhecimento a sua volta. Esse quádruplo poderá fornecer efeitos positivos, capazes de despertar nesse estudante um gosto maior pela aprendizagem, garantindo assim a sua inserção na cultura de forma crítica e participativa.

O que se considera relevante, é que a escola necessita criar ambientes acolhedores para o atendimento do aluno incluso, para que com a inovação pedagógica se desenvolva no aluno uma habilidade autônoma, pois a escola ideal é aquela que se preocupa com o bem-estar do sujeito. Que compreendendo suas necessidades e respeitando suas diversidades individuais no sentido de alcançar os objetivos almejados, trace uma educação de qualidade para todos.

Nesse sentido, a problemática dessa pesquisa assume, conforme Alvarenga (2019), uma posição epistemológica baseada no paradigma de investigação fenomenológica, por descrever, relatar e avaliar o fenômeno estudado, as experiências e seus significados tais como são vividos em seu ambiente natural, e que se configuram como consciência entre os participantes da investigação. Portanto se trata de um estudo qualitativo e serve para conhecer melhor o fenômeno que será investigado, através da interpretação do que pensam, do que sentem, percebem ou acreditam os sujeitos envolvidos na investigação (professores, gestão pedagógica e alunos), com o intuito de contribuir para a comunidade científica.

Observando as dificuldades, faz-se necessário oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprimorar suas habilidades e talentos, usando os procedimentos convenientes para atender essas pessoas, é claro que levando em conta as competências e habilidades que os mesmos possuem, funcionando como ponto de partida, estabelecendo expectativas ajustadas em relação ao que se pretende conseguir e a sua finalidade.

Diante dessas reflexões, surgem as questões indagadoras para esta investigação: qual é a concepção que os professores têm sobre estudantes talentosos da zona rural ribeirinha? Quais características culturais específicas apresentam esses estudantes? De que forma é projetado o ensino que revelam talentos na escola regular de 9º ano? Que histórico social se manifestam nos estudantes ribeirinhos pesquisados com potencial para altas habilidades/superdotação para a aprendizagem? Que estratégias pedagógicas motivadora aplicada na escola para que os alunos projetem suas habilidades em diversas áreas? Qual a contribuição da GEE no processo de reconhecimento dos alunos com alta habilidades/superdotação? Quais são as projeções educativas contribuintes para o reconhecimento da diversidade de talentos? Quais talentos positivos se manifestam nos alunos ribeirinhos que se consegue relatar?

Nessa perspectiva, a pesquisa pretende analisar as projeções desse reconhecimento de ribeirinhos com potencial para AH/SD no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano, pelas intervenções dos professores, gestora escolar, GEE e moradores, assim como projetá-los como competentes na área de conhecimento pré-indicado, analisando o papel de cada sujeito envolvido no processo de ensino conhecendo concretamente a atual situação de aprendizagem de cada um e as necessidades de mudanças. Para isso, faz se necessário responder a seguinte questão: **Como a concepção que professores, gestão escolar, GEE, alunos e comunitários têm sobre pessoas com potencial acima da média revelam o talento dos alunos do 9º ano 01 do ensino fundamental II?** No intuito de responder à essa problemática e as propostas ou recomendações em torno do fenômeno estudado, definiu-se os objetivos desta pesquisa que, são guias que servem para orientar e definir os rumos da pesquisa.

O objetivo geral e os específicos desta pesquisa apresentam uma busca de respostas para a problemática questionada, os mesmos contribuirão para a área de investigação no sentido de reconhecer as projeções talentosas de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação no 9º ano 01 do ensino fundamental.

O objetivo geral da pesquisa propõe analisar as evidentes percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das Projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação: talentos da escola rural para a aprendizagem no 9º ano 01 do ensino fundamental, assim como inserir em seu contexto práticas inovadoras que projetem os talentosos estudantes para um

conhecimento de mundo. Os teóricos Minayo, Deslandes e Gomes (2018, p.41) “diz respeito ao conhecimento que o estudo proporcionará em relação ao objeto”. Ou seja, estabelecer o produto da pesquisa, que nesse caso, seria analisar como as projeções do potencial desses alunos estar favorecendo o desenvolvimento proficiente do ensino e do aprendizado na escola ribeirinha.

Os objetivos específicos buscam compreender o entendimento ou interpretações dos professores sobre a identificação dos alunos com cognição acima da média para a aprendizagem na zona rural ribeirinha do 9º ano 01. Descrever as características apresentadas pelos estudantes com potencial para alta habilidade/superdotação, além do reconhecimento pelos professores, GEE e moradores desses talentosos alunos do 9º ano 01 na comunidade escolar. Relatar de que maneira a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos do 9º ano 01 potencialmente talentosos, a partir da indicação observadas pelos professores no cotidiano escolar.

Desenho Geral da Investigação

Em função da exigência metodológica em que se dispõe de ferramentas primordiais em um estudo científico, procura-se fazer com que os próprios elementos orientem o processo de análise da pesquisa, pois permite que através de métodos e técnicas o pesquisador possa ter subsídios na elaboração de um trabalho científico.

De acordo com Gramsci como citado em Almeida, (2017, p. 15):

Toda investigação tem seu método determinado e constrói uma ciência determinada, e que o método se desenvolveu e foi elaborado conjuntamente ao desenvolvimento e a elaboração daquela determinada investigação e ciência, formando com ela um todo único.

Os aspectos metodológicos de uma pesquisa científica se configuram de ferramentas importantes. As técnicas utilizadas serão de grande valia para chegar de forma mais objetiva ao que se pretende com a pesquisa. Assim, Prodanov (2013, p. 102), “entendamos por técnica o conjunto de preceitos ou processos utilizados por uma ciência ou arte.” Nesse sentido, as técnicas que serão questionadas servirão para obter conhecimentos e levantar dados.

Para atingir resultados significativos sobre um objeto de pesquisa, que é de interesse de uma comunidade científica, o pesquisador deve levar em consideração a metodologia da

pesquisa, uma vez que elaborada de maneira sistemática e rigorosa contribuirá para a construção do conhecimento. Para que ela se desenvolva e desvende os fenômenos, entende-se que é preciso seguir um caminho eleito em função do que se pretende alcançar. Para Severino (2017, p. 128):

O método científico e elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte e a religião. Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso as relações causais constantes entre os fenômenos.

Nesse sentido, o método científico é constituído de um conjunto de regras responsáveis pelo trabalho investigativo que valida os resultados através de um conjunto racional e coerente de procedimentos e técnicas para a coleta, classificação, validação de dados e experiências da realidade, a partir dos quais se possa construir o conhecimento científico que, por sua vez, se adquire através de um método próprio do investigador que será aplicado no decorrer da investigação. Logo, a metodologia qualitativa tem por finalidade a compreensão e interpretação de fenômenos para os indivíduos ou a sociedade. A abordagem qualitativa é caracterizada com a tentativa de uma análise a respeito das múltiplas projeções que contribuem para conhecer o contexto rural e educativo onde a pesquisa será realizada e, ainda, aproxima-se do dia a dia escolar para compreender o entendimento sobre potencial para AH/SD dos alunos ribeirinhos e suas relações sociais estabelecidas na comunidade escolar. Os dados serão recolhidos por meio do guia de entrevista, entrevista aberta e observação direta. Assim sendo, esta pesquisa assume a estrutura metodológica qualitativa. Complementando com essa visão, Prodanov & Freitas (2013, p. 52) esclarecem que “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Projeção relevantes para a pesquisa, visto que a partir desses procedimentos o investigador conseguirá “interpretar e compreender os fenômenos, considerando o contexto que rodeia a problemática estudada”.

Observando os objetivos, a pesquisa qualitativa traz uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. De acordo com Sampieri; Collado; e Lucio, (2013, p. 7), “Abordagem qualitativa

usa a coleta e análise dos dados para refinar questões de pesquisa ou revelar novas perguntas no processo de interpretação.”

Assim, a escolha da pesquisa qualitativa para esta tese se dá pelo fato de que neste trabalho será feito um estudo para descobrir como a escola, professores, moradores comunitários e a GEE estão contribuindo com o reconhecimento dos talentos dos alunos do 9º ano 01 do ensino fundamental II da Escola Municipal José Sobreira do Nascimento, na Comunidade Nossa Senhora de Fátima, Tarumá Mirim, no baixo Rio Negro Zona Rural Ribeirinha de Manaus, Amazonas. Assim, a metodologia qualitativa representa o caminho ideal para compreender o significado, as necessidades e atitudes dos atores que participarão do estudo.

A pesquisa qualitativa com método fenomenológica é respaldada por Miranda (2019, p. 51) quando diz que “As investigações fenomenológicas estudam como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados tem para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-la”. A fenomenologia se caracteriza por um estudo exploratório da situação pesquisada, familiarizando com a problemática encontrada na investigação; descritivo que permite descrever as características ou fenômenos que determinaram a amostra a ser estudada.

Para Perovano (2016, p. 151), na pesquisa qualitativa de aspecto fenomenológico “o pesquisador realiza a coleta de dados diretamente no contexto em que os atores vivem e de que participam”. Assim, o pesquisador terá contato com a realidade vivenciada, onde poderá retirar todos os dados necessários para a sua análise.

O aspecto fenomenológico, nesta pesquisa, destaca-se por dar ênfase na experiência de como a mesma é vivida, ou seja, respeitando as diferenças de cada indivíduo, pois “há intenção na busca das informações [...] está imersa em uma cultura peculiar e histórica que os integrantes dessa comunidade incorporam em seus modos de vida, em sua linguagem”. Alvarenga (2019, p. 51).

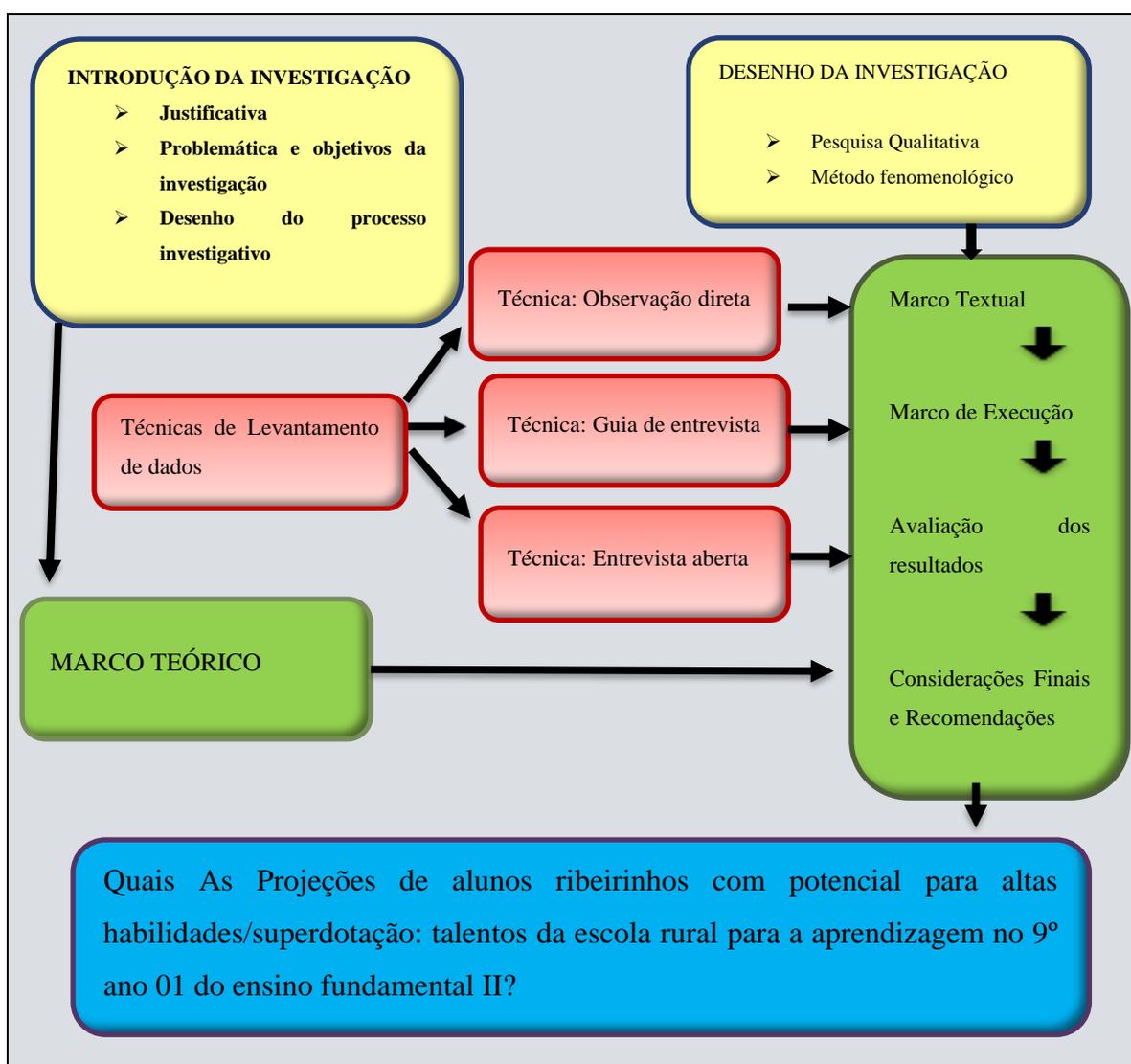
A realização e concretização de qualquer investigação se torna fundamental ao idealizar como ela será executada por meio do desenho ou modelo, que segundo Sampieri, Collado e Lúcio (2014, p. 125), o termo desenho se “refere ao plano ou estratégia criados para obter a informação desejada”. Assim, o pesquisador utiliza seus desenhos para analisar se as hipóteses formuladas num contexto específico são corretas. Enquanto, método científico para Gil (2014, p. 09), “é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

Nesse sentido, para que os resultados sejam alcançados é preciso detalhar a conduta dos sujeitos em estudo. Para Severino (2017, p. 128), “o método científico é o elemento essencial do processo do conhecimento realizado pela ciência”.

Conclui-se que não existe ciência sem a aplicação dos métodos científicos, ou seja, o recurso empregado na pesquisa qualitativa se enquadra com mais habilidade ao processo de análise das ciências sociais.

Observe a representação do processo de investigação na figura a seguir.

FIGURA Nº 1: Desenho Geral do Processo de Investigação



O texto introdutório apresenta a temática da pesquisa com seu foco de estudo, justificativa, problemática da investigação, objetivos e o desenho geral, o trabalho será estruturado em 3 (três) partes que formam um ciclo de estudo, cuja ideia se solidifica não

em etapas estanques, mas em planos que se complementam. Assim sendo, descreve-se a seguir as etapas desta pesquisa.

A primeira parte é destinada à fundamentação teórica, que apresenta como título: as projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação: talentos da escola rural, e em seguida descreverá um breve histórico sobre as projeções da educação rural que contribuem para o reconhecimento dos talentos dos alunos, enfatizando as estratégias de intervenção pedagógica no ensino estimulador da aprendizagem na modalidade da Educação Especial dos alunos com potencial para AH/SD. Apresenta a contribuição e o acompanhamento especializado da GEE no âmbito da importância do reconhecimento e desenvolvimento de atendimento educacional especializado, através de assessoramentos pedagógicos, orientando o estímulo da aprendizagem e desenvolvimento desses alunos. A participação dos professores na projeção educativa de práticas fortalecedoras que identificam talentos na escola ribeirinha, a importância da participação do aluno e a alinhamento da gestão escolar no desenvolvimento cognitivo. Relata-se sobre as projeções educativas e relevantes, projeções das práticas pedagógicas como o processo de envolvimento dos professores e as projeções associadas ao talento dos alunos utilizado no ambiente cultural e residencial dos ribeirinhos.

A segunda parte apresentará os objetivos da investigação, que se apoiam na fundamentação metodológica qualitativa da pesquisa. Essa parte apresentará o cronograma, o contexto espacial e socioeconômico da pesquisa, a contextualização da escola, lugar da investigação e seus participantes. Serão descritos os instrumentos e as técnicas aplicadas e seus processos de elaboração e validação. Além disso, serão explicitados os procedimentos para a coleta dos dados e suas técnicas de análise e interpretação empregadas.

Na terceira parte, disserta sobre análise e resultados da pesquisa, descreve de maneira clara e objetiva todo o levantamento obtido no exame dos dados no transcorrer da investigação. A partir da investigação serão considerados os aspectos qualitativos adquiridos junto aos participantes e através das observações diretas, do guia de entrevista, das entrevistas abertas que serão realizados para essa finalidade.

Por último, serão apresentados os resultados que correspondem às conclusões, ao produto ou às respostas da problemática que justificam a investigação, obtidos a partir das etapas do trabalho investigativo e que darão origem a novas indagações, novos questionamentos para a comunidade científica. Em seguida, apresentar-se-ão propostas consideradas relevantes para avançar no conhecimento, estreitando a distância entre a teoria

As projeções de alunos ribeirinhos...

e a prática, renovando as ações educativas, a partir de novas metodologias ou estratégias que contribuirão para potencializar a aprendizagem dos alunos ribeirinhos do 9º ano 01 com potencial para alta habilidade e superdotação. Toda essa investigação é orientada pela Prof.^a Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne².

MARCO TEÓRICO

1. AS PROJEÇÕES DE ALUNOS RIBEIRINHOS COM POTENCIAL PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: TALENTOS DA ESCOLA RURAL¹.

A realização desse estudo preenche, de forma dirigida, as recorrentes maneiras de relacionar o acolhimento dos estudantes brasileiros com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), provenientes de iniciativas ao atendimento educacional evidenciadas a partir de 1929 no Brasil. A abordagem bibliográfica permeará a literatura sobre o tema, projetando a Reforma do Ensino Primário do Estado do Rio de Janeiro e destacando o atendimento oferecido para as pessoas que demonstravam um conhecimento fora do normal, para época, como ponto de discussão e critério de pesquisa. Para Delou (2017), “o ensino primário, profissional e normal no Rio de Janeiro inseriu a aceitação dos “super-normaes” [grifo do autor]”. Consequentemente, neste mesmo tempo, é registrado no Brasil a presença da psicóloga Helena Antipoff, oriunda da Rússia. Segundo Rafante (2011), “Helena Antipoff foi recebida em Belo Horizonte [...]. Sua chegada ao Brasil se deu em meio aos acontecimentos da Revolução de 1930”. Em terra brasileira, aceitou uma proposta de trabalho em Minas Gerais como professora de psicologia, elevando o status da educação mineiras no Brasil. Momento em que Helena Antipoff, funda a Sociedade Pestalozzi de BH, e incluem o atendimento dos estudantes “super-normaes” de forma pedagógica.

Quando a investigação contextualiza a educação especial no Brasil, se faz necessário envolver a potencialidade dos esforços de educadores na conquista de políticas públicas atribuídas a educação especial, considerando os determinantes que vinculam as políticas educacionais às condições socioeconômicas da população brasileira.

¹O artigo apresentado como exigência parcial para a obtenção dos créditos referente à disciplina “Metodologias Y Lians De Investigacion En La Educación I”. Do Programa de Mestrado em Ciências de La educación pela Universidad Autónoma de Asunción - UAA (2020), ministrado pela orientadora e Professora Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont’Alverne.

²Doutora em Ciência da Educação pela Universidad Autónoma de Assunción – UAA (2011). Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará – UFPA (2006). Especialista em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas (2015). Especialista em Administração Escolar – UCAM (2005). Especialista em Ensino Superior pela Universidade da Amazônia – UNAMA (2001). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade da Amazônia – UNAMA – 1989 – Pedagoga em Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará – SEDUC (1993). Pedagoga da Coordenação Especial – COEES (2012).

Portanto, fornece um conjunto de meios para a concepção de escolas com espaços para o atendimento e funcionamentos da educação de jovens com talentos e capacidade para a alta habilidade/superdotação. Conduzir as reformulações das políticas públicas para as práticas inclusivas capazes de desenvolver a aprendizagem prevista na legislação torna-se uma conquista no meio educacional. Está homologado nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica o mérito que diz, Brasil (2015, p. 299):

Em janeiro de 2008, a nova “Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva” da SEESP/MEC é publicada, passando a orientar os sistemas educacionais para a organização dos serviços e recursos da Educação Especial de forma complementar ao ensino regular, como oferta obrigatória e de responsabilidade dos sistemas de ensino.

Regulamentar o ensino especializado na modalidade de educação especial é oportunizar aos alunos o ambiente adequado para o crescimento intelectual e inclusão na sociedade. Além disso, o reconhecimento amplia o horizonte da escola acolhedora dos alunos especiais, no sentido de incluí-los de forma participativa sem impedimentos que reforcem suas dificuldades, ou diferenças, físicas, sensoriais ou mentais, fortalecendo a sua atuação de forma efetiva no ambiente escolar.

Nesse sentido de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação de 1971, fica legitimada a Lei 5.692 cujo artigo 9º, estabelecia permitir “[...] os alunos superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação” (Brasil,1971). No que diz respeito a isso, registrava-se a primeira vez que a Lei da Educação Nacional relacionava o atendimento dos alunos superdotados com a perspectiva de ampliar o atendimento a esses estudantes, com alta habilidade e superdotação, para salas comuns ou salas especiais. Ressalta-se também, neste mesmo ano de 1971, o Iº Seminário Brasileiro sobre superdotados com propósitos pedagógicos. Pode-se afirmar que conseguiram compreender seus significados que foram construídos no surgimento de várias instituições com interação no meio ao atendimento às pessoas com AH/SD. Segundo Correia, (2017, p. 145). Em um município de MG, Lavras, é inaugurado o CEDET (centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento) uma das competências específicas era acolher os estudantes bem-dotados, fato que é destacado até os dias atuais. O interesse do Centro se pautava “criar o ambiente de apoio educacional ao aluno dotado e talentoso, matriculados em diferentes escolas e níveis de ensino” Guenther (2011, p. 90).

Avançando na luta de desenvolver e pavimentar as iniciativas de direitos aos estudantes com potencial para AH/SD, é projetado em 2003 o Conselho Brasileiro para Superdotação – ConbrasSD – recebidos pelos colaboradores e pesquisadores com o objetivo de compreender as formas e situações que integram o ambiente das pessoas com potencial e talento no campo da AH/SD.

Reconhecendo a temática em caráter investigativo, destaca-se, no Amazonas, importantes pesquisas que nos fazem enxergar valiosas contribuições, que atendem aos profissionais, das áreas afins, que se dedicam ao campo de investigação das pessoas com projeções e potenciais para AH/SD.

Nessa perspectiva, há um bom volume de pesquisas enfocando o tema. Para Ribeiro (2018), o desafio de integrar o estudante com potencial para AH/SD está no reconhecimento desses alunos talentosos e na inserção da educação integral. A autora preza, ainda, pela igualdade de oportunidade imbuída à luz da educação inclusiva. Ribeiro (2018, p 33), afirma:

Depois do espaço familiar é dentro da escola que se encontra uma das grandes oportunidades de se identificar crianças que apresentam indicadores para AH/S e quem são os sujeitos inseridos em sala de aula que possuem potencial para alta habilidade / superdotação. Partindo dessa compreensão, buscar instrumentos que servem de suporte na identificação desse alunado, para então pensar nas intervenções.

Entende-se que a projeção de alunos com potencial para AH/SD torna-se imprescindível a partir da expressividade que a escola oferece, quando pautada na educação integral. A forma de promover o atendimento desses alunos perpassar pelo conjunto de profissionais habilitados e acessíveis capazes de ensinar com simplicidade facilitando assim o processo de aceleração e avanço no reconhecimento dos estudantes com projeções para AH/SD. O desafio apontado, de instrumentalizar as escolas para a educação integral, já vem sendo discutida em outros autores, Sousa (2019, p. 16) incorpora os seguintes dizeres:

O processo de inclusão não atingiu ainda sua verdadeira função, contudo muita coisa já foi mudada e carece de um olhar mais atento às causas do outro, principalmente no que se refere às adequações das práticas pedagógicas na educação das pessoas com boa dotação, já que o espaço escolar deve ser visto como local democrático de ensinar e aprender conforme as necessárias razões de cada indivíduo.

Nesse entendimento, quando o espaço escolar admite a identificação de alunos como sujeito especial com potencial para AH/SD ela (escola) vai além da representação formativa do estudante especial, pois, para que o aluno desenvolva essas habilidades especiais, é necessário que compreenda a sua própria existência. É preciso, portanto, orientar que a escola tem a função de acolher com qualidade e adequação esses estudantes. A certeza de que deva abarcar práticas de ensino que consolide um processo de aperfeiçoamento do sujeito, de desenvolvimento intelectual e cultural do ser humano. Conquistar essas competências é de grande importância para o convívio social, pois é a partir disso que o aluno com potencial para AH/SD internaliza informações de vanguarda, constrói visões de mundo e produz conhecimento.

Nesse sentido, é essencial ao investigador encaminhar a possibilidade de uma aproximação das escolas e educadores com a educação inclusiva, não só atender exclusivamente a educação especial, é necessário para o exercício da cidadania, garantir o direito inalienável a todos aos alunos, ribeirinho ou urbano, atendimento especializado que contemple suportes para a AH/SD. É importante atribuir o que se tem de concreto em termos de leis e políticas públicas, que possam projetar alunos com talento intelectual, artístico, de criatividade e liderança projetadas em forma de competências e habilidades que certamente serão afloradas. A lei Darcy Ribeiro de 1996, também conhecida como Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDBEN – nº 9394/96 destaca no artigo 59, incisos I; II; III:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específico, para atender às suas necessidades; aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; professores com especialização adequada [...] para atendimento especializado, capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; BRASIL (2013, p.35).

Nesta leitura da legislação, ficam estabelecidos apontamentos diretivos que significam avanços necessários para os alunos ribeirinhos, com potencial para AH/SD, projetem-se com seus talentos assegurados pela LDB. Esse conjunto de recursos pedagógicos efetivam o enriquecimento do ensino desses alunos especiais, disponibilizando condições para que comessem a sentir segurança, e juntamente com seus professores, passem a fazer questionamentos, discordar, construir suposições para a melhoria do atendimento nas

escolas. A partir desse entendimento, pautam-se ações que facilitem a conclusão da vida escolar desses alunos em tempo menor.

A partir da aceitação do aluno especial com AH/SD no seio escolar, será possível desenvolver novas pesquisas de interesse educacional orbitando sobre o tema Alta Habilidade/Superdotação, assim como se tornará hábito de convivência na seara escolar, todos os dias, poder estar com alunos que vivem uma realidade diferente e inovadora, fato esse, possivelmente, acarretará desenvolvimento de práticas pedagógicas que projetarão, cada vez mais, talentos submersos nas salas de aulas. Isso é levado a cabo na Diretrizes Curriculares proposta pelo MEC, quando delibera nos artigos 3º e 4º da Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009:

A Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional.

Para fins destas Diretrizes, considera-se público-alvo do AEE:

Alunos com alta habilidade/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. Brasil (2013, p. 302).

Por meio dessa Resolução fica consolidado a concepção de atendimento aos alunos com potencial para AH/SD, além disso, estabelecer o Atendimento Educacional Especializado – AEE – como fator composicional das estratégias de acolhimento e desenvolvimento desses alunos especiais. Isso contribui para o diminuir o abismo de acessibilidades e aperfeiçoamento de competências que proporcione ao aluno, com potencial para AH/SD, a formação de seus estudos dentro do espaço escolar comum.

Para Delou (2017), a seara envolvendo o atendimento aos estudantes superdotados “culminou em iniciativas que foram reformuladas ou assumiram caráter de referência como as desenvolvidas em Minas Gerais, Espírito Santos e Distrito Federal”. O tema se tornou um fenômeno de interesse quando a partir da década de setenta, certos estados brasileiros passaram a compreender os alunos com notável consideração de capacidade criadora, com aptidão para a liderança em áreas específicas de conhecimento, talento com potencial para as artes e pensamento produtivo, guiado pela competência psicomotora. Essas marcas seletivas foram observadas em estados como: Rio de Janeiro, Bahia, Goiás e Pará. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961 (Brasil), redigia no oitavo e nono artigo uma orientação quanto aos atendimentos dos estudantes excepcionais, termo referendado por

Helena Antipoff, que segundo Delou (2017), os excepcionais abarcavam os “alunos com deficiência mental, assim como os que apresentavam problemas comportamentais e os que tinham alta habilidade/superdotação”. O resultado dessa pesquisa documental definiu oficialmente a adoção de um modelo de atendimento, aos alunos AH/SD, embasado no formato estadunidense, formalizado por Renzulli (2007), forma essa que inclui além da inteligência formal, medida por teste de quociente de inteligência (QI), aqueles com potencial de inteligência para alto desempenho nas áreas afins como motivação, criatividade, arte e psicomotricidade Alencar (2008).

1.1 As Projeções da Educação Rural nas Comunidades Ribeirinhas

As projeções para a Educação Rural voltadas para as comunidades amazonenses ribeirinhas são meandros traçados com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, cujo estudos traçam resultados que envolvem perspectivas somadas a abrangência do Estado Brasileiro, no que se refere a inclusão ao direito de atendimento de forma igual e respeitosa. De posse disso, vale destacar o significado de Educação Rural. BRASIL (2015, p.267).

A Educação do Campo, tratada como Educação Rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O Campo, nesse sentido, mais do que um perímetro urbano, é um campo de possibilidade que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com a realização da sociedade humana.

A premissa acima registra a educação rural como um lugar de costumeiros padrões típicos do espaço em que se adequa o atendimento à escola rural ribeirinha. Conseqüentemente, as projeções de um ensino voltado para o desvelamento de boas práticas educativas e de inclusivos ensinamentos aos alunos com potencial para alta/habilidade e superdotação no íterim da Educação do Campo. Para Berenblum e Teixeira (2015) há uma amplitude dessa significação:

Esse movimento reivindica a escolarização de trabalhadores e trabalhadoras rurais, que atuam na agricultura familiar, buscando garantir não apenas políticas públicas voltadas para o desenvolvimento econômico dos assentados

[...] como também para o desenvolvimento intelectual e cultural destes trabalhadores e seus filhos, materializada na ampliação do acesso a escola de ensino básico [...] (p. 67).

A princípio, é possível evidenciar que as projeções de ensino voltadas para os alunos com potencial para AH/SD encaixam-se dentro de diretrizes comuns a todos os alunos de forma geral. A aceitação, a esse rotineiro espaço, fortalece a realização de trabalhos educacionais que afastam a maneira de achar que a educação rural é menos formativa que a urbana. Enfocar a escola rural ribeirinha é se distanciar de uma comunidade passiva resultante de épocas que não se respeitavam as classes de lutas pela posse da terra, porém, as projeções do atual cotidiano comprovam que a Educação do Campo se solidifica na crença de formação de bons indivíduos, capazes de sobreviver no seu ambiente natural rural, permeados por uma escola digna marcada por uma educação inclusiva, cujo valor, é resultado de alunos com potencial para Alta Habilidade e Superdotação conectados tanto ao conhecimento escolar quanto ao conhecimento das suas atividades diárias na comunidade.

Compreende-se, portanto, a importância do ensino utilizando o ambiente ribeirinho e a cultura local de vida relacionada a subsistência familiar, como por exemplo caçar e pescar, essas características inseridas ao ambiente escolar possibilitam ao aluno articular relações entre diversos tipos de desenvolvimentos projetados na sala de aula como que requer uma ordem de concentração muito próximo daquilo que a habilidade matemática ou artística exige. Nesse âmbito, o professor pode selecionar de forma planejada, variações de práticas didáticas que aguce as habilidades de ensino para que, com ele (a), os alunos aprendam quais são as características que os definem para o talento e a dotação. Essa incursão estratégica na cultura local de ambientação rural, pode auxiliar os alunos com potencial para AH/SD a usarem o mesmo interesse em fazer suas atividades locais de convivência familiar, na escola também, passando assim, a socializar as práticas pedagógicas de ensino com a mesma curiosidade que demonstram ao aprender uma técnica nova do cultivo ou da pesca. Enfim, essa combinação de escola com o ensino formal/padronizado e a cultura local reafirma a inclusão no meio rural/ribeirinho uma educação discursiva e participativa formadora de cidadãos aptos a viverem em sociedade sustentável. Sobre os aspectos acima, Fleith, Alencar... [et al.] (2007, p. 18), afirmam que:

Os tipos de superdotação podem ser determinados pela especificidade das características e habilidades individuais associadas à cultura e às demandas sociais em que o indivíduo está inserido. As características individuais do

superdotado influenciam e selecionam o ambiente onde vivem, de maneira que as suas necessidades de desenvolvimentos são supridas por ambientes estimulados e enriquecidos bidireccionalmente (Jano e Robinson, 1985; Simonton, 1999).

Assim, compreende-se que essas características exigem professores com atitude criativa e um olhar observador, comportamentos que requer esforço e dedicação dos professores, mas também se faz necessário que o aluno internalize o domínio intelectual e consolidem as orientações e a mediação segura do professor, para assim poder adquirir competência e compreensão cognitivas que promovam autonomia e participação precoce.

Saber que é uma pessoa talentosa, na área rural, não parece ser uma tarefa fácil, mesmo assim, sabe-se que tal habilidade é um recurso indispensável, e precisa ser observado para não se perder no conceito de que é “só mais um aluno que se destacou na turma” (grifo do autor). No meio escolar há uma rotulação explícita de que o estudante com habilidade aflorada não precisa de atendimento de contato mais próximo, pois ele se desenvolve sozinho. Projeção esta que é inconsistente uma vez que a habilidade e o talento precisam ser municiados por desafios na aprendizagem e no ensino. A sociedade contemporânea valoriza o talento e não basta apresentar um fato extraordinário, é preciso mostrar potencial que concretize o talento com potencial para alta habilidade/superdotação, isso é construído com compreensão e acolhimento dos atores que compõem a escola, garantindo ao estudante habilidoso e talentos o domínio das etapas de criação e envolvimento com as atividades básicas para o desenvolvimento cognitivo.

1.1.1 Breve histórico da Educação Rural

Há um leque de ponderações sobre a história da educação rural no Amazonas, assim como, no Brasil. Para Ribeiro ... [et al.], (2018) “cabem às escolas respeito às especificidades locais e regionais e a inclusão do estudante em um contexto mais geral...” ou seja, a educação rural absorve o duro conceito de formalizar a alfabetização dos alunos como primeiro ciclo dos estudos, afastando com isso, o entendimento de que a educação do campo é formadora de estudantes com conhecimento universais em qualquer campo de pesquisa, e mais ainda, desenha um processo educativos com ensinamentos local. A Constituição de 1988, reafirma que:

A educação como direito de todos e dever do Estado, transformando-a em direito público subjetivo, independentemente dos cidadãos residirem nas áreas urbanas ou rurais. Deste modo, os princípios e preceitos constitucionais da educação abrange a todos os níveis e modalidades de ensino ministrados em qualquer parte do país (BRASIL, 2015, p.273).

Dessa forma, a educação rural rompe com aquele passado de ensino retrógrado e passa a ser referendada por características típicas do meio rural, como educação voltada para a consciência ambiental, porém com um olhar na organização curricular que desmitificar a educação atrasada e sem notoriedade que muitas vezes fora desprezada pelo ensino urbano. E agora, avança para uma escola com objetivos agrários bem definidos. Para Trindade (2018), o capitalismo eclodiu no campo, uma vez que, “O desenvolvimento capitalista no campo ocorreu com a mesma estrutura fundiária típica da sociedade brasileira”. Proximidade com essa afirmação as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2015), destaca que:

Na Constituição de 1967, identifica-se a obrigatoriedade de as empresas convencionais agrícolas industriais oferecem, pela forma que a lei estabelece, o ensino primário gratuito dos seus empregados e dos filhos destes. Ao mesmo tempo, determinava, como as cartas de 1937 e 1946, que apenas as empresas comerciais e industriais, excluindo-se, portanto, as agrícolas estavam obrigadas a ministrar, em cooperação, aprendizagem aos seus trabalhadores menores (BRASIL, 2015, p. 273).

Assim sendo, abre a possibilidade de projeção para a inovação na maneira de construir um ensino aprendizagem na zona rural, incentivado pelas cooperativas agrícolas e companhias mista de produção agrícolas, voltado para o povoado local, sem a necessidade de procurar nas áreas urbanas uma educação de qualidade para os filhos dos trabalhadores e habitantes das comunidades rurais. As DCNEB (2015), apoiam-se que. “Em 1969, promulgada a emenda à Constituição de 24 de janeiro de 1967, limitando a obrigatoriedade das empresas agrícolas, com o ensino primário gratuito dos filhos dos empregados, entre sete e quatorze anos” (p.273). Esta emenda agregadora a Carta Magna de 1969 (CM de 1969), obscurece a retomado do ensino no campo ou educação rural, no sentido de isentar as empresas agrícolas das obrigações de amparo à educação dos seus trabalhadores. No entanto, o avanço já havia se estalado, e coube à CM de 1988, corrigir essa lacuna e, de uma

vez por toda, incrementar condições da educação do campo se tornar parte de um corpo educativo equiparado ao da educação urbana. DCNEB (2015) esclarece:

Assim sendo, apesar de não se referir direta e especificamente ao ensino rural no corpo da Carta, possibilitou às Constituições Estaduais e À Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) o tratamento da educação rural no âmbito do direito à igualdade e do respeito às diferenças.

Ademais, quando estabelece no artigo 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), mediante lei específica, reabre a discussão sobre educação do campo e a definição de políticas para o setor (BRASIL, P. 273).

Vive-se a partir de então, uma acanhada evolução no que diz respeito à educação do campo com esse adentro na CM de 1988, as empresas agrícolas são incorporadas ao capitalismo latifundiário, passando ao Estado a condução de políticas públicas que enveredassem pelos campos do ensino rural.

A esse comportamento endossado pelo poder estadual, o caminho para a fertilização das novas políticas educacionais estava plantado, cabendo aos Estados viabilizarem práticas pedagógicas que satisfizessem a escolarização do homem e sua família ribeirinha ou camponesa, através de reformas e construções de novas unidades escolares nas comunidades rurais do Brasil. Ressalta-se que por longo tempo a educação rural era tida como um ensino compensatório, por parte daqueles que ainda enxergam uma educação rural multisseriada, com turmas de várias séries e alunos com fluxo etário deslocados entre baixa idade e alta idade. Quanto a isso Sena (2017), confirma que entretanto:

Podemos afirmar que em muitos municípios brasileiros, a partir da (não) política de educação de campo, o que se tem é a escolarização do meio rural, a partir de práticas pedagógicas da escola rural, visto que ainda não houve a ruptura de paradigma educacional. Ainda temos nos municípios do Sul da Bahia e em muitos rincões do Brasil, a conhecida escola rural de sala multisseriada, sem infraestrutura ideal para o funcionamento de uma instituição de ensino, com uma professora unidocente com contrato de trabalho temporário e relações de trabalho precária (p. 56).

Embora a afirmação seja para uma educação atrasada, existe sempre uma confiança que amplia a possibilidade de um ensino do campo, voltado para o a equivalência entre o urbano e o rural. Como diz Berenblum e Teixeira (2015), "... a CNBB, a Unicef, a Unesco,

e a UnB. Se aglutinaram numa articulação nacional cuja tarefa era [...] pensar políticas educacionais que dessem conta da realidade dos povos do campo, de sua riqueza cultural e de sua particularidade [...], levando em consideração a herança histórica que atravessa gerações” (p. 71). O Estado torna-se facilitador das políticas públicas já existentes, essas ações assertivas devem interagir de maneira contundente para estabelecer um fator importantíssimo ao surgimento de talentos na educação do campo, com professores e agentes públicos gestacional que promovam o conhecimento na sala de aula nas comunidades rurais ribeirinhas ao redor do município de Manaus.

Para Amaro (2009), a educação do campo é construída com ideais dicotômicos, pois, enquanto as políticas educacionais apontam para um avanço, os sujeitos, que fazem a educação na sala de aula, apontam um retroceder nas ações pedagógicas da Secretaria de Educação de Manaus. Ele cita: “em um país de contrastes como o Brasil, a Educação no meio rural vivencia uma situação peculiar com as turmas multisseriadas longe de ser contempladas com políticas públicas condizentes coma a realidade” (p. 17).

O Conselho Municipal de Educação (2016), partindo dos princípios e fins da educação expõem o caráter legal da educação, apontando-a como: “dever da família e do Estado”, composta por ambições de solidariedade e aspectos formativos capazes de desenvolver o aluno de forma integral. Em seu art. 5º é exposto:

A educação básica na Rede Pública Municipal de Ensino tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho, abrangendo os processos formativos desenvolvidos na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas organizações da sociedade civil e manifestações culturais (CME p.01).

Desse modo, a educação legalizada traz evidências fortalecedoras de proposituras pedagógicas de equiparação, uma vez que, determina meandros de ações e práticas curriculares modeladoras de políticas públicas indicativas de igualdade de direitos, sem distinção de área urbana ou rural, uma educação simétrica capaz de formalizar currículos significativos e culturalmente completos e formativos, que possam transforma os alunos da educação do campo em cidadãos escolarizados.

Certamente, o estudo desta pesquisa buscou transcrever o que os sujeitos da educação afirmam sobre a educação rural contemporânea. Amaro (2009), denota que, a acelerada busca por desenvolvimento econômico tem afastado a educação rural do contexto

contemporâneo de interesses pertinentes ao desenvolvimento completo do estudante até a universidade. Isso fica claro quando ele diz. “A tendência dominante que se instalou na sociedade brasileira, historicamente, tem excluído e marginalizado as pessoas que vivem e trabalham no meio rural [...]” (p. 27).

No DOM de março de 2016, é proposto um artigo sobre a Educação Básica de Campo, em que o ensino segue ações naturais da região em que está localizada. A escola José Sobreira Nascimento na zona rural ribeirinha de Manaus é um exemplo de que as forças da subida dos rios e a vazantes dos mesmos, influenciam no funcionamento da escola. Com base nessa condicionante, o art. 69 (p. 7), regulamenta o atendimento educacional regular por meio do “projeto Educação Itinerante de acordo com a Resolução do CME”, programa que viabiliza a educação por módulo e mediação tecnológica.

1.1.2 A educação especial na escola rural

São inúmeros relatos sobre a educação especial, no entanto, há categorias diferentes de pessoas reconhecidas como especiais, a pesquisa da qual buscarei emitir um estudo dar-se-á, particularmente, em volta dos alunos da escola José Sobreira que foram identificados, através de práticas expositivas na escola, que aguçaram a curiosidade de um grupo de alunos da turma 01 do 9º ano finalistas. Nesta pegada, será abordado o resultado de pesquisas de autores sobre o subtema que destaca a educação especial na escola do campo, ou escola rural.

A partir da afirmação de Antunes (2015), cuja categoria representativa da educação especial envolve grupos, muitas vezes, vistos como estacionários da evolução educativa, isto no âmbito educacional, seguindo as falas dos autores citados, vale ressaltar o que diz.

O estudo das representações sociais vem se tornando um tema cada vez mais emergente no campo da Educação, uma vez que aqueles nos permitem entender como e porque as pessoas e agem de determinadas formas. O estudo das representações sociais parece ser um caminho para a pesquisa educacionais, na medida em investiga juntamente como se formam e como funcionam os sistemas de referências que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana. (Antunes, 2015, p. 37)

A educação especial na escola rural passa justamente por essa segregação de representatividade, sendo esquecida e, costumeiramente, acusada de frear avanços da escola

do campo representados por índices externos, que em muitos, não correspondem à realidade educacional da zona ribeirinha, em que está localizada a escola. A essas referências de grupos, ressalta-se a situação familiar de cada estudante especial, uma vez que, há necessidade de subsistência de todos da família e agregam toda a atenção nos afazeres de agricultura e sustentação pelo pescado, esquecendo ou ainda não tendo o tempo para se dedicar ao aluno especial, não oferecendo a continuação em casa das práticas e atividades específicas do ensino recebido ou vivenciados pelo aluno no seio da escola.

Tabela 01

ÍNDICE DE FREQUÊNCIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO/RURAL		
ESTADO AMAZONAS		
ANOS INICIAIS E.F I	ANOS FINAIS E.F II	EDUCAÇÃO ESPECIAL
95	83	65
É a taxa de frequência escolar líquida dos estudantes do ensino fundamental regular anos iniciais nas aéreas rurais.	É a taxa de frequência escolar líquida dos estudantes do ensino fundamental regular anos finais nas aéreas rurais.	É a taxa de frequência escolar líquida dos estudantes da educação especial aéreas rurais.

Fonte: caeddigital.net sadeam 2021 UFJF.

Ao submeter a tabela a uma observação circunstancial atribuída à participação dos alunos na educação especial, é notória a evolução, no que tange, ao comparecimento desses estudantes no espaço escolar. Como consequência, Amaro (2009) contribui para o entendimento disponibilizados a essas pessoas que acreditam na escolarização especial com participação acima de 50% como relata:

A educação rural existe com sua problemática e que não é uma extensão no meio urbano e precisa ser considerada na perspectiva da inclusão. No meio rural ou no campo existem sujeitos sociais capazes de lutar por melhoria em seu modo de viver e produzir; capazes de construir um projeto carregado de sua história, de sua luta, de seu modo de ver o mundo; capazes de resistir à subordinação dos projetos impostos de cima para baixo, ignorando sua identidade e sua história (Amaro, p. 53).

Para entender as problemáticas da educação especial na educação do campo, será necessário projeções que se engaje no seio das relações pedagógicas e desmonte os obstáculos, muitas vezes, colocados de forma negativa sobre a efetivação e importância desses alunos na realidade escolar. Há um clareamento de postura que Amaro (2009) contribui ao escrever que a desconstrução do efeito negativo se dará quando “reconhecemos os avanços em torno da educação campo/rural diante da perspectiva da inclusão, [...] dos sujeitos sociais envolvidos nesse processo, tanto os educandos [...] quanto os educadores que não dispõem de formação adequada para o exercício da docência no meio rural” (p.56). Não só perspectivas mais projeções de ensino cultural com resultados produtivos para o envolvimento dos alunos especiais com as condições culturais da área rural. Além disso, provocações às diretrizes curriculares que aparelham a educação especial no campo são necessárias para consolidar práticas pedagógicas, metodologicamente, capazes de internalizar conhecimento adequado ao aluno especial na educação do campo/rural.

Segundo Silva (2017, p. 292), o envolvimento do professor com o processo de ensino e condições de aprendizagem requer um fator indispensável para a interação e comunicação do aluno da EE que se expressa através desse comentário:

Sabemos também que para desenvolver esse tipo de metodologia adaptada o professor tem que se preparar. No entanto, muitos profissionais não conseguem desenvolver satisfatoriamente sua prática pedagógica, por diversas razões, tais como a desarticulação com as redes de apoio especializadas, a falta de recursos didáticos-pedagógicos, salários insuficientes para cumprir as exigências sociais, entre outras. Tudo isso pode desencadear sua baixa autoestima, refletindo negativamente em sua ação pedagógica.

Propor condições que reúnam competências para a ampliação do atendimento especializado especial só é possível quando formar profissionais com autonomia para ensinar de forma adaptada os alunos especiais, principalmente no meio rural. Nesse sentido, o Conselho Municipal de Educação – CME – na resolução nº 38 de 2015, assegura no artigo 47 que a modalidade de ensino especial deve passar por todas as séries da educação básica sempre assistida por Atendimento Educacional Especializado – AEE - logo, ao se deparar com tal pujança da lei é correto se apropriar do artigo 50 que diz:

Para Atendimento Educacional Especializado, a unidade de ensino deverá ser organizada de forma a:

- prover condições de acesso, participação e aprendizagem na classe regular;
- fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos pedagógicos que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem;
- assegurar a articulação das ações pedagógicas desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado e em classe regular. CME (2015, p 5).

Promover ao aluno especial o desenvolvimento de habilidades pessoais que lhe permitem inferir na realidade e transformar positivamente o ambiente que o cerca é, certamente, um dos domínios fundamentais para a construção de conhecimento em todas as áreas do ensino regular, portanto, fundamental para a igualdade de tratamento e atendimento na sala de aula.

1.1.3 A alta habilidade/superdotação projetado na educação rural

A escola é o espaço de conhecimento e reconhecimento de estudantes com grau intelectual capaz de exercer habilidades e talentos acima da média. Um papel fundamental na formação dos seus alunos é identificar esses sujeitos e valorizá-los assim como, prepará-los para as práticas sociais e para o exercício da cidadania, como também, concluir sua formação de sujeito pertencente a uma sociedade. Porém, não podemos desconsiderar, nesta trajetória educativa, a excepcionalidade necessária ao acompanhamento e desenvolvimento de alguns adolescentes em seu percurso estudantil. Nesse contexto, leva-se a cabo a familiaridade de compreender o quanto é importante a produção do saber de forma culta e precisa. Há a necessidade de ganho no campo intelectual a partir da identificação de pessoas talentosas e que exerçam um processo de aprendizado com alta habilidade/superdotação. avançando no processo de ensino aprendizagem, alguns alunos se saem melhor, enquanto outros levam mais tempo, dessa forma, a escola tem a necessidade de um apoiar e atender especificamente esses talentosos estudantes integrados a sala de aula, assegurando que o sujeito com potencial e projeção para AH/SD se sinta motivado a aprender de forma útil e reconhecidamente inclusos na sala de aula. Para Correia, Correia e Correia (2017) a AH/SD é, neste momento, o tema a ser debatido e cabe ao profissionais da educação, assim como, às políticas educacionais garantirem uma atenção maior aos alunos fenomenais, que precisam de expressividade e conformidade na aprendizagem, podendo, então, fazer uma autoavaliação, rever os métodos que estão sendo aplicados para garantir que os alunos

possam alcançar a aprendizagem de maneira integral e inclusivo, aplicando atividades teóricas e práticas para despertar as condições para a um ensino com prática pedagógica efetiva.

Partindo da compreensão de que a alta habilidade/superdotação é o viés de debates e pesquisas, a atenção disponibilizada ao termo AH/SD serve para mediar a importância de se projetar as pessoas com o intuito de identificá-las para então, conduzir de forma ampliada o complexo, porém, necessário entendimento sobre alguns estudantes que apresentam habilidade que facilitam a compreensão de conceitos de vertentes intelectuais, psicomotoras e artísticas desenvolvidas ao longo da vida. Howard Gardner (1993 como citado por Gama apud Fleith e Alencar ... et al, 2007, p. 178) dedica-se à difícil tarefa de explicar como habilidades, talentos e criatividade relacionam-se com a inteligência:

A sua teoria das inteligências múltiplas surge como alternativa para a visão padronizada de inteligência que imperou durante a primeira metade do século XX. A definição de inteligência de Gardner, além de abranger uma série de habilidades, ressalta a capacidade para a identificação e a resolução de problemas e a criação de produtos culturalmente válidos.

De acordo com a autora, a inteligência é compreendida como habilidade inata no contexto da intensidade global ou de aspecto isolado socialmente, sendo assim, é fundamental propiciar ao aluno que desempenha um potencial para AH/SD o contato com uma maior variedade de pesquisadores e autores que possam favorecer o entendimento da capacidade talentosa de cada indivíduo em sua totalidade de pensamento superior (Fleith; Alencar, 2007, Gama, 2007, Delou, 2008, Virgolim, 2007a, Santos, 2015, Ribeiro, 2018). São contatos de literatura que avançam com simplicidade um olhar sobre as múltiplas variedades de termos com sentidos construtor das terminologias que apontam o sujeito talentoso, superdotado, gênio, precoce, prodígio como um indivíduo que precisa ser trabalhado em suas especificidades teóricas e fortalecido em seus estudos periódicos. Nesses termos Gama, apud Fleith e Alencar (2007, p. 172) apontam que:

(...) todos os indivíduos têm, como parte de sua bagagem genética, habilidades básicas nas várias inteligências, potenciais diversos em cada uma delas e variações nos seus desempenhos. O desenvolvimento de cada inteligência é determinado, na verdade, por fatores genéticos, assim como neurobiológicos e por condições ambientais e motivacionais.

Assim, os alunos ribeirinhos do 9º ano A da Escola José Sobreira Nascimento, que moram em um ambiente naturalmente conservado, que vai muito além de um simples lugar, uma vez que passa a completar as condições de uma rede de relações com o ecossistema em que habita, quando tais alunos conseguem a estrutura social que favoreçam interpretar e compreender o atendimento por parte da escola, esses alunos se enquadram e se alimentam da motivação em estarem desenvolvendo suas habilidades e talentos que sua inteligência é capaz de abstrair. Segundo Gama, (2006, p. 25). “Os indivíduos manifestam talentos, capacidades e inclinações variadas em domínio específico, estruturas e práticas dentro das quais são socializados de acordo com as quais se espera que eles operem”. Independente da finalidade dessas inclinações, as atividades são pares com as competências relacionadas com cada aluno em suas especificidades, pois a realidade de cada aluno, tendo em vista que, os aspectos globais ou isolados de inteligência formalizam as estruturas mentais a serem desenvolvidas pelos talentos projetados em cada área ao qual o aluno tem melhor desempenho operacional, formará sua personalidade educativa e consolidada no ambiente escolar.

Para uma melhor compreensão, cabe uma discussão sobre o que diz as Diretrizes Curriculares Operacionais para a Educação do Campo, é preciso estar diretamente atentos aos recursos da educação do campo, pois estes recursos irão estabelecer o equilíbrio entre o rural e o urbano no que tange à educação. Assim desse modo, a resolução CNE/CEB de 3 de abril de 2012, no artigo 2º. Parágrafo único afirma que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social de vida coletiva no país. Brasil (2013, p.282).

Neste parágrafo há a afirmação em contemplar a posição do poder público, que traduz o direito ao aluno à escolas públicas de qualidade, educação que tragam oportunidades solidárias e familiares com condições de exercer sua cidadania, além de oferecer um lugar educativo de diálogo e crescimento intelectual. Nesse sentido, a instituição escolar considerará todas as situações que foram adquiridas ao longo da história da educação do campo, para constituir práticas pedagógicas que estimulem nossos alunos especiais com

potencial talentoso e habilidades de aprendizagem facilitada ao processo ativo e formativo para continuarem aprendendo sempre.

Permitir que a escola rural possibilite atendimento aos alunos ribeirinhos com potencial para AH/SD, requer professores envolvidos com a aplicação das competências diversificada e voltada ao estímulo pedagógico de forma criativa e inovadora, contudo, é fundamental que o professor busque recursos para despertar nesses autores a vontade e o desejo de estudar. Para tal, a elaboração de atividades que envolvam metodologias estratégicas que impulsionem atividades flexíveis que permitam ao aluno buscar respostas para seus questionamentos. Professores que instigam, nesse sentido, a motivação desses alunos a pesquisa, ao desenvolvimento de habilidades que promovam a curiosidade e o interesse nas atividades escolares elucidativas e formadoras.

1.2 Ensino que estimula o potencial para AH/SD: projetando conhecimento.

Esse tópico tem sua importância ao projetar as formas de acompanhamento da família, da escola, do corpo de professores, ao estabelecer diálogos de saberes, que favoreçam essas perspectivas de ensino e estimulem, por meio de diferentes elementos e práticas pedagógicas interessantes, o atendimento dos alunos ribeirinhos com potencial para alta habilidade/superdotação. Nessa visão Santos e Souza (2013, p. 87), ressalta que:

A observação e a identificação dos alunos com alta habilidade/superdotação não é tarefa fácil, pois eles podem estar escondidos diante de algumas situações, tais como: aluno entediado e desinteressado pela rotina das aulas, sem motivação e desafios; aluno arrogante que corrige colegas e professores por causa de conhecimento elevado; aluno solitário e ignorado pelos colegas por ter capacidade de pensamento abstrato; alunos indisciplinados, porque suas necessidades intelectuais e emocionais não estão sendo atendidas na escola.

Portanto, a partir dessas observações, cabe ao colegiado de professores e pedagogos perceberem a necessidade de organizar aulas com bons métodos de abordagem para, então, haver entendimento das atitudes de cada grupo de aluno ribeirinho com potencial para AH/SD, caso não se leve a cabo as diferenças e semelhanças existentes entre tais alunos na sala de aula, pode se perder talentos e possíveis superdotados pelo simples fato de transformar a sala de aula num ambiente não apto a compreensão e ao sentido do ensino e

aprendizagem. A identificação desses indivíduos, assim como, as formas de acompanhamento do desenvolvimento do grupo atribuir-se-ão aos alunos significados e reconhecimento facilitando a troca mútua interrelacional, resultando em clareza e comunicação entre eles, uma vez que, o diálogo entre falante e ouvinte permite, geralmente, agregar boas referências de conceito e interpretação sobre a forma de como aprendem e interagem informalmente na sala de aula. Sobre isso Guenther, (2011, p.90), afirma que:

O dia a dia imerso no ambiente educativo, intencionalmente cultivado, favorece captar a força da educação informal, liberada nas redes construídas pela convivência entre alunos, comunidade, professores, escolas, famílias, instrutores voluntários, estagiários, visitantes. Essa integração dá corpo, forma e conteúdo à concepção abstrata de comunidade educativa. Para provocar crescimento do potencial e dotação, é necessário visualizar o processo educativo, conduzindo à formação da pessoa

Assim, ao construir competências para o crescimento do aluno com potencial para AH/SD, começam também, a identificar processos de conhecimento e ensino que devem ser usados a favor do professor no sentido de reconhecer a necessidade de nutrir com orientações metodológicas que promovam a melhoria de ensino e estimulem os alunos aos desafios matemáticos, de linguagem, artístico, memórias operacionais, pois é a partir daí que ele começa a transformar o ambiente escolar, deixando-o propício ao crescimento intelectual e curioso desses alunos com talentos nesses aspectos globais. Não é possível transformar a sociedade sem que este sujeito tenha clareza sobre os contextos, apropriando-se de ensinamentos que vão além da proposta pedagógica da escola, pois ao adotar certos instrumentos de apoio ao aprendizado diferenciado na abordagem com esses alunos, concebe-se a aceitação do sujeito enquanto pessoa atribuída de uma identidade que o individualiza e o deixa se relacionar com o mundo e com outros sujeitos componentes da escolar rural que projeta talentos.

O processo de aquisição na escola que estimula e projeta conhecimento, segundo Ribeiro (2018), garante a contribuição de um aprendizado integral, ao oferecer aos educadores e educandos as competências e habilidades envolvidas em uma educação inclusiva, essencial para fortalecer a igualdade de oportunidades, contemplando todos os clientes ou alunos da escola de forma contextual e formativo. Santos (2015), contribui com a autora citada, a partir da enumeração de atributos voltados para a identificação dos alunos talentosos como: perfeccionismo, independência, autonomia, observação e liderança

habilidades essas, que são fatores potenciais de indicativos para AH/SD, cujo mesmos, subordinam-se a interferências de conjunturas psicossociais e resiliências para deixá-los igualmente atendidos como os demais alunos. No entanto, para uma sala de aula inclusiva e integrativa se faz necessário estimular e inovar nas formas de desenvolver a aprendizagem desses alunos, que se sobressaem em relação aos outros, com dinâmicas de leitura e escrita, análises matemáticas e orientações históricas e geográficas acontecendo de modo desafiador e envolvente, provocando a interação de todos os alunos e, dependendo da maneira como esse ensino é orientado, poder transformar os problemas de aprendizagem de modo tradicional, para um ensino empreendedor e cheio de conhecimentos potencializados.

1.2.1 Revelando talentos na comunidade escolar

Aprender a observar tecnicamente alunos talentosos, a partir da vivência na sala de aula, requer o uso de técnicas, cujas estas, essenciais para a reconhecimento desse sujeito com talento apurado em um ou mais campos da aprendizagem. enquanto ser agregador de cultura social e histórica não se pode deixar restringido o amadurecimento precoce desse adolescente simplesmente por não serem reconhecidos, pelos professores, como alunos talentoso na escola e na comunidade onde vivem. Para Assis (2018), o professor tem significativa participação no fazer pedagógico de ensino e aprendizagem na escola, “ouvir o que têm a dizer os professores [...] é compreender suas vivências, constitutivas de sua identidade profissional [...]” interpretá-los com resiliência produz aprimoramento na sua função e valoriza o ser, também talentoso, mediador do ensino na comunidade escolar. Posteriormente, para se revelar talentos, Santos (2015) formaliza que para chegar ao processo de revelar seres habilidosos, faz-se necessário uma verdadeira caçada (expressão bem conhecida na vida rural) com objetivo de encontrar novos caprichos de potencialidade em adolescentes com características de AH/SD. felizmente, essa visão profissional do educador/professor tem trago um bom resultado, revelando alunos que valorizam a escola de sua comunidade rural, como é o caso dos alunos do 9º ano A da escola municipal José Sobreira, o ensino aprimorado pelos professores da instituição, é um processo possivelmente aceito, a partir da modificação de alguns métodos e projetos substanciados por interesses didáticos, esse mesmo ensino aprimorado, aproximam alunos e professores no sentido de manter o estímulo ao ensino totalmente contextualizado, propiciando um real objetivo em melhorar o aprendizado de forma significativa.

Percebe-se que no contexto histórico educacional do nosso país, são discutidas muitas concepções em relação aos objetivos dos alunos adquirirem formas mais práticas de evidenciar suas habilidades, e dessa forma, potencializar o apoio dos professores na condução de atividades estratégicas, que atendam suas carências educacionais, e possam contribuir, desde cedo, na aquisição de confiança recíproca, com suportes pedagógicos apropriados e pautados nas vivências de ensino e aprendizagem, pois são através desses instrumentos que será possível garantir o reconhecimento de alunos com talento acima da média.

Observar o papel do professor neste processo de revelar talentos. Para Ribeiro(2018), é através da curiosidade sistemática que o sujeito com talento e habilidade acima da média precisa ser identificado. A motivação em oferecer bons resultados com a aplicação de projetos focados no fazer para conhecer, nas diversas formas de ensino e componentes curriculares, só reforça o aprendizado, provocando nos professores a busca de desenvolvimentos metodológicos que lhes deem acesso ao ato de problematizar o ensino repassado aos alunos. E para que isso de fato aconteça, é preciso que os envolvidos tenham contato direto com uma diversidade de práticas pedagógicas ativas, que enriqueçam as informações, para que dessa forma, possam ser exploradas inúmeras possibilidades no transcorrer do processo de aprendizagem. Por essa razão, Santos (2015, p. 40), expressa que:

Perante isto, pode-se assegurar que a principal colaboração do professor, imerso neste processo de ensino e aprendizagem, está na condução equilibrada do reconhecimento e identificação dentro do processo amplo da educação. Onde seus registros e observações são de extrema relevância para detectar sinais de potenciais e talentos, além da capacidade de contribuir para a análise e efetivação de práticas que contribuam significativamente para o desenvolvimento real do educando.

Essa contribuição da autora citada, fortalece a responsabilidade dos professores em dominar de forma diversificada as informações técnicas, acerca da temática, assim, os educadores se tornam diferentes e sentem prazer em participar das formações orientativas e estratégicas, enquanto práticas didáticas, tomando para si, apropriação sobre o fazer pedagógico inovador e facilitador de novos talentos na sala de aula, à medida que, esse professor vai superando os obstáculos lineares de uma educação já existente, sua atenção observadora tende a aumentar, e como resultado, uma nova geração de práticas didáticas

apoiadas por metodologias ativas, animadoras, contaminarão significativamente o ambiente escolar.

Compreender esse entendimento, abre espaço para a análise dos resultados obtidos por esses alunos de forma macro. Através das avaliações externas da rede de ensino municipal de Manaus. Há um recorte, pesquisado no portal da SEMED (Secretaria Municipal de Educação) demonstrando em que nível as práticas docentes estão, ou não estão contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos da Escola. Assim, faz-se importante considerar como estão acontecendo essas práticas no contexto investigado, a partir dos dados obtidos na análise documental acerca do aprendizado dos alunos do 9º Ano A do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Sobreira do Nascimento.

Considerando essa perspectiva, a escola municipal na qual se deu a pesquisa apresenta dados relevantes em relação a aprendizagem que revela talentos na comunidade escolar, nesse caso, os dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e apresentados pelo Portal mec.gov.br, no ano de 2021. A saber que a avaliação de larga escala, SAEB, é aplicada a cada dois anos, foi realizada uma análise comparativa dos anos de 2017 e 2019 para verificar o nível de proficiência dos alunos do 9º Ano. A análise revelou que a edição do 2017 nos anos finais a escola já apontava um crescimento quantitativo de desempenho nos índices do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) na rede municipal, com margem para alcançar a nota 6,0 estimada como meta para o país.

No que se refere aos dados específicos da escola pesquisada, não há dados dos anos de 2013 e 2015, considerando que a mesma não tinha o número mínimo de alunos matriculados na turma do 9º Ano do Ensino Fundamental para realização do Saeb. Cabe ressaltar que há exigência de número mínimo de 20 alunos cadastrados no Censo escolar para que a escolar possa participar da avaliação. Portanto, os dados obtidos, na análise documental se deu com base nos anos de 2017 e 2019. Tais dados apresentam 27 alunos matriculados na série referenciada na pesquisa, sendo que destes, apenas 25 foram avaliados pelo Saeb, resultando 92% de taxa de participação.

Efetivamente foi destaque o aprendizado dos alunos participantes, pois apresentaram o desempenho satisfatório conforme os dados observados nos níveis intermediários 3 e 4 52% dos alunos; em nível avançado 5 e 6 ou além da expectativa 27 % dos alunos

apresentaram proficiência adequada . Apesar desses bons índices, 21% encontram-se em nível de pouco aprendido ou considerados com nível insuficiente.

Diante dos dados apresentados, fica evidente que a escola ao revelar talentos precisa avançar na melhoria dos índices de qualidade do ensino ofertado, buscando implementar estratégias que garantam mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

Assim, considera-se importante que ao ingressar na escola, os alunos devem manter um nível de aprendizagem concentrado em bons hábitos de adquirir conhecimento. É a partir daí que surge a importância do papel da escola como lugar de identificação de alunos talentosos, para Bottino e Araújo (2012), deve-se considera. “O papel da escola é assim minimizado e os impasses do processo ensino-aprendizado passam a ser facilmente atribuído à figura do aluno.” A comunidade em que está inserida a escola voltada para a projeção de alunos habilidosos ou talentosos deve desenvolver técnicas pedagógicas capazes de despertar nos sujeitos dessa pesquisa, os talentosos alunos da escola rural, o prazer da afinidade com a liberdade de aflorar seu potencial para AH/SD de acordo com a boa intencionalidade do grupo de professores, envolvidos de forma instrutório em ensinar atividades significativas, avançando à níveis conceituais adequados à estratégias pedagógicas motivadoras no processo de ensino e aprendizagem.

1.2.2 Estratégias pedagógicas motivadoras no processo de ensino e aprendizagem

Manifestando a revelação de talentos da escola rural, aposta-se no pensamento motivador que constrói novos meandros para a formação do alunado do último ano do ensino fundamental II, é no 9º ano que o ciclo fundamental se encerra. Por outro lado, é o período que as soluções pedagógicas mais adequadas surgem para suprir ou amenizar a apatia que alguns alunos apresentam e passam a ser recorrentes nesse período. Entretanto, quando o aluno chega ao 9º ano do Ensino Fundamental sem ter desenvolvido as competências e habilidades recomendadas para esta fase do seu percurso educacional, significa que a escola não cumpriu com sua função social, ela precisa, portanto, levar em consideração a formação de sujeitos que possam compreender como é a realidade que o cerca, comprometendo-se com práticas pedagógicas efetivas que garantam o aprendizado, permitindo ao aluno superar as dificuldades de aprendizagem que o acompanham ao longo da sua trajetória. Sobre isso, Libâneo (2006, p. 74) virtualiza que:

A prática escolar assim, tem atrás de si condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas etc. Fica claro que o modo como os professores realizam seu trabalho, selecionam e organizam o conteúdo das matérias, ou escolhem técnicas de ensino e avaliação tem a ver com pressupostos teórico-metodológicos, explícita ou implicitamente.

Dessa forma, as técnicas pedagógicas na escolarização dos alunos tornam-se agregadoras de apropriações metodológicas tradicionais ou progressistas que possam envolver a realidade que abriga a escola. Buscando a conformidade, o autor ressalta a importância da estruturação técnica pedagógica. Por um lado, implicitamente defende um modelo inovador de ensino e aprendizagem, que torne a convivência entre professores e alunos, da Escola pesquisada, ferramenta motivacional para lidar com as condições sociais e políticas, que venham assumir a necessidade de atendimento aos anseios de uma educação integradora dos conceitos pedagógicos críticos e sociais, que permita favorecer o capital cultural do aluno individualmente, assim como, a comunidade escolar em pauta.

Por outro lado, vincula a percepção crítica, a interrelação como prática da aprendizagem embasada, explicitamente, em uma metodologia progressista e renovadora que lida pelo equilíbrio individual de aquisição de conhecimento. O que antes era visto como forma engessada de ensino, passar a ser de conteúdo pautado no aprendizado social e inovador dos componentes curriculares adotados na proposta de ensino, esse papel da escola levar em conta a realidade dos alunos da Escola José Sobreira do Nascimento, gerando atores de conhecimento e não meros aprendizes. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNEB, (2015, p. 106), vincula a finalidade da formação dos alunos do Ensino Fundamental II a uma educação de qualidade e humanitária, quando escreve:

Para além da eficácia e da eficiência, advoga que a educação de qualidade, como um direito fundamental, deve ser antes de tudo relevante, pertinente e equitativa. A relevância reporta-se à promoção de aprendizagem significativa do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal. A pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferente capacidade e interesse. E a equidade, à necessidade de tratar de

forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter aprendizagens e desenvolvimento equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito a educação. Brasil, (2015, p. 106).

As estratégias pedagógicas motivadoras no processo de ensino e aprendizagem evidenciam a enorme importância do aluno para a formação humana, através delas, o aluno faz descobertas, adquire informações e se diverte, além de muitos outros fatores que contribuem para o seu desenvolvimento emocional, intelectual e social. Por sua vez, será o aluno o próprio protagonista de seu aprendizado, desde que se entenda que, o papel da escola seja pautado por práticas pedagógicas contextualizadas em estratégias metodológicas, que motivem o aluno a construir na escola ou em outro lugar uma fonte inesgotável de aprendizagem. Vale ressaltar também, que a formação do professor tem uma contribuição muito importante na prática educativa de qualidade, especialmente no que tange à formação de alunos motivados e estimulados. Atualmente, o desinteresse e o conformismo no espaço escolar são notórios, por isso, o ensino ofertado em práticas pedagógicas significativas tornam o ambiente escolar um gatilho motivador, tanto para o professor quanto para o aluno, que buscam um aprendizado heterogêneo com consciência do seu papel em sala de aula, contribuindo de forma integral para a aprendizagem e formação plena do aluno.

1.2.3 Feiras e exposições escolares projetando a curiosidade

As experimentações escolares estão relacionadas diretamente com a forma de manter a curiosidades dos alunos, assim como a concentração e atenção de quem está envolvido no processo de ensinar e desenvolver diferentes modelos de aprendizagem. Logo, quando o professor e as demais ferramentas pedagógicas como: plano de aula, proposta de ensino, metodologias didáticas são usadas para trazer significado e ampliação das competências de cada componente curricular, trazem também comprometer aos assuntos vinculados de maneiras diversificada e estimulam os alunos a defrontarem novas estratégias de conhecimento. Na realidade, as feiras e exposições de conhecimentos escolares possibilitam aos atores do ensino e da aprendizagem acessarem conhecimentos de forma prática e operacional, estabelecendo relações de significados entre a compreensão do assunto e o favorecimento de dinâmicas fortalecidas pela curiosidade, e excelentes impressões por partes dos alunos. Essa aproximação do ensino teórico com a prática de exposições provoca uma recepção amistosa e de boa aceitação no meio escolar. Nesse aspecto, compete ao

docente ter clareza das necessidades dos alunos, buscar compreensão e confiança na forma de estudar os conhecimentos de ciência e demais eixos de conhecimentos. Com efeito, essa ferramenta de trabalho pedagógico instiga e desperta o interesse e o prazer pelo estudo, que transforma e assegura a oportunidade de novas formas de aprendizagem e avanço no desempenho escolar, além de mantê-los envolvidos com conhecimentos significativos.

A compreensão da importância de organizar as feiras e eventos pedagógicos nas escolas, resulta em um considerável desempenho com o real sentido em promover o conhecimento, através de experimentos tecno-científico, envolvendo qualquer componente curricular, conseqüentemente, culmina em situações nas quais a competência e habilidade de professores e alunos oportunizam novas possibilidades de valorizar e adquirir conhecimentos nas condições ambientais em que a escola se localiza e se insere, uma comunidade rural que preza pelo meio ambiente sustentável. Para Morin, (200, p. 13), o princípio do conhecimento pertinente é decisivo para a continuidade da trajetória educacional quando afirma:

É necessário desenvolver a aptidão natural do espírito humano para situar todas essas informações em um contexto e um conjunto. É preciso ensinar os métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo.

De acordo com Morin, o acesso à níveis avançados de aprendizado só tem efeitos quando o conhecimento passa por estímulos influenciadores de práticas criativas que desenvolvam a curiosidade e aflore o potencial para AH/SD dos alunos do 9º ano da escola José Sobreira do Nascimento, permitindo assim, atingir um bom desempenho.

As atividades com feiras e exposições de conhecimento científico é um recurso transformador da realidade dos alunos na escola, uma vez que, proporcionam produzir trabalhos que integram diferentes níveis de atenção, projetos científicos e de conhecimento gerais entorno da vida e cotidiano na comunidade rural. Sendo assim, é possível observar a autoexigência dos meninos e meninas em circunstâncias que requerem concentração. O compromisso dos alunos depreendem uma estima de superação dos seus limites de destreza e habilidade, tudo porque, ao construir de forma concreta as ideias propostas pelos professores, atribui-se a troca de experiência e coesão emocional, que se percebe a partir da formação das equipes de trabalho. Qualquer deslize na atenção pode levar ao erro, e numa feira de conhecimento não há lugar para o erro, no entanto, não se pode perder o momento de tratar do entendimento de como ocorreu esse erro, e como pode ser resolvido de forma

cognitiva. Ter atenção é importante para um grupo talentoso de alunos, a fim de que a compreensão dos processos perceptivos e das funções cognitivas aconteçam. Lima, (2005), considera que a essência da atenção está na focalização e a concentração do ser humano. Lima acrescenta ainda que, é importante renunciar a algumas coisas para poder lidar com outras, e ao mesmo tempo, não ter habilidade para atender diversos estímulos simultaneamente, sendo limitada a sua capacidade intencional, ou seja, para que o indivíduo perceba algo vai depender de onde está direcionada a sua atenção naquele momento. Porém, Pavão e Freitas (2008), ressalta que ao propor atividades com ênfase na exposição de ciências, a cobrança não deve ser maior que a ludicidade do projeto, extrapolar o sentido de aprender ciências de forma contextualizada e conceituada não contribui para a manifestação do aluno talentoso.

É importante que o professor propicie aos alunos oportunidade de desenvolver ativamente as habilidades envolvidas na atividade científica. [...] a opção de ensinar ciências desenvolvendo atividades investigativas torna-se uma boa solução para a aprendizagem. É o desejo de mudar a prática pedagógica, é esse amadurecimento e essa reflexão constante que garantirão que ocorram as mudanças efetivas na prática pedagógica do ensino de ciências do País.

A projeção de atividades com feira e exposições requer condições, estímulos, experiências e vivências que facilitem a construção curiosa e interessada dos alunos nesse processo. A ampliação de novos horizontes e expectativas são permitidas ou asseguradas a partir do amadurecimento dessas competências que ampliam o conhecimento dos alunos, que demonstram talentos para explorar temas geradores, constituintes das feiras expositivas. Assim se constrói descobertas com sentido identificador de novos talentos na escola rural. Expressam o pensamento instrumentalizado na comunicação de trabalhos reconhecidos por manifestações pedagógicas. Portanto, ela não se esgota, é uma prática constante.

Ao se relacionar com a importância de projetar elementos expositivos na vida cotidiana dos alunos, que buscam se destacar na sala de aula, acaba se reconhecendo o importante papel desafiador que o ensino com projetos de feiras e exposições trazem para o dia a dia na escola. O desafio é tão essencial que o domínio e uso de tais estratégias de motivação comportamental do aluno contribui para o total envolvimento dos mesmos. A relevância é tão grande, que existem órgãos pedagógicos, ligados ao Ministério de Ciência e Tecnologia – MCT- ocupando-se em organizar feiras de conhecimentos nas redes de

ensino brasileira. Adequando-se a esse momento, a 9ª Feira Brasileira de Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas - FEBRAT organizada e realizada pelo Centro Pedagógico da UFMG (CP/UFMG), Museu Itinerante Ponto UFMG e Instituto Brasileiro de Cultura Científica (IBCC) foi realizada em Manaus, em que a Escola José Sobreira do Nascimento, com participação entre as escolas selecionadas, apresentou um trabalho sobre “algas da água doce”. Sobre a participação em feiras de ciências, Vasconcelos, Silva e Lima (2015) chama atenção para processo de interação com as feiras de ciências e do conhecimento que permitem a participação, no espaço escolar, desafiador da aprendizagem embasados em atividades didático-metodológico problematizadoras e investigativas. Promovem a exposição de trabalhos elaborados pelos alunos no intuito de atender às necessidades de socializar conhecimento com a comunidade escolar. Dessa forma, Vasconcelos *et al.* (2015, p. 130), afirma:

O desafio de aprender nas diversas situações de nosso cotidiano, seja no espaço escolar, seja nas relações sociais, requer recursos e estratégias, [...] formuladas em sintonia com os princípios da divulgação científica, estas podem ser contempladas e/ou viabilizadas na forma de experimentotecas, oficinas, visitas a museus e outros espaços não-formais, e, de modo bastante completo/complexo, por projetos de pesquisa vinculados a Feira de Ciências.

Nesse sentido, ressalta-se a conveniência em priorizar a aplicabilidade de trabalhos com feiras e exposições, ao abordar as vivências experimentais como ferramenta alternativas de absorção ao conhecimento, também se emprega a construção da pesquisa, a ser exposta nas apresentações e exposições no espaço escolar, a observação de como toda a estrutura pedagógica é fortalecida pela atuação dos alunos nas equipes. Para Pavão e Freitas (2008), esses métodos são essenciais para projetar a curiosidade e a exploração ativa do tema. “[...] Construir e oferecer respostas sim, gerar indagação e o interesse pela ciência ... É importante propiciar situações, tanto coletivas como individuais, para a observação, estabelecendo um processo de troca professor-classe para gerar indagações [...]” Portanto, é de suma importância que a equipe pedagógica da instituição assuma o seu papel de efetivar projetos, que projetem a curiosidade e interesse dos alunos, refletindo na necessidade de envolvimento de todo: professores, alunos, comunidade para a melhoria dos níveis de proficiência na aprendizagem. Canalizando todos os esforços em uma educação de qualidade com diferencial inovadora.

1.2.4 Técnica e oralidade para descobrir talentos na escola

Abordar os diferentes métodos de ensino, através de táticas coordenadas, para alcançar os objetivos da aprendizagem implicam em constituir as mais diferentes mudanças ou alternativas didáticas propriamente ditas, que permitam variações de procedimentos estratégicos, para lida com a descoberta de talentos na sala de aula, ou ainda, de alunos com potencial para a AH/SD na escola. Porém, apoiar essas alternativas pedagógicas de técnicas para descobrir talentos na escola, deve ser somado ao papel do professor, assim como da comunidade e demais integrantes neste processo de iniciação, a construção da linguagem oral e facilitadora da verbalização do conhecimento expositivo. Segundo Leal e Gois (2020), recorrer a uma técnica no ensino formal para sistematizar habilidades orais de aquisição é deixar implícito que tal competência empregada de maneira informal, é suficiente para ensinar através da oralidade. A escola quando reúne um conjunto de ações, como técnica para descobrir talentos entre os alunos, deve de forma sistemática, consentir a função social comum ao sujeito da aprendizagem que é a expressão verbal. Levar a cabo esse experimento, com objetivo definido, modelar-se-á uma técnica que aumentará a motivação dos alunos na sala de aula. Existem diversas técnicas que podem ser utilizados para o ensino por meio da oralidade. Para Leal e Gois (2020) “a teoria dos gêneros textuais é mediada pela linguagem”, seu uso na sala de aula diferem de acordo com o componente de ensino de cada professor.

A escolha e a utilização de uma prática de ensino feita pelo professor é que irá orientá-lo na organização da prática pedagógica oral/verbal, que será desenvolvida no processo de ensino aprendizagem, pois tal técnica irá favorecer a descoberta de talentos e estimular o aluno a adquirir as competências planejadas para as diferentes ferramentas de ensino em que se envolva a oralidade. Conseqüentemente, o aluno deve estar preparado para memorizar o aprendido, uma vez que, ao ser provocado a uma exposição oral, deverá defendê-lo no mesmo modelo da fala do professor em suas exposições orais de ensino.

Leal, Brandão e Lima (2013 como citado em Leal e Gois 2020 p.12), afirma que os gêneros são organizadores da nossa fala, decerto cabe aos professores definir a ferramenta facilitadora da oralidade que será utilizada para exercitar os conhecimentos ativados com o ensino. A leitura das propostas curriculares deverão selecionar essas ferramentas que irão auxiliá-los no processo da oralidade como técnica para descobrir talentos na escola, para que cada um adquira o conhecimento necessário para se expressar de forma persuasiva.

Nesse contexto, Leal e Gois (2020, p. 16) sugerem que a oralidade seja “um dos eixos do currículo escolar.”

Por meio da leitura de propostas curriculares, materiais didáticos e pesquisas sobre o tema, entendemos que é necessário definir objetivos didáticos explícitos relativos a pelo menos quatro dimensões que envolvem o desenvolvimento da linguagem oral. São elas: valorização de textos de tradição oral; oralização do texto escrito; variação linguística e relações entre fala e escrita; produção e compreensão de gêneros textuais;

Sobre as dimensões mencionadas pelas autoras, pode-se dizer que é um processo de ensino/aprendizagem positivo no enriquecimento das práticas docente, estes deverão ser configurados com noção básicas pedagógicas, que serão tratadas daqui para a frente. Para Nascimento (2015), o exercício de uso da dimensão pedagogicamente diluída na prática docente “consolida-se em um processo de estabelecimento de caminhos através de procedimentos [...] construída tendo como base o saber que o professor desenvolve no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente,[...]”. Certamente, essa variável conduzirá o aluno a resultados de expressão oral satisfatórios.

Valorizar textos de tradição orais para Corrêa (2001) e Signorini (2001 como citado em Leal e Gois, 2020 pp. 12, 13) alerta para a falta de valor dado a técnica da oralidade no ensino e no contexto escolar. Evidentemente, essa estratégia precisa ser inserida no dia a dia da escola, contudo, é importante valorizar o uso da tradição oral na comunidade escolar, até para observação da fala do aluno, a individualidade e singularidade de cada um é fator de evidência da interação humana com mais frequência, mais até que a escrita. Uma vez que, a escola investigada por conta dos alunos com potencial para AH/SD é uma escola rural, de meio ambiente ribeirinho. Uma fonte inesgotável de bons contos orais, histórias e vivências típicas dos beiradões (expressão que denomina na comunidade Nossa Senhora de Fátima as margens do Rio Negro). Leal e Gois (2020), fornece uma lista de ações orais que o professor pode solicitar aos alunos como: “contos de assombração, brincadeiras ou receitas de remédios que vem sendo passado de uma geração a outra”. Essa troca dialogada implementa o trabalho de revelar talentos por meio da técnica da oralidade.

A **oralização do texto escrito** centra-se em realizar leituras de textos em que se pode observar a fluência verbal das letras do texto, frases e orações. Contudo o aluno já deve ter conhecimento das habilidades da leitura de seu uso no cotidiano da escola, da entonação passando por um longo processo de treino vocal, pontuando a leitura que, a partir

desse momento, é introduzida com uma performance de conjuntura com expressões gestuais e corporais que levam em consideração os conhecimentos do próprio aluno e seu talento para ler em público.

Para todo esse conjunto de técnicas da oralidade, a **variação linguísticas e relação entre fala e escrita**, citada por Leal e Gois(2020), predominantemente, acondiciona uma aproximação com as demais dimensões, já enumeradas, um processo que consiste em conhecer a forma padrão da linguagem, assim como, a maneira informal da língua pátria. Segundo Aquino (2013 como citado em Leal e Gois, 2020 p. 16) “O ensino da oralidade não pode ser visto isoladamente, isto é, sem relação com a escrita, pois elas mantêm entre si relações mútuas e intercambiáveis”. Logo, é através da oralidade sucessiva que se torna possível a descoberta de alunos talentosos em produzir textos com recurso linguísticos variados, conforme seu nível escolar, referendado na promoção da aprendizagem.

Já a **produção e compreensão de gêneros orais**, habilita elementos pontuais, que ao serem treinados, favoreceram as atitudes comportamentais dos alunos com os demais integrantes da escola. Tais elementos são frutos de respeito, solidariedade, em atividades de conversação sobre um determinado tema, debates, entrevistas, dentre outras técnicas de uso da linguagem oral. Conforme Leal e Gois (2020), o desenvolvimento do respeito ao que o outro fala, embasa o reconhecimento da oralidade como estratégia inicial de “conhecimento e habilidade relativos à forma composicional dos gêneros textuais complexos.” As técnicas de trabalhar com a oralidade fornece significado e ampliação do conhecimento falado no âmbito da escola. Ferramenta pedagógica necessária para descobrir talentos na escola e valorizar a experimentação da oralidade na sala de aula.

1.3 A Educação especial de alunos com AH/SD na rede municipal de educação em Manaus

O ensino especial voltado para alunos com potencial para alta habilidade e superdotação é uma conquista e, também, uma oportunidade que concretizar as políticas públicas de atendimento especializado. A educação especial para alunos com HA/SD na rede municipal de Manaus atende todos os sujeitos envolvidos nesta condição. O sistema de ensino é regido pela Constituição Federal no artigo 208, III: “ A nossa Constituição Federal garante para as pessoas com deficiência, atendimento especializado”. Continua na alínea V: “garante - acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”. Nesta perspectiva, a Secretaria Municipal de Educação

– SEMED – formalizou uma gerência de educação especial, conhecida como GEE, cuja atuação se dá na modalidade de atendimento a de Educação Especial – embasada na educação inclusiva. Por esta razão, Pereira (2013 como citado em Virgolim, 2015 p. 494) contempla que. “Um contexto educacional inclusivo para alunos com altas habilidades/superdotação fundamenta-se no conhecimento das características e necessidades pessoais e de aprendizagem; [...]”, portanto, a GEE fomenta uma proposta pedagógica assegurada na inclusão de recursos e serviços educacionais envolvendo diretores, pedagogos, professores e alunos da rede municipal de ensino.

Dessa forma, a educação especial de alunos com potencial para AH/SD estabelecido pela complementação da Lei nº 12.796 de 2013 ao Artigo 59 da LDB 9394/96 em que há um entendimento que diz: “[...] a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com [...] alta habilidade ou superdotação.” Traz uma correspondência complementar e suplementar a formação dos alunos. Através do aprendizado potencializado em todas as etapas da educação básica que garanta o desenvolvimento do aluno na educação escolar. Sendo a promoção desses alunos mediante o atendimento pela educação especial de forma pedagógica e associado a inclusão social dos mesmos por meio dos aspectos de: justiça, equidade, respeito e dignidade humana.

1.3.1 Conceito e relevância da Gerência de Educação Especial na Semed em Manaus

A educação especial é a modalidade que exige uma observação mais edificante, dessa forma, a GEE constitui na SEMED, em Manaus, o marco gerador da realidade da educação desses sujeitos participantes com sinais da educação especial. Para compreensão dessa classe de alunos, Guenther (2011) afirma que: “A Educação para Dotados e Talentosos destina-se a responder a necessidades de desenvolvimento próprias a esse grupo específico de alunos.” A essa afirmação, funda-se o conceito e a relevância da educação especial para alunos com potencial para AH/SD, esse atendimento especializado, feito pela rede municipal, conta com intervenções orientadas pela GEE e dirigidas às escolas públicas inclusivas, como também, ao seu corpo de gestores, pedagogos, professores e familiares dos alunos receptivos dos serviços educacionais ofertados.

O conceito dado a educação especial no âmbito da SEMED passa pela relevância da boa formação direcionada aos professores, uma vez que, uma formação inclusiva dada aos professores, traz aspectos positivos na formação e aprendizados dos alunos inclusos na

educação especial. Deve-se centralizar o conceito e a relevância da GEE, quanto a descoberta de alunos talentosos e com potenciais para AH/SD, na cognição e níveis de inteligências projetados nas estratégias pedagógicas motivadoras no processo de ensino e aprendizagem. Guenther (2011) fortalece esse conceito quando expressa:

A intervenção educacional para alunos excepcionais, em qualquer excepcionalidade, alcança melhor seu objetivo quando focaliza o aluno, individualmente, testemunhando correlação entre o nível de conhecimento do educador e o sucesso da intervenção (p. 84).

Para a autora, relacionar o treinamento formativo do professor é fazê-lo compreender o valor conceitual da educação inclusiva, uma vez que, essa relação facilita o reconhecimento de que a formação é a estrutura da educação especial. A educação de alunos talentosos se faz com metodologias que estimulem o conhecimento sobre o assunto, resultando em sujeitos mais participantes, e com expectativas de adaptação a vida escolar de modo integral, sem distanciamento do aprendizado oferecido regularmente aos demais alunos.

A relevância da GEE está em organizar as ações pedagógicas sinalizadas nas formações de alinhamento que visam a promoção de iniciativas que envolvam a criatividade, a aprendizagem, as necessidades e o desenvolvimento de alunos talentosos com salas de aula inclusivas e facilitadoras da escolarização desses alunos com potenciais talentos para a aprendizagem.

Carvalho (citado em Virgolim 2015), apresenta a “importância do entendimento de que “especiais” devem ser consideradas as alternativas e as estratégias que a prática pedagógica assume para remover as barreiras da aprendizagem [...]”, a permissão de relacionar finalidade, missão e valores como fatores relevantes, conceitualizados na disponibilização de conhecimentos, através de atividades formativas dos envolvidos nestas alternativas pedagógicas, focando os interesses e os desafios em promover uma educação especial inclusiva e com espaço nas escolas regulares da rede municipal de educação em Manaus.

Portanto, o conceito e a relevância da GEE no município de Manaus está na busca e na defesa das políticas públicas de atendimento aos alunos, sujeitos dessa modalidade de ensino, assim como, ainda capacitar os professores com parâmetros curriculares pautados nos termos legais, que amparam a educação dessas pessoas, promovendo a potencialidade

deles e dando a oportunidade de percorrer todas as etapas escolares que levam a formação e conclusão de sua escolarização.

1.3.2 A Contribuição da GEE no âmbito escolar municipal

A Gerência de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação de Manaus tem realizado uma gestão de relevantes contribuições para o atendimento das pessoas com necessidades especial na educação. Essa contribuição tem amparo e efetivação na lei nº 1302, de 31 de julho de 2008 que dispõe sobre a instituição da GEE como órgão de atividade finalística da secretaria municipal de educação – SEMED, cuja finalidade e competência é atribuir o cumprimento do Artigo 205 da CF, em que menciona a Educação como direito e dever do Estado e da Família, e complementa o que traduz o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências:

Art. 5º A União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, Municípios e Distrito Federal, e a instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, com a finalidade de ampliar a oferta do atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

Atualmente, a GEE organiza de forma contributiva a proposta pedagógica de atendimento educacional especializado na SEMED. Os objetivos e atendimentos pedagógicos são bem definidos e alinhados em promover a educação inclusiva. Para Virgolim (2015), “Um contexto educacional inclusivo para alunos com alta habilidade/superdotação fundamenta-se no conhecimento das características das necessidades pessoais e de aprendizagem”, logo, a GEE organiza de forma institucional a complementação didática para os profissionais atuarem de maneira instrutiva e qualificada na suplementação específica às necessidades pessoais e coletivas dos alunos, assegurando a escolarização a níveis e etapas regulares na rede municipal.

A Gerência de Educação Especial, atualmente, tem a liderança da professora doutora Monica Ataíde representando o órgão de atividade finalístico, norteador das ações pedagógicas e atendimento especializado, com a finalidade de inclusão escolar e social dos alunos com potencial para AH/SD. Para Rocha e Hage (2021), a representação social nos

permite influenciar no comportamento em construção, a partir da interação na forma de pensar e interpretar a inclusão social, perfazendo assim, um elemento importante na orientação da convivência dos alunos da Educação Especial na sociedade.

O órgão de atividade finalístico da educação especial da Semed GEE tem ligação, indiretamente, com o Núcleo de Atividade de Alta Habilidades/Superdotação (NAAH/S) em Manaus, no Estado do Amazonas, que é um organismo nos mesmos moldes do NAAH/S configurado em 2005 através da portaria do Ministério da Educação (MEC). Desta forma, a contribuição aos alunos da educação especial, em especial os com potencial para AH/SD, acontece de maneira a favorecer a inclusão e o atendimento especializado, pois a orientação é manter um serviço de identificação e elaboração de recursos pedagógicos que abone as necessidades dos sujeitos pertencentes a esse grupo de alunos talentosos.

A GEE já atua há 12 anos, sempre em consonância com a teoria desenvolvida por Joseph Renzulli (1976), a superdotação é estruturada em dados comportamentais que projetam em três anéis associáveis por um conjunto de traços: habilidade acima da média; comprometimento com a tarefa e criatividade. Renzulli (citado em Virgolim 2015, pp. 298, 299) afirma que: A concepção da superdotação no Modelo dos Três Anéis é a teoria que tenta mostrar as principais dimensões do potencial humano para a criatividade produtiva.



O nome derivado do marco conceitual da teoria – basicamente, três conjuntos de traços que interagem (habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade) e seu relacionamento com áreas gerais e específicas do desempenho humano.

Compreender o que está relacionado diretamente com a concepção de atendimento a partir dessa teoria, molda o envolvimento no processo de reconhecimento dos

alunos talentosos. Logo, quando GEE traz a luz do significado a teoria dos três anéis, amplia o acesso a esses comportamentos, mencionados como:

Habilidade acima da média, segundo Fleith (2007 citando Renzulli, 1986) englobam as seguintes competências:

a) Habilidades Gerais: Capacidade de processar informações, de integrar novas experiências e de se engajar em novas situações.

b) Habilidades Específicas: Atuação em uma ou mais atividades de uma área específica.

Envolvimento com a tarefa

Forma refinada e direcionada de motivação. Energia canalizada para uma tarefa em particular ou uma área específica: perseverança, persistência, trabalho duro, dedicação e autoconfiança.

Criatividade

Fluência, flexibilidade e originalidade de pensamento. Curiosidade, sensibilidade e coragem para correr riscos. Está relacionada a qualquer área de interesse do aluno.

Estes alunos apresentam grande facilidade de aprendizagem que os leva a dominar rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes. Por terem eles, condições de aprofundar e enriquecer esses conteúdos, devem receber desafios suplementares em classes comuns, em salas de recursos específicas ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir, em menos tempo, a série ou etapa escolar. Normas fundamentadas no Decreto nº 6.571/2008, Brasil, (2008, pág. 15)

[...] Demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Explicitando cada área, o aluno apresenta as seguintes características:

Intelectual – Apresenta flexibilidade e fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa, rapidez do pensamento, compreensão e memória elevada, capacidade de resolver e lidar com problemas;

Acadêmico – Evidencia aptidão acadêmica específica, de atenção, de concentração, rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação por disciplinas acadêmicas de

seu interesse; habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento; capacidade de produção acadêmica;

Criativo/Produtivo – Originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente e até de modo extravagante; sentimento de desafio diante da desordem de fatos; facilidade de autoexpressão, fluência e flexibilidade;

Social / Liderança – Revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência no grupo;

Talento Especial / Artes – Pode se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou técnicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho;

Psicomotor – destaca-se por apresentar habilidades e interesse por atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.

Diante do exposto, o resultado da contribuição da GEE é considerável, uma vez que, ao permite um bom desempenho na educação especial inclusiva, principalmente na situação de alunos com talentos acima da média, promove domínio e competência na orientação pedagógica, que é extremamente decisiva para a continuidade da trajetória educacional dos alunos atendidos pelo órgão. As atividades realizadas pelos profissionais educadores exigem diferentes níveis de desenvolvimento. Sabe-se que respeitar as individualidades dos alunos é fator fundamental para o desempenho favorável em diversas áreas do conhecimento trazendo satisfação.

1.3.3 Orientação para o atendimento de alunos ribeirinhos com potencial para AH/SD

Encaminhamentos com estratégias que subsidiam as mediações no processo de atendimento educacional especializado fazem parte de um conjunto de orientações, cuja função é promover enriquecimento e melhoria do desempenho dos alunos, conforme suas habilidades. São orientações fundamentadas na Resolução nº 038/CME/2015, que no Art. 53, formaliza “os encaminhamentos que se fizerem necessários para a identificação dos

estudantes, [...] com orientação dos profissionais do setor competente da SEMED”. A orientação da GEE é, sobretudo, o meio promovedor dos planos e abordagens pedagógicas ao atendimento de alunos ribeirinhos que despontam com talentos para a AH/SD. Sobre isso, De André e Oliveira (2015 p. 96) propõem que “o sentido de orientação prática para o trabalho do professor auxiliem em suas reflexões e reconstruções em sala de aula”. Neste contexto, as orientações de atendimento aos alunos ribeirinhos com potencial para a AH/SD não podem ser a deriva, entretanto, adota-se um modelo de assessoramento de apoio técnico e pedagógico com métodos didáticos consistentes ao aprendizado dos alunos.

Valorizar a aprendizagem dos alunos é o que leva a cabo as intervenções da gerência de educação especial da Semed, desenvolvendo uma assessoria técnica com competências definidas nas dimensões cognitivas, emocionais, sensoriais e culturais, para atender as expectativas dos alunos que promovem talentos. A organização orgânica é composta por multiprofissionais responsável de atender as escolas e colaborar com instrumentos de anotações e escutas que aproximem a todos da escola, sempre com o desafio de ampliar o desenvolvimento do aluno, ou seja, são profissionais comprometido com o projeto da comunidade escolar, de forma particularizada, que buscam apresentar estratégias para orientar professores e alunos, tornando-se assim, um mediador do processo, abrindo espaços, lançando desafios, valorizando a caminhada de cada sujeito no processo.

Neste contexto, as ações são definidas como visitas às escolas que buscam a intervenção da assessoria pedagógica da Gerência de Educação Especial da SEMED. As equipes de assessores e professores formadores são guiados por documentos e relatórios com ações e objetivos sistematizados. No caso dos alunos das comunidades ribeirinhas, as orientações são repassadas em formações e, como também, por assessores proporcionam aos professores apoio pedagógicos para lidar com os alunos talentosos, com potencial para AH/SD.

Dentre as ações podemos destacar:

Avaliações Diagnóstica que identificam os alunos alvos da EE com multiprofissionais nas áreas da pedagogia, psicopedagogia, psicologia e assistência social.

Assessoramento pedagógico às escolas com alunos inclusos e com potencial cognitivo acima da média que acompanham e orientam os professores e alunos no fazer pedagógico.

Intervenção multiprofissional que facilitam aos alunos com potencial para AH/SD apoio pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, respeitando as necessidades e

características diferenciadas, assim como, o desenvolvimento de suas potencialidades, através do enriquecimento e aceleração quando necessário.

Formação continuada que proporciona momentos de formação aos professores da rede pública municipal.

Palestras aos pais de alunos público-alvo da EE que interagem com troca de experiências e assim, colaborar com o desenvolvimento dos alunos.

Estas ações são afirmativas no sentido físico e emocional do aluno talentoso com potencial cognitivo acima da média, pois fundamenta o atendimento educacional especializado em consistência no compartilhamento das facilidades em criar um ambiente que acolha os alunos, e crie condições estimuladas a reflexão e novos experimentos, com finalidades definidas e favoráveis ao alinhamento do trabalho na construção do conhecimento coletivo, sem que ninguém seja desmembrado ou deixado de lado.

1.4 Projeções que identificam talentos ribeirinhos

As atividades pedagógicas que compõem as práticas de ensino e de aprendizagem na Escola José Sobreira do Nascimento, na Comunidade Nossa Senhora de Fátima, é um processo de edificações desenvolvidas de forma cultural, que buscar fundamentar o planejamento didático e propositivo embasado nas diretrizes curriculares da SEMED Manaus, como também, proporcionar a interação com o meio ambiente incluso na vida da Comunidade ribeirinha do Fátima. Dessa forma, temos um campo de pesquisa que se designa em apresenta elementos naturais, típicos do local, que enriquecem a rotina de ensino e aprendizagem na sala de aula da escola, alvo da pesquisa.

Estas composições propostas pela SEMED e a interação com o meio local possibilitam atividades que projetam a curiosidade dos alunos da escola, especialmente do 9º ano A, de ensino fundamental, anos finais, e induz à provocação dos mesmos. Sobre as projeções vinculadas aos trabalhos escolares, como já foi citado aqui, em feiras de conhecimento e outras formas de promoção do aprendizado, Carl Jung (2013, citado por Iuama, 2018 p. 111) assevera que a “projeção, significa transferir para o objeto um processo subjetivo. [...] a projeção é, portanto, um processo de dissimilação em que é tirado do sujeito um conteúdo subjetivo e incorporado de certa forma ao objeto”. Neste contexto, torna-se interessante para o aluno na comunidade ribeirinha do Fátima, mostrar o talento que tem,

como capital cultural, naquilo que costuma fazer no convívio comunitário para dentro da escola. Virgolim (2015, citando Renzulli 2004, p. 282) deixa registrado que:

[...] das realizações humanas e dos progressos da civilização pode, muitas vezes, ser norteado pelas ações das pessoas que a história mostra como as mais talentosas e dotadas contribuidora das artes, ciências e de todas as outras áreas do desempenho humano.

Diante disso, ocorre o fenômeno da interação de bivalência, os alunos, com apoio do professor, da gestão escolar, do pedagógico da GEE e da comunidade se desenvolvem com facilidade e aprendem, na outra ponta, os professores absorvem esses exemplos de atividades inatas dos alunos e elaboram provimentos educativos para acompanhar e incluir no fazer pedagógico da escola, um processo de inversão do aprendizado que coloca em ação elementos, estruturáveis de raciocínio, para a construção do conhecimento e para a projeção dos talentos e habilidades dos alunos.

Entende-se, que o talento e a habilidade tem suas características elencadas a partir de área de interesse, e para a escola é desafiador provocar o potencial de alguns alunos. Renzulli (citado por Virgolim) expressa que “traduzir a teoria é sempre desafiador, [...] ainda que igual atenção tem sido dado a estratégica prática para a identificação de todos os estudantes com potencial para o talento”. Na verdade, a finalidade do artigo 4º das DCN/BEE desmembra que os alunos talentosos apresentam projeções envolvidas com: intelectualidade acadêmica; criativa; liderança; artísticos e psicomotor, aptidões que não são deixadas de lado pelos professores da turma do 9º ano A, da escola José Sobreira do Nascimento. Muitos alunos demonstram interesse pela aprendizagem, no entanto, alguns alunos são rápidos em realizar as atividades propostas da parte dos professores, e isso potencializa o sucesso do empenho do professor e valoriza o trabalho pedagógico de toda a turma finalista do ensino fundamental II.

1.4.1 Projeções educativas voltadas para a diversidade de talentos.

A psicopedagoga Mary Rangel fomenta em seu livro “Métodos de ensino para aprendizagem e a dinamização das aulas”, que para iniciarmos as atividades educativas que projetem os talentos dos alunos, é preciso encontrar o valor do conhecimento metodológico do professor para uma comunicação sugestiva e exitosa, cujo alcance permita, a finalidade de educar com conhecimento através do ensino e aprendizagem. É necessário que as aulas

ministradas pelos professores sejam potencializadas com fazeres teóricos e operacionais, que sejam práticos e estimulem os alunos a exercer suas habilidades: acadêmicas, criativas, participativas e emocionais. Rangel (2018, p. 84) considera que:

O ensino-aprendizagem realiza-se em situações social, seja porque supõe diálogo e interação (mental, social), seja porque tem a comunicação como requisito, seja porque se realiza em processo de reelaboração do conhecimento, inerente a valores culturais, estéticos, éticos, que caracterizam a formação humana.

Para que a aprendizagem seja vista como projeção dos alunos ribeirinhos talentosos, é importante se observar a diversidade de práticas pedagógicas voltadas para o conhecimento que cada aluno traz consigo. Visto que, ao se tratar de diferentes métodos e experiências vivenciadas na sala de aula, sempre se pode construir a capacidades e a maturidade dos alunos, nos momentos de projeção das ações educativas, é importante preparar aulas dinâmicas que propicie valores culturais em relação à cultura local, comunidade do Fátima, e à cultura escolar, permeando atitudes motivadoras, quanto ao modo de aprendizagem, envolvendo adaptações emocionais e sociais.

É correto salientar que, o professor capaz de perceber as projeções educativas que sustentam aulas atrativas e participativas na sala de aula é o grande transformador do significado legítimo do ensino, viés da aprendizagem, e caminho para o talento e a potencialidade dos alunos ribeirinhos. Carl Rogers (2003, citado por Rangel 2015, p. 78) complementa:

O ser humano constitui um organismo vivo, que possui um impulso natural para o crescimento. Por isso, considera-se que a aprendizagem se realiza com base no respeito à liberdade, para que a pessoa reconheça e elabore suas próprias experiências. Assim, nessa concepção, valoriza-se a liberdade com iniciativa, tanto quanto se valorizam a cooperação, a criatividade, a socialização.

Por esse lado, é comum alunos conduzirem às escolas diferentes experiências no uso do conhecimento informal, por exemplo: afazeres do dia a dia deles como pintar; subir em árvores; pescar; navegar em canoas; liderar brincadeiras local como manja pega; entre outras experiências. Assim, faz-se necessário o professor trabalhar dentro do contexto da realidade local. Criar a iniciativa de valorização do capital cultural informal dos alunos é uma projeção

educativa e criativa que diversifica e torna as aulas prazerosas. Virgolim (2015) a respeito das experiências estimuladoras escreve:

O desenvolvimento da concepção pessoal decorre da aprendizagem que se realiza a cada momento. [...] Torna-se necessário considerar um novo ângulo, isto é, as condições genéticas que o ser humano apresenta e também as variáveis externas. Desse ângulo, estabelecem-se comportamentos, levados a efeito em algum momento. (p. 345).

Em relação a tais procedimentos, o êxito dos professores trabalharem dentro de novo ângulo contextual, é recomendável em sentido de transformar a escola num ambiente acolhedor, com possibilidades, muito claras, de mudança do comportamento instrutivo dos alunos, agora com significado social e emocional, voltados para projetos e projeções educativas que contemplem os diversos talentos e habilidades desses alunos.

1.4.2 Projeção das práticas pedagógicas dos professores envolvidos no processo de ensino e reconhecimento de talentos na sala de aula.

Os professores que atuam na escola com alunos inclusos e identificados com potencial talento, para realizações de tarefas e com criatividade, variáveis presente na teoria dos três anéis de Joseph Renzulli, estão em fase de conhecer novas práticas que projetem a curiosidade desses alunos. O contato com a turma em sala de aula deve ser amistosa, haja vista que, é um momento de acreditar que seu método de ensinar irá contemplar sua turma de forma, a se tornar, como professor, um vetor de aprendizagem, e porque não dizer, um exemplo a ser seguido. Sobre esse papel do professor com expertise em práticas pedagógicas pautadas em reconhecer os alunos talentosos, Antunes, Martins e Martins (2020. P. 58) diz que “ dessa forma, essa proposta preconiza uma educação que contemple as especificidades e as potencialidades, [...] destacando os desafios e as possibilidades de se construir uma educação com papel significativo na formação dos sujeitos”, assim, as práticas projetadas devem ser regidas de boas expectativas, não exercendo prática dominadora, mas com viés de interesse e estímulo para a criatividade, a liderança, a arte, a linguística verbal e não verbal, psicomotor e intelectualidade.

É importante as palavras escritas por Rangel (2018, p. 88).

A aula é ainda o espaço singular e significativo do ensino-aprendizagem (e acredita-se que permaneça, pelos muitos sentidos didáticos, pela sua

dimensão humana e sociopedagógica, pelas relações que possibilita e preserva). Dinamizar a aula, expandi-la em seu potencial e em suas condições, em diversificações de métodos e motivações, em alternativas e formas de ensinar para que haja aprendizagem são solicitações legítimas dos professores e de seus alunos [...]”

É desse espaço didático e pedagógico que buscamos investigar neste tema. É preciso cuidar para que a concepção e a responsabilidade de reconhecer e formar alunos talentosos e habilidosos, dentro de sua área de aptidão, não recaia apenas sobre o professor, pois a escola e a gestão pedagógica, assim como, a GEE da SEMED também têm a função de mediar no processo de aquisição de ensino e motivação desses alunos.

Seguindo esse contexto, é importante essa parceria, caso contrário o aluno poderá desmotivar, não conseguirá aprender e poderá perder o interesse de participar das ações desenvolvidas pela escola e muitas vezes apresentar problemas comportamentais, como também, transtornos emocionais. Para Furtado (2007, p. 03):

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para o estudante, para os pais e para a escola ocorre a "dificuldade de aprendizagem". E antes que a "bola de neve" se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: alunos, pais, professores e orientadores.

Virgolim (2015) mostra a importância desse trabalho quando declara a necessidade de perceber essa vertente: querer gerar a curiosidade dos alunos com potencial para AH/SD através das atividades e práticas pedagógicas exitosas direcionadas para cada área que demonstra habilidade. Por isso, a equipe escolar tem sua parcela de responsabilidade na condução e organização das práticas que contribuam com o trabalho exercido pelo professor. Para Soares (2010, p. 83), “nas sociedades atuais, todo o conjunto escolar tem a responsabilidade de promover o conhecimento”. Assim, a escola é vista como principal responsável por este processo em nossa cultura, e é dela o papel de contribuir e fornecer outros materiais didáticos, tais como acesso a matérias de leitura para o professor e para os alunos, assim, todos trabalham em conjunto na busca de estratégias para desenvolver as competências e habilidades necessárias para formar um sujeito talentoso.

A observação é uma prerrogativa para a projeção de práticas pedagógicas no processo de ensino e reconhecimento de talentos, é a forma de registrar e pôr em ação os treinamentos

recebidos em formações: desenhar com a participação dos alunos; listar os traços de liderança na sala de aula, usar a criatividade de forma acadêmica nas apresentações orais em feiras e exposições no âmbito escolar, definitivamente, são ideias desenvolvidas com entendimento embasados em: praticar, refletir e melhorar. Essa tríade permite uma outra percepção dos alunos na sala de aula.

1.4.3 Projeções de talentos associados ao ambiente comunitário e cultural ribeirinho.

A comunidade ribeirinha do Fátima é o principal espaço de cultura forma e informal, proteção e socialização dos sujeitos alunos da escola José Sobreira do Nascimento (campo dessa investigação). Independente da forma como se apresenta na sociedade, é nela que a pessoa encontra em primeiro lugar, os modelos de reprodução cultural a serem seguidos. Para tanto é necessário que se comprometa e se responsabilize frente à importância que tem, pois, a mesma exerce uma grande força na formação de valores elementares, éticos, morais e espirituais, que vêm sendo transmitidos de geração em geração. Na sociedade atual, é cada vez mais apreciável a participação dos alunos na formação cidadã e na educação ambiental. Mas esse papel não se limita apenas a escola, e sim aos demais membros da comunidade, enquanto lugar de moradia e sobrevivência. Por isso é importante projetar o quanto esses habitantes que convivem com a subida do rio Negro, assim como a descida, que se reconhece como a “cheia” e a “seca” do rio Negro, essas dificuldades que se apresentam, de alguma maneira, geram efeitos cognitivos comportamentais, intervindo no dia a dia do ano escolar, sempre que necessário se impõe limites entre a várzea e a terra firme. Os valores vivenciados no ambiente familiar ribeirinho contribuem na formação do caráter do aluno, tanto na socialização quanto no aprendizado escolar.

Encontra-se na família uma instituição de grande importância para o desenvolvimento e formação do sujeito, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Lei 9.394/96. Art. 2º) afirma: “A educação é dever da família e do Estado, o desempenho do aluno, sua disposição para exercer a cidadania e ter habilidade no trabalho, está inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de proteção humana”.

Para que haja sucesso no processo de ensino-aprendizagem é necessário que a escola e a família comunitária do aluno se mantenham em permanente contato no sentido de uma apoiar a outra, colaborando para que a educação se faça da melhor forma possível, contribuindo para o aperfeiçoamento do talento criativo e de liderança social do cidadão em

formação. Assim, é função da comunidade local se tornar o habitat do talento do aluno, assim como comunitário local, dominar os processos de estágio de conhecimento cultural do lugar como técnicas de plantio e colheita, caça e pesca, sempre acompanhando sua criação nas atividades desenvolvidas no ambiente social ribeirinho.

É importante que a escola trabalhe em parceria com a comunidade escolar de forma geral, e que o objetivo principal seja o processo de aprendizagem dos alunos para o seu pleno desenvolvimento educacional e social. Logo, comunidade/escola precisam estar em sintonia, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem tenha resultados satisfatórios para todos os envolvidos. Assim a pessoa cresce saudável, e se torna um adulto capaz de contribuir positivamente para a construção de uma sociedade mais justa. Para que os filhos sejam motivados ao aprendizado, é importante a participação dos pais nesse processo educativo. Toda criança que incentivada em casa tem facilidade de aprender na escola.

Logo, entende-se que a comunidade ribeirinha é responsável pela formação da consciência cidadã do aluno e o principal incentivo no processo de adaptação para a vida em sociedade. Uma boa educação dentro de casa garante uma base mais sólida e segura no contato com as adversidades culturais e sociais. Isso contribui de forma admirável para que ela tenha um excelente desempenho nas atividades desenvolvidas na sala de aula. Nessa visão, os recursos do ambiente físico irão facilitar a aprendizagem, pois a comunidade escolar passa a funcionar como mediadora nesse processo. Andrade e Mafra (2014, p. 62) diz que:

A concepção de comunidade é uma ideia chave no desenvolvimento da excelência do processo ensino aprendizagem. A escola é constituída por todos os profissionais que atuam e a educação que se oferece aos alunos deve ser objeto de reflexão e decisões educativas. Abrir espaço para a ação educativa colaborativa, reforça e aprofunda a conscientização dos compromissos do educador com a construção de uma sociedade democrática, justa fraterna e humana.

Na visão das autoras, o papel que a comunidade assume, traz equilíbrio emocional e afetivo aos profissionais da escola, colaborando no trabalho e com a correria do dia a dia, acabam se comprometendo com o entorno da comunidade, e isso, muitas vezes, permite aos representantes da comunidade se adequarem a identificação dos profissionais que se empenham em trabalhar na escola da comunidade. E isso contribui para que os alunos tenham um bom desenvolvimento. O que se percebe é que alguns comunitários, repassam

certos conhecimentos, ora por repetirem as mesmas ações que foram repassadas pelos seus pais, ora levam em conta as transformações da comunidade local que ao longo do tempo foram acontecendo no ambiente ribeirinho, e acabam adotando comportamentos da antiga educação que receberam ao longo da sua condição de comunitário ribeirinho.

Nesse sentido, para que a mudança seja contínua, tendo como objetivo uma melhor socialização, o respeito mútuo, a confiança e a autoestima, é necessário favorecer a autoconfiança no processo de aprendizagem, preparando o cidadão para a sociedade, tendo autonomia, e liberdade de expressão, com uma prática educativa inclusiva e inovadora. Assim, a escola e a comunidade, devem permitir que o desenvolvimento da capacidade de pensar estimule a criatividade e a espontaneidade, é importante também que aproveitem os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social do aluno.

1.5 A Comunidade rural ribeirinha Nossa Senhora de Fátima

A Comunidade Nossa Senhora de Fátima no Tarumá Mirim, em torno metropolitano de Manaus, é um perímetro não-urbano que concentra várias possibilidades de desenvolvimento humano atrelados a simplicidade da vida no interior da Capital Manaus, assim, dinamiza um fichero de produções próprias do lugar, ainda longe das aflições urbanas, com condições sociais e sustentáveis. Uma população de comunitários que se alocaram nesta pequena localidade, que segundo Menezes (2016) sobre os elementos constitutivos de uma comunidade menciona que “a criação e construção de uma comunidade não pertence a alguém, mas têm origem no coletivo [...]”. Por meio de um conceito geográfico a Comunidade Nossa Senhora de Fátima (CNSF), lugar do estudo desta pesquisa, está localizado nas proximidades de Manaus, situa-se a oeste da Capital, mais precisamente a 10 Km, tem acesso por via terrestre e por fluvial.

1.5.1 Histórico e modo de vida

Paiva (2019), traz informações de que “grandes partes de comunidades brasileiras, nas cidades, é construída informalmente”, fato que é percebido no surgimento da CNSF (Comunidade Nossa Senhora de Fátima) criada em 13 de maio de 1991, pela Lei nº 1.987, quando se separou do Tarumã Açu, sua proximidade com Manaus faz abrangência de uma

população de 11.000 mil habitantes, segundo fonte do Instituto Municipal de Planejamento Urbano (IMPLURB), órgão da Prefeitura de Manaus, Paiva (2019, p. 51 citando Maricato, 2008, p. 30) acrescenta:

O Estado não controla a totalidade do uso e da ocupação do solo e nem oferece alternativas habitacionais legais. Uma parcela da cidade, aquela que se dirige à maior parte da população e evidentemente às parcelas de renda mais baixa, é resultado de compra e venda de loteamentos ilegais ou simplesmente da invasão de terras.

A partir desse ponto de vista, a CNSF tem sua criação registrada, seja pelo uso da terra para a agricultura, seja para futuras vendas, a comunidade se ergueu e hoje é um lugar agradável de se visitar e morar. Ainda que Manaus exerça grande influência nos comunitários, o local tem seu próprio meio de dinamizar o comércio produtivo da comunidade com espaço para a atividade agroflorestal e a agricultura familiar. Apesar do fator atrativo da vida urbana em Manaus, os comunitários da CNSF tem suas peculiaridades inseridas no seu modo de vida, que não se encontra em outro lugar, a pecuária que produz o leite fresco, a culinária cuja base é o alimento plantado, às vezes, no quintal das casas como: macaxeira, cará, milho, cana-de-açúcar e as mais variadas hortaliças. O pescado com uso de canoas e pequenos barcos que voltam com diversos tipos de peixes como tambaqui, pirarucu, sardinha, jaraqui, tucunaré, só para citar alguns.

1.5.2 O povo da comunidade ribeirinha

Um dos principais agentes responsáveis pela formação da CNSF é o morador ou comunitário, ou ainda, simplesmente povo ribeirinho. A sua existência é marcada por sua habilidade e experiência de navegar pelo rio Negro, igapó e lagos que serpenteiam a localidade e habitat desse ilustre morador. Fraxe (2005), argumenta que as situações que levam o ribeirinho a uma presença tão atuante na sua comunidade é a manutenção do ecossistema que envolve a CNSF, segundo a autora “a diversidade dentro de um ecossistema e das espécies requer a compreensão da necessidade e da importância dessa coexistência para a sobrevivência de um sistema”. Nesse sentido, o ribeirinho se torna uma das peças fundamentais para que o trabalho coletivo e o bom relacionamento entre os sujeitos aconteça de forma considerável na vida comunitária e, também na escola, uma vez que, é do povo da comunidade ribeirinha a responsabilidade de resgatar a cultura local do lugar, levando em

conta a importância de fornecer as histórias e contos orais das gerações que passam de pais para filhos.

Santa Brígida (2021), enriquece a vida do povo ribeirinho quando acomoda a ideia de uma vida definida por ciclos de povoamento, ou seja, a cada fase do Rio Negro, encontramos um tipo de comunitário ribeirinho, o caboclo que aproveita a vazante para o cultivo, o indígena que na cheia do rio, dedica-se a pesca e ao armazenamento do pescado para a comercialização, o seringueiro que explora as terras firmes a procura das sementes e seivas das árvores para o cultivo de medicamentos e para o extrativismo vegetal. Para Santa Brígida (2020, p. 31), o povo ribeirinho se destaca por:

Uma gama de conhecimento sociocultural que se relacionam diretamente com a natureza. Seja na riqueza de palavras que compõem o seu vocabulário, suas práticas corporais, o seu saber tradicional a respeito de questões de saúde e medicamentos. As diferentes formas de cultivo e manipulação de alimentos etc. O povo ribeirinho necessita ser reconhecido e evidenciado.

Nesse sentido, o sucesso escolar dos filhos de pescadores, agricultores e pequenos comerciantes da Comunidade Nossa Senhora de Fátima é reconhecido ao ficar entendido que o comunitário ribeirinho só pode ter uma boa influência no talento e habilidade dos filhos na escola, a partir do momento que conhece a realidade da escola que seu filho irá atuar, de forma a estabelecer um pensamento de fazer e refazer a formação que tem culturalmente ligado a vida nas margens do rio, para ensinar aos filhos e a outros da comunidades o traquejo de pertencimento ao habitat da hidrografia do Rio Negro, pois representa um projeto de ampla dimensão que além de permitir revelar talento na sala de aula, fundamente-se a aquisição de saberes eruditos, assim como, agrega aos estudantes um sentido de civilidade ideologicamente direcionado pela legitimidade da escolarização prestigiosa alinhado ao que é habilmente projetado como ensino básico fundamental, essência dessa investigação.

1.5.3 A escola municipal da Comunidade Nossa Senhora de Fátima

O nome da escola José Sobreira do Nascimento foi atribuído ao primeiro morador do loteamento. Seu José cedeu sua casa para atender os filhos dos moradores do assentamento Tarumã Mirim, a unidade escolar foi criada no antigo loteamento que atualmente se chama Comunidade Nossa Senhora de Fátima em 1994 com o Ato de Criação Lei nº 419/94 do CEE/AM, tutelada a Secretaria Municipal de Educação – SEMED Manaus, pertencente à Divisão Distrital da Zona Rural/Ribeirinha (DDZRR) . Hoje é uma Instituição pública de referência em qualidade de educação, que busca melhor atender à comunidade num resgate à cidadania, como marco referencial além do conhecimento sistematizado.



A Escola Municipal José Sobreira do Nascimento é uma unidade de porte médio, está localizada na CNSF no Rio Negro, Zona Ribeirinha de Manaus, recebe alunos do 1º a 9º ano. A escola conta hoje com 22 servidores entre as categorias de direção; pedagógico; professores; administrativos e serviços gerais. Atua no ensino fundamental I e II. A inclusão nessa escola abrange pontos importantes no planejamento das aulas, a partir de conteúdos propostos por temas interdisciplinares que envolvam uma problemática dentro da CNSF. A estrutura física, em forma de retângulo, da escola é composta de oito salas de aula, uma quadra poliesportiva, uma sala de professores, uma sala onde funciona a secretaria, uma sala da direção, três banheiros sendo: um masculino para os alunos, um feminino para as alunas, um para professores e servidores, uma cozinha, uma sala de armazenamento dos alimentos, entrada com rampa de acesso e escada, questões indispensáveis para a concretização das projeções de ensino regular e inclusivo para alunos com talentos e habilidades acima da média.

Lopes (2012), abre uma reflexão interessante sobre a importância da escola:

A escola em nossa Sociedade, é a segunda instituição responsável pelas relações de sociabilidade de crianças e jovens, depois, é claro, da família.

Na escola, o aprendizado sobre regras e valores sociais é experimentado sob a ótica do grupo. Não se trata de cada um com seus pais, mas sim com seus pares, mediado pela figura do professor.

Nesse contexto, a escola ribeirinha passa a ser vista, como a célula que facilita as mais variadas práticas pedagógicas e sociais, a instituição que oferece ao aluno da comunidade a função de construtora do reconhecimento social escolarizado, conta com profissionais mediadores da reflexão moderada do papel da escola, numa comunidade ribeirinha do rio Negro, bem como encara os desafios e, acima de tudo, vê-se como parte integrante do todo, auxiliando-os naquilo que for necessário para uma excelente instrução pública.

A Escola Municipal José Sobreira do Nascimento (EMJSM), atualmente, atende os alunos da CNSF assim como, os alunos de outras localidades próximas. Decerto, o principal meio de transporte é o fluvial, a escola é atendida por pequenos barcos escolares, disponibilizados pela Prefeitura de Manaus, que realizam o transporte escolar. Há professores que moram em Manaus que utilizam o sistema de navegação fluvial, nas lanchas escolares, como também alunos que não residem na área da comunidade. No entanto, também há professores residentes na comunidade que usam do transporte escolar para visitar a Capital Manaus para compras de suprimentos alimentícios, quando não encontrado na CNSF.

A escola segue as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, conforme as DCNEB, sendo assim, o Projeto Político Pedagógico – PPP idealizado na escola está de acordo com o Regimento Geral das Escolas Municipais de Manaus – RGEMM. A pesquisa documental sobre o PPP da EMJSN tem o interesse em tornar real o processo de responsabilidade da construção do conhecimento, além de ser, um instrumento fortalecedor da ação pedagógica, dos valores, da missão e da metodologia aplicada no ensino e aprendizagem dos alunos da escola pesquisada.

Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2017), o PPP é a vitória da autonomia pedagógica e administrativa. A afirmação de que o conhecimento deve perpassar pela organização política da escola, consonantemente, o PPP deve abarcar os interesses locais e regionais e culturais da CNSF, assim, no ínterim, o documento escolar e pedagógico projetaria uma política voltada para a preservação ambiental, educacional e para a ressignificação da cultura histórica das comunidades ribeirinhas. Libâneo et. Al. (2017, p. 108) projeta que:

A necessidade da escola preocupar-se com o desenvolvimento de competências sociais como relações grupais e intergrupais, alcança posições propostas com o objetivo de descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, jurídicas e organizacionais na escola, buscando maior participação dos agentes escolares.

Nesse contexto, a comunidade escolar assume os meios pedagógicos, para fazer com que essas estruturas elementares significativas da escola se concretizem e, projetem conscientização a todos que complementam a instituição pública, os professores, alunos, gestora, apoio pedagógico do GEE e moradores comunitários, imbuídos de sua importância nesse processo, pois para que a educação seja equilibrada é preciso uma emancipação das ações pedagógicas e administrativas, a fim de que seja alicerçada a promoção da aprendizagem. Concretizada por estratégias que buscam fortalecer a autonomia do ensino, em sala de aula, com práticas comunicativas e democráticas.

1.5.4 A gestão escolar que identifica talento

São muitas as demandas atribuídas à gestão escolar, mas o seu principal desafio é realizar ações voltadas para a sustentação do trabalho em equipe dos setores administrativo e pedagógico, além de alinhar as formações dos professores e demais servidores. É preciso estabelecer o dinamismo que o papel deste profissional exige, o acompanhamento pedagógico das diretrizes, assim também, das políticas públicas voltadas para a comunidade escolar, isso exclui a participação de todos na implementação do PPP (projeto político pedagógico) e Regimento Escolar Municipal (REM), nas afinidades que envolvem as relações humanas no ambiente escolar, também, manter um perfil com os sujeitos do processo (orientadores, secretária e vice-diretores, por exemplo) de liderança que favoreça a comunicação e o diálogo aberto, articulando os diferentes interesses dos servidores e comunitários que compõem a realidade educacional da EMJSN na CNSF.

A propósito, a temática da pesquisa envolve o gestor ou diretor escolar ao solicitar a sua concepção sobre alunos talentosos e com potencial para habilidades acima da média, nessa direção, evidencia-se o acompanhamento pedagógico das diretrizes metodológicas envolvidas pelos professores na sala de aula. Quanto a isso, Luck (2009, p. 36), comenta a responsabilidade do diretor escolar quando ao fazer pedagógico:

Sendo a liderança na escola uma característica inerente à gestão escolar pela qual o gestor mobiliza, orienta e coordena o trabalho de pessoas para aplicarem o melhor de si na realização de ações de caráter pedagógico e sociocultural voltadas para a contínua melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, ela se assenta sobre uma atitude proativa e pelo entusiasmo e elevadas expectativas do gestor em sua capacidade de influenciar essa atuação e seus resultados.

Dessa forma, cabe esse profissional gestar seu papel e afinar o comprometimento com sua função, para então, compreender o processo de formação humana que ali se desenvolve e acontece nos momentos e espaços dentro da escola. Ações de caráter pedagógicos como nas reuniões, na postura dos professores e alunos, nas práticas e modelos de gestão vivenciados pelo diálogo. É preciso deixar claro a intenção de procurar meios de desenvolver sua participação diretiva na busca de resultados.

Para Lima e Santos (2007, p. 82), “são muitos os obstáculos que o gestor escolar encontra na instituição, e é dele o desafio de construir um novo perfil profissional e contribuir para a melhoria da qualidade no ensino”. Nesse contexto, o diretor escolar passa a ser visto, ainda, como aquele que articula com o setor pedagógico as mais variadas práticas pedagógicas, aquele que oferece ao grupo profissional e estudantil a reflexão, bem como a encarar os desafios e acima de tudo vê-se como parte integrante do todo, auxiliando-os naquilo que for necessário. A partir desse ponto, a identificação de alunos com potencial para alta habilidade e superdotação, geralmente, torna-se parte do processo de interesse diferente. Identificar a superdotação em alunos regulares é uma forma de mobilizar os sujeitos, no ambiente escolar, para a implantação de atividades proativas intencionais para o estímulo do ensino e da aprendizagem.

A teoria textual identificar uma nomenclatura diversa para indicar o aluno como sujeito hábil e talentoso, Alencar e Fheith (2007), Guenther (2011), Ribeiro (2018), Delou (2017), Correia et. Al (2017) Sabatella (2005), Virgolim (2015). São referencial teórico que fornecem os temas superdotado, precoce, bem-dotado, gênio, alta habilidade/superdotação que compreendem, em suas pesquisas e publicações, a utilização dessa nomenclatura. Logo, fica entendido que o diretor escolar tem sua atuação fortalecida a partir do momento que passa a reconhecer a realidade dos alunos com potencial para a superdotação, em conjunto com a equipe de professores, que irá observar com um olhar mais atento aqueles que se

destacam nas áreas afins, de forma que não pode chegar uma conclusão sozinha, porém terá um pensamento fomentado pela espontaneidade e comportamento proativo dos alunos.

Nesse contexto, não há uma receita ou um roteiro correto para gestor escolar fazer uma identificação de um aluno talentoso, no entanto, é necessário uma organização escolar para reconhecer ou identificar os indícios de AH/SD no espaço da sala de aula. Nessa perspectiva, esse profissional tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática. Faz-se necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos. O gestor deve estar preparado para mudanças e sempre pronto a motivar sua equipe.

A formação continuada na escola e fora dela dependem da ação da gestão, pois lidar com várias dificuldades e realidades diversas no ambiente escolar envolve foco e monitoramento, uma vez que coordenar a construção de ações estimuladoras e formativas para seu grupo passa a ser algo que necessita bastante atenção e habilidade. Segundo a LDBEN de 20 de dezembro de 1996, artigo 64- (LDB, 1996):

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a Educação Básica, será feita em cursos de graduação em docência ou em nível de pós-graduação a critério da instituição de ensino, garantindo nesta formação, a base comum nacional.

Percebe-se que documentos como a LDBEN vem dando respaldo na formação do diretor escolar, exigindo como formação mínima para atuação desses profissionais a graduação em cursos de docência ou pós-graduação a depender da instituição de ensino, uma formação condizente com a nova realidade desse indivíduo, assim, entende que esses profissionais devem estar sempre em processo de formação, se realmente desejam atuar de forma eficaz na realização de um trabalho que contribua para melhoria da educação.

Nessa perspectiva, entende que o gestor escolar precisa estar próximo da realidade rotineira da escola, ter registros de acompanhamento e devolutivas das ações formadoras, marcar encontro com a comunidade escolar, organizar reuniões pedagógicas com foco na aprendizagem e promover boas situações formativas para identificar os conflitos e alinhar soluções, pois refletir sobre a construção da identidade deste profissional no cenário da realidade da educação brasileira, se faz necessário para compreender a situação atual em que

este se encontra, seus problemas e desafios, possibilitando vislumbrar novas soluções. Na grande maioria das escolas esse sujeito encontra-se realizando atividades gestadas pelo sistema educacional, condicionado a método avaliativo no final de cada ano escolar. São funções atribuídas ao gestor escolar que variam entre alinhar a dinâmica cultural da escola, mediar e aplicar e articular as propostas e ações que modificarão a própria estrutura da gestão e organização da escola.

MARCO METODOLÓGICO

2. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Esta parte tem como finalidade descrever a trajetória percorrida durante a realização da investigação, assim como dissertar sobre os conceitos inerentes a ela. Serão apresentados detalhadamente as técnicas e procedimentos metodológicos apropriados a este estudo. Assim, uma pesquisa consiste numa exposição sucinta, porém, completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa. Portanto, será explanada a construção metodológica da tese, que tem como pesquisa científica “As projeções de alunos ribeirinhos com potencial para alta habilidade/superdotação: talentos da escola rural.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, da Universidade Autônoma de Assunção PY, atendendo todos os requisitos e exigências que fidelizam não apenas o processo de aquisição dos dados, como também a integridade do resultado, além de contribuir com o processo de projetar o talento e habilidades como: criatividade, intelectualidade, artística, liderança e psicomotor dos alunos do 9º ano, objetivando ainda que tanto a escola(alunos, professores, equipe pedagógica e comunidade ribeirinha) como toda a sociedade passem a ter uma visão diferenciada com relação ao tema proposto.

Esta investigação é de caráter qualitativo com o método fenomenológico. A base teórica da pesquisa está apoiada no pensamento de Marconi e Lakatos (2017), Lüdke & André (2017), Bardin (2016), Sampieri, Collado e Lúcio (2006), Gil (2018), Perovano (2016), Kauark Manhães e Medeiros (2010), Alvarenga (2019) entre outros, que definem o processo metodológico como um procedimento reflexivo pautado, monitorado e crítico, permitindo que novos fatos no campo da investigação sejam descobertos. Portanto, a metodologia será apropriada e propícia para o sucesso dos resultados, utilizando de métodos e técnicas que ampliam o valor da sua construção.

Nesse contexto, Ponte (2013, p. 02) afirma que uma investigação:

[...] não significa necessariamente lidar com problemas na fronteira do conhecimento, nem de questões que nos interessam e que apresentam inicialmente confusas, mas que conseguimos esclarecer como problemas de grandes dificuldades. Significa, apenas, trabalhar a partir de questões que nos interessam e que conseguimos estudar e classificar de modo organizado.

Nesse sentido, para observar terá que realizar uma exposição de forma completa e descobrir os motivos que tornam essencial a execução da pesquisa.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, os alunos deverão desenvolver as competências pessoais e sociais, cognitivas e comunicativas no caminhar das etapas da educação básica. “[...] propõem à formação integral e à construção de uma sociedade igualitária, soberana e integral” (Brasil, 2017, p. 4). É através da política educacional inclusiva que o aluno interage com o ensino regular, superando a segregação de aluno especial ao aluno do sistema comum, ou seja, ele utilizará o mesmo espaço para absorver o conhecimento que o fará encontrar novas formas de ação para interação na área de interesse da instituição. O atendimento educacional especializado é um processo de compreensão e planejamento que envolve características singulares do aluno com potencial para alta habilidade/superdotação, levando-o a interagir com outros alunos da escola comum regular,

sendo disponibilizado mediações complementares à escolarização desse aluno na educação básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2017, p. 303. Art. 7º):

Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito da escola pública de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes.

Considerando que o ensino nesse campo específico da educação torna-se indispensáveis e basilar para a construção do atendimento a esses alunos. O conhecimento, a compreensão sobre o tema abordado se torna importante, uma vez que busca investigar as percepções dos professores, da gestora escolar, da pedagoga da Gerência de Educação Especializada e dos moradores na compreensão do ensino e aprendizagem dos alunos ribeirinhos com potencial de inteligência acima da média, buscando descrever quais são os reais motivos que levam os alunos a dominar as competências e habilidades de maneira rápida e as condições de aprofundamento dos conteúdos específicos.

Assim, a presente tese intitulada: “As Projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação: talentos da escola rural.” vem refletir sobre a importância de identificar sujeitos com potencial acima da média. Essa temática tem sido uma das mais interessantes pesquisas no âmbito educacional em todos os níveis de ensino. Para entender esse percurso é preciso ter noção sobre os aspectos que envolvem o desenvolvimento humano. O que se percebe é que quando se trata de reconhecer os talentosos alunos os objetivos do referido estudo são suficientes para projetá-los como prioridade no processo de ensino e aprendizagem. Fleith e Alencar (2007, p. 56):

As crianças talentosas quantos as crianças portadoras de alta habilidades são consideradas superdotadas em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual; aptidão acadêmica ou específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para as artes visuais, artes dramáticas e música; capacidade psicomotora.

Percebe-se o quanto os estudiosos buscam o conhecimento em relação aos alunos e pessoas com cognição superior, tão importante e significativo tem sido essa discussão no sentido de alcançar um grau mais evoluído, crítico e capaz de superar os desafios no âmbito escolar.

Considera-se que o resultado dessa investigação terá resultados positivos, uma vez que os envolvidos conseguirão analisar a evidente concepção, dos professores, da gestora escolar, da pedagoga da Gerência de Educação Especializada e dos moradores sobre estudantes talentosos da zona rural ribeirinha; os envolvidos perceberão como é importante essa parceria com a escola, Gerencia de educação especializada e moradores comunitários para desenvolver nesses alunos a sustentabilidade de suas habilidades e curiosidades: acadêmicas, liderança, psicomotora, artística, corporal, bem como os conhecimentos de linguagem ambiental, matemática, científica para expressar e partilhar as informações na comunidade que estão inseridos.

2.1. Fundamentação Metodológica

Para melhor entender o desenho metodológico da pesquisa se faz necessário esclarecer alguns conceitos sobre método e a metodologia. Sabe-se que a metodologia é o estudo dos métodos, especialmente das ciências, e que o método é o modo de proceder, o caminho a seguir. Em função da exigência metodológica em que se dispõe de ferramentas primordiais em um estudo científico, procura-se fazer com que os próprios elementos orientam o processo de análise da pesquisa, pois permite que através de métodos e técnicas o pesquisador possa ter subsídios na elaboração de um trabalho científico.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 26) método é “o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos. É o conjunto de processos ou operações mentais empregadas na pesquisa”, o autor nos apresenta os procedimentos adotados na pesquisa como método científico capaz de conseguir novos conhecimentos. Para o teórico Gramsci como citado em Almeida, (2017, p. 15):

Toda investigação tem seu método determinado e constrói uma ciência determinada, e que o método se desenvolveu e foi elaborado conjuntamente ao desenvolvimento e a elaboração daquela determinada investigação e ciência, formando com ela um todo único.

Os aspectos metodológicos de uma pesquisa científica se configuram de ferramentas importantes. As técnicas utilizadas serão de grande valia para chegar de forma mais objetiva ao que se pretende com a mesma.

Para aprofundar ainda mais a pesquisa qualitativa, é interessante conceituar o método científico, que segundo Lakatos & Marconi (2017, p. 83), “[...] é organizando as atividades

que se alcança os verdadeiros objetivos e identifica os erros e auxiliando nos pareceres dos cientistas”.

A metodologia para Prodanov e Freitas (2013, p.14), “é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Conseqüentemente, pode-se afirmar que os métodos científicos são as formas mais seguras para compreender os fatos, os fenômenos e o movimento das coisas.

Assim, o método científico dessa investigação, constitui-se nos instrumentos básicos e fundamentais que ordenam o pensamento da (pesquisadora) na relação com o objeto, de forma sistemática, os quais traçam, de maneira ordenada, o modo como ela deverá proceder para alcançar os objetivos pré-estabelecidos, para a construção do conhecimento da pesquisa em questão.

2.2. Problema da Investigação

Nessa abordagem, o tema projeção de alunos ribeirinhos talentosos significa identificar esses sujeitos a partir da indicação dos professores que forneceram uma interação amistosa sobre o estudo. Embora ainda haver dificuldades em reconhecer uma pessoa talentosa, a referência literária tem sido uma ferramenta essencial para estimular o conhecimento sobre esse assunto, que deve ser debatido, planejado e organizado adequadamente por todos os envolvidos no processo de tornar o ensino aprendizagem inclusivo e democrático em todas as escolas regulares.

Com essa pesquisa, pretende-se analisar as evidentes percepções junto aos professores, gestora escolar, GEE e moradores sobre as projeções desses alunos ribeirinhos com potencial para AH/SD no processo de ensino e aprendizagem, se o trabalho que está sendo desenvolvido em sala de aula com os alunos do 9º ano do ensino fundamental, se evidenciam as projeções que identificam na aprendizagem talentos na escola ribeirinha, na área socioafetiva de afinidade cognitiva, se tem algum suporte teórico ou se a base das atividades realizadas pelos professores está fundamentada no currículo elaborado pela escola, ou se está apenas embasado em suas experiências vividas no decorrer da profissão, acreditando trazerem resultados mais satisfatórios ao processo de identificação por meio do ensino-aprendizagem inclusivo. Com esse entendimento, optou-se por um problema que servisse como ponto de partida para iniciar a investigação. Kauark, Manhães e Medeiros

(2010, p. 50), “a mola propulsora de todo o trabalho de pesquisa”. Assim sendo, conclui-se que esse empecilho é o marco inicial que comanda todo o processo da pesquisa, pois levantará as questões investigativas e o problema a ser pesquisado.

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa pretende compreender como está sendo desenvolvido o processo de identificação, reconhecimento e caracterização da habilidade e talento desses alunos, descrever como está sendo o fazer pedagógico dos professores, da gestora escolar, da pedagoga da Gerência de Educação Especializada e, assim como a noção dos moradores e seus filhos, alunos da escola, sobre o tema talento, analisar quais são as projeções que identificam o potencial desses alunos para a AH/SD, ou seja, relatar a de que maneira a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de todos os sujeitos envolvidos nesse processo. Seguindo esse contexto, faz-se necessário responder as seguintes questões investigativas: Qual é a concepção que os professores têm sobre estudantes talentosos da zona rural ribeirinha? Quais características culturais específicas apresentam esses estudantes? De que forma é projetado o ensino que revelam talentos na escola regular de 9º ano? Que histórico social se manifestam nos estudantes ribeirinhos pesquisados com potencial para altas habilidades/superdotação para a aprendizagem? Que estratégias pedagógicas motivadora aplicada na escola para que os alunos projetem suas habilidades em diversas áreas? Qual a contribuição da GEE no processo de reconhecimento dos alunos com alta habilidades/superdotação? Quais são as projeções educativas contribuintes para o reconhecimento da diversidade de talentos? Quais talentos positivos se manifestam nos alunos ribeirinhos que se consegue relatar?

O ponto de partida essencial se levanta a partir da seguinte problemática: **Como a concepção que professores, gestão escolar, GEE, alunos e comunitários têm sobre pessoas com potencial acima da média revelam o talento dos alunos do 9º ano 01 do ensino fundamental II?**

2.3. Objetivos da Pesquisa

De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 52), os objetivos de uma pesquisa servem como guias, para nos orientar e definir o trajeto de uma análise, ou seja, “o que o pesquisador quer atingir com a realização do trabalho de investigação”. Assim, ao definir os objetivos de um estudo e apresentar de forma clara o que se pretende alcançar com os resultados, torna-se de suma relevância o desenvolvimento destes para se alcançar os

resultados esperados. A finalidade da pesquisa qualitativa tem como meta responder ao problema exposto.

Nesse sentido, apresentam-se os objetivos desta investigação.

2.3.1. Objetivo geral

- analisar as evidentes percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano 01 do Ensino Fundamental II.

2.3.2. Objetivos específicos

- Compreender o entendimento ou interpretações dos professores sobre a identificação dos alunos ribeirinhos com cognição acima da média para a aprendizagem no 9º 01
- Descrever as características dos estudantes com potencial para AH/SD, além do reconhecimento pelos professores, GEE e moradores desses talentosos alunos na comunidade escolar.
- Relatar de que maneira a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, a partir da indicação observada pelos professores no cotidiano escolar.

TABELA N° 1: Perguntas e Objetivos da Investigação

Objetivo Geral: analisar as evidentes percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das Projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano 01 do Ensino Fundamental II.				
Objetivos Específicos	Questão a Pedagoga do GEE	Questão aos professores e gestora escolar	Questões aos moradores	Questões aos alunos
1. Compreender o entendimento ou interpretações dos professores sobre a	1. Em que momento do assessoramento na escola	1. Com que frequência você recebe orientações pedagógicas	1. Qual tem sido a compreensão dos	1. Como você percebe que está tendo um bom desempenho

<p>identificação dos alunos ribeirinhos com cognição acima da média para a aprendizagem no 9º 01</p>	<p>professores e gestora escolar foram orientados para que o processo de reconhecer as potencialidades dos alunos fosse executado?</p> <p>2. Com que frequência você tem contribuído para o entendimento da comunidade escolar acerca do talento dos alunos?</p> <p>3. Como você percebe que professores e gestão escolar estão preparados para identificar alunos com potencial para AH/SD?</p>	<p>especializadas para executar o processo de identificação de alunos talentosos?</p> <p>2. Em que momento do processo você acredita que esses alunos demonstram talentos/habilidades acima da média?</p> <p>3. Quais as interpretações sobre AH/SD facilitam na indicação daqueles alunos com desempenho cognitivo elevado?</p>	<p>moradores nesse processo de reconhecer pessoas com potencial elevado ou talentoso?</p> <p>2. O que você fez para que o seu filho adquira as habilidades de nadar, remar, pescar tão comuns na comunidade?</p> <p>3. Como o seu filho poderá alcançar as habilidades de ensino solicitadas pela escola?</p>	<p>na aprendizagem das atividades escolares?</p> <p>2. Cite a matéria que você mais gosta no processo de ensino e aprendizagem na escola.</p> <p>3. Como você aprende e desenvolve seu talento nas atividades escolares?</p>
<p>2.Descrever as características dos estudantes com potencial para AH/SD, além do reconhecimento pelos professores, GEE e moradores desses talentosos alunos na comunidade escolar.</p>	<p>4. Explica como a GEE se empenha em atender os alunos relacionados com potencial para alta habilidade.</p> <p>5.Esclareça como funciona as formações dos</p>	<p>4. De que forma você percebe a sua contribuição e participação enquanto professor no reconhecimento de alunos talentosos?</p> <p>5.Exemplifique as características de potencial para AH/SD apresentadas</p>	<p>4. Com que frequência a comunidade tem participado das reuniões de pais e mestres desenvolvidas pela escola?</p> <p>5. Como você percebe o</p>	<p>4. De que forma você tem caracterizado sua habilidade nas aulas?</p> <p>5. como você descreve o reconhecimento pela escola</p>

	<p>professores e gestão escolar promovidas pela GEE?</p> <p>6.Descreva a contribuição do GEE para que esses alunos sejam inclusos na rede regular de ensino.</p>	<p>por esses alunos nas atividades elaboradas pela escola.</p> <p>6. Como você tem se empenhado em atender os alunos identificados com potencial para alta habilidade?</p>	<p>envolvimento do seu filho nas ações desenvolvidas pela escola?</p> <p>6. De que maneira você acompanha e contribui com as habilidades escolares do seu filho?</p>	<p>do seu talento e habilidade?</p> <p>6. Com que frequência escola estimula a sua participação nos eventos desenvolvidos pela instituição?</p>
<p>3. Relatar de que maneira a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, a partir da indicação observadas pelos professores no cotidiano escolar.</p>	<p>7.Quais ações a GEE utiliza para otimizar no planejamento curricular as competências suplementares que ampliam o atendimento dos professores?</p> <p>8. Que relevância tem a participação pedagógicas da GEE para o ensino e aprendizagem de dos alunos do 9º ano 01 potencialmente talentosos?</p> <p>9. Como a GEE propõe aos alunos com potencial para AH/SD apoio pedagógico no processo de</p>	<p>7. Relate o critério pedagógicos utilizado para projetar o desenvolvimento das atividades de ensino aos alunos?</p> <p>8. Que relevância tem as intervenções da GEE de forma pedagógica para a construção de aulas produtivas e atrativas que evidenciam o talento dos alunos?</p> <p>9.Como a proposta pedagógica da SEMED projeta o alinhamento dos conteúdos escolares aos alunos com potencial para AH/SD no processo</p>	<p>7. Relete os meios que você utiliza para acompanhar o desenvolvimento escolar do seu filho.</p> <p>8. De acordo com a sua participação na vida escolar do seu filho, quais as habilidades ele precisa adquirir para ser aprovado na escola e na comunidade?</p> <p>9. Como funciona a parceria entre escola/comunidade para fortalecer o desenvolvimento dos alunos com potencial para AH/SD no</p>	<p>7. Quais as estratégias de ensino que os seus professores utilizam para desenvolver o seu potencial de ensino/aprendizagem inovadores?</p> <p>8. Quais são as dinâmicas de grupo que os professores desenvolvem com você na sala de aula?</p> <p>9. Qual é a importância que a escola tem para a sua vida?</p>

	ensino e aprendizagem nas comunidades ribeirinhas?	de ensino e aprendizagem nas comunidades ribeirinhas?	processo de ensino e aprendizagem?	
--	--	---	------------------------------------	--

2. 4. Cronograma da Pesquisa

O Cronograma da pesquisa refere-se ao quadro onde se encontram as fases orientadoras da pesquisa, contendo as atividades realizadas e o tempo previsto para o desenvolvimento de cada ação, ou seja, está relacionada ao plano de divisão das diferentes etapas de sua atuação, em períodos de tempos verdadeiros, verificando se o pesquisador tem conhecimento consistente acerca das diferentes etapas que deverá percorrer, para executar o trabalho planejado, e serve ainda, para organizar e distribuir de forma prudente as etapas, o tempo disponível para atuação da pesquisa.

Na primeira fase, após a revisão teórica, surge o desenho da investigação. Na segunda fase, identifica-se a elaboração e validação dos instrumentos, e a terceira fase corresponde a aplicação dos instrumentos, coleta de dados, análise dos resultados e a elaboração das conclusões e propostas.

TABELA Nº 2: Programação das Ações.

Fase	Atividade	Tempo	Meses
Primeira etapa	- Revisão Teórica - Desenho da Investigação - Elaboração dos Instrumentos	5 meses	- Agosto de 2020 - Setembro de 2020 - Outubro de 2020 - Novembro de 2020 - Dezembro de 2020
Segunda etapa	- Validação dos Instrumentos - Elaboração Final dos Instrumentos	5 Meses	- Janeiro de 2021 - Fevereiro de 2021 - Março de 2021

	-Aplicação dos Instrumentos		- Abril de 2021 - Maio de 2021 - Junho de 2021 - Julho de 2021
Terceira etapa	- Coleta de dados - Processamento das informações - Elaboração de propostas	7 Meses	- Agosto de 2021 - Setembro de 2021 - Outubro de 2021 - Novembro de 2021 - Dezembro de 2021

2. 5. Contexto Espacial e Socioeconômico da Pesquisa

Esta pesquisa será desenvolvida em Manaus, no assentamento do Tarumã Mirim Comunidade Nossa Senhora de Fátima, na região norte do Brasil, a oeste do Amazonas.

O Brasil está localizado na América do Sul, sendo o maior país dessa América e o 5º do mundo em extensão territorial. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2018), o Brasil possui uma área de 8.514.876.599 km², abrigando uma população de 207,7 milhões de habitantes. Seu espaço geográfico está distribuído em 26 estados e 1 Distrito Federal (DF), dividido em cinco regiões conforme critérios e objetivos específicos de cada uma.

Este país possui a maior economia da América Latina, é participante de diversos blocos econômicos como o Mercosul, o G20 e o Grupo de Cairns. Tem como moeda oficial o Real (R\$), criada em 1994, servindo de base para as suas transações econômicas e financeiras que geram o seu desenvolvimento.

FIGURA Nº 2: Localização Geográfica do Brasil



Fonte: IBGE, 2020.

O Brasil tem a maior biodiversidade de Terra, o que predomina o clima tropical. É o segundo país com o maior reservatório de água doce do mundo, e que tem a maior floresta tropical do planeta; sendo um dos maiores produtores e exportadores mundiais de alimentos, ao lado dos setores de automóveis, álcool, equipamentos elétricos, minério de ferro, aço, segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD,2016). Seu idioma oficial é o português.

A República Federativa do Brasil tem como forma de governo a República Democrática, com um sistema Presidencialista. É formada pela união indissolúvel dos estados, distrito federal e municípios e organizada pelos poderes executivo, legislativo e judiciário, que exercem formas distintas e independente de administrar o Brasil. O idioma oficial do Brasil é o português, língua falada por quase toda a sua população.

FIGURA Nº 3: Localização Geográfica do Amazonas



Fonte: IBGE, 2020

O Estado do Amazonas localiza-se ao norte da região norte do Brasil, sendo o 2º Estado mais populoso da região. A capital do Amazonas é Manaus, sua principal cidade. O Amazonas é o Estado tem divisas com outros países da América do Sul como Venezuela, Colômbia e Peru, é o maior estado brasileiro em extensão territorial, ocupando uma área de 1.571.000 km², e possui a maior cobertura de floresta tropical do país, com 1.183.000 km de extensão.

O Amazonas está localizada na região equatorial, sendo que é esse o clima (quente e úmido) que predomina na sua totalidade, ocasionado pelo fenômeno pluviométrico, onde as chuvas comumente são longas.

O relevo do estado é composto principalmente por planícies e platôs, mas existem também planaltos e vales. A região de planície se estende pelo extremo norte chamado de

As projeções de alunos ribeirinhos...

cabeça do cachorro, uma área militarizada pelo exército brasileiro. Um dos grandes destaques do turismo é a Rio Negro, O rio que margeia Manaus. Os pontos mais altos do Estado são: o Pico da Neblina (2.995,30 m). O rio mais importante do Amazonas é o Rio Amazonas, que cruza o estado do Norte para o Oeste. Outros rios importantes são os rios: Madeira, Solimões, Juruá, Purus e Negro.

A vegetação predominante é a floresta equatorial, principalmente ao extremo norte, na região da Cabeça do Cachorro, área que no relevo se assemelha a um cachorro. No oeste do estado encontra-se uma região de mata de terra firme e igapós e a sudeste a floresta Amazônica, uma floresta quente e úmida com presença de árvores de grande porte.

No início do ano letivo de 2020 foram matriculados trinta alunos na turma do 9º ano do ensino fundamental II, no início dos primeiros três meses, veio a pandemia, que recolheu todos os alunos aos seus lares comunitários, a partir do segundo semestre a unidade escolar teve de se adequar as aulas virtuais, porém não foi registrado nenhum transferido, a turma do 9º ano atualmente está com todos os seus trinta (30) alunos matriculados e cursando.

ANO		ENSINO / PROJETO		FASE	TURMA	TURNO
2020		ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS		9 ANO	01	MATUTINO
	CODIGO ALUNO	NOME ALUNO		DATA NASCIMENTO	SITUAÇÃO	
01	1706386-8	ALEXSANDRO DA SILVA FARIAS		13/04/2005	CURSANDO	
02	2059610-3	ALINE LIMA DA CUNHA		27/01/2005	CURSANDO	
03	1126319-9	ANA BEATRIZ GOMES FERNANDES		03/10/2005	CURSANDO	
04	1587225-4	ANA CLAUDIA SOUZA DOS SANTOS		28/11/2005	CURSANDO	
05	1362061-4	ANDREI MORAES DA SILVA		14/04/2006	CURSANDO	
06	1588063-0	ANDRESSA CAMILLY NASCIMENTO FREIRE		24/11/2005	CURSANDO	
07	1696340-7	ANTHONY CASTRO DA SILVA		28/08/2004	CURSANDO	
08	1139351-3	CARLOS EDUARDO DO NASCIMENTO SILVA		18/11/2006	CURSANDO	
09	1837792-0	CLEIBER HENRICK ROSA DA SILVA		14/04/2005	CURSANDO	
10	0948291-1	DANIELLY ESTHER MOREIRA ARTIAGO		21/08/2004	CURSANDO	
11	1475628-5	DEMETRIO CALDEIRA BARROSO		02/01/2004	CURSANDO	
12	1139035-2	EDIO BRENO PEDROZA DE OLIVEIRA		03/05/2003	CURSANDO	
13	1360376-0	ELIAS EMANUEL RODRIGUES BRAGA		18/03/2004	CURSANDO	
14	1474688-3	ERICK ADAM SILVA OLIVEIRA		14/02/2005	CURSANDO	
15	1967014-1	ERIK NASCIMENTO DA SILVA		17/06/2003	CURSANDO	
16	1577694-8	EVELYN GABRIELE SEVALHO DOS SANTOS		17/07/2004	CURSANDO	
17	1698029-8	FRANCIANE DE SOUZA RABELO		23/09/2004	CURSANDO	
18	1018280-2	FRANK TAVARES VASCONCELOS		17/10/2005	CURSANDO	
19	1823493-3	GUILHERME ROCHA DA SILVA		05/04/2005	CURSANDO	
20	1376634-1	ISLEANE LIMA PEREIRA		24/10/2003	CURSANDO	
21	1366083-7	IZABELA LOPES DAS NEVES		25/04/2004	CURSANDO	
22	1365294-0	JESUS KITYSSON LOPES DA SILVA		03/03/2004	CURSANDO	
23	1458472-7	JONATHA PASSOS DA SILVA		30/11/2004	CURSANDO	
24	1389384-0	JOSE NATANAEL ROSAS DOS SANTOS		20/11/2005	CURSANDO	
25	1371497-0	JOSIANE SILVA DA COSTA		10/11/2003	CURSANDO	
26	1359636-5	JOSUE CUSTODIO DE SOUZA		22/02/2004	CURSANDO	
27	1132970-0	LAINIERY GUIMARAES DE SOUSA		03/12/2006	CURSANDO	
28	1413000-9	LAUHREN SENA DA SILVA		09/02/2005	CURSANDO	
29	1057057-8	LEANDRO MONTEIRO DA SILVA		21/02/2002	CURSANDO	
30	1806915-0	LEANDRO SILVA DE SOUZA		07/11/2004	CURSANDO	

FIGURA N° 4: Matrícula dos alunos do 9º ano 01do Ensino Fundamental II*Fonte: José Sobreira do Nascimento (2020)***FIGURA N° 5:** Localização Geográfica do Tarumã-Mirim CNSF Manaus*Fonte: Google (2020)*

O Assentamento do Tarumã Mirim está localizado na região do Extremo oeste da Capital do Amazonas, faz parte da Colonização da Cidade de Manaus. Acerca de 1657 a região composta por portugueses que avançaram para oeste da Amazônia usando o Rio Negro, lá fincaram a Cruz de madeira que celebrou o surgimento do local com o nome de Missão Tarumã. Possui uma área total de 4.807,05 ha, com topografia tipicamente amazônica, apresenta muitos lagos e formações de terra firme com extensas praias, que surgem ao longo do rio Negro na época da seca, é um assentamento que tem grandes potenciais turísticos não explorados, composto por lagos de pesca esportiva do tucunaré, um dos peixes típicos da região, com paisagens de rara beleza, além de pequenos ilhas e rica biodiversidade, formando uma paisagem espetacular da região.

De acordo com o censo de 2010, o Tarumã Mirim consta de 12.053 mil habitantes. Por ser uma área de favorecimento para agricultura a população rural compõe o quantitativo populacional. O acesso ao assentamento é de duas formas pelo rio Negro e pela rodovia BR-174, seguindo pela Av. da Floresta até o Ramal do Pau-Rosa, no km 55 da BR-174 o trevo de acesso com retorno, segue até o lago do Tarumã. A distância entre o Ramal do Pau-rosa e este assentamento são de 38 km e se chega à Comunidade de Nossa Senhora de Fátima.

2.5.1. Delimitação da pesquisa

Esta pesquisa será realizada no Brasil, no estado do Amazonas, na comunidade Nossa Senhora de Fátima, assentamento Tarumã Mirim, Zona Rural/Ribeirinha do município de Manaus, na “Escola Municipal José Sobreira do Nascimento” (EMJSN). Esta instituição de ensino foi escolhida com o objetivo de analisar as evidentes percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das Projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano 01 do Ensino Fundamental II. É uma instituição pública mantida pela Secretaria Municipal de Educação. A escola José Sobreira do Nascimento (JSN) fica localizada na rua das Flores s/n Assentamento Tarumã Mirim Comunidade Nossa Senhora de Fátima. CEP 69049-992, Manaus – Amazonas. O endereço eletrônico é: <https://m.facebook.com/emefjosesobreira.donascimento.7>

FIGURA Nº 6: Localização Geográfica da Comunidade Nossa Senhora de Fátima



Fonte: Google (2020)

No dia 13 de maio de 1980 limpou-se uma área pertencente ao Sr. José Sobreira do Nascimento e a Sr.^a Oscarina Neponuceno Sobreira, com o objetivo de construir casas para as primeiras pessoas que chegaram no local. Em 1º de julho do ano corrente lavrou-se a escritura do local que receberia o nome de Nossa Senhora de Fátima, a comunidade pertenceria a cidade de Manaus, que fica 78 km de

As projeções de alunos ribeirinhos...

distância. Nos primeiros anos, tudo era de difícil acesso, as pessoas transportavam água na cabeça, não tinha energia elétrica, posto de saúde, nada exatamente.

FIGURA Nº 7: Localização do porto da Comunidade Nossa Senhora de Fátima



Fonte própria (2020)

Fonte própria (2020)

O local mais próximo onde faziam aquisição de bens e consumo ficava a 38 km de distância, a vila da comunidade do Pau-rosa, e para transportar as pessoas até o local havia um velho ônibus o único meio de transporte cujo moradores pagavam uma taxa ou dividiam o mantimento que comprara, outro meio seria de carroça puxada por cavalos ou a pé. A outra opção seria a embarcação ou pequenas canoas chamadas de botes, cujo moradores usavam para chegar até Manaus, trecho pelo Rio Negro, que levava até três (03) horas de ida e de volta. Dez (10) anos depois as coisas começaram a se desenvolver e aos poucos foram construindo novas casas, encanaram água e logo em seguida interligaram a energia elétrica.

Assim, aos poucos as coisas foram se ajustando, novas pessoas chegavam e o povoado foi se desenvolvendo. Hoje, é uma comunidade com apenas mais de doze mil habitantes, um lugar agradável para se morar.

FIGURA Nº 7: Escola Municipal José Sobreira do Nascimento



Escola Municipal Jose Sobreira do Nascimento . Fonte própria (2020)

A Escola Municipal José Sobreira do Nascimento, é uma escola pública que busca a qualidade de educação, que é referência em atendimento à comunidade ribeirinha num resgate à cidadania, como marco referencial além do conhecimento sistematizado.

Em 1980, fundou-se um assentamento que recebeu o nome de Comunidade Nossa Senhora de Fátima, sua única forma de educação era domiciliar, onde os pais pagavam os professores para irem a suas casas ensinar os seus filhos.

Foi inaugurada em 25 de março de 1994 a primeira Escola Municipal em nossa comunidade que recebeu o nome de José Sobreira do Nascimento, homenagem proposta pelo Líder comunitário da época, passou pela câmara dos vereadores de Manaus, em forma de Projeto de Lei, uma vez que o Sr. José Sobreira, natural de Santarém – Pará, passou a morar em no assentamento, como primeiro morador, exercendo a função de Presidente da Comunidade e nessa época Tarumã Mirim pertencia ao Distrito do Tarumã Açu. Logo em março de 1994 iniciou-se o primeiro ano letivo. Na época atendia crianças da educação infantil e de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental e com o passar dos anos começou o atendimento de 1ª a 8ª série.

Em 26 anos de história essa escola já teve 06 diretores, 03 Pedagogas e 05 secretários todos devidamente nomeados pelo Gestor Municipal. A Escola Municipal José Sobreira do Nascimento está localizada na rua das flores s/n na comunidade Nossa Senhora de Fátima, Tarumã Mirim, mantida pela Prefeitura Municipal de Manaus e administrada pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED – Manaus.

A Escola supracitada, tem uma base sólida para atender com qualidade, reformada na gestão municipal atual com melhorias e adaptações para o conforto da comunidade local. Os professores têm feito formações para se adequar aos novos métodos de ensino, buscando inovar o trabalho escolar, acerca disso, a escola dispõe de recursos tecnológicos como laboratório de informática, a dimensão é adequada para suprir as necessidades da comunidade escolar em geral, com banheiro adaptado para cadeirantes e área de lazer, sala de professores, refeitórios, auditório escolar, biblioteca etc. Temos em nossos alunos ribeirinhos a responsabilidade de resgatar a cultura local do lugar, levando em conta a importância de fornecer as histórias e contos orais das gerações que passam de pais para filhos.

2.6. Participantes da Pesquisa

O processo de coleta de dados em campo, ocorrerá na Escola Municipal José Sobreira do Nascimento, localizada na Comunidade Nossa Senhora de Fátima, no assentamento Tarumã Mirim, Manaus, Amazonas, Brasil, uma escola pública que funciona com verbas públicas municipais e federais.

Optou-se por essa escola, por ser a única da comunidade e pelo fato de acumular inúmeros conhecimentos relacionados a aprendizagem dos seus alunos. Dessa forma, a escola supracitada é considerada pela comunidade local, uma instituição que proporciona um ensino de qualidade, possui excelentes profissionais, que se propõem enfrentar os desafios surgidos, com o simples propósito de formar indivíduos críticos, participativos e atuantes na sociedade em que vivem.

Diante da investigação se faz necessário conceituar quem são **os participantes da pesquisa**. 04 professores (inclusive 01 que é gestora da escola) que trabalham com a turma, 08 alunos do 9º ano 01 do ensino fundamental II do turno matutino, 01 pedagoga da GEE que atua no assessoramento no turno da turma selecionada e 02 moradores (pais de alunos).

Para Battaglia (2008 b, apud por Sampiere, 2014, p. 387) “a seleção dos participantes depende de circunstâncias muito variadas. A este tipo de amostra também pode ser chamada auto selecionada, em que as pessoas se propõem como participantes em um estudo a responder a um convite”.

Nesse sentido, ao escolher de forma coerente os sujeitos da pesquisa, pode-se inferir que o processo investigativo começa a ganhar forma. Em relação a este quesito e mediante a contextualização da pesquisa, podemos afirmar que obtivemos um alcance positivo de participação, haja visto, o êxito que obtivemos na aplicação dos instrumentos a todos os participantes.

Em virtude desta investigação ser uma pesquisa qualitativa, utilizou-se o método fenomenológico, pelo fato de dar ênfase a experiência humana, por isso, delimitou-se como membros deste estudo, indivíduos preocupados com a temática abordada. Ou seja, alunos que apresentam potencial para AH/SD, professores e a gestora escolar que trabalham com a turma, a pedagoga da GEE na escola e os moradores (pais de dois alunos entre os selecionados). Com a intenção de responder aos objetivos propostos, foram eleitos os seguintes participantes da pesquisa:

2.6.1. Os professores que trabalham com a turma

Serão estudados quatro (04) professores, sendo 01 (uma) a gestora da escola, que trabalham com a turma, devido à temática abordada optou-se por esses participantes com a finalidade de investigar quais as estratégias de intervenção foram aplicadas. Os mesmos colaborarão de forma significativa para a análise da pesquisa, apontando aspectos importantes encontrados ao decorrer de suas práticas pedagógicas.

Os participantes selecionados se justificam, pois irão contribuir na busca de respostas, segundo Alvarenga (2019, p. 58) “há problemas estabelecidos de maneira conjunta no contexto natural onde se gera o problema”, ou seja, na própria escola. Tem-se, a partir de tais entendimentos, a seleção dos professores em estudo, dada a importância a esses participantes quando precisamos compreender a **concepção que os professores e a gestora da escola têm sobre os estudantes talentosos da zona rural ribeirinha**. Com a intenção de melhor atingir os objetivos propostos.

2.6.2. Alunos da turma do 9º ano 01 matutino

A seleção desses alunos participantes da pesquisa se deu pelo fato de estarem matriculados na escola, e também, pela significância da temática escolhida. Além do que, são sujeitos com as peculiaridades rurais, cuja compromisso educativo-social é fortalecido por saberes exclusivos da localidade em que vivem. Sidnei e Michele (2018), destaca que “processo de aprendizagem que trabalha com as experiências locais, situadas culturalmente, é uma opção que fecunda o ensino polissêmico”. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 65), os participantes da pesquisa “estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Além disso, pressupõe-se que esses alunos têm melhores competências e habilidades para responder as questões abordadas na pesquisa, pois são os mesmos que serão identificados com potenciais características de superdotação para a aprendizagem das práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula e que reproduzem posturas significativas intrínsecas na comunidade escolar. Outro fato relevante é a conveniência do pesquisador, pois a escola possui apenas uma turma do nono ano no turno matutino, como o investigador

trabalha na Divisão Distrital Rural/Ribeirinha (DDZR), e, faz atendimento pedagógico na escola, achou favorável investigar o nono ano 01 matutino.

2.6.3. A pedagoga da Gerência de Educação Especializada (GEE)

A pedagoga da GEE foi escolhido no intuito da pesquisa ter maior confiabilidade e validade dos dados, pois a participante é elo entre os demais sujeitos do estudo, profissional qualificada responsável por formalizar as propostas pedagógicas da Educação Especial para a aprendizagem e manter as ferramentas elementares do ensino centrado nos alunos talentosos. Responde pela linha filosófica da Gerência de Educação Especializada da SEMED Manaus, e, pedagogicamente, mantém o ritmo dos atendimentos entre professores e alunos. As práticas pedagógicas dos professores que atuam no 9º ano do ensino fundamental II são mediadas pela orientação vinda da assessoria pedagógica da GEE, por isso a escolha deste profissional.

2.6.4. Morador da Comunidade Nossa Senhora de Fátima (pais de dois alunos selecionados)

Os dois moradores (pais de dois alunos selecionados) são os elementos humanos comunitários que pautarão os saberes locais inseridos no cotidiano escolar, pois são parte da extensão da escola em casa. Uma vez que, são peças fundamentais no processo de aprendizagem e, comunitários participantes da vida escolar dos filhos, estes crescem e se tornam adultos capazes de exercer sua cidadania, produzirem e contribuir ativamente para a sociedade. Nesse sentido, a categoria participante é justificada, pois como afirma Sampieri, Collado e Lúcio (2014, p. 253), “para o enfoque qualitativo, as populações devem situar-se claramente ao redor de suas características de conteúdo, de lugar, e no tempo”. Os autores salientam que “os critérios de que cada pesquisador depende de seus objetivos de estudo, o importante é estabelecê-los de maneira muito específica”, e assim “o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-lo” (Alvarenga, 2019, p.51). De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 60), “indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenômeno observado”, é o morador/responsável nesse contexto, ciente de sua importância na participação desta investigação.

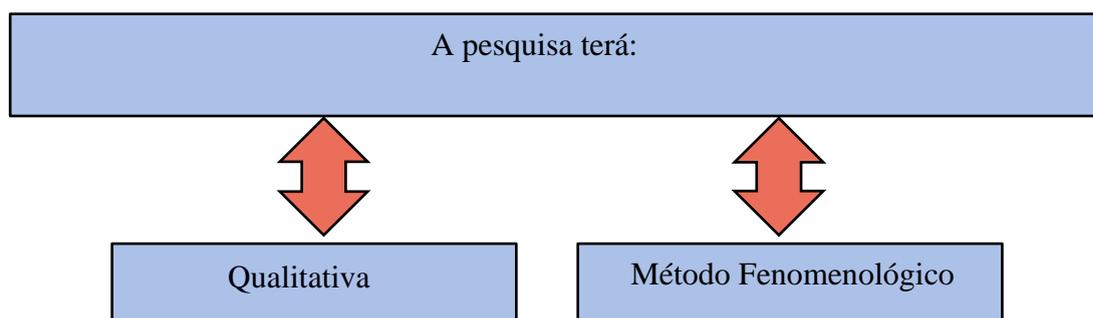
TABELA Nº 3: Participantes da Pesquisa

PARTICIPANTES DA PESQUISA	
Professores e Gestora Escolar	04
Pedagoga da GEE	01
Alunos	08
Moradores	02

No estudo em questão, pretende-se obter dados a partir das observações diretas, da descrição do objeto da pesquisa, do guia de entrevista, das entrevistas abertas, realizados metodologicamente com os participantes listados: professores (inclusa a diretora escolar), pedagoga da GEE, alunos e moradores, que são alvos da pesquisa qualitativa fenomenológica pautada nas evidentes projeções de ensino identificador de sujeitos com potencial para alta habilidade/superdotação, na zona rural ribeirinha de Manaus. Participantes que vão analisar as evidentes percepções acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano 01 do Ensino Fundamental II.

Em virtude da Pandemia, o critério para início da coleta de dados se dará a partir da liberação da instituição de ensino no retorno às aulas, que está prevista para ser realizada no período de janeiro e fevereiro de 2021, tempo eficiente para aplicação dos instrumentos da coleta entre todos os participantes da referida investigação e, conseqüentemente para a sua análise. Espera-se que neste período todas as atividades escolares já tenham voltado ao normal e que todos os integrantes da pesquisa estejam em atividades escolares facilitando assim, a realização do trabalho proposto.

2.7. Desenho da Investigação

FIGURA Nº 8: Esquema do Desenho e Enfoque da Pesquisa.

Para a efetivação de qualquer investigação, é fundamental idealizar como a mesma será executada por meio do desenho ou modelo, que segundo Leão (2016, p.105), “é um conjunto de atividades que tem como finalidades descobrir novos conhecimentos” “e para conseguir alcançar o conhecimento desejado perpassa por várias fases”.

Nessa perspectiva, para contribuir com a produção do trabalho científico é importante que o pesquisador use uma metodologia que seja eficaz para o resultado da sua pesquisa. Assim sendo, faz-se necessário lograr de métodos e técnicas que contribuirão para sua produção.

A elaboração do desenho metodológico da pesquisa, parte das evidentes projeções de ensino identificador de alunos do 9º ano 01 do fundamental II com potencial para alta habilidade/superdotação. O objeto da pesquisa surgiu a partir da inquietação do servidor público da rede municipal de educação em entender as estratégias pedagógica de identificação de alunos que são destaque no processo de escolarização do 9º ano 01 com proficiência, concentração e facilidade na aquisição de conhecimento, inseridos no espaço escolar. Por isso todos os objetivos serão analisados e respondidos a partir dos procedimentos da pesquisa qualitativa.

Por essa razão a pesquisa teve como cenário a Escola Municipal José Sobreira do Nascimento, que atua como base nas evidentes as projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano do ensino fundamental, foram abordados também a partir da fundamentação teórica temas relevantes tais como: o processo de aquisição da aprendizagem, estratégias motivadoras, projetos de feiras e exposições escolares, orientações da GEE, a prática didática em sala de aula, projeções pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento integral dos alunos ribeirinhos talentosos, como resultado do trabalho compartilhado com pedagógico da gerência de educação especializada, gestão da escola, professores, e comunitários no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

É através do desenho metodológico que o investigador seguirá os passos a serem realizados no decorrer da pesquisa. Para Gonzáles, Fernández & Camargo (2014, p. 43), é através do desenho metodológico da investigação que saberá “o tipo de estudo que se pretende realizar, e pela hipótese que se deseja verificar durante o processo”. Assim, o pesquisador traçará um plano que o oriente em cada etapa do trabalho, permitindo assim alcançar os objetivos estabelecidos e a eficácia das informações do conhecimento construído. De acordo com Perovano (2016, p. 150), “[...] toda pesquisa parte dos objetivos de investigação científica, ou seja, da ideia da pesquisa. A elaboração do desenho da

pesquisa. A produção textual tem por finalidade a operacionalização de todas as variáveis previstas na pesquisa com base nos objetivos”. Assim sendo, é dever do investigador ir em busca de informações para que novos conhecimentos sejam produzidos.

Nesse sentido, o estudo elegeu o paradigma fenomenológico que segundo Alvarenga (2019, p.51) “as investigações fenomenológicas estudam maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados têm para elas e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-lo”. Logo, o modelo descreve e relata como o fenômeno acontece no tempo e no espaço, busca entender características e experiências no qual se efetivou o acontecimento.

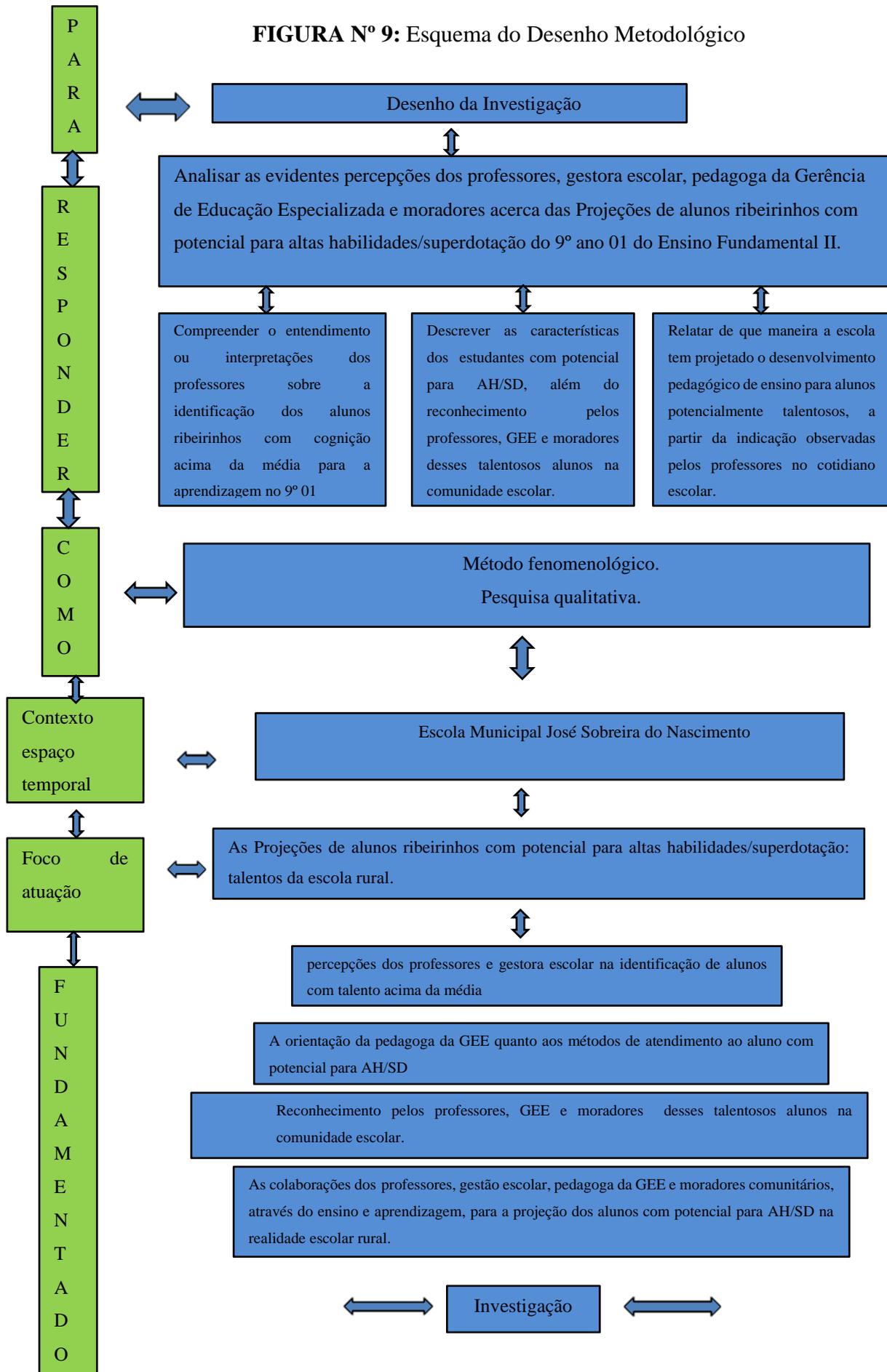
Esse método permite que o investigador reflita sobre como professores, gestão escolar, pedagoga da GEE e moradores comunitários estão colaborando, através do ensino e aprendizagem, para a projeção dos alunos com potencial para AH/SD na realidade escolar rural. Esse paradigma de investigação propõe compreender, descrever e relatar os acontecimentos de forma consciente, uma vez que o núcleo central da investigação é explorado pelo investigador e os participantes.

A definição das técnicas para coleta de dados de uma pesquisa está, segundo Lakatos (2003, p. 17), “relacionado com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe”.

Logo, a fenomenologia estuda os acontecimentos do campo da consciência, de forma empirista e intuitiva, onde verdades podem ser mudadas, pois o investigador terá que interpretar e analisar todos os aspectos explícitos e implícitos para compreender o que de fato está acontecendo. Nesse sentido, os estudos são “intensivos e em pequenas escalas, baseia-se na pesquisa intensiva de poucos casos” (Alvarenga, 2019, p. 55). Assim, a fenomenologia tem em vista à obtenção, e validação dos dados referentes a investigação, onde os participantes descrevem seu contexto, interagindo uns com os outros.

O esquema metodológico da investigação abaixo proporciona uma visualização geral dos passos a serem realizados nesta pesquisa e elencados detalhadamente acima. Por isso, ao traçar o desenho da pesquisa, o pesquisador deve observar os critérios com coerência, originalidade e objetivação. Assim, os objetivos serão alcançados com mais agilidade.

FIGURA Nº 9: Esquema do Desenho Metodológico



O problema estabelecido nesta investigação, nos leva a buscar uma resposta a partir da perspectiva de uma pesquisa qualitativa, que busca analisar, compreender, descrever e relatar a atual realidade do contexto educacional, e contribuir de forma positiva para a solução dos problemas discutidos nessa temática. De acordo com, Denzin y Lincoln (2011, p. 3):

A pesquisa qualitativa é uma atividade que coloca o pesquisador no mundo. A pesquisa qualitativa consiste em um conjunto interpretável, matérias práticas que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo em uma série de performances que inclui notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e as próprias anotações. Neste nível a pesquisa qualitativa implica uma abordagem interpretativa, uma abordagem naturalista do mundo. A principal coisa sobre a pesquisa qualitativa é o estudo das coisas em seu ambiente natural, tentando fazer sentido, ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas atribuem a eles.

Nesse sentido, entende-se que o pesquisador terá que descrever o objeto de pesquisa, pontuando informações que serão fundamentais para o tema pesquisado, pois a investigação qualitativa é pluridisciplinar, ou seja, utiliza diferentes métodos para chegar a um resultado. Corroborando com Knechtel, Perovano (2016, p. 151) acrescenta que na pesquisa qualitativa “o pesquisador realiza a coleta de dados diretamente no contexto em que os atores vivem e de que participam”. Assim sendo, a pesquisa propõe analisar e descrever as evidentes percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das Projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano da Escola Municipal José Sobreira do Nascimento.

Os autores, Kauark, Manhães & Medeiros (2010, p. 26) defendem que na pesquisa qualitativa:

[...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Diante do exposto, verificou-se que essa investigação analisará as percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano 01 da Escola José Sobreira do Nascimento, na Comunidade Nossa Senhora de Fátima, no município de Manaus/Amazonas, a coleta de dados foi realizada sem caráter quantitativo, a partir de descrições desenvolvidas pelo pesquisador, e das técnicas que dão auxílio as evidências necessárias para obter o resultado da investigação.

Para a coleta de dados, optou se pela observação direta, os guias de entrevistas, e a entrevista aberta utilizados de forma contextualizada e interpretativa.

2.8. Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados

A coleta de dados é uma das etapas mais importante da pesquisa, pois é através das técnicas aplicadas que o investigador encontrará as evidências e informações necessárias para obter-se o resultado da investigação. Nesse sentido, foram escolhidas as seguintes técnicas: a observação direta, o guia de entrevista, e a entrevista aberta. Essas técnicas e instrumentos foram escolhidos para que os participantes da pesquisa pudessem descrever de que forma as intervenções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores estão identificando alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano, assim como responder e solucionar o problema apresentado.

Assim sendo, serão apresentadas as técnicas e instrumentos que serão utilizados para a coleta de dados no decorrer da investigação.

2.8.1. Observação Direta

Na observação direta serão utilizados como recursos os registros escritos detalhados no diário de campo e a descrição dos sujeitos com potencial para o processo de aprendizagem acima da média. De acordo com Lüdke e André (2017, p. 31), “A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da "perspectiva dos sujeitos", um importante alvo nas abordagens qualitativas. Esse tipo de observação consiste na visualização e registro sistemático de comportamentos das pessoas ou outros objetos para obter informações sobre o objeto da pesquisa. Ela não consiste em apenas ver ou ouvir, é necessário que os fatos e

fenômenos que serão estudados sejam também examinados. (Kauark, Manhães & Medeiros, 2010, p. 62), “na observação, são aplicados atentamente os sentidos a um objeto, a fim de que se possa, a partir dele, adquirir um conhecimento claro e preciso”.

Nesse sentido, a observação direta finaliza em observar as questões relacionadas nos objetivos específicos que é compreender, descrever e relatar as evidentes percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação, dessa pesquisa.

2.8.2. Guia de Entrevista

O guia de entrevista é um instrumento que consiste na verificação e esclarecimento dos objetivos específicos da pesquisa e em itens bem elaborados em forma de perguntas ordenadas que devem ser respondidas pelo entrevistado. “Selecionar pessoas que realmente tem o conhecimento necessário para satisfazer suas necessidades de informação” (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p. 64).

Assim sendo, será composto por questões abertas, onde “os participantes se sentem à vontade para dar suas respostas”. (Kauark, Manhães e Medeiros, 2010, p. 109).

Seguindo essa teoria, o guia de entrevista será aplicado para professores, gestora da escola, alunos, pedagoga da GEE e moradores envolvidos na pesquisa, os mesmos terão toda liberdade para responder as questões sem se preocuparem com as alternativas escolhidas.

2.8.3. Entrevista Aberta

Essa técnica de entrevista aberta tem uma importância fundamental para a investigação da pesquisa. Para Perovano (2016, p. 223), “nas entrevistas, investiga-se sobre os fatos vivenciados ou vistos pelas pessoas, as quais relatam o significado deles e definem suas observações, sentimentos e experiências com fala direta ao pesquisador”. Nesse caso, trata-se de uma conversa simples e complacente, cujo objetivo é coletar dados relevantes sobre os fatos. De acordo com Lakatos & Marconi (2011, p. 80), o que ocorre em uma entrevista aberta é “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. Assim, o principal objetivo é obter uma estreita conversa de natureza

profissional entre o entrevistado e o entrevistador, para que se estabeleça uma sequência lógica de raciocínio em relação ao conteúdo da pesquisa. Afirma, Kauark, Manhães & Medeiros, (2010, p. 62), “é uma das técnicas utilizadas na coleta de dados primários. Para que a entrevista se efetive com sucesso é necessário ter um plano para a entrevista, de forma que as informações necessárias não deixem de ser colhidas”.

De acordo com os teóricos esse tipo de entrevista é muito utilizada pelos pesquisadores, pois permite que os envolvidos expressem suas experiências e seus pontos de vista.

Enquanto para os teóricos Gonzáles, Fernández & Camargo (2014, p. 36), esse tipo de entrevista “está aberta a flexibilidades. Por isso, devem responder os objetivos da pesquisa”. Observa-se que os envolvidos têm total liberdade para fazer perguntas e responder, e isso facilita a coleta de informações. Para Mascarenhas (2012, p. 69) a entrevista “não é apenas um bate-papo: é uma conversa que tem o objetivo de obter dados para a pesquisa. [...] as informações que não são encontradas em fontes bibliográficas, podem ser encontradas conversando com as pessoas”. Assim, a entrevista aplicada de forma não estruturada poderá possibilitar que o entrevistador se sinta à vontade e descontraído para discorrer sobre o tema da investigação.

Assim sendo, a entrevista aberta foi escolhida de maneira livre, para ser dialogada entre os participantes, e para suprir os objetivos da temática apresentada. Lakatos & Marconi (2011, p. 82), defendem que o pesquisador “tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada”. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversação informal. “Colhem-se informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre. O entrevistador mantém-se em escuta atenta, registrando todas as informações e só intervindo discretamente para, eventualmente, estimular o depoente”. Severino, (2017, p. 92).

Assim, os envolvidos nessa temática poderão ser entrevistados individualmente, sem que haja intervenção externa nas questões que se referem a temática apresentada.

TABELA Nº 4: Técnicas Utilizadas na Pesquisa

Objetivos da investigação	Técnicas	Fonte de Informação
Compreender o entendimento ou interpretações dos professores sobre a identificação dos alunos ribeirinhos com cognição acima da média para a aprendizagem no 9º 01	Observação Direta Guia de Entrevista Entrevista Aberta	Professores/gestora Pedagoga da GEE Alunos Moradores
Descrever as características dos estudantes com potencial para AH/SD, além do reconhecimento pelos professores, GEE e moradores desses talentosos alunos na comunidade escolar.	Observação Direta Guia de Entrevista Entrevista Aberta	Professores/gestora Pedagoga da GEE Alunos Moradores
Relatar de que maneira a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, a partir da indicação observada pelos professores no cotidiano escolar.	Observação Direta Entrevista Aberta	Professores/gestora Pedagoga da GEE Alunos Moradores

2.9. Aspectos éticos: caminho percorrido para aprovação na Plataforma Brasil

Para se fazer pesquisa com seres humanos no Brasil, é fundamental ser submetido ao Sistema do Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade Autônoma de Assunção, por meio da Comissão de Ética em Pesquisa, pois é através desse processo que são acompanhadas as pesquisas desde a submissão até a aprovação final. É um sistema digital que oportuniza o acesso aos dados de todas as pesquisas aprovadas.

Para isso, deve-se seguir os estágios que compreendem: a fase de projeto, a fase de campo e os relatórios de pesquisas já concluídas. O controle dessas informações e o

acompanhamento da execução das pesquisas é uma dentre tantas finalidades da Universidade Autônoma de Assunção.

2.9.1. Aspectos éticos da pesquisa

A ética da pesquisa implica em respeito ao participante da pesquisa, ponderação entre riscos e benefícios, de quaisquer naturezas, e relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação social e humana.

O pesquisador deve se comprometer em somente iniciar a coleta dos dados a partir da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UAA-PY

Através do Parecer do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Assentimento Informado Livre e Esclarecido (TACLE), dentre outras declarações onde o pesquisador se compromete em utilizar os dados coletados para uso específico ao desenvolvimento desta pesquisa, responsabilizando-se pelo andamento, realização e conclusão da investigação.

2.9.2. Riscos

Os riscos que uma pesquisa pode apresentar aos participantes são relacionados à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, e em qualquer situação dela decorrente. Os participantes estarão cientes de que os riscos que poderão surgir durante a participação na pesquisa não atingem diretamente as dimensões citadas acima, e que poderão sentir apenas um pequeno desconforto pelo tempo exigido para responder a entrevista. Também, poderá ocorrer uma simples inibição ou constrangimento pela presença de um observador durante a aplicação do mesmo, e pelo teor dos questionamentos.

Independentemente de os riscos serem mínimos, em razão de serem aplicadas entrevistas, as perguntas foram previamente elaboradas no sentido de não causar tais desconfortos, constrangimentos, ou mesmo danos físicos, psíquicos ou psicológicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais aos seres humanos.

Os participantes serão também informados dos riscos de contaminação pelo Novo Coronavírus, causador da COVID-19, durante o procedimento de coleta de dados. Para

garantir que haja segurança entre todos os participantes durante a pesquisa, foi recomendado por este CEP todos os cuidados sobre os riscos inerentes à Pandemia. Assim sendo, serão oferecidos todos os EPIs e orientações referentes ao combate à disseminação e proteção para evitar o contágio da doença (Covid-19), de acordo com recomendações da OMS/OPAS desde 08 de abril de 2020 e atualizado em 09 de junho de 2020.

Para evitar os riscos de contágio em relação às entrevistas abertas com pais, professores, alunos e coordenador, a pesquisadora orientará e oferecerá aos participantes o uso de máscaras, álcool em gel 70% para higienizar as mãos, canetas higienizadas, desinfecção de móveis e ambiente entre uma coleta e outra que são indispensáveis neste período de pandemia, assegurando conforto e segurança aos entrevistados. Como se trata de uma entrevista aberta, a pesquisadora fará o uso de máscaras, desinfetará o celular para fazer as gravações, fará o uso de luvas descartáveis no momento de coletar os dados e manterá uma distância física mínima de pelo menos 1 metro entre os entrevistados, criando um ambiente mais seguro contra a contaminação do novo coronavírus.

Mesmo com todo esse cuidado, o participante poderá retirar-se da pesquisa a qualquer momento. Tais incômodos serão minimizados pelo pesquisador responsável, que fará presente e ou disponível durante o tempo de preenchimento do instrumento de coleta de dados, caso haja necessidade de atendimento específico, ou eventual recusa e/ou desistência por parte dos participantes voluntários da pesquisa, uma vez que estes serão informados desde o início sobre o direito de se abster de responder tal instrumento.

2.9.3 Benefícios

Os benefícios desta pesquisa se sobrepõem aos riscos, pois os mesmos serão parte do foco de estudo que ajudarão a desenvolver uma dissertação, analisando as percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano 01 do Ensino Fundamental II, compreender o entendimento ou interpretações dos professores sobre a identificação dos alunos ribeirinhos com cognição acima da média para a aprendizagem no 9º 01, descrever as características dos sujeitos com potencial para AH/SD, além do reconhecimento pelos professores, GEE e moradores desses talentosos alunos do 9º ano do ensino fundamental, assim como, relatar de que maneira a escola tem

projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, a partir da indicação observada pelos professores no cotidiano escolar do 9º ano 01.

A pesquisadora também conscientizará os participantes sobre a relevância social da pesquisa, garantindo igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo os objetivos desta investigação.

2.9.4. Critérios de inclusão e exclusão

Potencializar os critérios de inclusão e exclusão dos participantes em uma investigação é fundamental, pois “incluir participantes com alto risco para o desfecho contribui para a diminuição do número de sujeitos necessários” (Gil, 2018, p. 80), nessa lógica, limitar a participação também pode reverter em desvantagens, pois se alguém desistir, os resultados deixarão de ser efetivos. No estudo, delimitou-se como critérios de inclusão alunos indicados pelos professores com potencial para alta habilidade/superdotação do 9º ano 01, da Escola Municipal José Sobreira do Nascimento, na comunidade Nossa Senhora de Fátima, Tarumã Mirim, município de Manaus/Amazonas; os moradores e/ou responsáveis legais por dois alunos; os professores (inclusa a gestora da escola) e a pedagoga da Gerência de Educação Especializada que na escola. Essas pessoas foram convidadas a participar da entrevista com o intuito de atingir os objetivos iniciais desta investigação. Assim sendo, esses participantes contribuirão positivamente para o sucesso da pesquisa.

Quanto aos critérios de exclusão, Gil (2018, p. 80) argumenta que muitos motivos poderão excluir um participante, dentre eles: “susceptibilidade de indivíduos a efeitos adversos”. Nesse sentido, delimitou-se como critério de exclusão os alunos que estudam na Escola Municipal José Sobreira do Nascimento, na comunidade Nossa Senhora de Fátima, Tarumã Mirim, município de Manaus – Amazonas, mas que não fazem parte da investigação, pois não apresentaram potencial para alta habilidade/superdotação.

2.9.5. Desfecho primário e secundário

O desfecho nem sempre pode apresentar-se da forma como o pesquisador almeja, nem tampouco o mais relevante “é o mais fácil de medir. Por essa razão, os pesquisadores precisam decidir se não é mais conveniente preferir desfechos medidos por marcadores biológicos substitutos para o risco do desfecho” (Gil, 2018, p. 83).

Como desfecho primário, espera-se confirmar que a inclusão escolar dos alunos que apresentam potencial para alta habilidade/superdotação seja de fato efetiva. Quanto a Gerência de Educação Especializada, almeja-se que a mesma descreva sobre a evolução da aprendizagem desses alunos no âmbito escolar. E, como desfecho secundário, as atitudes positivas ou não que forem identificadas nas entrevistas tornar-se-ão objeto de propostas destinadas ao poder público, onde serão sugeridas correções e adequações das políticas públicas voltadas para a educação especial que será explorado na continuação dos estudos para Doutorado.

2.9.6. Critérios para suspender ou encerrar a pesquisa

No caso do participante não se sentir à vontade, terá a liberdade de não responder ou interromper a entrevista em qualquer momento, podendo retirar seu consentimento, mesmo após o início da entrevista, sem qualquer prejuízo. No entanto, cabe ao pesquisador, primeiramente, criar um ambiente confiável para que o participante se envolva na pesquisa, “primeiro demonstrar interesse pelas situações problemáticas gerais e, aos poucos, ir focando o interesse real da investigação” (Alvarenga, 2019, p. 57). Se ainda assim o participante preferir suspender a entrevista, fica o pesquisador responsável por devolver o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado ao desistente.

Fica claro ao participante que o mesmo não terá nenhuma despesa e não haverá nenhuma compensação financeira relacionada à sua participação na pesquisa, sendo, portanto, voluntária. Entretanto, é importante que reconheça a relevância de sua participação para obtenção dos resultados almejados, mas caso prefira encerrar a pesquisa, poderá fazê-lo de forma clara e segura.

2.9.7. Sigilo, privacidade e confidencialidade dos dados coletados

Para que a investigação ofereça boas perspectivas a pesquisadora e aos participantes, algumas exigências devem ser levadas em consideração, dentre elas: o sigilo, a privacidade e a confiabilidade dos dados. Os resultados obtidos terão finalidade acadêmica e de publicação e os documentos da pesquisa mantidos em arquivo após seu término. Por se tratar de uma “preparação material e, eventualmente, de uma preparação formal” (Bardin, 2016, p. 130).

2.9.8. Elaboração e validação dos Instrumentos

Para verificação da garantia e validade do conteúdo de um instrumento de pesquisa será necessária uma quantidade de quatro a cinco professores da área disciplinar para participar da investigação, para dar um parecer sobre a autenticidade das perguntas e verificar se os objetivos e as questões foram elaborados com clareza e coerência. Alvarenga (2019, p. 61), comunica que para o problema ser solucionado:

O ideal é que ao terminar de coletar dos dados já se revise os mesmos, para controlar se estão completos, de maneira que no mesmo momento se possa detectar se há erros ou falências para que possam ser corrigidas a tempo.

Assim, para a validação dos instrumentos de coleta de dados foram construídos formulários com questões elaboradas para cada grupo de participantes, como: professores, alunos, pedagoga da GEE, e moradores, que serão encaminhados para análise de quatro doutores específicos da área em questão, para sinalizar as dúvidas que porventura poderão surgir, e verificar sobre adequação e coerência entre as questões formuladas e se os objetivos propostos na pesquisa estão coerentes e adequados.

Nesse sentido, a análise da adequação dos instrumentos (observação, guia de entrevista e entrevista aberta) aos objetivos da pesquisa deverão ser validados por três professores doutores na área da educação, da Universidad Autónoma de Assunción. Logo, as técnicas e os procedimentos expostos para a coleta de dados respondem o objetivo geral e os específicos da investigação, oferecendo afinidades entre os procedimentos para a coleta de dados, angariados pelas informações, mediante as técnicas e os referências teóricos utilizados, buscando analisar as evidentes percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano do Ensino Fundamental II.

2.9.9. Procedimentos para a coleta de dados

O procedimento para coleta de dados é de grande relevância para responder aos objetivos propostos. Gil (2018, p. 99) esclarece que:

Nos levantamentos que se valem da entrevista como técnica de coleta de dados, [...] mesmo que as respostas possíveis não sejam fixadas anteriormente, o entrevistador guia-se por algum tipo de roteiro, que pode ser memorizado ou registrado em folhas próprias.

A princípio selecionou-se a Escola Municipal José Sobreira do Nascimento, pois esta é a única escola que trabalha com as séries finais do ensino fundamental, em seguida selecionou a turma do nono ano um matutino, foram localizados 04 (quatro) professores, inclusive a gestora da escola, que trabalham com a turma, 019(uma) pedagoga da GEE, 08 (oito) alunos e 02 (dois) moradores que farão parte da pesquisa. Entre outubro e novembro de 2021, serão construídas as entrevistas aos participantes e, em seguida, enviadas para análise dos professores doutores especialistas na área da educação, com o intuito de viabilizar e validar o instrumento elaborado.

Após validação favorável do instrumento, será iniciada a coleta de dados, realizando juntamente, uma observação da escola escolhida para a pesquisa de campo deste estudo, com o intuito de estudar as evidentes percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano do Ensino Fundamental II. Assim sendo, os procedimentos para coleta de dados devem estar de acordo com os objetivos propostos na pesquisa. Os dados obtidos através do guia de entrevista e da entrevista aberta têm o objetivo de responder a problemática que envolve a temática da tese. Todas as questões no guia de entrevistas serão aplicadas aos participantes (professores incluindo a gestora da escola, Pedagoga da GEE, alunos e moradores) e, assegurar-se que foram desenvolvidas pelo pesquisador e, posteriormente enviadas aos doutores da área da educação, com o objetivo de aprovação e consequente aplicabilidade dos autores envolvidos.

Vale ressaltar que para tais procedimentos serem de fato produtivos na investigação, cabe ao pesquisador, conhecer as técnicas, métodos e metodologias existentes na literatura, para atingir os resultados esperados. A coleta de dados é um processo fundamental, pois, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54), através da coleta de dados “se considerada o ambiente e as formas de controle das variáveis envolvidas”. Com esta delimitação nos procedimentos para coleta de dados, espera-se que as informações a serem coletadas através das entrevistas sejam o suficiente para responder aos objetivos geral e específicos da pesquisa, a qual tem enfoque nas evidentes percepções dos professores, gestora escolar,

pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação, desses sujeitos.

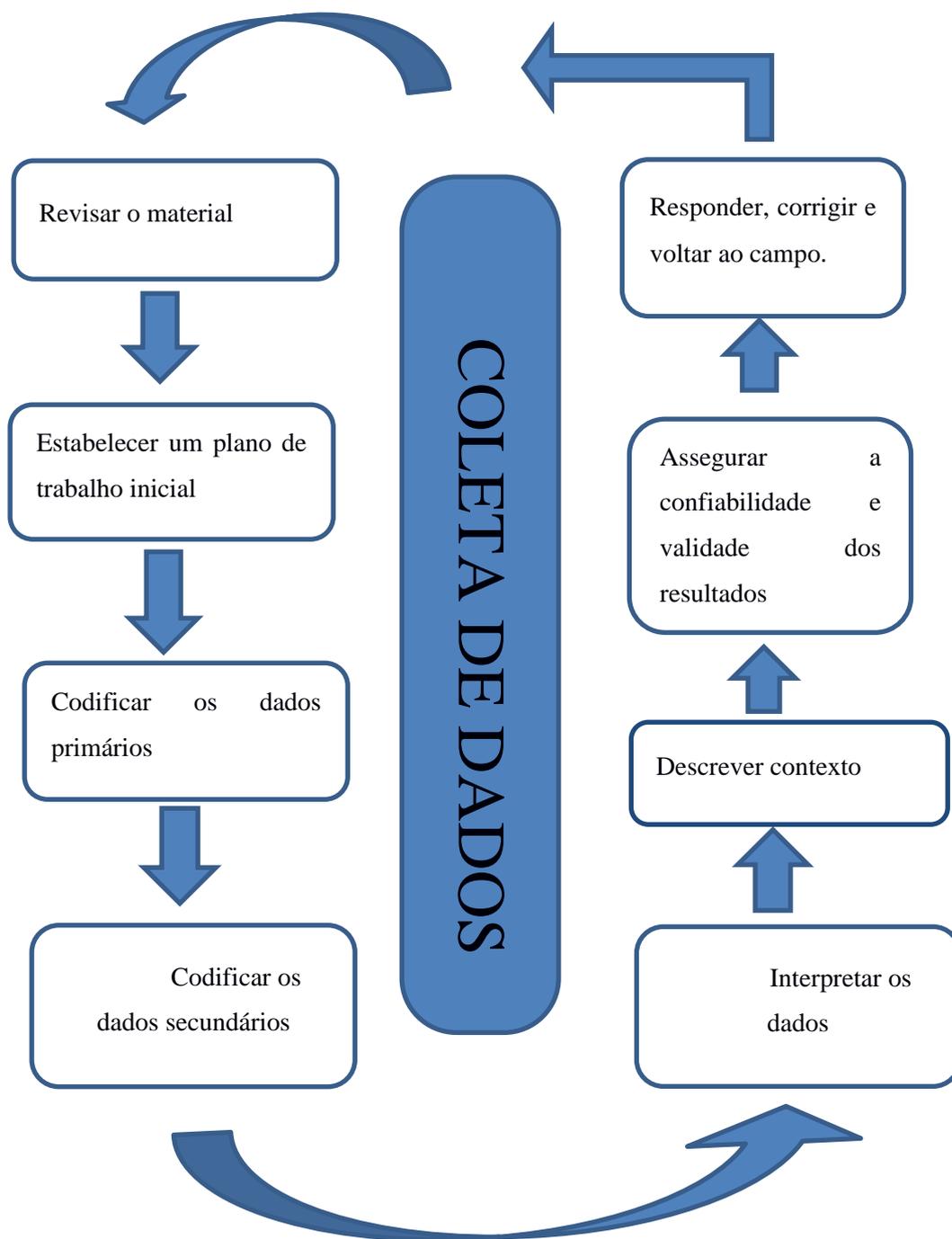
2.10. Técnicas de Análise e Interpretação dos Dados

O procedimento de análise e interpretação desta investigação, objetiva detalhar o material colhido, a fim de anular possíveis dúvidas e erros, demonstrando o real significado sempre em concordância com a temática e os seus objetivos. Após a coleta dos dados, ocorre a organização de tudo o que foi colhido ao longo da investigação. Utilizando-se do referencial metodológico de Bardin (2016) para analisar o material coletado, que consta de quatro fases: Pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e, codificação. A análise e a interpretação dos dados permitem a obtenção das informações contextualizadas, com o objetivo de organizar e analisar dos dados. Conforme Bardin (2016, p. 131), “a fase de análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas”, com o objetivo de organizar os dados, responder às respostas do problema da investigação. Assim sendo. A análise e a interpretação de dados têm como meta demonstrar o real sentido do material coletado.

Na pesquisa qualitativa, a análise consiste num conjunto de técnicas sistemáticas interpretativas do conteúdo oculto nos textos, ou seja, “permite sugerir possíveis relações entre um índice da mensagem e uma ou diversas variáveis do locutor” (Bardin, 2016, p. 145). Qualquer tipo de investigação, existe riscos e benefícios a serem analisados. Segue abaixo o esquema da Análise e Interpretação dos Dados:

FIGURA Nº 10:

Esquema da Análise e Interpretação dos Dados



Para uma boa análise de dados coletados numa pesquisa, é necessário percorrer um longo caminho, pois o material deve ser coletado observando falhas, dúvidas e possíveis

erros para depois expor os resultados encontrados no decorrer do trabalho. Para os teóricos Lakatos & Marconi (2017, p. 186), “a análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações”, ou seja, na coleta de dados é importante interpretar e analisar todos os fatos, para que as técnicas e os procedimentos se adaptam aos objetivos da pesquisa. Sobre as técnicas de análise de dados, Mascarenhas (2012, p. 84) afirma que “o objetivo da análise é medir a frequência dos fenômenos e entender a relação entre eles”. Nesse sentido, será necessário comprovar as relações de existência entre os fenômenos estudados para depois interpretar as tarefas e definir de forma ampla as respostas obtidas na pesquisa.

Conclui-se que a análise e a interpretação de dados expõem o sentido do material coletado, estabelece relações com os objetivos elaborados na pesquisa. Assim afirma Perovano (2016, p. 290), a análise qualitativa “consiste em um processo rigoroso e lógico no qual se atribui sentido aos dados analisados”, assim, logo chegará a conceitos compreensíveis, válidos e confiáveis.

Desta maneira, entende-se que esse é o momento de aprimorar a pesquisa e sempre retomar aos objetivos iniciais. “Tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (Bardin, 2016, p. 125). A investigação fará uma análise e uma interpretação dos dados coletados na observação direta, nos guias de entrevistas e nas entrevistas abertas, com objetivo de analisar a relação entre os dados mediante as técnicas e o referencial teórico, com a finalidade de descrever a relação existente entre eles, a fim de objetivar o problema e a realidade dos fenômenos em seu contexto.

Segundo Sampieri, Collado & Lucio, (2013, p. 489), “a análise dos dados não está completamente determinada, mas sim, prefigurada, coreografada ou esboçada, ou seja, começa-se a efetuar sob um plano geral, entretanto, seu desenvolvimento vai sofrendo modificações de acordo com os resultados”.

Todas as respostas recorrentes das entrevistas, aplicadas aos professores/gestora escolar, pedagoga da GEE, alunos e moradores e das observações e registros realizados no desenvolvimento do trabalho devem ser organizadas sistematicamente a fim de responder aos questionamentos da investigação, isto é, ter fundamentos para organizar e classificar os dados, enquanto a interpretação identifica a relação entre os dados coletados e o referencial teórico.

Percebe-se que para a análise dos dados foi utilizada a metodologia de análise do conteúdo que Bardin (2016, p. 47) define como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando a obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens

Seguindo o entendimento de Bardin, a metodologia de análise de conteúdo aborda um assunto sobre uma técnica que pode ser praticada em diversos discursos e em todas as formas de comunicação.

2.11. Pré – análise do conteúdo

A pré – análise do conteúdo de acordo com Bardin é um estágio de organização, e tem como objetivo “tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (Bardin, 2016, p. 125). É de grande importância que o pesquisador organize e revise todo o material coletado, pois a escolha dos documentos que serão submetidos à análise irá depender dos objetivos que foram construídos no início da investigação. (Bardin, 2016, p. 126), “convém escolher o universo de documentos suscetíveis de fornecer informações sobre o problema levantado”.

Nessa etapa é indispensável a leitura, pois é a partir desse mecanismo que se estabelece contato com os documentos que serão examinados; escolher e separar os documentos que serão subordinados aos procedimentos da análise. (Bardin, 2016, p. 130), “devem ser determinadas operações de recorte do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidade de codificação para o registro dos dados”. É preciso analisar a referência dos índices e a elaboração de indicadores, para a preparação do material.

2.11.1. Exploração do material

A preparação do material começa pela pré – análise, com os dados transcritos, faz-se a leitura indefinida, seguindo a sequência de atividades que foram produzidas no transcorrer

da pesquisa. Para que o estudo transcorra conforme o esperado, é importante estabelecer um plano de trabalho inicial.

As transcrições das entrevistas gravadas devem ser feitas na íntegra, e as questões abertas, devem ser anotadas em fichas para posterior análise. Para Bardin (2016, p. 131), esta fase é “longa e fastidiosa, consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função de regras previamente formuladas”. Organizando o material poderá concluir a correção e a verificação dos dados coletados.

Nesse sentido, examinou-se se todos os dados coletados a partir das entrevistas estão de acordo com os objetivos propostos e, se necessário, fazer uma revisão das informações através dos áudios gravados das entrevistas para ordenar as informações a serem utilizados na interpretação e análise dos dados.

2.11.2 Tratamento dos resultados

Após investigar as entrevistas realizadas com os professores/gestora escolar, pedagoga da GEE, alunos e moradores será realizado o tratamento dos resultados, analisando o conteúdo coletado, descrevendo as entrevistas de forma fiel para utilização nos resultados da pesquisa, Bardin (2016, p. 127), acrescenta que “nem todo material de análise é suscetível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo se este for demasiado importante”. Assim, todas as informações adquiridas na coleta de dados são úteis, por isso, o investigador terá que selecionar o material e priorizar o que foi indicado nos objetivos da investigação.

2.11.3. Codificar dados primários

Codificar os dados é uma fase muito importante, pois é necessário esclarecer por qual razão está analisando, “saber a razão por que se analisa, e explicitá-la de modo que se possa saber como analisar” (Bardin, 2016, p. 133), ou seja, é o caminho pelo qual o pesquisador obtém os dados coletados através das técnicas de pesquisa delimitadas para coletar as informações que deseja analisar.

Os dados primários têm o objetivo de codificar os resultados de acordo com cada categoria analisada nesta pesquisa. Nesse sentido, classifica primeiro os dados para depois

determinar as categorias da investigação, visto que os mesmos necessitam de precisão para maior confiabilidade.

Para facilitar a organização dos dados, os registrados serão classificados de maneira sistemática, de acordo com a categoria de cada participante delimitado anteriormente na pesquisa.

2.11.4. Codificar dados secundários

Compreende-se como dados secundários, aqueles que já foram coletados a partir das entrevistas realizadas, devendo ser interpretados e elencados de acordo com a categoria de cada participante, ou seja, professores/gestora escolar, pedagoga da GEE, alunos e moradores que participam do processo identificação de alunos ribeirinhos com potencial cognitivo para a aprendizagem acima da média.

Nesses termos, o pesquisador deverá agrupar os dados, ordenando-os de forma lógica e consciente para que possam atingir os objetivos propostos. Mesmo assim, “os resultados são suscetíveis de variar sensivelmente segundo as dimensões de uma unidade de contexto” (Bardin, 2016, p. 137). Portanto, a partir da codificação dos dados se processará a análise e posterior resultados da investigação.

Neste contexto, serão classificadas e catalogadas as respostas das entrevistas realizadas com os professores/gestora escolar, pedagoga da GEE, moradores e alunos do 9º ano do ensino fundamental II. Tendo em vista, a necessidade de resguardar a identidade dos sujeitos envolvidos nesta investigação, optou-se por referenciá-los através de códigos que variam de acordo com a ocupação e quantidade. Em princípio temos “PROF” (PROF1, PROF2, PROF3,) para os professores na função de professor, PROF/GE para a diretora da escola (que atua na sala de aula com projetos) que somam um total de 04 profissionais, “PGEE” para pedagoga entrevistada que é representado por 01 membro, “ALU” (ALUN1, ALU2, ALU3, ALU4, ALU5, ALU6, ALU7, ALU8) para os alunos que é formado por 08 membros e por fim, um grupo formado por 02 moradores “M” (M1, M2).

2.11.5. Interpretar os dados

A técnica de análise e interpretação de dados consiste em examinar o material coletado, durante a pesquisa e fazer relatos das observações, das transcrições de entrevista,

das falhas e erros para posterior exposições dos resultados encontrados no decorrer da pesquisa. Segundo Lakatos & Marconi (2017, p. 167), “a análise e interpretação são duas atividades distintas, mas estreitamente relacionadas e, como processo, envolvem duas operações”, ou seja, para analisar e interpretar os dados qualitativos será necessário apurar os fatos. Assim, as técnicas e procedimentos expostos se ajustam aos objetivos da pesquisa e oferecem subsídios para analisar com base nas informações obtidas.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa optou pelo tratamento dos dados segundo as orientações de análise de Lakatos & Marconi (2017, p. 167), análise “é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”, [...] enquanto interpretação dos dados é “a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos”. Lakatos e Marconi (2017, p. 168). Estando “presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados”. Para classificar e organizar os dados, passa-se por uma etapa complexa de análise, por isso é importante que o pesquisador delimite a problemática e foque na coleta dos dados para que a investigação seja bastante produtiva.

2.11.6. Assegurar a confiabilidade e validade dos resultados

Para que a pesquisa tenha confiabilidade e validade dos dados coletados, é necessário que todos os envolvidos estejam comprometidos com as mesmas metas e objetivos, desta investigação, que é analisar as evidentes percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano 01 do Ensino Fundamental. É a partir desse período que se busca valorizar a singularidade individual para alcançar o social, ou seja, “preservar ‘a equação particular do indivíduo’, enquanto faz a síntese da totalidade dos dados provenientes da amostra das pessoas” (Bardin, 2016, p. 94). Ao adquirir as informações a partir das entrevistas realizadas com os participantes o pesquisador terá que ser claro e objetivo para que não fique nenhum tipo de dúvida.

Nesse sentido, faz-se necessário uma revisão geral das estratégias e ferramentas que serão utilizadas na coleta dos dados, bem como, na análise e interpretação dos mesmos, com o objetivo de certificar-se da compatibilidade e confiabilidade ao avaliar os fenômenos e fatos investigados e corrigir os possíveis erros de interpretação para garantir a credibilidade dos resultados apresentados.

2.11.7. Responder, corrigir e voltar ao campo

A última etapa do trabalho tem como objetivo, apurar os dados obtidos e resgatar os objetivos que foram propostos, visando analisar e interpretar os dados coletados.

Após conclusão da investigação, é importante retornar à escola pesquisada para explicar como ocorreu os resultados da investigação, com o intuito de relatar se os objetivos atingiram os resultados esperados, que neste caso, refere-se analisar as evidentes percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano 01 do Ensino Fundamental.

A segurança no processo de validação irá depender de como o pesquisador se expressará no decorrer da aplicação da pesquisa, pois “qualquer pessoa que faça entrevistas conhece a riqueza desta fala, a sua singularidade individual, mas também a aparência por vezes tortuosa, contraditória, ‘com buracos’, [...] saídas fugazes ou clarezas enganadoras” (Bardin, 2016, p.94).

Se houver dúvidas, o investigador deverá retomar aos objetivos para certificar-se de que não há erros e, sempre que necessário, corrigir as imperfeições que possam ter ocorrido no processo da pesquisa para só então, a validade da pesquisa estar habilitada para a qualificação.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

3. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O capítulo três fara a exposição dos resultados obtidos na investigação acerca das Projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do ensino fundamental do 9º ano 01, na comunidade Nossa Senhora de Fátima, Tarumá Mirim, no Rio Negro zona Rural Ribeirinha de Manaus, a partir dos instrumentos de coleta de dados aplicados junto aos professores, gestora escolar, pedagoga da GEE, alunos e comunitários, como também estão presentes a interpretação e análise dos dados produzidos e coletados durante a pesquisa, visando responder o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa realizada na Escola Municipal José Sobreira do Nascimento.

Os dados coletados mediante instrumentos que foram aplicados seguindo a metodologia descrita no capítulo anterior, que forneceu a base para caracterizar e detalhar o objeto de estudo da presente pesquisa, estando condizente com cada objetivo já referendado, nos quais possibilitaram interpretações e reflexões acerca da temática. Mediante a isso, o pesquisador seguiu a metodologia de Bardin (2011) que serviu para chegar na fase final dessa investigação. Por isso é importante avaliar e revisar cada detalhe do que foi descrito na metodologia, para depois se aplicar na análise, assim, tudo que foi delimitado na pesquisa se concretizará com êxito.

Em virtude de todo referencial literário indicar o processo de reconhecimento de pessoas com AH/SD seguir todo um contexto, os caminhos percorridos são confirmados por autores como Alencar (2015), Delou (2017), Virgolim (2015), Renzulli (2011), Guenther (2010), Gama (2014), Cardoso (2018). Fomentar as projeções de talentos através desse estudo encaminhando para as características dos alunos envolvidos, através da entrevista, observação direta e revisão dos estudos de literatura e documentos norteadores da temática de projetar os alunos talentosos que estudam na escola rural ribeirinha no entorno de Manaus.

Os objetivos específicos que pautaram esta investigação seguiram as seguintes etapas:

- A inserção entre a literatura produzida por autores que abrangem o tema: Projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do ensino

fundamental do 9º ano 01 na escola rural ribeirinha, e as interpretações desses estudiosos.

- As informações recolhidas no registro de observação direta no período de estudo de campo nos meses de janeiro e fevereiro de 2022 na Escola Municipal Rural José Sobreira do Nascimento.
- A interação com os dados obtidos no guia de entrevista e nas entrevistas realizadas com a população participante: professores, gestora, pedagoga da GEE, moradores e alunos; atores da pesquisa.

Sendo assim, os dados coletados nesta investigação serão analisados dentro das categorias organizadas a partir desta compreensão:

- a) Análise das respostas do 1º objetivo, conforme os participantes;
- b) Análise das respostas do 2º objetivo, conforme os participantes;
- c) Análise das respostas do 3º objetivo, conforme os participantes;

3.1 Compreender o entendimento ou interpretações dos participantes sobre a identificação dos alunos ribeirinhos com cognição acima da média para a aprendizagem no 9º 01

Compreender sobre entendimento ou interpretações acerca da identificação dos alunos do 9º ano 01, é um dos objetivos desta investigação, visto que é de grande relevância que todos alcancem o reconhecimento na escola com potencial para AH/SD na série correspondente atuam tais alunos, e que estão diretamente ligadas aos objetos de entendimento e interpretação. No contexto atual, esses mecanismos são essenciais para fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes ferramentas para se sentir ingressados no meio social. Segundo os PCNs (Brasil, 2001, p. 46), a aprendizagem deve estar presente em todas as áreas do conhecimento, cabendo então ao professor e a escola como um todo:

Desenvolver sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos, em situações de participação social. Ao propor que se ensine aos alunos o uso das diferentes formas de linguagem verbal (oral e escrita), busca-se o desenvolvimento da capacidade de atuação construtiva e transformadora. O domínio do diálogo na explicitação, discussão, contraposição e argumentação de ideias é fundamental na

aprendizagem da cooperação e no desenvolvimento de atitude de autoconfiança, de capacidade para interagir e de respeito ao outro.

E para que o aluno adquira essa distinção, com condições de potencial cognitivo, é importante que tanto a escola quanto a comunidade escolar levem em consideração que é preciso desenvolver espaço na escola de convivência acolhedor, para discutir assuntos de interesse de ambos, não cabe somente a escola apontar na mística do aluno talentoso, mas enfatizar essas características discutidas entre os autores, que poderá ser o estímulo e disposição na aquisição das habilidades educativas essenciais para a vida enquanto cidadãos. De acordo com Brasil (2017, p. 6):

Explicar, por meio de diferentes linguagens, fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais, valorizando a diversidade de saberes e vivências culturais; argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam os direitos humanos, o acesso e a participação de todos sem discriminação de qualquer natureza e a consciência socioambiental.

A incumbência da escola, nesse expediente, aguça salientemente a concepção dos participantes do estudo qualitativo, que revelam as formas talentosas ou habilidosas de alunos do 9º ano 01 da instituição escolar ribeirinha, enfocando as habilidades e competências nas áreas de interesse intelectual, acadêmica; artística e ambiental. Nessa etapa da pesquisa, pretende-se compreender o entendimento ou interpretações acerca da identificação desses alunos. Para tanto, foram analisadas as respostas da pedagoga da GEE, dos professores/gestora escolar, moradores comunitários (pais de alunos) e alunos.

3.1.1 Zona de Interação para compreender como são identificados alunos talentosos na escola rural ribeirinha: dados argumentativos quanto ao conhecimento dos participantes

O começo dessa investigação aconteceu com a pedagoga que presta assessoramento da Gerência de Educação Especializada – GEE – SEMED – Manaus, com enfoque nas questões da guia de entrevista, referente ao primeiro objetivo específico do estudo: compreender o entendimento ou interpretações dos participantes sobre a identificação dos alunos ribeirinhos com cognição acima da média para a aprendizagem no 9º 01. A

abordagem se deu sem restrições, à vontade, de forma prazerosa para expressar seu conhecimento sobre talento e sua proximidade com a temática da pesquisa.

3.1.2 Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista à Pedagoga da GEE (PGEE).

Pergunta 1- Em que momento do assessoramento na escola professores e gestora escolar foram orientados para que o processo de reconhecer as potencialidades dos alunos fosse executado?

“É de interesse da GEE municiar as escolas que sinalizam a presença de alunos que precisam de apoio educacional especializado, desde o início, antes de começar o ano letivo, os professores, e toda a equipe diretiva, são orientados a aplicar uma avaliação diagnóstica, com o objetivo de colher informações sobre os níveis de habilidades e competências de cada turma, a partir das quais passaremos a focar a área de interesse dos alunos que demonstram talentos em alguma disciplina, para então haver troca de conhecimento entre as demais etapas de aprendizagem”. Q¹/ PGEE.

Pergunta 2 – Com que frequência você tem contribuído para o entendimento da comunidade escolar acerca do talento dos alunos?

“ A GEE tem uma planilha organizada com os momentos de visitação à Escola José Sobreira, temos contemplado constantemente o assessoramento e o apoio aos professores e equipe diretiva, pois acreditamos que só com o envolvimento e a ajuda deles é que vamos realmente contribuir com a qualidade da nossa educação, o que resulta no atendimento dos alunos talentosos”. Q² / PGEE.

Pergunta 3 – Como você percebe que professores e gestão escolar estão preparados para identificar alunos com potencial para AH/SD?

““Eu penso, com certeza, que com as orientações dadas nas formações da GEE e as devolutivas da gestora e dos professores ao assessoramento especializado, percebo que os professores não têm dificuldade em identificar alunos que se encaixam na sua pesquisa. Eu acredito na observação no que se refere ao tema quando vejo os professores demonstrando liderança, boa comunicação, participando das ações e se envolvendo em atividades artísticas, num processo interativo que dar aos alunos oportunidade de

demonstrar seus talentos e habilidades, o grande desafio da GEE é apresentar ao corpo docente e a gestora uma boa preparação para lidar com a inclusão, capacitando os professores/gestora de forma específica, interessante, e conectada com o seu cotidiano e a sua realidade da escola rural, para que as atividades não se tornem cansativas aos alunos”. Q³ / PGEE.

3.1.3 A compreensão da pedagoga da GEE sobre identificação de alunos talentosos na escola rural ribeirinha.

Adotar a realização desta análise mediante categorias é compreender o entendimento que este modelo oferece, a partir uma visão dos estudiosos da temática e embasamentos, através do conjunto mútuo de conhecimento que permitam uma colaboração na interpretação das respostas com maior clareza. Complementando um tratamento literário das informações obtida. A análise possibilitou afirmar no contexto do conjunto de questões que o pedagógico da GEE deixa bem esclarecido a sua participação na orientação e formação dos professores/gestora da escola. Segundo Boto (2019), compreender a função pedagógica “não é artefato teórico previamente elaborado para orientar a ação”, emparelhar teoria e prática fundamenta a importância da atuação na escola. Ao investigar o primeiro objetivo através da pedagoga da GEE fica legítimo a relevância das projeções dos alunos ribeirinhos ao demonstrar potencial para AH/SD na zona rural. Para Virgolim (2015), “A fascinação por pessoas com habilidade incomuns e potenciais extraordinárias é motivo de estudo em áreas diversas”, afirmação que define como necessário a identificação de alunos talentosos a partir da percepção do pedagógico da GEE.

Nesse sentido a Q²/GEE, oferece ao elenco da Escola Rural José Sobreiro do Nascimento visitas periódicas, concentrando as orientações através de assessoramentos ocorridos a cada mês. DCNEB (2017 p. 304) defende que “os centros de atendimento especializados devem cumprir as exigências legais estabelecidas pelo Conselho de Educação do respectivo sistema de ensino [...]”. Nesse sentido, a GEE garante a normatização do artigo 13 que recomenda: “orientar professores e familiares sobre os recursos pedagógicos de forma a ampliar habilidades aos que apresentarem potencial elevado [...] promovendo autonomia e participação” (DCNEB, 2017 p. 302.).

Assim, a pedagoga da GEE em suas visitas de orientação, recorre as formações realizadas no início do ano letivo para dinamizar as ações pedagógicas e práticas educativas dos professores/gestora com atividades que segundo Fleith e Alencar (2010, p. 87) a cultura formativa “é outro fator relacionado ao tipo de superdotação, porque ela pode privilegiar e valorizar alguns domínios, gerando um aumento nos níveis de desempenho [...]”. Por meio da resposta Q³ / PGEE a pedagoga instiga os professores/gestora a exercer o papel de atores do processo de identificação dos alunos com potencial para AH/SD, dessa forma, contribuir para a compreensão ao entendimento dos professores/gestora em interpretar os sinais de talentos criativos no ambiente escolar.

Nesse momento de preparação construtiva se estende o valor da pedagoga da GEE em desafiar seus orientados para a identificação de alunos diferenciados. Dado ao exposto, a pedagoga da GEE estabelece uma relação de trabalho e interesse por essas pessoas inclusas na sala de aula. Entende Boto (2019, p. 97) que:

O trabalho eficaz do Pedagogo esteja na sua formação eficiente. A sua organização é elemento básico nas suas atribuições. Muitos estão no cargo porque foram selecionados conforme sua habilidade e perfil, condições frutíferas de utilidade na ação pedagógica.

Logo, ao pedagógico da GEE as atribuições de identificação e reconhecimento dos alunos com potencial acima da média, perpassa pela atuação dos professores em seguir as orientações e incentivos da assessoria da pedagoga da GEE, em suas visitas, à Escola Rural José Sobreira do Nascimento.

De acordo com o registro de observação, percebe-se através da postura da pedagoga da GEE, que a Gerência oferece formações para os professores que atuam na escola e passam a identificar alunos diferenciados, quanto ao aprendizado, dentro de sua área de atuação, todavia, é importante saber que a assessora pedagógica da GEE realizar reuniões pedagógicas de orientação para o processo de reconhecimento dos alunos talentosos. Observou-se a participação dos professores/gestora nas reuniões de início do ano na busca de organizar planos de entendimento e troca de atendimento especializado lhes possibilitando aprimorar suas práticas diárias em sala de aula. Ficou bem caracterizado na observação direta que as visitas de assessoramento são sempre nas terças-feiras, uma vez no mês, a assessora pedagógica da GEE viaja em um barco pequeno até a comunidade e

realiza sua função de contribuir com planos de intervenções quando solicitado pelos professores/gestora.

Observou-se o interesse da assessora pedagógica da GEE ao perceber a dinâmica dos professores/gestora nas ações da escola, em atividades como demonstração de liderança, boa comunicação, participação nas ações que envolvem atividades artísticas, num processo interativo que dar aos alunos oportunidade de demonstrar seus talentos e habilidades. Logo ficou registrado na observação a responsabilidade da pedagoga da GEE de realizar as formações orientando e dando suporte para a inclusão de alunos com potencial para AH/SD na escola rural ribeirinha, propondo demandas com atribuições que preparem os professores/gestora para identificar os alunos da Escola Rural Ribeirinha José Sobreira do Nascimento, estimulando projetos de liderança, oralidade, artístico e de psicomotricidade na comunidade escolar.

Através da entrevista à pedagoga da GEE possibilitou afirmar que os professores/gestora recebem orientações, nos momentos de reunião durante o assessoramento. Essas reuniões são no início do ano letivo e continuam acontecendo, uma vez no mês, ou quando a gestora solicita para a reorganização das práticas que identifique o potencial de alunos ribeirinhos para AH/SD na escola rural, na referida Comunidade Nossa Senhora de Fátima. A pedagoga da GEE encontram-se preparada em contribuir com práticas inclusivas, e apontam que o motivo de tal segurança e preparo estão relacionados atuação da GEE em organizar a jornada de formações dos professores/gestora que possibilitem aplicar estratégias que contribuam com a inclusão escolar, bem como, propor novas práticas que estimule a identificação de alunos talentosos na escola, oferecendo subsídios didáticos para que a equipe escolar possa se preparar para inclusão escolar.

Ao indagar à pedagoga da GEE sobre a frequência de preparação e contribuição para o entendimento e compreensão da comunidade escolar acerca da potencialidade dos alunos, a mesma declarou que esse processo acontece de forma natural, o aluno vai se destacando em uma determinada área de interesse, e que são observadas a facilidade de aprendizagem desses participantes da pesquisa. Observou-se ainda, que moldar uma forma de identificação de alunos com potencial para AH/SD, segundo o relato da PGEE é uma missão que avançar em pequenos passos, nessa direção, a PGEE afirmou que o seu papel principal na articulação de preparar os PROF/GE para identificar alunos com potencial para AH/SD é contar com a dedicação dos mesmos nas orientações e assessoramentos especializados na inclusão de alunos com elevado conhecimento e interesse. Ainda declarou que é preciso

traçar melhores acolhimentos e boas formações que realmente qualifiquem os PROF/GE no reconhecimento e estreitamento das relações pedagógicas com esses alunos talentosos da área rural ribeirinha de Manaus.

3.1.4 Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos Professores/Gestora Escolar, (PROF – PROF/GE).

Para colher as devolutivas dos professores acerca do tema: as projeções de alunos ribeirinhos com potencial para AH/SD, a princípio se reuniu com o corpo docente na Escola José Sobreira do Nascimento da CNSF, composto por quatro professores, sendo um deles, a gestora na escola que atua como professora na execução de projetos escolares, a entrevista foi realizada baseando-se na hermenêutica fenomenológica na concepção de Dittrich e Leopardi (2015, p 97) que inicia com a definição da postura dos participantes cujo forma de “expressar suas percepções e vivências na realidade” local. Essa forma estruturada de entrevistar possibilita a reconstrução do conhecimento e endossa as questões utilizadas entrelaçando-se para reforçar os argumentos.

Pergunta 1 – Com que frequência você recebe orientações pedagógicas especializadas para executar o processo de identificação de alunos talentosos?

“O nosso ano letivo começa em outubro, quando o rio negro começa a encher novamente, então recebo um cronograma de formações que acontece na semana pedagógica” Q¹/PROF1

“Geralmente somos convidados para a semana pedagógica no início do ano, depois temos alguns encontros formativos na DDZRural” Q¹/PROF2

“Recebemos formação de modo geral, não especificamente para identificar os superdotados, mas formações sobre o ano pedagógico, através do setor pedagógico da DDZRural e da GEE, nada muito profundo” Q¹/PROF3; PROF/GE

Pergunta 2 – Em que momento do processo você acredita que esses alunos demonstram talentos/habilidades acima da média?

“Acredito quando há uma troca de conhecimento entre nós” Q²/PROF1

“Quando eu percebo que a conversa na sala de aula está acontecendo sobre o assunto ensinado, eles conversam descontraídos sobre a aula anterior, isso é bom pra fortalecer a memória” Q²/PROF2

“observo a demonstração de talento quando vejo eles se dedicando as atividades que a gente passa na sala de aula” Q²/PROF3

“Vejo os alunos se dedicando aos projetos que temos na escola como: a feira das algas de água doce, a horta da escola, as manifestações artística da comunidade, entre outras coisas que eles participam, porém é notório o gosto deles pela escola, por ser uma comunidade ribeirinha, a escola atraem para o fazer escolar, creio que nesses momentos acabamos separando aqueles que se destacam e muitos dos professores nos dizem que são talentosos, ainda mais agora, com sua pesquisa vamos observar ainda mais” Q²/PROF/GE

Pergunta 3 – Quais interpretações sobre AH/SD facilitam na indicação do daqueles alunos com desempenho cognitivo elevado?

“Na verdade, quando estou na sala de aula e vejo aquele aluno usando os recursos de desenhar uma figura do livro de ciências só olhado e transferindo para o caderno, eu acho aquilo talentoso, nem todo mundo sabe fazer isso, então se eu que sou professor não consigo fazer aquilo, e vejo um aluno dominando essa prática, eu considero isso uma interpretação que vale a indicação daquele aluno para a sua pesquisa” Q³/PROF1

“Eu aprecio os alunos que sabem fazer bem rapidamente um cálculo matemático, como sou da área sei que muitos não consegue dominar a matéria, então acredito que esse aluno tem talento e habilidade pra cálculos e números” Q³/PROF2

“As interpretações são muito pessoais, eu mesma não sei perceber logo de chegada se aquele aluno é uma pessoa com AH/SD, tenho alguns alunos que realizaram uma atividades extraclasse e tiveram que apresentar uma música de sua autoria, então uma delas criou uma canção que falava de higiene, sobre a natureza, sobre os rios que enche e seca, ficou uma verdadeira poesia cantada, vejo agora através das informações que tivemos nas formações da assessora do GEE, que estamos com uma aluna bem talentosa na escola. Q³/PROF3

“Só o acompanhamento diário vai te dar condições de interpretar um aluno com potencial para AH/SD aqui na escola, atualmente os alunos trazem uma carga cultural muito grande, mesmo aqui na CNSF eu vejo alunos que dominam bem o celular, que entram

na sala de informática e sozinhos conseguem finalizar seu estudo de informática básica, vejo também muitos alunos interessados na realização de todas as tarefas da escola, quando visito uma moradia da Comunidade, vejo meus alunos trabalhando na agricultura familiar, pescando, dirigindo pequenos barcos com maestria, analiso que são fatores que indicam ou identificam AH/SD ou talento elevando” Q³/PROF/GE

3.1.5 A compreensão dos professores/gestora escolar sobre identificação de alunos talentosos na escola rural ribeirinha.

Produzir conhecimento sobre alunos ou pessoas com potencial para AH/SD não é tarefa fácil, são habilidades que ao serem construídas superam as diversidades, neste estudo com o grupo de professores/gestora escolar, opiniões se entrecruzam para referendar uma explicação sobre um fenômeno que a AH/SD contextualiza nas pessoas, objeto desse estudo. Dittrich e Leopardi (2015, p 93) escreve:

O processo da compreensão implica seriedade científica, no que diz respeito ao rigor metodológico hermenêutico, no qual se percebe uma explicação sistemática correspondente entre os registros sobre a manifestação do fenômeno nas vivências e a sustentação teórica sobre eles.

Do ponto de vista da literatura a identificação de alunos com cognição acima da média ocorre com frequentes orientações do pedagógico da GEE, ainda assim, com informações especializadas ao modo de identificar alunos que se reconhecem como pessoas de fácil aprendizagem. De acordo com Brasil, (2018, p. 13):

Altas Habilidades referem-se aos comportamentos observados e/ou relatados que confirmam a expressão de "traços consistentemente superiores" em relação a uma média (por exemplo: idade, produção, ou série escolar) em qualquer campo do saber ou do fazer.

O domínio do processo de interpretação e indicação de alunos com desempenho cognitivo elevado tem sido fatores essenciais para a identificação de talentos na escola rural ribeirinha. É indispensável que a corpo docente da escola organize suas atividades e projetos pedagógicos voltados para a inserção de aluno com indicadores de potencial para AH/SD , pois os mesmos têm necessidades específicas que precisam serem vistas e, conseqüentemente, sanadas para o seu progresso. Professores/gestora e pedagógico da GEE precisam buscar desenvolver as habilidades e talentos dos alunos indicados em áreas afins

com determinadas estratégias pedagógicas que envolvam as atividades significativas para o aprendizado dos alunos identificados com potencial acima da média, alvo da educação especial.

Ao observar uma pessoa talentosa, de acordo com as falas dos professores, entende-se que o que leva o aluno a adquirir essas habilidades, pode estar relacionada ao acompanhamento que ele recebe no âmbito da escola. O que está diretamente ligado às explicações comprovadas pela literatura que menciona o desenvolvimento dessas habilidades envolve uma prática inclusiva de educação, pois na maioria das vezes a única preocupação é aplicar ações pedagógicas estimuladoras dos conteúdos que instigaram os alunos a desafios. Pereira, (2013, P.415 apud Virgolin 2015), faz a demonstração do talento ao “ambiente de alta mobilidade e diversificação de atividades, [...] centrado nas expressões homogêneas”. Isso leva os PROF/GE a refletir sobre as ações pedagógicas e na troca de conhecimento que ocorre nessa situação. O momento agora não é de procurar interpretar cada evidência dos alunos que envolva trabalho de parceria para que o aluno atinja esse processo de ensino e aprendizagem e se sinta inserido no contexto social. As Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos Alunos Portadores de Altas Habilidades/ Superdotação e Talentos DGAEAPAH/SDT (2018, p. 15), fomenta que “esses educandos apresentam envolvimento com a tarefa, traço que se refere a comportamentos observáveis na demonstração de expressivo interesse, motivação e empenho pessoal nas tarefas que realiza em diferentes áreas, e criatividade”.

No período da observação direta, notou-se que os professores/gestora escolar demonstraram inúmeras formas de executar o processo de identificação de alunos talentosos na escola rural ribeirinha. Observou-se o interesse dos PROF/GE, em confirmar a realização de visitas periódicas para orientações pedagógicas especializadas relevantes para a turma de alunos alvo da pesquisa, é interessante perceber o apoio ou orientação pedagógica que facilitam a abordagem de novos conhecimentos que encaminhem as competências e habilidades que foram adquiridas pelos alunos na troca de interpretações na construção do processo de identificação de alunos ribeirinhos com potencial para AH/SD.

Nesse período, percebeu-se que os professores/gestora apresentaram muitas boas intenções de prender a atenção dos alunos, ações didáticas que conseguiram relativizar suas práticas a participação dos estudantes, dois dos professores recorreram a estratégias que pudessem acrescentar em sua prática elementos de interesse dos alunos, relatando as atividades que facilitam a indicação de estudantes para a pesquisa, os demais procuraram

interpretar as possibilidades de alguns alunos aprimorar sua interação prática pedagógica. ainda na observação notou-se que os PROF/GE vivenciam diversas formas relacionadas à aprendizagem, entre elas, as situações de envolvimento com tarefas por parte dos alunos, como liderança, operações matemáticas e até mesmo, habilidades com a área de informática, o apoio pedagógico e o acompanhamento dessas atitudes positivas tem sido muito significativo. A observação direta constatou as informações sobre os encontros pedagógicos por parte da assessoria de educação inclusiva da GEE e descobriu-se que os professores/gestora escolar se encontram mensalmente para tratar de estratégias e serem orientados com relação a evolução da aprendizagem dos alunos. Sobre o momento da participação dos alunos em relação as evidências de talentos e habilidades, a frequência da gestora na escola e na comunidade facilita a identificação de alunos ribeirinhos com potencial para AH/SD, visto que esses alunos colaboram em casa com afazeres tipicamente do lugar, e que envolvem características psicomotoras.

De acordo com a entrevista dos referidos PROF/GE os relatos sobre a orientações de intervenção da GEE na escola existem sim, mas o que se torna mais relevante nesse momento de análise é apontar a crença, por parte dos participantes, de que nas formações o tema sobre AH/SD é frequentado e debatido, pois de acordo com o (PROF2) pedagógico acredita que esses encontros são influentes no desenvolvimento da equipe de professores, isso mostra o valor de repassar frequentemente as coordenadas de identificação dos alunos talentosos. Há outro argumento do PROF/GE que afirma as orientações, porém de forma geral, sobre todas as inclusões, ao dizer que há uma formação só que de forma geral. Já a referência do momento dos alunos apresentarem interesse nas aulas, o PRO1 comenta que a troca de conhecimento na hora da aula é uma forma de sociabilizar que os alunos indicados têm algo a mais que os demais. Geralmente todos comungam da mesma sinalização, os alunos acompanham as aulas com eficiência, e mostram-se preparados para o entendimento. A PROF/GE inclusive relata a participação dos alunos indicados nas atividades periódicas da escola.

3.1.6 Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos Moradores da Comunidade Nossa Senhora de Fátima, (M).

A encontro com os moradores selecionados para a entrevista na CNSF aconteceu dentro das recomendações e protocolos de prevenção contra a Covid-19, os dois moradores

assinaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), acordando suas participações. Primeiramente realizei uma conversa informal sobre a temática “*alunos da comunidade com potencial para AH/SD na escola rural ribeirinha municipal José Soeiro do Nascimento*”, questionei se ambos tinham entendido sobre o conceito de talento em seu ponto de vista. Num princípio demonstraram não saber dizer, ou desconhecer o tema talento ou habilidade, no entanto, conforme a condução da conversa, eles foram se adequando ao assunto e, só então, comecei a nortear a entrevista.

Pergunta 1 – Qual tem sido a compreensão dos moradores no processo de reconhecer pessoas com potencial elevado ou talentoso?

“Eu não tenho nenhum conhecimento sobre esse tipo de assunto, mas a gente conversando eu quero aprender a respeito desses alunos, meu filho, quero aprender pra conversa com ele (seu filho) pra falar mais sobre o talento” Q¹/M1.

“nunca é tarde pra gente aprender mais um pouco nessa vida, são conversa que a gente nunca ouviu falar, mas eu aceito falar porque é o que vem pra melhorar” Q¹/M2.

Pergunta 2 – O que você faz para que seu filho adquira as habilidades de nadar, remar, pescar tão comum na comunidade?

“Eu trabalho com cultivo da terra, agricultura, eu me criei sendo agricultor, caçando, pescando, usando os trabalhos naturais, isso eu aprendi com meu pai e meu pai aprendeu com o pai dele, eu ensino meu filho assim também, hoje ele vai pra escola e quando volta vai aprender comigo, essas coisas da vida aqui”. Q²/M1

“Olhe aqui no Fátima a gente vive da pesca, do comércio de frutas, da agricultura, então eu procuro falar pra minha menina que ela tem de aprender as coisas daqui pra ganhar um dinheirinho (riso), eu sei fazer artesanato, eu pinto os barcos que estão na carreira (espécie de estaleiro), então eu acho isso uma habilidade, pintar, também saio com ela pra pescar e fazer a limpeza do peixe, tem que ter habilidade é uma atitude, um comportamento”. Q²/M2

Pergunta 3 – Como seu filho poderá alcançar as habilidades de ensino solicitada pela escola?

“falo pra ele que a escola é pra aprender coisas que eu não sei ensinar, aprender a ler e a escrever, prestar atenção na professora, é uma troca de conhecimento, a gente ajuda pra que ele estude e se forme um homem bem-informado”. Q³/M1

“Minha filha vai pra escola pra cumprir sua função de aluna, quero que ela aprenda e tenha um bom futuro, diferente do meu, quero que ela seja criativa, que ela conheça seu direitos, já até fiz uma simpatia pra ela ser inteligente, ela comeu a cabeça de um passarinho no feijão, meu pai dizia que o Japiim é um passarinho muito inteligente (riso)”. Q³/M2

3.1.7 A compreensão dos moradores comunitários sobre identificação de alunos talentosos na escola rural ribeirinha.

A etapa de conhecimento por parte dos comunitários pode sugerir inúmeras formas de interação para que os alunos adquiram as habilidades de ensino solicitadas pela escola, mas para que isso seja feito, é fundamental desenvolver com esses moradores, os conhecimentos que os autores apontam como estratégias de aprendizagem, para que eles entendam a excelência de dominar a aquisição do conhecimento, na elevação social e cognitivo. Guenther (2010, p. 76):

A aprendizagem do superdotado em qualquer indivíduo deve ser estimulado para o distingue: o talento. Todo talento deve ser interpretado de forma distinta, regado como se fosse uma planta. Entretanto, existe uma teoria antiquada, segundo a qual o indivíduo superdotado encontra um caminho para desenvolver seus potenciais sob quaisquer circunstâncias.

Vale ressaltar que o envolvimento dos pais na educação dos filhos possibilita um maior comprometido de toda a comunidade em torno do primeiro objetivo da pesquisa: identificação de alunos talentosos na escola rural ribeirinha, transformando-se em um aspecto indispensável no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, torna-se bastante relevante, também, a comunidade esteja conscientes de que a educação é um direito e sua efetivação acontece quando todos se comprometem para que a escola se transforme em uma comunidade educativa, na qual a qualidade e a garantia da aprendizagem de todos os alunos seja o foco principal. Baseada nas descrições de vivências, é bem normal conceituar AH/SD como um talento fora da realidade da escola, criando uma forma estereotipada, Ribeiro, (2018, p. 67), entende, nesses termos, que “as características para

identificar estudantes superdotados vem compartilhadas com a sensibilidade e a percepção empática em relação ao ser que vem ao caso”. Observar o envolvimento dos moradores comunitários melhora a proficiência dos alunos, obtém-se subsídios para aprofundar a discussão acerca da AH/SD com as articulações e compreensões, a partir da interpretação ocorridas na escola, constatando a relevância dessa participação no processo de ensino e aprendizagem.

Durante as observações, notou-se que os moradores da comunidade participam dos aprendizados desenvolvidos na escola e estendem além da escola, são moradores (pais) que acompanham os filhos nas atividades escolares e costumam está presente na vida social deles e privilegiam os ensinamentos da cultural do local, para manter as tradições do lugar, assim como, manter os aprendizados desenvolvidas pelos moradores da CNSF.

A escola aprecia esse desenvolvimento pois, tem muitos projetos voltados para a comunidade, para proporcioná-la participar das práticas escolares e contar com o apoio e colaboração dos pais e comunitários viabilizando uma troca de ações que contribuam para a o processo de reconhecer e identificar os alunos da comunidade com potencial para AH/SD.

Identificou-se também na observação que os moradores, participantes da investigação, tem contribuído com o processo de ensino e aprendizagem dos filhos, intervindo, ao seu modo, quando há registro de atividades por parte da escola. Sabe-se que para uma pessoa despertar sua criatividade, ou habilidades não é uma tarefa fácil, por isso precisa de alguns estímulos dados pelos pais para que esse hábito seja criado e posteriormente desenvolvido.

Os moradores da comunidade (pais de alunos) conseguem, mesmo aos seus afazeres, demonstrar a importância do processo educativo para os filhos, já estão contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento. É importante que eles mostrem aos filhos a importância de estudar de receber e construir conhecimentos, de respeitar a escola e atender as solicitações de estudo exigido pelo processo.

A entrevista com os moradores na CNSF aconteceu num ambiente de troca de saberes, ao serem questionados sobre a compreensão do processo de interpretação e reconhecimento dos filhos como potencial para AH/SD, M1 respondeu que além de não saber do tema, essa conversa não tinha incentivado na sua moradia. A escola é um lugar de aprendizado, segundo M1, há um interesse em aprender sobre o assunto talentos e superdotação, se sente na obrigação de conversar com seu filho sobre suas habilidades. M2

argumentou que gostou muito de conversar sobre o tema, é uma pena que o tempo já passou, mas nunca é tarde pra aprender.

A entrevista mostrou a transparência dos dois moradores (pais) da CNSF que responderam ajudar os filhos adquirir as habilidades e talentos necessários para que cada um aprenda o jeito de ser talentoso e contribuir na escola. De acordo com M1, isso ocorre quando ensina as tarefas de casa e manda o filho acompanhá-lo, depois da escola, nas atividades de agricultura, pescada, valoriza a natureza. Enquanto M2 afirma que tem incentivado sua filha ao aprendizado do artesanato, da pintura, e outras coisas típicas do local. São alegações depoentes que têm efeito na conjuntura dos filhos a alcançar e ampliar as habilidades e talentos decorrentes na escola.

Logo, é importante que a escola se abra à comunidade, propondo compartilhamento de experiências educativas e permitindo que os moradores comunitários participem mais eficientemente do processo educativo de seus filhos.

3.1.8 Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos alunos, (ALU).

Ao solicitar a participação dos alunos nesta pesquisa, os moradores da CNSF (pais dos alunos) assinaram o TCLE e autorizaram a investigação junto aos alunos. Para continuar o estudo com a ferramenta de registro da entrevista, foi constituído uma lista com as áreas de interesse de cada participante, nesta listava-se as preferências de cada aluno. Respeitando e acreditando no potencial de cada sujeito entrevistado, apresento quadro abaixo com as áreas de interesse e preferência.

TABELA 05

Estudantes participantes da pesquisa

Estudantes do 9º ano 1 do Ensino Fundamental	Idade	Sexo	Áreas de interesse dos estudantes indicadas pelos professores	Áreas de interesse indicadas pela autoindicação
ALU 1	15 anos	Fem.	Liderança	Meio ambiente
ALU 2	16 anos	Fem.	Acadêmica – Português	Criar histórias
ALU 3	14 anos	Fem.	Acadêmica – Artística – Desenho	Paisagismo – meio ambiente
ALU 4	14 anos	Masc.	Psicomotora – Futebol, Remar, Pescar	Pesquisa esportiva
ALU 5	15anos	Masc.	Psicomotora – Futebol, Nadar	Cultivar a terra
ALU 6	15 anos	Masc.	Acadêmica – Todas as disciplinas Artística – Desenho	Canto e cria poesias
ALU 7	14 anos	Masc.	Acadêmica – Matemática	Desenho mapas e elementos geométricos
ALU 8	15anos	Fem.	Acadêmica – Criativo – Liderança	Escultura

Pergunta 1 – Como você percebe que está tendo um bom desempenho na aprendizagem das atividades escolares?

“Quando eu gosto de estudar e ajudar os meus colegas a estudar comigo, gosto de escrever e não gosto de perder aula. Procuo me dedicar na aula, gosto de conversar com os professores sobre o mundo, o clima, a natureza e sou representante da turma, gosto do meio ambiente . Minhas notas são boas então estou com um bom desempenho na escola”,
Q¹/ALU1

“Eu gosto de vir na escola e estudar, aprender de tudo um pouco. Gosto de escrever e criar histórias”. Q¹/ALU 2

“Quando aprendo quando faço minha tarefa e vou ensinar a minha colega a estudar também” Q¹/ALU 3

“Quando os professores dizem que a tarefa feita vai ter uma brincadeira depois, então faço muito rápido” Q¹/ALU 4

“Quando os professores me incentivam e eu gosto de estudar e gosto de plantação” Q¹/ALU5

“Quando eu faço as provas e tiro a nota 10 (dez) faço minhas tarefas e também tenho boas notas. As vezes crio poesias da minha cabeça mesmo e sou elogiada pelos professores acho por isso que eu fui indicada” Q¹/ALU 6

“Quando acho fácil fazer as tarefas e as provas” Q¹/ALU 7

“Quando eu gosto de fazer os trabalhas que os professores pedem” Q¹/ALU 8

Pergunta 2 – Cite a matéria que você mais gosta no processo de ensino e aprendizagem na escola.

“Eu leio muito na escola, gosto de geografia, português e ciências” Q²/ALU 1

“Gosto de escrever, desenvolver minha leitura, gosto mais de português” Q²/ALU 2

“Eu gosto muito de escrever também, minha matéria preferida é arte” Q²/ALU 3

“Gosto de matemática, educação física e arte” Q²/ALU 4

“Minha matéria preferida é educação física e geografia” Q²/ALU 5

“Gosto de estudar matemática” Q²/ALU 6

“Eu faço muito exercício de matemática, gosto de educação física” Q²/ALU 7

“Eu gosto de todas as matérias, mas gosto mais de português e artes” Q²/ALU 8

Pergunta 3 – Como você aprende e desenvolve se talento nas atividades escolares?

“Está na escola e não faltar as aulas, prestando atenção no que os professores explicam” Q³/ALU1

“Sou muito dedicada nos meus estudos” Q³/ALU2

“Os professores dizem que leio muito bem, escrevendo e prestando atenção nas aulas” Q³/ALU3

“Tirando minhas dúvidas com os professores” Q³/ALU4

“Participando com atenção das explicações dos professores, e indo sempre para a escola” Q³/ALU5

“Eu alcanço quando entendo tudo que os professores explicam” Q³/ALU6

“Quando eu faço todas as tarefas, a escola é boa pra aprender” Q³/ALU7

Tirando boas notas e sou chamado pra ir no quadro e resolvo as tarefas” Q³/ALU8

3.1.8 A compreensão dos alunos do 9 ano 1 sobre identificação de alunos talentosos na escola rural ribeirinha.

Para que as correlações de compreensão das atividades de identificação sugeridas pelos alunos seja de riqueza proveitosa, os estudiosos da temática: alunos ribeirinhos com potencial para a AH/SD precisam utilizar recursos de expressão diversificados de talentos, para então, vincular influências ao desenvolver atividades que segundo Virgolim (2010, p. 45) “ Os estudantes gostam de aprender e de se sair bem na escola e, sobretudo no caso dos intelectualmente talentosos, de buscar excelência em alguma área do conhecimento valorizado pessoal e socialmente”. Ora, os possíveis interesses que nos alunos despertam, é o gostar sendo a fonte do desejo de participar sem achar que seja uma obrigação. O processo de identificação de AH/SD precisa garantir que o sujeito participante esteja incluso naquilo que lhe foi proposto. Fleith (2007, p. 14), afirma que:

O que tem sido apontado pelos estudiosos das altas habilidades/superdotação é a ideia de que existe um contínuo em termos de habilidades, seja, por exemplo, na área intelectual ou artística, apresentando o superdotado uma ou mais habilidades significativamente superiores quando comparado a população em geral.

Entende-se que o ambiente da escola é fornecer condições necessárias para que tais alunos exerçam suas práticas, uma vez que a interdependência se tornem realidade no desenvolvimento dos alunos que apresentam talentos e habilidades acima da média. Os meios utilizados para atrair esses alunos tidos como “gênios” temo citados pela literatura de Guenther (2011), Alencar (2015), Fleith (2015), Renzulli e Reis (1997, citado por Virgolim 2015), devem ser de elementos que projetem interações entre as áreas de interesse e as áreas de preferências com excelência aceitação pedagógica, e crie situações para contextualizar a necessidade dos alunos com relevância significativa em áreas diversificadas.

Quando o aluno adquire o hábito de produzir diferentes tipos de características, automaticamente lhe é proporcionado o prazer pelos estudos, pela leitura e pela interação criativas, artística, acadêmica, psicomotora e liderança, pois essas especificidades passam a

compor a Escala para Avaliação das Características comportamentais dos Alunos com Habilidades Superiores – SCRBS – expressão formada por Renzulli, Smith, Callahan, Westberg, Hartman, (2002, citado por Alencar 2015, p. 36-37) ferramentas necessárias para a coesão e coerência dos diferentes tipos de habilidades. A escala comportamental dos alunos vislumbra os seguintes itens:

1. tem habilidade para gerar muitas ideias ou soluções para problemas ou questões;
2. demonstra grande curiosidade sobre muitas coisas; está constantemente fazendo perguntas;
3. apresenta habilidade de adaptar, melhorar ou modificar objetos ou ideias;
4. gosta de correr riscos; é aventureiro e especulativo;
5. demonstra senso de humor e vê humor em situações que podem não parecer humorísticas a outros;
6. gera muitas ideias ou soluções para problemas e perguntas; frequentemente oferece respostas incomuns, diferentes, únicas e inteligentes.

Nesse sentido, cabe ao ambiente escolar promover ações didáticas significativas que avancem na prática participativa, criando e inovando momentos de estudos que possam contribuir para aprendizagem, principalmente daqueles que se sentem excluídos de alguma forma por conta de suas dificuldades escolares.

Além disso, estes itens despertar no aluno o gosto pelos estudos perfazendo possíveis modelos de inteligência que vai além do contexto de pegar um problema e resolver de qualquer jeito, é necessário que haja a interpretação da maneira correta relacionada as suas perspectivas como aluno, que geram interesses central para o atendimento especializado da GEE. Os professores precisam ser maestros ao dirigir seus alunos, de forma que possam conduzi-los a compreensão do modelo correto de conexão, para assim, poder incentivá-los a mostrar seus talentos em superar etapas de conhecimentos.

Observa-se que os alunos indicados apresentam mais facilidade de aprendizado que outros, daí a presença de boas estratégias de ensino que destacam as habilidades práticas e úteis no ambiente da escola, fazendo com que eles sejam superiores em desempenho. Para isso, é necessário que o aluno amplie sua capacidade de interação, que seja capaz de fazer sua própria análise crítica tendo como base o conhecimento armazenado em seu processo de estudo.

O aluno precisa vivenciar diferentes situações dinâmicas que tenha sentido para eles, a fim de favorecer a sua compreensão daquilo que eles representam neste estudo. Acredita-se que embora seja atribuído talento aos alunos do quadro, foi possível perceber que os professores proporcionar estratégias que potencializam as áreas de interesse e preferências voltadas para as indicar e identificar aqueles ribeirinhos na escola com potencial para AH/SD, fato esse que os mesmos precisam desenvolver costumeiramente, é necessário que os alunos participem ativamente das atividades desenvolvidas pelos membros da escola com eventos que os envolvam em todos os momentos de aprendizados.

Para compreender o desempenho dos alunos ao serem indagados com o instrumento de entrevista sobre potenciais para AH/SD, já se percebe que estão tendo um bom desempenho na aprendizagem, ALU1 respondeu que percebe seu bom desempenho e sua habilidade quando vem a escola e ajuda no entendimento do assunto e das atividades, ajudando os outros colegas da turma, ALU2 afirma que isso acontece quando consegue criar histórias autorais, ALU3 respondeu que sente facilidade na execução das tarefas a ajuda a desenvolver seu talento e também convida os colegas a fazerem juntos sendo ela a monitora das correções, enquanto ALU4 e ALU5 respondem que percebem o seu desempenho na sala de aula e projetam suas habilidades, e nas atividades, quando consegue desenvolver as atividades propostas e no final da aula, há uma recompensa com brincadeiras principalmente um futebol, Já os ALU6, ALU7 e ALU8 afirmaram que percebem e demonstram talentos e habilidades para terem tendo um bom desempenho nas atividades escolares através das notas das avaliações, e os trabalhos escolares, achando fácil e resultando em notas acima da média dos demais.

Sobre as áreas de interesse de ensino e aprendizagem os alunos pontuaram diferentes matérias. Suas respostas rotaram facilidades em interpretar os assuntos. Destaco que são muitas as opiniões coletadas na entrevista, mas a principal está em o interesse em participar das matérias citadas com atenção e dedicação. Enquanto acreditar nas facilidades de aprender, até de certa forma, bem familiar, porém com apoio dos professores, os alunos demonstraram confiança nas áreas de interesse. São alunos que se identificam talentos e habilidades voltadas para a temática da pesquisa, projetar alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação.

3.2 Descrever as características dos estudantes com potencial para AH/SD, além do reconhecimento pelos professores/gestora escolar, pedagoga da GEE e moradores, acerca dos alunos talentosos na comunidade escolar rural ribeirinha.

Neste capítulo o foco de interesse está em descrever sobre as características de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/ superdotação, talentos da Escola Rural Municipal José Sobreira do Nascimento, na Comunidade Nossa Senhora das Graças dos alunos do 9º ano 01, é o segundo objetivo desta investigação, pois é de interesse que esses alunos talentosos adquiram a condição de alunos destaques nas áreas de intelectual/acadêmica, psicomotora, liderança e artística. Competências pedagógicas descritas sob a interação dos professores/gestora, pedagoga da GEE, moradores e desses talentosos alunos na comunidade escolar.

O interesse em considerar as características apresentadas por esses sujeitos participantes da pesquisa é uma das finalidades referendada neste estudo, pois tais seres humanos que dominam o talento com técnicas motivadoras no âmbito da escola. Para isso, a literatura menciona autores como Alencar (2015), Reis e Verônica (2021) Fleith (2007) Ribeiro (2018) Guenther (2012) Gama (2014) defendem a descrição que reforça as características dos alunos com AH/SD devem ser listadas e observadas como instrumento de identificação aos professores/gestora, pedagoga da GEE, moradores comunitários, alunos participantes. Assim, experiências positivas que tornem as características evidenciadas conduzem a um desenvolvimento voltado a análise e à aprendizagem promovida na escola para projetar os potenciais desses alunos.

Para Reis e Verônica (2021, p. 36,37), afirma que a escola no Brasil precisam deixar de apontar as pessoas com potencial para AH/SD como o “sabe tudo”, o nerd da turma, isso porque, o talento é algo bem comum em nosso dia a dia nas escolas. Essa caracterização das pessoas habilidosas são pontuais quando Renzulli (2004, p. 52), destaca que o comportamento do aluno talentoso referendado na teoria dos três anéis, com habilidades específicas em áreas de interesse que se manifestam “na capacidade de adquirir conhecimento e destreza, ou habilidade de ter um desempenho em uma ou mais atividades especializadas numa gama restrita”. Essa abordagem é importante porque se considera um ponto chave para identificação e caracterização de talentos, principalmente na escola rural ribeirinha.

3.2.1 Zona de Interação para descrever as características dos estudantes ribeirinhos com potencial para AH/SD na escola rural: dados argumentativos quanto ao conhecimento dos participantes.

A continuação dessa investigação acontece sob a descrição das aptidões dos alunos talentosos, a partir do olhar da pedagoga que presta assessoramento da Gerência de Educação Especializada – GEE – SEMED – Manaus, com enfoque nas questões da guia de entrevista, referente ao segundo objetivo específico do estudo: descrever sobre as características de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/ superdotação, talentos da Escola Rural Municipal José Sobreira do Nascimento, na Comunidade Nossa Senhora das Graças dos alunos do 9º ano 01. A abordagem se deu sem restrições, à vontade, de forma prazerosa para expressar seu conhecimento sobre talento e sua proximidade com a temática da pesquisa.

3.2.2 Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista à Pedagoga da GEE (PGEE).

Pergunta 4 – Explica como a GEE se empenha em atender os alunos relacionados com potencial para alta habilidade.

“Assumo o compromisso, como assessoria pedagógica, da GEE em pautar nos encontros os fatores considerados essenciais para municiar os professores da escola relacionado aos alunos com altas habilidades” Q⁴/ PGEE.

Pergunta 5 – Esclareça como funciona as formações dos professores e gestão escolar promovidas pela GEE?

“A equipe de gerência responsável pelos encontros formativos de caráter interventivo ao tema altas habilidades/superdotação seguem um roteiro de formação oferecidas aos profissionais que sinalizam projetos voltados para a identificação das características talentosas dos alunos. As formações são aplicadas durante o ano todo, cada DDZ (Divisão Distrital Zonal) tem seu calendário de encontros formativos, nesse dia, a formação continuada acontece na sede da SEMED/Manaus, os profissionais têm um dia, sem aula na escola, para vir até a Secretaria Municipal de Educação para a realização da formação.” Q⁵/ PGEE.

Pergunta 6 – Descreva a contribuição do GEE para que esses alunos sejam incluídos na rede regular de ensino.

“A GEE tem suas ações de contribuição voltadas aos profissionais da educação, quando desenvolvem as formações de educação inclusiva na modalidade de altas habilidades/superdotação, nesta perspectiva a participação da GEE é sensibilizar os professores para desenvolver o potencial dos alunos que apresentam as características para superdotação e altas habilidades, contribuir com recursos como: aceleração de estudos, orientações de planos mensais, incentivo aos professores e gestores escolares com alunos nesta modalidade de ensino, monitorar e acompanhar o desempenho dos alunos cuja escola sinalize pessoas talentosos” Q⁶/ PGEE.

3.2.3 Como a pedagoga da GEE descreve as características dos estudantes ribeirinhos com potencial para AH/SD na escola rural ribeirinha de Manaus.

A função da Gerência de Educação Especializada – GEE – é de ser articuladora do processo de coordenação pedagógica, com a finalidade de priorizar fatores de aprendizagem essenciais para facilitar as intervenções promovidas pelos professores em suas ações. Colaborar com o corpo docente, para que possam buscar, na medida do possível, processos práticos educativos para o reconhecimento dos alunos talentosos, neste ínterim, ao pensar em ações formativas, a aprendizagem deve ser pautada por tudo aquilo que constitui a essência da escola, e, ao mesmo tempo, destacar a inclusão como forma consubstancial das atividades curriculares planejadas a partir das formações especiais da GEE. Guenther (2010, p. 62) descreve-se que:

Quando se fala em coletividade, o conceito de talento amplia-se para além do nível individual, todos têm talento no sentido de que todas as pessoas fazem alguma coisa melhor do que fazem as outras, e aquilo que ela realiza melhor. O talento implica na capacidade de desempenhar em elevado grau de qualidade, não apenas como indivíduo, mas também em comparação com o grupo maior, detentor de características semelhantes.

É indispensável nesse momento contemplar as formações curriculares, com a finalidade de progressão dos alunos notáveis e no impacto que os professores/gestora tem no conhecimento e aproveitamento desses alunos. Isso significa que cada situação de caráter

formativo exige o domínio do assunto AH/SD a partir de conhecimentos prévios oferecidos nos encontros programados pela GEE.

Obviamente, trata-se de conduzir e modelar projeto amplo de identificação das características de alunos ribeirinhos talentos ou habilidosos, a pedagoga da GEE firma o dever de elaborar, com o apoio de toda a equipe pedagógica, o trabalho coletivo e cooperativo através da inserção de níveis de participação na construção pedagógica de elementos constitucionistas da categorização dos alunos com AH/SD, por isso é de grande relevância que as formações ocorram sempre que necessária.

“contribuir com recursos como: aceleração de estudos, orientações de planos mensais, incentivo aos professores e gestores escolares com alunos nesta modalidade de ensino, monitorar e acompanhar o desempenho dos alunos cuja escola sinalize pessoas talentosos” (PGEE).

A partir da observação direta, notou-se que a GEE, através da pedagoga que presta assessoramento na escola rural ribeirinha José Sobreira do Nascimento, propõem aos professores/gestora o compromisso com as formações vinculadas a inclusão dos alunos, atividades que busca municiar as ações desenvolvidas na escola sobre AH/SD. Esta relação com os procedimentos de identificação e caracterização apresentados pelo corpo docente da escola torna-se perceptível, uma vez que essa missão fica sob responsabilidade da GEE, que firma compromisso em desenvolver essas habilidades para que os alunos adquiram as competências necessárias para extrair suas características talentosas.

As formações acontecem seguindo um roteiro anual, e extraordinariamente sempre que surge a necessidade. A mesma é desenvolvida com todos os funcionários da escola e comunidade escolar. Assim como, na observação direta, foi possível identificar que o assessoramento pedagógico da GEE tem mantido sua presença e participação nas relações de estruturação das ações pedagógicas da escola. Observou-se que quando se aproxima os encontros formativos, a GEE contribui com todo o material destinado aos professores/gestora escolar, material de apoio destinado a sensibilização e disposição de colaborar com o desenvolvimento de projetos pedagógicos voltados para que essas proficiências se tornem realidade na Escola Ribeirinha.

Em relação a entrevista com a pedagoga da GEE sobre como ele tem se empenhado em atender os alunos relacionados com potencial para alta habilidade caracterizados pelos professores/gestora escolar, a mesma descreveu que acredita estar se empenhando bem, pois

firma o compromisso da GEE em pautar com os professores/gestora o trabalho pedagógico sobre o tema AH/SD de acordo com as necessidades dos alunos.

É possível, pelos seus argumentos, perceber que esta profissional descreve práticas e projeto pedagógico, para os PROF/GE, que propõem superar as dificuldades apresentadas pelos alunos, visto que durante o trabalho com as atividades desenvolvidas vários fatores devem ser levados em conta, como as orientações, as estratégias e metodologias a serem aplicadas na sala de aula, propostas pedagógicas que facilitarão a inserção de alunos ribeirinhos, indicados pelos professores/gestora escolar, no movimento de objetividade na busca por talentos na escola José Soeiro do Nascimento.

3.2.4 Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos professores/gestora escolar (PROF – PROF/GE).

Pergunta 4 – De que forma você percebe a sua contribuição e participação enquanto professor/gestora no reconhecimento de alunos talentosos?

“Percebo quando eu falo com a turma sobre a importância do estudo na vida deles, e vejo também, a facilidade de alguns em entender com muita facilidade as aulas de ciências” Q¹/PROF1.

“Eu percebo que contribuo quando faço os alunos prestarem atenção em muitas coisas ao mesmo tempo, e eles (alunos indicados com potencial para AH/SD) conseguem assimilar os conteúdos com muita rapidez” Q¹/PROF2.

“Minha participação e contribuição digo que está no diálogo que faço em sala de aula, os alunos questionam sempre com independência e muita proatividade, cheios de iniciativas, também leem muito, minhas aulas de leitura, tem sempre a leitura de um novo livro e eles conseguem se concentrar e leem os livros completamente. Q¹/PROF3

“A minha contribuição estão nos projetos que acompanho, na sala de informática, vejo a iniciativa deles em aprender praticamente sozinhos aquele curso, participo com eles e noto a descoberta, a paciência e a persistência em memorizar todos as fases do projeto” Q¹/PROF/GE.

Pergunta 5 – Exemplifique as características de potencial para AH/SD apresentadas por esses alunos nas atividades elaboradas pela escola.

“As atividades de exposição vejo-os sempre a frente conduzindo, organizando as falas e sempre prontos a ajudar” Q²/PROF1

“Costumo ter uma prática de sala de aula com alunos vindo ao quadro branco, então faço as tarefas e chamo pra vir na frente e responder, ele vem e já tem a resposta pronta” Q²/PROF2

“Vejo muito nas aulas de redação, tenho alunos que escrevem muito bem, com boa caligrafia e pouquíssimos erros de português” Q²/PROF3

“Acompanho o interesse deles nos projetos, numa visita que a escola a um museu alguns se destacaram em compartilhar cada parte do museu e o que representava de forma muito específica e de acordo com a história registrada nos livros” Q²/PROF/GE

Pergunta 6 - Como você tem se empenhado em atender os alunos identificados com potencial para alta habilidade?

“Faço aulas com desafios que estimule a criatividade deles, passo tarefas com desenho e percebo que os indicados por nós fazem com perfeição” Q³/PROF1

“Tenho me empenhado em resolver problema de desafios, separando um tempo para ficar com aqueles alunos que apresentam facilidade de aprender, crio jogos matemáticos e incentivo ao estudo com recompensas como jogar bola por exemplo” Q³/PROF2

“Motivando os alunos, como foi dito nas duas respostas anteriores, sempre organizando atividades que estimulem a reflexão, a criatividade, a participação crítica, permitindo ao aluno se sentir seguro para expressar-se com mais facilidade seus conhecimentos” Q³/PROF3

3.2.5 Como os professores/gestora escolar (PROF – PROF/GE) descrevem as características dos estudantes ribeirinhos com potencial para AH/SD na escola rural ribeirinha de Manaus.

Discorrer sobre as respostas dadas pelos professores, entende-se que essa equipe está realmente disposta a participar do processo de ensino, usando todas as estratégias para facilitar o acesso a avançar o aprendizado dos alunos com potencial para altas habilidades/superdotação, contribuindo para que o aluno viva em uma sociedade rural ribeirinha com uma atmosfera de justiça e igualdade.

Os depoimentos em forma de entrevista só confirmam o envolvimento da equipe escolar em facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, alvos dessa pesquisa, consequentemente identificado e reconhecendo o estão, aluno talentoso e habilidoso, inseridos no contexto escolar. É preciso entender que essas características, que os alunos apresentam em sua trajetória escolar, são resultados do empenho, contribuição e motivação dos profissionais – PROF; PROF/GE – colaboradores e agentes públicos da escola rural ribeirinha. No centro dessas projeções estão diversos fatores que se acumulam entre si e provocam ações animadoras de sentido pedagógico que incentivam os alunos e permitem o seu sucesso escolar. Para Gama (2014, p. 25-26), citando Gardner(1995), os alunos são elementos inteligíveis que conseguem desenvolver suas habilidades de forma satisfatória:

Sugerem que as habilidades cognitivas são muito mais diferenciadas e específicas do que se acreditava - para questionar a visão unitária e psicomotricista de inteligência que dominou os estudos da primeira metade do século XX. Ele propõe que a inteligência é um potencial biológico e psicológico que se realiza, mais ou menos, de acordo com os estímulos, oportunidades e motivações que o meio-ambiente proporciona.

É preciso ampliar, portanto, as reflexões sobre o que é AH/SD, compreendendo sua real importância para a aceleração da aprendizagem dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e, posteriormente, na continuidade da trajetória escolar desses talentosos alunos.

Para que os professores se relacione com estes processos de identificação de alunos ribeirinhos habilidosos, há uma grande necessidade de ultrapassar as caracterizações trazidas por tais pessoas, que contêm o conceito de AH/SD, logo, são necessário conceber seus argumentos enquanto alunos talentosos com certa paciência e entoação, pois é na escola, especialmente, que se busca motivação e incentivo para obter bons resultados nas práticas inovadoras apresentadas aqui, desempenhos e contribuições a serem trabalhadas no processo de ensino-aprendizagem.

Durante a observação direta, notou-se que os professores se empenham em contribuir com o aprendizado do aluno, exemplificando de forma convincente e notório o interesse que os alunos indicados demonstram no momento da explicação, e isso, por várias vezes facilita aos alunos aquisição dos conhecimentos necessários à fase ou ano que estão atuando.

Observou-se, a disposição dos professores, participantes da pesquisa, em desenvolver a aprendizagem com muita dedicação, os professores se sente motivados a

contribuir para que esses discentes alcancem as proficiências necessárias para adquirir os conhecimentos necessários para fazer parte da sociedade.

Fica bem esclarecido na observação direta, as contribuições dos professores que atuam com aulas bem atrativas e motivacionais, e que prendem a atenção dos alunos, assim como facilitar o alcance desejado para integrar e incluir os alunos que ainda não demonstram as habilidades necessárias para serem atuantes e identificados com potencial para AH/SD.

Ao serem questionados de que forma estão participando e contribuindo enquanto professores, PROF1, justifica que isso ocorre quando trabalha conteúdos relevantes sobre a função da escola utilizando a conversação, o diálogo, a fala sobre temas científicos, para PROF2, é quando propõe questões para serem discutidas individualmente ou em grupos, que são ou não do cotidiano do aluno, acrescentou ainda que eles têm facilidade de assimilação dos conteúdos com rapidez fora do normal. Enquanto PROF3, afirma que sua contribuição para que os alunos revelem suas características para altas habilidades/superdotação ocorre quando os alunos questionam com propriedade os temas das atividades propostas em forma de leitura de livros paradidáticos e sugere que socializem o que entenderam sobre o assunto. Para PROF/GE, a sua contribuição no processo de caracterização dos alunos talentosos ocorre quando os alunos são apresentados aos projetos, desde a elaboração até a aplicação aos demais colegas, envolvendo descobertas e jogo de memória.

Quanto às exemplificações, as respostas obtidas com os professores trouxeram argumentos que contribuem com o ensino e aprendizagem do aluno quando desempenha o papel de educador, fatos que ocorre no momento que utiliza diferentes tipos de atividades criando muitas possibilidades para explorar as habilidades e talentos nas áreas afins e preferenciais que o coletivo expressa. Ainda sobre a entrevista com os professores sobre o empenho no atendimento dos alunos identificados como potencial par AH/SD, há um enriquecimento do aprendizado com desafios, jogos, exercícios criativos e estimuladores de leitura e projetos, que alicerçam o ensino-aprendizagem dos alunos que apresentam potenciais para altas habilidades/superdotação na escola rural ribeirinha municipal José Sobreira do Nascimento.

3.2.6 Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos Moradores da Comunidade Nossa Senhora de Fátima (M).

Pergunta 4 – Com que frequência a comunidade tem participado das reuniões de pais e mestres desenvolvidas pela escola?

“Meu filho sempre traz um convite, quando tem reunião, então venho” Q⁴/M1

“Quando tem reunião vou acompanhar, quero saber de tudo na escola” Q⁴/M2

Pergunta 5 - Como você percebe o envolvimento do seu filho nas ações desenvolvidas pela escola?

“Quando vejo o boletim com boas notas, tem tarefa que tenho de dá autorização, colocando para fazer as tarefas” Q⁵/M1

“Acompanho as atividades da escola junto com ela, ela me mostra as leituras que faz e também tem boas notas” Q⁵/M2

Pergunta 6 - De que maneira você acompanha e contribui com as habilidades escolares do seu filho?

“Ajudando, cobrando e explicando a importância de continuar os estudos, ensino em casa também, ele pergunta como fazer uma malhadeira, um caniço de pescar, vou ensinando ele” Q⁶/M1

“Ajudando fazer as lições de casa e fazendo esforço para adquirir uma aprendizagem melhor, faço pintura com ela” Q⁶/M2

3.2.7 Como os Moradores da Comunidade Nossa Senhora de Fátima (M) descrevem as características dos estudantes ribeirinhos com potencial para AH/SD na escola rural ribeirinha de Manaus.

As explicações sobre a participação da comunidade, representado pelos pais moradores, sobre a temática altas habilidades/superdotação muta a escola para um espaço democrático e participativo, é pertinente que todos estejam inseridos, pois a participação de toda a comunidade escolar possibilitará um ambiente escolar autônomo e com capacidades de mudanças. As reuniões de pais e mestres são grande relevância, pois é a partir dessa parceria que a escola pode articular ações comunitárias que envolva a cultura local e

engatilhe a fluência das habilidades inteligíveis dos seus participantes. Segundo Gama (2014, p. 662) citando Gardner (1995), sugere que “Cada cultura tem seus próprios sistemas simbólicos o idioma falado, a música típica [...] e valoriza determinados talentos; os sistemas simbólicos devem ser dominados pela maioria dos membros da cultura e, depois, passados para a geração seguinte”.

As reuniões devem ser simplórias para que os pais se sintam motivados a colaborar e a participar das ações, bem como cooperar com as iniciativas da escola. No âmbito dessa interação, o envolvimento dos moradores realça os esclarecimentos acerca da vida escolar dos alunos, e isso contribui para que todos se envolvam nas ações que a escola ribeirinha desenvolve, por isso o espaço escolar precisa promover momentos de convivência para que os comunitários se sintam realmente inseridos nas atividades do dia a dia dos alunos, e, permita o desenvolvimento das habilidades inatas dos participantes da pesquisa. Guenther (2011, p. 122) citando Gagné (2008) descreve sobre essas características que compõem os talentos:

Capacidade natural não se manifesta como um bloco único de atributos gerais, ao contrário, é definida dentro de domínios claros e diferenciados [...] Os principais domínios de capacidade são: inteligência – enraizada na função cognitiva do cérebro; criatividade - enraizada na função intuitiva do cérebro; domínio socioafetivo – a capacidade socioemocional enraíza-se na função afetiva do cérebro e o domínio físico – a função física do cérebro, expressa em comportamentos e ações, enraíza duas vias de capacidade específica: uma no âmbito da percepção sensorial e a outra no âmbito do aparelho motor.

Nessa perspectiva, a escola precisa abrir caminhos para que haja envolvimento da comunidade e de seus membros, garantindo que as atividades desenvolvidas tenham sucesso e que os moradores se sintam parte do processo. A participação da comunidade tem um papel de extrema relevância na habilidade cognitiva dos alunos, pois está diretamente ligada aos comportamentos e atitudes desse indivíduo. Essa completude se dar na escola quando permite que o ensinamento de valores morais e sociais atinjam as concepções de inteligência, além de proporcionar o ensinamento socioafetivo como uma das especificidades desenvolvidas no aluno ribeirinho com potencial para AH/SD.

A observação direta permitiu notar a participação da comunidade nas reuniões de pais e mestres de forma concretar, pois, durante as observações, os moradores participantes

da pesquisa estiveram presentes na reunião, ouvindo as informações e depois questionando sobre o desempenho dos alunos na trajetória escolar.

Percebe-se que tanto os comunitários quanto a escola trabalhar em sintonia, pois a participação dos moradores nas reuniões pedagógicas, e nas demais ações desenvolvidas pela escola, facilitam o processo de aprendizagem dos alunos e ajuda, uns aos outros, na busca de ampliar habilidades dos filhos em forma de aprendizagem para todos.

Da mesma forma, os aspectos observados quanto ao envolvimento dos moradores, notou-se que embora seja pouca a participação dos moradores com a temática AH/SD, há relatos de envolvimento nas ações escolares dos filhos, quando os mandam ir para a escola, quando incentivam a fazer leitura ou responder as atividades escolares, ou quando percebem que os alunos estão desenvolvendo uma tarefa escolar, se mostraram participativos e atenciosos.

Na observação verificou-se que a contribuição com as habilidades dos alunos é de grande interesse da escola, pois poderá promover a interação e garantir uma troca de informações e de ideias, orientando os comunitários e mostrando o quanto é importante a sua participação na educação dos filhos.

Ao serem questionados, sobre como têm participado das reuniões de pais e mestres desenvolvidas pela escola, M1 confirma que sempre que tem reunião aparece, e deixou evidente a responsabilidade da escola em enviar convite em dias de encontro com a comunidade. O M2 salientou que participa frequentemente, pois, sua participação está em saber o que acontece na escola que envolva seu aluno responsável, afirmou, ainda, que quando vê os professores, conversa com eles.

O envolvimento dos moradores comunitários com as ações pedagógicas dos alunos é o papel decisivo na formação de caráter, por isso participar ativamente da educação dos filhos e contribuir para que haja a descoberta de talento. Na entrevista M1 relata que se envolve nas ações desenvolvidas pela escola quando vê através no boletim o resultado da boa educação que os alunos recebem, as habilidades na resolução das tarefas é fato destacável. Enquanto M2 acrescenta que percebe o seu envolvimento no momento que o incentiva a leitura, destaca que os alunos têm habilidades leitora, como algo talentoso, permitindo avanço nas atividades escolares.

A entrevista sobre o acompanhamento e contribuição nas habilidades escolares dos alunos, os depoimentos confirmam que os filhos são bem assistidos em casa. O M1 descreve que cobra as tarefas e ajuda em algumas explicações, quando é do seu domínio, afirma que

incentiva a progredir nos estudos, e ainda constrói varas de pesca e rede de pesca também. Para o M2 vejo sempre que chega da escola tem lição para fazer, fala do esforço para aprender e passar ensinamentos da cultura local como fazer pintura em guardanapos de cozinha. É importante salientar a influência positiva no desenvolvimento dos alunos com potencial para AH/SD na Comunidade Nossa Senhora de Fátima.

3.2.8 Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos alunos (ALU).

Pergunta 4 - De que forma você tem caracterizado suas habilidades nas aulas?

“Presto muita atenção nas aulas participando das aulas de exposição” Q⁴/ALU1

“Presto atenção nas aulas e participo das aulas de leitura ” Q⁴/ALU2

“Presto atenção nas aulas e estudo sobre as obras de arte” Q⁴/ALU3

“Prestando atenção” Q⁴/ALU4

“Prestando atenção” Q⁴/ALU5

“Prestando atenção nas aulas e participando nas tarefas na aula” Q⁴/ALU6

“Presto atenção nas aulas e os professores são legais” Q⁴/ALU7

“Prestando atenção nas aulas e participando nas tarefas de exposição na sala” Q⁴/ALU8

Pergunta 5 – Como você descreve o reconhecimento pela escola de seu talento e habilidade?

“Descrevo minhas habilidades quando falo com a turma e organizo os alunos” Q⁵/ALU1

“Descrevo minha habilidade quando faço textos e leio na sala de aula” Q⁵/ALU2

“Descrevo quando leio os textos e faço desenhos das poesias” Q⁵/ALU3

“Descrevo minhas habilidades com o futebol e também na sala de aula” Q⁵/ALU4

“Descrevo minhas habilidades na sala de aula de matemática e arte e futebol” Q⁵/ALU5

“Descrevo minhas habilidades quando leio e faço textos na sala de aula” Q⁵/ALU6

“Descrevo minhas habilidades nas tarefas de matemática e português” Q⁵/ALU7

“Descrevo minhas habilidades quando falo com a turma e organizo os alunos” Q⁵/ALU8

Pergunta 6 – Com que frequência à escola estimula a sua participação nos eventos desenvolvidos pela instituição?

“Sempre sou convidado para participar dos eventos” Q⁶/ALU1

“Eu acho bacana participar e com frequência máxima”. Q⁶/ALU2

“Sempre fui estimulado a participar dos eventos desenvolvidos pela escola”. Q⁶/ALU3

“Sou sempre estimulado, eu me sinto bem estudando e participando ” Q⁶/ALU4

“Sempre me convidam para participar dos eventos da escola” Q⁶/ALU5

“Sempre tem alguma coisa na escola, eu recebo o convite para participar” Q⁶/ALU6

“Sempre sou convidado para participar dos eventos da escola” Q⁶/ALU7

“Sempre sou convidada a participar pelos professores” Q⁶/ALU8

3.2.9 Como os alunos (ALU) da Escola José Sobreira do Nascimento descrevem suas características para potencial de AH/SD na escola rural ribeirinha de Manaus.

Indicar uma direção aos alunos é uma das funções da escola, ao incentivar a participação dos alunos e permitir que eles descrevam suas habilidades e talentos é a principal interação nesta zona de contato. Nesta direção os questionamentos abordados sinalizam ao professor o desenvolvimento de ações pedagógicas que envolvam os alunos e despertem o interesse, a curiosidade daquilo que consideram potencial para AH/SD. Assim os pesquisadores e estudiosos do tema Altas Habilidades/Superdotação podem apresentar efetivamente o processo de ensino-aprendizagem caracterizado pelo potencial dos alunos acima da média, de maneira que tornem satisfatória toda discussão gerada a partir do interesse e da necessidade de cada um. É importante ressaltar a lista de itens caracterizada por Guenther e Rodini (2012, p. 154), que atrela e cinco itens observados pela participação dos professores que indicam os alunos com bom desenvolvimento nos conteúdos aplicados.

Inteligência, enraizada basicamente na função cognitiva do cérebro [...]; **Capacidade Física** é o poder para contactar, interagir e agir no mundo físico, expresso em duas principais vias: sensorial e motora; **Capacidade Perceptual** possível área de mediação entre o poder físico de captar os vários tipos de estimulação sensorial [...]; **Criatividade** parece ser um complexo domínio de capacidade enraizado provavelmente na função intuitiva do

cérebro [...], **Capacidade Socioafetiva** é o poder para aprendizagem e ação originado na função afetiva localizada à base do cérebro, uma via externa que encaminha sensações, percepções e ações na direção de compreender e intervir na convivência com os outros indivíduos, no ambiente social.

Por isso, é importante perguntar aos alunos como é o reconhecimento do seu talento, no ambiente escolar, juntamente com a descrição de suas habilidades que envolvidos ativamente no processo de valorização de suas áreas de interesse, concebem comportamentos intuitivos sobre as preferenciais e gostos individuais. Portanto, sabe-se que há casos em que os educandos se sentem desinibidos, simplesmente, por pertencerem uma comunidade social afetiva, por apresentar facilidade em desempenhar as atividades escolares e de casa com estímulo, consolidando a importância da presença desses alunos com potencial para AH/SD, no espaço escolar, como essencial para adquirirem visibilidade e projeção sobre o conhecimento presente nas aulas atrativas da escola rural ribeirinha.

Durante a observação direta, os alunos transpareceram real interesse pelo assunto, pois sabia que o acolhimento, tanto da escola quanto da comunidade, é crucial para que eles se sintam envolvidos nas ações educativas de capacidade criativas e intelectuais. O pesquisador percebeu que eles tinham um bom relacionamento com os professores e demais funcionários da escola, e isso ficou claro, quanto ao envolvimento dos alunos com o contingente escolar nas atividades, e o quanto são bem acolhidos por esses agentes públicos.

Também foi observado diretamente que alunos são capazes de perceber a realidade sob diferentes pontos de vista, desenvolvem o pensamento crítico, fazem relações entre os assuntos, compreende que não há uma única forma de enxergar a realidade, e aprendem a expor ideias e opiniões sobre diversos assuntos. A atenção do observador pairou na demonstração de boas atitudes disciplinar, o que a levou a acreditar que esses alunos realmente apresentam talentos e habilidades acima da média, diferenciados em relação aos demais pares da sala de aula, facilidade de participar e construir pontes de conhecimento daquilo que é transmitido pelos professores.

A partir do guia de entrevista direcionado aos alunos para saber a forma como tem caracterizado suas habilidades na sala de aula, ALU1 explicou que participa sempre das aulas. ALU2, ALU3 e ALU6, argumentaram que contribuem e participam sempre que presta atenção nos conteúdos explicados ALU4 e ALU5 salientaram que estão sempre prestando atenção, ou seja, essa é a forma de contribuição e participação para eles. Assim como os

ALU7 e ALU8 denotam a simpatia dos professores e suas participações nas aulas expositivas.

O interesse pode estar relacionado ao fato de que o processo de aprendizagem exigem concentração, paciência, compreensão e muita persistência. Devido a isso os alunos gostam de estudar. Por isso é importante que o professor prepare aulas dinâmicas e diversificadas, que possa atrair a atenção dos alunos participantes e dos demais pares, pois o contato com a aquisição do conhecimento é algo gratificante e nos torna pessoas melhores.

A entrevista também esclareceu que os alunos sabem como descrever suas participações nas atividades escolares e reconhecimento de seu talento quando: ALU1 justificou que é reconhecido quando organiza os alunos disciplinarmente a pedido dos professores; ALU2 e ALU3 afirmam que são valorizados por suas habilidades com a leitura e produção textual se sentem bem com as aulas de desenho; ALU4 e ALU5 se dizem reconhecidos por suas habilidades na sala de aula e também no jogo de futebol; enquanto os ALU6, ALU7 e ALU8 descrevem que se sentem reconhecidos por suas habilidades cognitivas em leitura, matemática e liderança com a turma do 9 ano 1.

Quanto à questão sobre a frequência de estímulo proveniente da equipe escolar nos eventos desenvolvidos pela escola, em sua totalidade os: ALU1; ALU2; ALU3; ALU4; ALU5; ALU6; ALU7 e ALU8, disseram que sempre são estimulados e convidados a participar das ações sociais educativas da escola, eles falaram que gostam de serem protagonistas das atividades, fato que só traduz o talento e o potencial para alta habilidade/superdotação dos alunos ribeirinhos da escola rural José Sobreira do nascimento.

3.3 Relatar de que maneira a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, a partir da indicação observada pelos professores no cotidiano escolar.

O capítulo que vamos tratar o tema projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação, talentos da Escola Rural Municipal José Sobreira do Nascimento, na Comunidade Nossa Senhora das Graças dos alunos do 9º ano 01, reverbera como foco principal o terceiro objetivo específico da pesquisa – relatar como a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, a partir das indicações dos professores da escola campo da pesquisa.

Nesse contexto o professor é visto como mediador do conhecimento, ou seja, ele deverá levar em consideração as experiências de vida e o conhecimento de mundo que o aluno traz consigo. A escola deve trabalhar o projeto pedagógico visando relatar a indicação, a partir dos conceitos trabalhados sobre altas habilidades/superdotação para alunos com evidências para aptidão educativa e social.

No ambiente escolar, o papel dos participantes da pesquisa: pedagoga da GEE, professores/gestora escolar, moradores e alunos, é de relatar e conceituar sob a perspectiva dos autores Alencar e Fleith (2010); Ribeiro (2018); Rondini e Reis (2021); Virgolim (2015), o processo de trabalho da escola na indicação dos alunos talentosos, conforme as áreas de interesse dos alunos, alvo desse capítulo. Para o conteúdo dos relatos se elucidarem a partir da construção do saber. Fleith (2007, p. 55), acrescenta que:

A identificação e a avaliação do aluno com altas habilidades/ superdotação têm se constituído um desafio para educadores e psicólogos. A simples rotulação de um indivíduo com altas habilidades/superdotação não tem valor ou importância se não for contextualizada dentro de um planejamento pedagógico ou de uma orientação educacional.

Assim, é importante que esse capítulo trace uma pauta de responsabilidade, contribuindo para que o aluno seja o produto das práticas pedagógicas inovadoras, e vivencie no dia a dia escolar procedimentos que identifique suas habilidades e aptidões cognitivas, que o indique como uma pessoa que projete potencial para AH/SD, tanto na escola quanto fora dela. O professor, principal mediador, apoiando-se em todos os segmentos do processo de ensino deve atuar com liberdade e autonomia, associando a teoria e a prática, e refletindo sobre o seu papel na construção do conhecimento.

3.3.1 Zona de Interação para relatar como a escola projeta o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos indicados pelos professores: dados argumentativos quanto ao conhecimento dos participantes.

Relatar sobre as projeções pedagógicas como processo de desenvolvimento de práticas e participações no ensino dos alunos do 9º ano 1 do ensino fundamental, como são formuladas para aquisição das habilidades dos alunos em que se faz necessário relacionar ao aprendizado que consideram neles a demonstração de talentos. Tais questionamentos são pontos de atenção neste capítulo, pois é a partir dessas possibilidades de indicação se

constrói a cidadania de pessoas talentosas conscientes e comprometidos com o dom a ser nomeado e aceito na comunidade escolar.

O incentivo à participação no relato de como a escola projeta o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, dos professores/gestora, pedagoga da GEE, moradores e alunos indicados, permitem que, estes, sejam os interlocutores dessa investigação.

3.3.2 Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista à Pedagoga da GEE (PGEE).

Pergunta 7 – Quais ações a GEE utiliza para otimizar no planejamento curricular as competências suplementares que ampliam o atendimento dos professores?

“Existe uma formação específica voltada para atender esse público com material fornecido e estratégias que envolvem, projetos, avaliações e teste de QI com intervenções de atendimento e aceleração quando necessário” PGEE.

Pergunta 8 – Que relevância tem a participação pedagógicas da GEE para o ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano 01 potencialmente talentosos?

“Eu, enquanto pedagoga e assessora da GEE, confio na preparação e prática pedagógica desenvolvida para o atendimento de pessoas com potenciais e talentos cognitivos, a relevância está em fornecer profissionais especializados que apontam métodos positivos na condução daqueles realmente identificados como superdotado para salas de recursos de AH/SD na capital Manaus” PGEE.

Pergunta 9 – Como a GEE propõe aos alunos com potencial para AH/SD apoio pedagógico no processo de ensino e aprendizagem nas comunidades ribeirinhas?

“As condições de aprendizagem nas escolas rurais são atípicas em relação as escolas urbanas, visto que é muito importante estabelece um norte, uma base comum, um caminho a ser seguindo e um parâmetro para todos, sempre que surge a necessidade de

apoio, a GEE busca sensibilizar com formações para incluir, rodas de conversas e participações nas datas alusivas, além de troca de experiências” PGEE.

3.3.3 Relato da pedagoga da GEE – PGEE – sobre como a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, a partir das indicações dos professores.

A GEE organiza de forma contributiva a proposta pedagógica de atendimento educacional especializado na SEMED. As ações e atendimentos pedagógicos são bem definidos e alinhados para a promoção da educação inclusiva, dessa forma, a participação da assessoria pedagógica da GEE é de extrema importância na definição dos critérios a serem utilizados na otimização suplementar do planejamento curricular da escola, pois, as ações de acompanhamento, enriquecimento curricular e a aceleração dos estudos são pontos estratégicos de intervenção para melhorar o ensino oferecido pela a escola como qualificação, uma vez que o sucesso alcançado nas tarefas desenvolvidas pelos professores dependerá dessa contribuição.

Rondini e Reis (2021, p.36) expõem os critérios basilares conforme a Lei nº 13.234: Aprovada em 2015, acrescenta que a União seria responsável por “estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito federal e os Municípios, diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação.

Em relação ao exposto, percebe-se que a função de otimizar complementos curriculares aos planos pedagógicos das escolas, de forma inclusiva à altas habilidades/superdotação, é a razão da existência da GEE. Cabe ao órgão gerencial avançar com os processos de desenvolver e aprimorar “formação específica voltada para atender esse público com material fornecido e estratégias que envolvem, projetos, avaliações e teste de QI com intervenções de atendimento e aceleração quando necessário” PGEE (fala da pedagoga). Essas ações injetam doses periódicas de inclusão nas escolas rurais, que sinalizam com a presença de alunos que precisam de atendimento educacional especializado, com efetivação de interesses dos atores da escola.

Virgolim (2015, p. 52) fomentar que é na escola que:

pode acontecer de um aluno apresentar fortes características em uma área – artística, criativa, científica – e não ser indicado para fazer parte do programa para altas habilidades. O professor pode não ter notado seus talentos ou sua grande motivação em um determinado aspecto. A auto nomeação pode ser um instrumento útil para facilitar essa indicação [...] As áreas a serem indicadas podem ser disciplinas escolares específicas (português, matemática, ciências, história, geografia, artes plásticas, teatro, música, línguas etc.), além de criatividade, liderança, esportes e habilidade intelectual.

Quantos talentos passam despercebidos em nossas escolas, as atividades relevantes como participação em práticas pedagógicas realizadas com os alunos, normalmente, se constituem em estratégias que possam explorar seus potenciais como alunos propensos a AH/SD, concluir situações variadas de atendimento, ou seja, deixar a disposição dos professores profissionais especializados em Altas habilidades/superdotação, recursos relevantes no sentido firmar demandas interventivas para a construção de melhor aprendizado aos alunos potencialmente talentosos.

A observação direta foi um procedimento essencial para identificar a atuação da assessoria pedagógica da GEE, apesar da presença na escola seja por tempo determinado, foi observado, a atenção dada aos projetos voltado para desenvolver as habilidades e talentos dos alunos.

Resumidamente pode se dizer que as formações são contextualizadas de forma educacional e relacionadas ao público-alvo da educação especial, alunos são mobilizados para ouvir as intervenções, em forma de avaliações, visando a abordar a temática, que é bem complexa. Nesse sentido, cabe ao professor, com o apoio da pedagoga da GEE, possibilitar o acesso dos alunos indicados como talentos voltados para a liderança, desenho, psicomotricidade. Para isso, é essencial promover discussões acerca do tema e o uso da interação sociocomunicativas dos conteúdos trabalhados.

Através do registro de observação direta, a pedagoga da GEE reuniu no pátio da escola, com o apoio do grupo de professores, alguns trabalhos recriados pelos alunos indicados, foram produções poéticas e cartazes sobre o meio ambiente, preocupação dos alunos com inteligência voltada ao ambiente natural, de defesa da natureza do lugar. Essa proposta deixou claro o apoio que a GEE, através da assessora pedagógica, destina aos alunos com potencial para AH/SD na comunidade ribeirinha Nossa Senhora de Fátima.

Conforme destacam as respostas à entrevista, a pedagoga da GEE justificou que a Gerência de Educação Especial, atualmente, tem uma liderança muito importante na área de educação inclusiva, principalmente, aos alunos com potenciais para AH/SD, porque estabelece um norte, uma base comum, um caminho a ser seguindo, ou seja, há um parâmetro para todos.

A função da assessoria pedagógica, no contexto da atuação na zona rural ribeirinha, é fundamental, pois cabe a GEE, no planejamento escolar entre outras ações, a responsabilidade de implementação da proposta pedagógica, o incentivo à participação nas ações de educação inclusiva, visto que é da Gerência, a responsabilidade de direcionar a equipe docente a um norte comum. Por isso ele precisa agir com ações de otimização interventiva para que os professores tenham uma reflexão de sua prática e busque novas possibilidades de interações para a inclusão do ensino cooptado para alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação.

A entrevista ainda registrou a relevância pedagógica da GEE para desenvolver as práticas e atendimentos pedagógicos para o ensino e aprendizagem dos alunos do 9º ano 1 com potencial para AH/SD. PGEE afirma que as principais relevâncias estão: na preparação e prática pedagógica desenvolvida para o atendimento de pessoas com potenciais e talentos cognitivos, a relevância está em fornecer profissionais especializados que apontam métodos positivos na condução daqueles realmente identificados como superdotado para salas de recursos de AH/SD na capital Manaus.

3.3.4 Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos Professores/Gestora escolar (PROF – PROF/GE)

Pergunta 7 - Esclareça o critério pedagógicos utilizado para projetar o desenvolvimento das atividades de ensino aos alunos?

“Saber fazer os exercícios daquilo que foi proposto, temas do livro didático como o eixo temático vida e meio ambiente entre outros assuntos, para assim proporcionar um bom relacionamento na sala de aulas”. Q7/PROF1

“Costumo usar alguns critérios em relação ao ensino dos números, a partir das orientações nas formações sobre AH/SD apresento jogos matemáticos, roda de tabuada, oficina de números, entre outras atividades desenvolvidas na escola” Q7/PROF2

“A maioria das atividades propostas são apresentadas à turma para que assim, através de pesquisas e reunião de informações, os alunos possam: compreender e produzir discursos orais, formais e públicos; interagir verbalmente de uma forma apropriada. Faça trilhas de construção de texto, desafios de leitura, visita a biblioteca, dessa forma, não ficarão presos somente a informações da sua pesquisa, terão que produzir seu próprio conhecimento através do que foi coletado”. Q⁷/PROF3

“O critério utilizado é o de seguir uma rotina diariamente, acompanho projetos como a brigada da natureza, combate a endemias, cursos de informática, tirando sempre um momento para premiar aqueles que conseguem mostrar melhoramento no ensino”. Q⁷/PROF/GE

Pergunta 8 - Que relevância tem as intervenções da GEE de forma pedagógica para a construção de aulas produtivas e atrativas que evidenciam o talento dos alunos?

“São de suma importância para desenvolver boas aulas, essas intervenções poderão transformar as ações práticas pedagógicas em conhecimento, com estratégias de raciocínio lógico na resolução de problemas, além de proporcionar uma comunicação adequada em contextos diversos e com objetivos diversificados”. Q⁸/PROF1

“Os alunos se sentem desafiados a entenderem a importância do processo matemático, durante o processo de ensino e aprendizagem, visando ampliar seu conhecimento das formas geométricas, as funções numéricas, são realmente desafios para o seu desenvolvimento”. Q⁸/PROF2

“A relevância que tem na minha opinião é que o aluno se sente estimulado em participar, os alunos indicados para AH/SD são treinados para apresentar um assunto, faço concurso de leitura e escrita e esses alunos tomam a frente, acredito que as formações da pedagoga especializada ajudam na educação comportamental deles, e a partir daí começa a se desenvolver durante o processo”. Q⁸/PROF3

“Elas são norteadoras, e quando são alcançadas e/ou desenvolvidas, viabilizam o processo de amadurecimento do aluno”. Q⁸/PROF/GE

Pergunta 9 - Como a proposta pedagógica da SEMED projeta o alinhamento dos conteúdos escolares aos alunos com potencial para AH/SD no processo de ensino e aprendizagem nas comunidades ribeirinhas?

“A proposta pedagógica é um meio de direcionar o conhecimento atribuído ao aluno, nela é proposto os métodos e conteúdos suficientes para o aluno atingir o nível de aprendizagem, todo esse processo acompanhado pelo setor pedagógico” Q⁹/PROF1

“A proposta da SEMED é o nosso mapa de trabalho, normalmente as atividades seguem o que está no currículo, então uma outra proposta trazida pela a GEE, o complemento curricular é implementada também. Os alunos esperam sempre algo novo, com boa atração para conseguir atingir as metas propostas e alcançar as expectativas traçadas” Q⁹/PROF2

“A proposta da SEMED é modo operacional e processual, levando em consideração a aprendizagem, a compreensão, o questionamento e a participação do educando” Q⁹/PROF3

“A proposta da SEMED é uma ferramenta dinâmica e norteadora, através dela é possível aprimorar e favorecer a aprendizagem dos alunos como um todo” Q⁹/PROF/GE

3.3.5 Relato dos Professores/Gestora escolar (PROF – PROF/GE) – sobre como a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, a partir das indicações dos professores.

Gerar novos critérios pedagógicos de ensino, que envolva os alunos ribeirinhos com potencial para AH/SD está em projetar os empenhos dos professores como orientadores, mediadores no processo de construção de uma aprendizagem verdadeiramente significativa. O contato com a turma em sala de aula deve ser amistosa, haja vista que, é um momento de acreditar que seu método de ensinar irá contemplar sua turma de forma, a se tornar, como professor, um vetor de aprendizagem, e porque não dizer, um exemplo a ser seguido.

Sobre esse papel do professor com expertise em práticas pedagógicas pautadas em reconhecer os alunos talentosos, Antunes, Martins e Martins (2020. P. 58) diz que “ dessa forma, essa proposta preconiza uma educação que contemple as especificidades e as

potencialidades, [...] destacando os desafios e as possibilidades de se construir uma educação com papel significativo na formação dos sujeitos”.

As atividades realizadas pelos alunos podem exigir diferentes níveis de atenção. Sabe-se que existem aquelas que aprendem com maior rapidez e exige uma atenção maior dos professores, pois os alunos talentosos, muitas vezes são esquecidos, pois muitos acreditam que estes aprendem sozinhos. Para Merlo (2008, p. 28) os alunos habilidosos precisa de atenção:

O que realmente se almeja é a busca de soluções que viabilizem o processo de ensino-aprendizagem; quando se pensa em adaptação curricular devem-se considerar as necessidades, bem como, mas capacidades dos alunos, uma educação para todos, propiciando o progresso em um ambiente rico em oportunidades e com resultados satisfatórios.

Em circunstâncias que requerem concentração, aferição na atenção levar ao progresso, e o entendimento dessa progressão ocorrem relevante e cognitiva. A BNCC em sua competência dois relata que “exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem próprias das ciências, incluindo a investigação e a reflexão”, são ampliações de novos horizontes e expectativas que permitam garantir a construção de aulas atrativas aos alunos, pois o talento gera descobertas, são construções de sentidos, são expressões do pensamento e instrumentos de comunicação. Portanto, não se esgotam, são prática constante de sensibilização do fazer profissional na educação escolar.

Nessa hora, a proposta pedagógica da SEMED só se torna satisfatória, quando é capaz de motivar e diagnosticar as vantagens complementadas no processo de aprendizagem. Estimular uma reorientação da prática, a fim de habilitar tarefas criativas. Para tanto, é necessária um comprometimento de atendimento orientado pela proposta pedagógica, no que diz respeito, à prática e os critérios alinhados para propor superdotação aos alunos indicados pelos professores.

O diário de observação firmou a intenção que o pesquisador esperava de cada professor, relatar a utilização de diferentes critérios pedagógicos voltados para a inclusão escolar. As habilidades dos alunos estavam contempladas nos exercícios planejados. Ainda, claramente se percebeu o ensino dos conteúdos dinamizados e recíprocos. Os professores demonstravam interesse em desenvolver nos alunos uma relação mútua de ensino orientado e ativo, oferecendo aos mesmos, bases sólidas de conhecimento que lhes permitiam identificar

e posicionar-se a frente das informações didáticas reconhecendo sua importância no processo.

Na observação direta com os professores, percebeu-se que estes profissionais têm se norteados pelas formações interventivas da GEE, ficando evidente o desenvolvimento dos alunos, valorizando boas aulas que desafiavam as habilidades e talentos daqueles alunos indicados, a aquisição de legados cognitivos de maneira prazerosa, uma vez que, o ensino de acadêmico com recursos desafiadores da inteligência conduz esses alunos à intelectualidade, fato notório nas diversas técnicas utilizadas para envolvê-los nas aulas.

A observação direta também revelou o processo que cada professor adotava a proposta pedagógica da SEMED, esta como um instrumento de desenvolvimento de práticas e ações formativas, aplicadas aos alunos, produzindo e abordando avanços significativos em termos de criatividade.

Ao interrogá-los sobre os critérios utilizados para projetar o desenvolvimento das atividades de ensino pedagógicas voltados para a inclusão escolar. PROF1 relatou que é preciso saber fazer os exercícios daquilo que foi proposto, envolver o livro didático para proporcionar um bom relacionamento na sala de aula. Para o PROF2 voltou-se para o costume em usar os critérios para efetivar a relação dos alunos habilidosos com os números, destacou as orientações nas formações sobre altas habilidades/superdotação, dessa forma, apresenta os jogos matemáticos, roda de tabuada, oficina de números, permitindo aos alunos atividades diferenciadas e desenvolvidas a partir da sala de aula. Já o PROF3 relatou que faz uso das atividades propostas apresentadas à turma através de pesquisas e reunião de informações, integrando os alunos para compreender e produzir discursos orais, formais e públicos; interagir verbalmente de uma forma apropriada. O relato do PROF/GE evidencia que o critério utilizado é o de seguir uma rotina diariamente, acompanho projetos como a brigada da natureza, combate a endemias, cursos de informática, tirando sempre um momento para premiar aqueles que conseguem mostrar melhoramento no ensino.

É desse espaço didático e pedagógico que buscamos investigar neste tema. É preciso cuidar para que a concepção e a responsabilidade de reconhecer e formar alunos talentosos e habilidosos, dentro de sua área de aptidão, não recaia apenas sobre o professor, pois a escola e a gestão pedagógica, assim como, a GEE da SEMED também têm a função de mediar no processo de aquisição de ensino e motivação desses alunos.

A entrevista permitiu ainda, averiguar com os professores a relevância do ensino de com intervenção da GEE na forma pedagógica que a escola trata os alunos com potenciais

para AH/SD. PROF1 afirma que são de suma importância para desenvolver boas aulas, essas intervenções poderão transformar as ações práticas pedagógicas em conhecimento, com estratégias de raciocínio lógico na resolução de problemas. Para os PROF2, PROF3, PROF/GE, a relevância das intervenções são produzir estímulos e treinamentos aos alunos talentosos, ainda, são norteadoras, e quando alcançadas e desenvolvidas, viabilizam o processo de amadurecimento do aluno.

Enquanto ficou bem claro na entrevista o item 9, em que todos os professores adotam a proposta pedagógica da SEMED como alinhamento dos processos educativos na escola rural ribeirinha José Sobreira do Nascimento. Para eles: PROF1; PROF2; PROF3 e PROF/GE, proposta da SEMED é o nosso mapa de trabalho, normalmente as atividades seguem o que está no currículo, então uma outra proposta trazida pela a GEE, o complemento curricular é implementada também. Os alunos esperam sempre algo novo, com boa atração para conseguir atingir as metas propostas e alcançar as expectativas traçadas.

3.3.6 Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos Moradores da Comunidade Nossa Senhora de Fátima (M)

Pergunta 7 – Relate os meios que você utiliza para acompanhar o desenvolvimento escolar do seu filho.

“faço acompanhamento cobrando as atividades, as vezes não tenho tempo, mas arranjo um tempo pra ir à escola e converso com os professores” Q⁷/M1

“Estando presente na escola e acompanhando as atividades de casa”. Q⁷/M2

Pergunta 8 – De acordo com a sua participação na vida escolar do seu filho, quais as habilidades ele precisa adquirir para ser aprovado na escola e na comunidade?

“Frequentar a escola, não perder aula e prestar atenção nas atividades” Q⁸/M1

“Dedicar mais aos estudos ficar mais atento ter paciência para aprender” Q⁸/M2

Pergunta 9 – Como funciona a parceria entre escola/comunidade para fortalecer o desenvolvimento dos alunos com potencial para AH/SD no processo de ensino e aprendizagem?

“Incentivando para que ele tenha um futuro melhor, contribuindo com a escola e ajudando em casa” Q⁹/M1

“Através do diálogo, contribuindo e ajudando nos eventos da escola” Q⁹/M2

3.3.7 Relato dos Moradores da Comunidade Nossa Senhora de Fátima (M) – sobre como a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, a partir das indicações dos professores.

A escola tem a responsabilidade de incentivar e criar oportunidades para que a comunidade se sinta confortável para participar efetivamente da vida escolar do aluno.

Para que haja sucesso no processo de ensino-aprendizagem é necessário que a escola e os moradores da comunidade se mantenham em permanente contato no sentido de uma sustentar a outra, colaborando para que a educação se faça da melhor forma possível, contribuindo para o aperfeiçoamento crítico e social do cidadão em formação.

A sua existência é marcada por sua habilidade e experiência de navegar pelo rio Negro, igapó e lagos que serpenteiam a localidade e habitat desse ilustre morador. Fraxe (2005), argumenta que as situações que levam o ribeirinho a uma presença tão atuante na sua comunidade é a manutenção do ecossistema que envolve a CNSF, segundo a autora “ a diversidade dentro de um ecossistema e das espécies requer a compreensão da necessidade e da importância dessa coexistência para a sobrevivência de um sistema”. Nesse sentido, o ribeirinho se torna uma das peças fundamentais para que o trabalho coletivo e o bom relacionamento entre os sujeitos aconteça de forma considerável na vida comunitária e, também na escola, uma vez que, é do povo da comunidade ribeirinha a responsabilidade de resgatar a cultura local do lugar, levando em conta a importância de fornecer as histórias e contos orais das gerações que passam de pais para filhos.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC – define as principais habilidades que os alunos devem desenvolver dentro de cada modalidade de ensino. Priorizando

todos os conhecimentos prévios de cada indivíduo e levando em consideração o desenvolvimento das etapas cognitivas e socioafetivas de cada um, posicionando o aluno como um personagem ativo no processo de aprendizagem.

Com a observação, foi possível identificar há muito envolvimento entre escola e comunidade, visto que ao serem indagados sobre os meios de acompanhamento dos alunos no desenvolvimento escolar, as respostas foram todas satisfatórias, pontuaram meios específicos, que comprovam suas participações nos estudos dos alunos. A relação comunidade e escola tem sido bastante enfatizada, como uma das metas para o desenvolvimento da educação de qualidade, bem como o desenvolvimento eficiente de todas as etapas de construção do conhecimento.

Os registros de observação direta possibilitou, ainda, perceber que todos os moradores, participantes da pesquisa, são presentes na escola, ambos entrevistados confirmaram sua funcionalidade nas ações da escola.

A comunidade local do Nossa Senhora de Fátima tem uma realidade muito próxima da escola, são pontos de apoio e sustentação ao ser humano. Quanto maior for a parceria, melhor será a participação, desta forma será mais fácil resolver os problemas que podem impedir o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

A entrevista destacou como respostas o acompanhamento e o envolvimento dos moradores comunitários na vida escola dos alunos. M1 relata que faço questão do acompanhamento do aluno, cobrando as atividades, arranjando tempo para ir à escola e converso com os professores. Já M2 destaca estar presente na escola e acompanha as atividades de casa do aluno. A escola e comunidade precisam desenvolver uma relação de parceria com compromisso, a fim de superar as dificuldades existentes nessa relação, pois é no âmbito comunitário que a pessoa desenvolve os primeiros contatos com o mundo, onde são aprendidos conceitos importantes como valores morais e éticos.

Ao reportar-se às questões envolvendo a participação dos moradores na vida escolar do filho, e as indagações sobre quais as habilidades que os filhos precisam adquirir para serem aprovados na comunidade e na escola. M1 afirma que é necessário frequentar a escola, não perder aula e prestar atenção nas atividades. enquanto M2 acredita que isso é possível se dedicando mais aos estudos e tendo paciência para aprender.

A comunidade e a escola precisam estar fortalecidos com princípios e critérios, bem definidos, mesmo numa comunidade ribeirinha, direcionando os objetivos que pretendem

atingir. Cada uma deve fazer sua parte para que ambas atinjam o caminho do sucesso. O ideal é que a escola e os moradores comunitários tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

3.3.8 Argumentos aos questionamentos encaminhados na entrevista aos alunos (ALU)

Pergunta 7 – Quais as estratégias de ensino que os seus professores utilizam para desenvolver o seu potencial de ensino/aprendizagem inovadores?

“Eu gosto de fazer os trabalhos dos conteúdos sobre meio ambiente, gosto de ser incentivada na leitura oral” Q 7/ALU1

“Gosto das aulas de leitura e quando escrevo minhas poesias com frequência” Q 7/ALU2

“Gosto de fazer desenhos na aula de arte e participar das rodas de leitura” Q 7/ALU3

“Gosto das diferentes formas de ensinar, e quando tem desafios para jogar futebol” Q 7/ALU4

“Todo dia tem uma coisa diferente nos exercícios de matemática, e quando jogo futebol” Q 7/ALU5

“Gosto de trabalhar os assuntos com produção de texto, escrevo histórias e leio também” Q 7/ALU6

“Gosto dos exercícios de matemática, as tarefas com desafios quem acerta joga futebol” Q 7/ALU7

“Gosto de organizar os trabalhos sobre os assuntos do meio ambiente, as atividades de redação faço sempre com os colegas” Q 7/ALU8

Pergunta 8 – Quais são as dinâmicas de grupo que os professores desenvolvem com você na sala de aula?

“São diversas dinâmicas, umas delas é a exposição científica” Q 8/ALU1

“Os professores usar dinâmicas diferentes, jogos com números, feira de ciências” Q⁸/ALU2

“Usa diversas dinâmicas com passeios por museus em Manaus” Q⁸/ALU3

“As dinâmicas são bem variadas e divertidas como a oficina de números” Q⁸/ALU4

“Alguns usam dinâmicas interessantes com projetos na sala de informática” Q⁸/ALU5

“Cada professor trabalha dinâmicas diferente com concurso de poesias” Q⁸/ALU6

“As dinâmicas são interessantes quando envolve projeto” Q⁸/ALU7

“São dinâmicas como a exposição científica e passeios pela comunidade ” Q⁸/ALU8

Pergunta 9 – Qual é a importância que a escola tem para a sua vida?

“Melhorar minha aprendizagem para que no futuro eu ser alguém na vida” Q⁹/ALU1

“Aprender é importante para o meu futuro de escritor de histórias” Q⁹/ALU2

“Sem a escola eu não consigo avançar para o futuro” Q⁹/ALU3

“Preciso aprender bem para eu conseguir um bom trabalho de jogador de futebol” Q⁹/ALU4

“É importante para eu ser alguém na vida, quero ser jogador de futebol” Q⁹/ALU5

“Para aprender a ser uma pessoa inteligente em qualquer lugar” Q⁹/ALU6

“É importante para o meu futuro, quero ser professor de matemática” Q⁹/ALU7

“Muito importante para o meu futuro, pretendo me torna uma artista” Q⁹/ALU8

3.3.9 Relato dos alunos (ALU) – sobre como a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para pessoas potencialmente talentosas, a partir das indicações dos professores.

Os alunos indicados pelos professores desenvolvem diferentes tipos de atividades oferecidas em formas de estratégias didáticas, consolidando o crescimento de seu potencial para AH/SD. E, ainda enfatizam outros meios de aprendizagem, tão fundamental quanto importante para as habilidades criativas, intelectuais e psicomotoras, diluídas em atividades inovadoras capazes de suscitar o gosto dos alunos para uma autoindicação social. Para Alencar (2015), Virgolim (2015), Fleith (2007) é preciso enxergar aspectos de “idealismo e senso de justiça; perfeccionismo e padrão desempenho rígido; alto nível de energia; paixão em aprender; [...]”, para que o professor use nos alunos todo os diversos modelos de exercitar seu desenvolvimento, despertando o talento, a curiosidade e o gosto pelo ensino.

Em virtude dessa realidade, os professores buscam mecanismos da prática pedagógica integrado, e por meio das técnicas de dinâmicas de grupo auxiliam os alunos a interação nas relações com suas áreas de interesse escolar, sempre com objetividade. Renzulli (1995, citado por Virgolim, 2015, p. 49) registra que a pessoa pode “vir a dominar o conhecimento associado a esta área de interesse, mesmo que não tenha demonstrado uma capacidade cognitiva superior”.

Dessa forma, a aprendizagem acontece em um processo coletivo, com o encontro de pessoas que promovem a construção do saber em conjunto e estimulam no aluno a capacidade de desenvolver um trabalho em equipe, melhorando as relações interpessoais e possibilitando um caminho para se interferir na realidade de todos. O professor precisa estabelecer com o aluno uma relação que ultrapassa os limites educacionais, é preciso ir além de aprofundamento teórico e prático de disciplinas, ou seja, envolve sentimentos que podem gerar efeitos positivos para toda vida.

Virgolim (2015) mostra a importância desse trabalho quando declara a necessidade de perceber essa vertente: querer gerar a curiosidade dos alunos com potencial para AH/SD através das atividades e práticas pedagógicas exitosas direcionadas para cada área que demonstra habilidade.

O que se observou trouxe a percepção de que os professores utilizam diferentes ferramentas para desenvolver nos alunos as práticas exitosas, com planejamento de ações e estratégias de ensino prazerosas. verificou-se ainda o empenho dos alunos em relatar os exercícios e atividades relacionadas às habilidades diversificadas, fato demonstrativo de toda dedicação e consideração pelo ensino proativo.

A observação deixou ciente a participação dos professores em diferentes dinâmicas de grupo na sala de aula, e todas estavam relacionadas aos conteúdos aplicados. Essas

atividades favorecem a participação e a interação dos grupos e estimula o relacionamento interpessoal, desenvolve a criatividade e o autoconhecimento, para isso é preciso definir o momento mais adequado, os objetivos esperados e escolher qual dinâmica melhor se adapta ao grupo.

É fato notório na observação que os professores discutem sobre determinados assuntos envolvendo a significância da escola para o aprendizado dos alunos, para o seu futuro. Comentam sobre as experiências vividas e cambiam para o aproveitamento da escola projetar, num tempo futuro, o conhecimento adquirido pelo aluno, demanda necessária para o surgimento de alunos cada vez propensos ao talento.

Pelas entrevistas aos alunos, ALU1 relatou que os professores costumam utilizar estratégias de ensino com trabalhos sobre o meio ambiente. ALU2 diz que as estratégias de ensino que os professores utilizam é a frequência em leitura e produção de poesias. Segundo ALU3, isso acontece nas rodas de leituras e quando usam as técnicas de desenho para incentivá-los, ALU4, ALU5, ALU6 e ALU7 afirmam que, todos os dias, os professores apresentam diferentes estratégias de trabalhar os conteúdos, principalmente, quando tem desafios. Já ALU8 relata as estratégias com a organização dos trabalhos da turma com atividades sobre o meio ambiente e redações.

O planejamento estratégico dos professores possibilita ao aluno a capacidade de se tornar um indivíduo interacional com o mundo a partir das suas participações desenvolvidas de forma intelectual.

A entrevista também denota que o grupo de seis alunos entrevistados, todos relataram ter participado de dinâmica de grupo em sala de aula, porém ALU1 relata as exposições científica. ALU5 afirma que a dinâmica está nos projetos na sala de informática. Para ALU2 confirma que os são dinâmicos a partir do uso de jogos e feira de ciências. ALU3, ALU4, ALU6, ALU7 e ALU8 relatam que professores desenvolviam diferentes tipos de dinâmicas escolares bem divertidas e variadas, que envolvem passeios por museus, e locais ao redor da escola.

São boas interações na importante função dessa pesquisa, projetar alunos com possibilidades de potencializar as práticas de aprendizagem e ensino diversificados, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em diversas manifestações.

Em resposta ao problema da investigação, foram aplicadas as indagações pertinentes **As projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação: talentos da escola rural**, José Sobreira do Nascimento na Comunidade Nossa Senhora de

Fátima – loteamento Tarumã Mirim – Manaus – AM, diante dos questionamentos, buscou-se através da análise das respostas dos instrumentos usados na pesquisa, constatar a existência de projetos formalizadores, salientando que os modos de estabelecer propostas pedagógicas, fortalecedoras e confiáveis, são fontes norteadoras de vertentes que a escolas incursionará, refazendo as linhas de inclusão escolar caracterizadas com a identificação de alunos com potencial para altas habilidades/superdotação.

Para Virgolim (2015, 469) há uma articulação vinculada a:

Um contexto educacional inclusivo para alunos com altas habilidades/superdotação fundamenta-se no conhecimento das características e necessidades pessoais e de aprendizagem; na superação das dificuldades de ofertas educacionais; no reconhecimento da exclusão educacional e nas ações desenvolvidas para prover aos estudantes o ambiente convidativo às diferentes expressões humanas nas quais os alunos são estimulados a desenvolver diferentes habilidades, a conviver com colegas de distintos ritmos de aprendizagem e a apresentar tolerância as diferenças individuais.

Conforme a autora, é preciso condensar as inquietações expostas nesta pesquisa como um ícone de atenção aos alunos que demonstram perfis de altas habilidades/superdotação. Deve-se estar atento as respostas dos participantes da investigação, pois se faz necessário incluir as propostas de ações e práticas pedagógicas integrantes dos processos de aprendizagem dos alunos ribeirinhos.

Dado o exposto, é evidente que a compreensão, a descrição e o relatos dos termos e fatos originados neste estudo, exercem a relevância do tema e agrega todos os envolvidos ao comprometimento de conservar os avanços adquiridos ao longo dessa composição científica.

Os estudos por categorias foi primordial para apresentar a problemática central desta investigação, cujo questionamento se deu em torno das: **análises de como as concepções da pedagoga da gerência de educação especializada – GEE – dos professores/gestora escolar, dos alunos e dos moradores comunitários identificam e caracterizam as projeções do potencial dos alunos do 9º ano 01 do ensino fundamental II para a Alta Habilidade/Superdotação.** Pois através dessa abordagem se verificou que a gerência, responsável pela inclusão da educação especial, no ensino regular, tem conseguido adaptar as escolas com recurso de assessoramento pedagógico, sala de escuta e estratégias voltadas para esse público, dentro dos padrões considerados indispensáveis para concretização da inclusão. Além disso se constatou a relevância que a Secretaria Municipal de Educação –

SEMED – Manaus oferece materiais didáticos e tecnológicos a essa escola na zona rural ribeirinha.

Outro fator constatado nesse ponto do estudo, é a inclusão escolar, vista com a devida importância pelos participantes da investigação. o pedagógico da GEE deixou claro a sua participação na orientação e formação dos professores/gestora da escola. Segundo Boto (2019), compreender a função pedagógica “não é artefato teórico previamente elaborado para orientar a ação”, emparelhamentos teóricos com boas práticas fundamentam a importância atuante da escola. Ao investigar o primeiro objetivo através da pedagoga da GEE fica legítimo a relevância das projeções dos alunos ribeirinhos ao demonstrar potencial para AH/SD na zona rural. Para Virgolim (2015), “A fascinação por pessoas com habilidades incomuns e potenciais extraordinárias é motivo de estudo em áreas diversas”, afirmação que define como necessário a identificação de alunos talentosos a partir da percepção do pedagógico da GEE.

As respostas dadas pelos professores, entende-se que essa equipe está realmente disposta a participar do processo de ensino, usando todas as estratégias para facilitar o acesso para avançar o aprendizado dos alunos com potencial para altas habilidades/superdotação, contribuindo para que o aluno viva em uma sociedade rural ribeirinha com uma atmosfera de justiça e igualdade.

No caso dos alunos, matriculados na escola ribeirinha, conforme o objetivo da pesquisa, projetaram avanços em seu desenvolvimento intelectual, muitas vezes inconsciente, pois sua trajetória educacional no ambiente rural ocorrem de forma simples e de compreensão tranquila. Para Virgolim (2010, p. 45) “ Os estudantes gostam de aprender e de se sair bem na escola e, sobretudo no caso dos intelectualmente talentosos, de buscar excelência em alguma área do conhecimento valorizado pessoal e socialmente”. Ora, os possíveis interesses que nos alunos despertam, é o gostar sendo a fonte do desejo de participar sem achar que seja uma obrigação.

Em mais um ponto categorial mostramos a credibilidade que os moradores comunitários mantêm no grupo escolar da CNSF. Mantêm seus alunos matriculados, em sua totalidade, esses comunitários relatam que a escola regular rural José Sobreira do Nascimento está preparada para receber seus filhos. As explicações sobre a participação da comunidade, representado pelos pais moradores, sobre a temática altas habilidades/superdotação muda a escola para um espaço democrático e participativo, é pertinente que todos estejam inseridos, pois a participação de toda a comunidade escolar

possibilitará um ambiente escolar autônomo e com capacidades de mudanças. As reuniões de pais e mestres são grande relevância, pois é a partir dessa parceria que a escola pode articular ações comunitárias que envolva a cultura local e engatilhe a fluência das habilidades inteligíveis dos seus participantes.

Dessa forma, a análise concebida nesta investigação, leva a cabo, a inclusão escolar de pessoas com potencial para AH/SD. Firma claramente que os métodos e estratégias, de ensino e aprendizagem, tende a serem mais atrativos e significativos aos alunos da Comunidade Nossa Senhora de Fátima.

TABELA 06

Demonstrativo sobre talentos e habilidades e suas preferências

9º ANO 1 ANOS FINAIS	AREA DE INTERESSE E PREFERÊNCIA				ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO
	ALUNOS	ACADÊMICA	LIDERANÇA	PSICOMOTORA	ARTÍSTICAS
ALU 1		Gosto de liderar e tenho iniciativa no grupo, Sou respeitada pelos meus colegas	Gosto de praticar esportes		Tenho interesse de cuidar de plantas e animais
ALU 2	Gosto de criar e Inventar Aprendo com rapidez			Gosto de criar histórias e objetos	
ALU 3	Pergunto bastante sobre algo que tenho curiosidade em saber			Gosto de pintar usando a minha imaginação	Tenho interesse de cuidar de plantas e animais
ALU 4			Gosto de praticar esportes	Tenho facilidade de montar e desmontar objetos	Gosto da natureza dos rios dos peixes
ALU 5			Realizo exercícios físicos com facilidade	Gosto de praticar esportes	Tenho interesse de cuidar de plantas e animais
ALU 6	Lembro rápido do que aprendi		Gosto de criar e inventar	Desenho com facilidade utilizando materiais simples	Tenho interesse de cuidar de plantas e animais
ALU 7	Prefiro fazer minhas tarefas em grupo			Desenho com facilidade utilizando materiais simples	
ALU 8	Geralmente sou exigente comigo naquilo que faço	Consigo que meus colegas aceitem minhas ideias		Crio objetos usando argila, pedra, madeira, palha	
Total	5	2	3	5	5

CONCLUSÕES E PROPOSTAS

A partir desta parte serão apresentadas as conclusões da presente pesquisa, bem como, as propostas direcionadas à escola, pois pelo constatado, é a partir da escola que os alunos adquirem as habilidades e talentos para atuarem como futuros profissionais.

Considerando que o objetivo geral desta investigação se deu em analisar as evidentes percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano 01 do Ensino Fundamental II.

Para conhecer as habilidades e talentos dos alunos ribeirinhos indicados pelos professores da Escola Rural Municipal José Sobreira do Nascimento, foi necessário implementar zelo no estudo do tema, pois o êxito nas ações de âmbito escolar inseriu a análise da valorização das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para AH/SD. Proeminência na formação de valores, “desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social”. DCNEB (2017, p.77), são elementos essenciais que devem estar explícitos nos planos de ações das escolas.

Diante da construção do tema, coube engendrar um roteiro para buscar na Escola os fatos estabelecidos, neste estudo, que despertasse a revelação de projetos ou estratégias pedagógicas que abordassem as projeções dos alunos que continham talentos, competências e as habilidades para AH/SD, com objetivo específicos que nortearam no campo escolar rural ribeirinho pesquisa de cunho reveladora, que delineasse o tema com maior frequência no seu ambiente, e promovesse cursos, projetos, palestras e seminários, envolvendo a equipe pedagógica da GEE, professores/gestora escolar, moradores comunitários e alunos, elementos participantes desta investigação de essenciais virtudes humanas.

CONCLUSÕES

Após coletar os dados da pedagoga da GEE, professores/gestora escolar, moradores comunitários e alunos sobre as projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação: talentos da escola rural, usando o guia de entrevista, da entrevista aberta e da observação direta realizou-se à análise dos dados para responder aos objetivos específicos propostos para esta investigação.

Quanto ao primeiro objetivo específico, *Compreender o entendimento ou interpretações dos professores sobre a identificação dos alunos ribeirinhos com cognição acima da média para a aprendizagem no 9º 01*, observou-se que toda a teoria apresentada por autores em relação a altas habilidades/superdotação é fundamental para que o aluno se sinta inserido no meio social. Por isso é importante que a escola movimente ações que os envolvam e facilite o acesso, assim como a continuidade, aos conhecimentos que alunos e comunidade escolar adquiriram ao longo desta pesquisa.

Verificou-se com as análises que as teorias que envolvem a aprendizagem sobre alunos talentosos precisam de mais conhecimento, tanto dos professores envolvidos no estudo quanto dos demais profissionais da escola, uma vez que ao ser implementado formações que gerem planos de ação, faz-se necessário projetos pedagógicos eficazes, para que os alunos tenham acesso aos conhecimentos inerentes a sua habilidade e interação com seu talento ou área de interesse. Observou que a pedagoga da GEE descreveu as formas e intervenções, em meio a projetos, que atendessem as especificidades dos alunos. Os professores demonstraram devolutivas positivas ao receberem orientações pedagógicas especializadas para a inclusão escolar, sobre o tema AH/SD, mostrando todo empenho em desenvolver nos alunos estas provocações talentosas. Os moradores comunitários, por sua vez, também demonstraram interesse em conhecer sobre a temática abordada. Os alunos se sentiram seguros em responder sobre o desempenho e a notoriedade que estavam recebendo durante as aulas.

Enfatizamos que a compreensão da temática tem papel importante na concretização inclusiva, além disso, a proximidade com a escola rural fortalece os vínculos positivos de identificação de possíveis alunos talentosos, isso reflete no alcance de condições favoráveis de atendimento especializado em meios a tantos desafios encontrados na escola.

Ao descrever as características dos estudantes com potencial para AH/SD, além do reconhecimento pelos professores, GEE e moradores desses talentosos alunos na

comunidade escolar, verificou-se que a pedagoga da GEE acredita estar desenvolvendo um trabalho de excelência na escola que atua, priorizar fatores de aprendizagem essenciais para facilitar as intervenções promovidas pelos professores em suas ações. Os professores, diante desse contexto, acreditam que têm se empenhado de maneira positiva, o envolvimento da equipe escolar em facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, alvos dessa pesquisa, conseqüentemente identificado e reconhecendo o estão, aluno talentoso e habilidoso, inseridos no contexto escolar, propõem questões para serem discutidas de acordo com suas realidades e tentam dinamizar as aulas para que os autores principais se sintam à vontade ao processo de aprendizagem ao qual se destina, a qualidade do ensino. É importante ressaltar que a participação da comunidade faz toda a diferença para a vida escolar do aluno, uma vez que, a participação dos moradores e coopera com as ações escolares, percebe-se que estes sujeitos têm um desempenho melhor e apresentam resultados satisfatórios.

As respostas dos alunos descreveram que têm o reconhecimento da escola participando das aulas e executando as atividades propostas, e que se sentem acolhidos e valorizados, quando são convidados a participar de eventos desenvolvidos pela instituição, enquanto participantes descrevem que são recebem estímulos. ALU6 pontuou que novos assuntos sempre são levado em consideração, de acordo com o aluno, descreve suas habilidades escolares e se sentir acolhido e estimulado, tem frequentemente a sua participação em eventos escolares por sua postura em sala de aula.

Nessa perspectiva, verifica-se a relevância da escola em absolver políticas públicas voltadas para os aspectos das múltiplas inteligências, e para o acesso e permanência do aluno na escola. Sabe-se que a educação é um dever da comunidade e do estado, nesse sentido, é necessário se inspirar em princípios de solidariedade humana e garantir que o aluno tenha o pleno desenvolvimento humano.

Reconhecer as teorias apresentadas pelos autores auxilia bastante no reconhecimento do desempenho do potencial superior permanecendo na escola, para adquirir conhecimentos, a partir do momento que se torna “direito adquirido”, o ensino acaba sendo visto como uma “obrigação” que, neste caso, é praticar as habilidades de leitura e escrita e inseri esses alunos no meio social.

Ao analisar o terceiro objetivo específico, que é *relatar de que maneira a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, a partir da indicação observada pelos professores no cotidiano escolar*, concluiu-se que os relatos apontam os sinais de alunos talentosos na escola rural, sendo assim, é fundamental

para o processo educativo a permite identificar a relevância do apoio pedagógico, para determinar objetivos e planejar ações para serem praticadas ao longo da trajetória escolar. Nesse contexto, é importante que a escola desenvolva ações voltadas para as necessidades dos alunos e envolvendo toda a comunidade escolar, para que as competências sejam cada vez mais aprimoradas.

A Escola Municipal José Sobreira do Nascimento é uma unidade de porte médio, está localizada na CNSF no Rio Negro, Zona Ribeirinha de Manaus, ajusta seu desenvolvimento educativo, quanto processo de potencializar alunos com fluência cognitiva acima da média, otimizando orientações suplementares aos alunos com comportamento para AH/SD. Para que isso de fato aconteça é preciso pensar e agir na coletividade, abri as portas para a comunidade escolar poder relatar os avanços no ensino e garantir uma educação de qualidade para todos.

Para que a escola se transforme num ambiente de sucesso, é preciso haver diálogo entre alunos e professores, alunos e comunidade, equipe pedagógica e alunos e professores e GEE, ou seja, todos devem ter a conscientização do direito de todos à educação, pois a partir desse entendimento, a aprendizagem dará lugar ao trabalho coletivo dentro da instituição. Cabe nesse sentido, a Escola promover projetos pedagógicos e elaborar estratégias educativas voltadas para a problemática em pauta, com o intuito de subsidiar todos os envolvidos nesse processo para não somente ter uma postura de transmissora de conhecimento, e sim, trabalhar na coletividade para garantir o avanço desses alunos indicados com inteligência elevada.

E, finalizando, após relatar as respostas dos objetivos específicos, apresenta-se as conclusões do objetivo geral, *analisar as evidentes percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano 01 do Ensino Fundamental II*, onde observou-se que, o trabalho a partir do fator do desempenho potencial superior fomentado nos alunos, pontos de interação que estimula a capacidade de pensar e produzir com mais clareza e determinação. Essas proficiências serão exitosas se tiverem evidenciadas nas intervenções da pedagoga da GEE, dos professores/gestora escolar, moradores e alunos trabalhando juntos para que os principais autores se sintam confortáveis no ambiente escolar, para desenvolver seus talentos.

Através das entrevistas, verificou-se a importância da participação dos comunitários no processo de ensino, o estímulo direto da pedagoga da GEE nos projetos voltados à essa

temática, o desempenho dos professores nas atividades desenroladas na sala de aula para que os discentes adquiram as habilidades e talentos para projetar suas preferências, pois a significativa participação na ampliação das características desses alunos ribeirinhos com potencial para AH/SD, são bases fundamentais para o aluno ter um bom desempenho. É importante ressaltar que é papel fundamental da escola transmitir o conhecimento para o principal sujeito do processo de ensino e aprendizagem.

A partir das informações apresentadas, conclui-se que as percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação são de extrema importância para que os alunos do 9º ano adquiram o desenvolvimento do seu talento. Enfim, é na escola que o aluno se torna um ser crítico e reflexivo, e para que isso de fato aconteça é preciso que o ambiente escolar ribeirinho apoiado pela comunidade Nossa Senhora de Fátima sejam os promotores de conhecimento e de transformação que poderá agregar novos valores, respeito e atitudes tanto para vida escolar, quanto para a vida social desses futuros talentos que vivem no bioma amazônico.

PROPOSTAS

Tendo em vista os resultados alcançados com a realização da pesquisa, apresenta-se as propostas desta pesquisa direcionadas a todos os profissionais da educação que recriam suas atuações em sala de aula. Especialmente, aos participantes desta investigação: professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada, moradores e alunos, da Escola Municipal José Sobreira do Nascimento localizada na CNSF no Rio Negro, Zona Ribeirinha de Manaus, que serviu de campo de pesquisa que precisam conhecer com mais profundidade os alunos talentosos da referida escola, alunos que almejam futuros de sucesso e possivelmente serão transformadores de fontes saudáveis de cidadania que poderão mudar a forma de pensamento de toda sociedade, desfrutando de um espaço acolhedor.

Sabe-se da relevância do papel da assessoria da GEE, dos professores, da comunidade e alunos para a educação e o desenvolvimento de novos talentos sejam resultantes de ações educativas desenvolvidas positivamente, envolvendo todos neste cenário de construção dos dados da pesquisa.

Assim, as medidas propostas aqui são necessárias para orientar pedagoga da GEE, professores/gestora escolar, moradores comunitários e alunos da importância de ações educativas voltadas para o ensino e aprendizagem nas escolas rurais, que poderão favorecer uma amostragem de alunos ribeirinhos com potencial para AH/SD, garantindo o acesso e a educação inclusiva, como direito de absorver por meio de uma educação pensada, raciocinada e de qualidade, conhecimentos em um ambiente estimulador de suas habilidades.

Por meio desse estudo e os resultados obtidos na pesquisa, são necessárias algumas recomendações dirigidas por Renzulli (2000) citado por Alencar *et al.* (2010, p. 22-23):

- 1 – Ter habilidade para gerar muitas ideias ou soluções para problemas ou questões;
- 2 – Demonstrar grande curiosidade sobre muitas coisas; está constantemente fazendo perguntas;
- 3 – Apresentar habilidade de adaptar, melhorar ou modificar objetos ou ideias;
- 4 – Gostar de correr riscos; é aventureiro e especulativo;
- 5 – Demonstrar senso de humor e vê humor em situações que podem não parecer humorísticas a outros;
- 6 – Gerar muitas ideias ou soluções para problemas e perguntas; frequentemente oferece respostas incomuns, diferentes, únicas e inteligentes.

Ressalta-se nesta investigação, a possibilidade de observar as projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação: talentos da escola rural no âmbito escolar como fundamental para estimular o gosto pela estudo desse campo de pesquisa, pois são fatores indispensáveis para a inserção do homem na vida social e educativa, ficando evidente a necessidade desta escola em compreender a importância do potencial dos alunos ribeirinhos para altas habilidades/superdotação no processo de formação enquanto sujeitos de transformação social. É papel fundamental para o pesquisador se tornar precursor de um tema proficiente e aberto a novas investidas científicas e investigadoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alencar, E.M.L.S. (2015). *Indivíduos com Altas Habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas*. In: Fleith, D.S. (org.). *A Construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores*. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Especial, p. 13-24, v 4.
- Alencar, E.M.L.S.; Fleith, D.S. (org.) (2010). *Medidas de Criatividade: teoria e prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Alencar, E.M.L.S.; Fleith, D.S. (2007). *Superdotados: determinantes, educação e ajustamento*. 3. ed. São Paulo: EPU.
- Alvarenga, E.M.de. (2019). *Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa. Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. Versão em português: Cesar Amarilha. 2ª ed. Assunção, Paraguai.
- Amaro, M. dos S.G. (2009). *Educação Rural na Amazônia: turmas multisseriadas na perspectiva da inclusão, no município de Manacapuru/AM*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas. Manaus.
- American P. A. (2010). *Dicionário de Psicologia da APA*. Gary R. VandenBos (Org.). Tradução de Daniel Bueno, Maria Adriana Veríssimo Veronese e Maria Cristina Monteiro. Revisão técnica de Maria Lucia Tiellet Nunes e Giana Bitencourt Frizzo. Porto Alegre: Artmed.
- Antipoff, C.A. (2010). *Superdotação e seus mitos*. Revista semestral da associação brasileira de psicologia escolar e educacional, São Paulo, v. 14, n. 2.
- Antunes, C. (2001), *como desenvolver as competências em sala de aula*. 2 ed. Petrópolis.
- Antunes, C. (2012). *Professor bonzinho, aluno difícil: A questão da indisciplina em sala de aula*. 7ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Antunes. M.I.R. (2015). *Caminhos da educação do campo: Escola de Direito*. 1ª ed. Belo Horizonte, UFMG: Autêntica.
- Antunes, I. V. W.; Martins, I. L. N.; Martins, M. (2020). *Educação empreendedora: uso da criatividade na formação do estudante do século XXI*. Formato livro digital. Editora Appris. Belo Horizonte – MG.

- Andrade, E.; Mafra, I. (2014). *Os saberes dos pais na sala de aula*. 2ª edição. Manaus: editora Valer.
- Arroyo, M. A. (2006). *Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais?* (6ª ed.), Belo Horizonte, UFMG: Autêntica.
- Assis, S. (2018). *Educação para o século XXI: desafios e oportunidades para uma transformação pedagógica*. 1ª ed. Rio de Janeiro. Albatroz.
- Azevedo, J. B. de; Nogueira, L. A. Rodrigues, T. C. (2012). *O coordenador pedagógico: suas reais funções no contexto escolar*. Pesp. Online: hum. & sociais aplicadas. Campos dos Goytacazes. Disponível em: <<http://www.seer.perspectivasonline.com.br>
- Barbosa, M. C. G.; Pluye, P.; Marques, I. L. R. (2017). *Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação*. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 4-24.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70.
- Berenblum, A. e Teixeira, L.M. de O. (2015). *Educação: diálogos do cotidiano*. E book: fábrica de pixel. Edição 26ª. Outras Letras. Rio de Janeiro.
- Boto, C. (2019). *Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados*. (Org.) Uberlândia; EDUFU, MG.
- Brasil, (2018). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares para a educação básica nas escolas do campo*. Brasília: MEC, SEB.
- Brasil, (2018). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Base da Educação Brasileira, pelo art. 28*. Define medidas de adequação da escola à vida do campo. Brasília: MEC, SEB.
- Brasil, (2018). Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, modalidade Educação Especial. *Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos*. Brasília: MEC, SEE. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejalei9394.pdf>> Acesso em 09.09.2020.
- Brasil, (1996). Ministério da Educação, LDB. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* 9.394/96. Brasília. MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejalei9394.pdf> Acesso em 09.07.21
- Brasil, (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília.

- Brasil. (2017). *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB)*. Ministério da Educação. Brasília. Secretaria de Educação Especial.
- Brasil, (1988) *Constituição*. Brasília: Senado Federal.
- Brasil, (1971). *Lei 5962*. Ministério da Educação e Cultura. Brasília.
- Brasil, (2018). *Referencial curricular nacional para as escolas do campo*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental.
- Brasil, (2018). *Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos*. Brasília.
- Brasil, (2008). *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília: MEC/Seesp.
- Bottino, A.G. e Araújo. R.C. (2012). *Saberes plurais: educação, leitura e escola*. (org.). 1ª edição. Vila Velha, ES. Opção Ed.
- Candau, V. M.(2009). *Reinventar a escola*. (org.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Candau, V. M.(2010). *As diferenças fazem diferença? Cotidiano escolar, interculturalidade e educação em direitos humanos*. In: SOARES, Leôncio (Org.) [et al.]. *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica. (Didática e prática de ensino).
- Cardoso, A. O. G. (2019). *Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades/superdotação*. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Amazonas, Manaus.
- Delou, C.M.C. (2008). *O papel da Família no desenvolvimento de altas habilidades e talentos*. in: Fleith e Alencar. *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades*. Porto alegre: Artmed.
- Delou, C.M.C. (2017). *O funcionamento do programa de atendimento a alunos com altas habilidades/superdotação*. (PAAAH/SD- RJ) Revista Educação Especial Universidade Federal de Santa Maria. v.27, n.50.
- Denzin, N. K., e Lincoln, Y.S. (2011). *The sage Handbook of Qualitative Research*, Sage, Thousand Oaks, CA: Sage *desafio de inovar*. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Dittrich, M. G., e Leopardi, M. T. (2015). *Hermenêutica fenomenológica: um método de compreensão das vivências com pessoas*. Discurso fotográfico, Londrina, v.11, nº18.
- Fleith, D. de S. (2007). *A Construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores*. (org). Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Especial. v 1.

- Fleith, D. de S. (2007). *Altas habilidades e desenvolvimento socioemocional*. In: Alencar, E. M. L. S. de; Fheith, D. de S. *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientações a pais e professores*. Porto Alegre: Artmed.
- Fraxe, T.J.P. (2005). *Homens anfíbios: etnografia de um campesinato das águas*. São Paulo: Annablume; Fortaleza.
- Furtado, A. M. R. B. (2007), Módulo: *Dificuldades de Aprendizagem*. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil.
- Gama, M.C.S.S.(2014). *As teorias de Gardner e de Sternberg na educação de superdotados*. Revista Educação Especial/ Universidade Federal de Santa Maria. v.27, n.50.
- Gardner, H.(1995). *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Trad.: Veronese, M.A.V. Porto Alegre: Artmed.
- Gil, A.C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Guenther, Z. C.; Rodini. C. A. (2012). *Capacidade, dotação, talento, habilidades. Uma abordagem da concentração pelo ideário dos educadores*. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 1.
- Guenther, Z.C. (2011). *Caminhos para desenvolver potencial e talento*. Lavras, MG: UFLA.
- Guenther, Z.C. (2009). *Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Guenther, Z.C. (2010). *Capacidade, dotação e talento: é saber que orienta fazer*. In: Soares, L. et al. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, (Didática e prática de ensino).
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. (2010). *Resultado dos Dados da População Rural do Censo – 2000*. www.ibge.gov.br/cidade@
- Kauark, F. Manhães, F. C. & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum.
- Knechtel, M. do R. Perovano, D. G. (2016). *Metodologia da pesquisa em educação*. Curitiba: Intersaberes.
- Lakatos, E. M; Marconi, M. de A. (2017). *Fundamentos da Metodologia Científica*.8 ed. São Paulo: Atlas.
- LDB, *Lei de diretrizes e bases da educação nacional (2017)*. Brasília: Senado Federal,
- Libâneo, J. C. Oliveira, J. F. de. Toschi, M. S. (2017). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 13 ed. Cortez, São Paulo.
- Leão, L. M. (2016). *Metodologia do estudo e Pesquisa*. Petrópolis RJ: Vozes.

- Lima, M. F. (org) (2012). *A função do currículo no contexto escolar*. Curitiba: Inter Saberes.
- Lima, P. Gomes; S. Sandra M. (2007). *O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas*. Educare et educare: Revista de Educação, v. 2, n. 4, p. 77- 90, jul./dez. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2017.
- Leal, T.F. e Gois, S. (2020). *A oralidade na escola. A investigação do trabalho docente como foco de reflexão*. (org.) 1ª ed. Belo Horizonte, UFMG: Autêntica.
- Leal, T.F.; Brandão, A.C.P. e Lima, J.M. (2020). *A oralidade como objeto de ensino na escola: o que sugere os livros didáticos?* In. Leal, T.F. e Gois, S. (org.). 1ª ed. Belo Horizonte, UFMG: Autêntica.
- Libâneo, J.C. (2017). *Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. (org.). São Paulo. Ed. Cortez.
- Lüdke, M. & André, M E. D. A. (2017). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. – Rio de Janeiro: E.P.U.
- Losada, T. (2007). *O talento criativo nas artes plásticas*. In: Alencar, E. M. L. S. de; Fheith, D. de S. *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientações a pais e professores*. Porto Alegre: Artmed.
- Machado, A. B. L. (2018). *Realidade e perspectivas para a educação inclusiva de alunos com potencial para altas habilidades/superdotação na cidade de Manaus*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, Manaus.
- Martins, C. S. R. (2016). *A identificação do aluno com potencial para altas habilidades/superdotação no sistema educacional adventista*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, Manaus.
- Marconi, M. de A.; Lakatos, (2011). E. M. *Fundamentos da metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Merlo, S. (2018). *O aluno com alta habilidade/superdotação e sua inclusão na escola*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.
- Mascarenhas, S. A. (2012). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Menezes, J. L. M. (2016). *Mobilidade urbana nos arredores das grandes cidades*. Recife: cepe.
- Minayo, M. C. de S. (2018). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo-Rio de Janeiro.

- Paiva, C.S. (2019). *Análise da distribuição espacial dos bairros de moradias dos estudantes da UFAM*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Amazonas. Manaus.
- Paludo, K.I. (2013). *Alta habilidades/superdotação sob a ótica do sistema teórico da afetividade ampliada: relações entre identidade e resiliência*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Pereira, V. L. P. Guimarães, T. G. (2017). *Programas educacionais para alunos com altas habilidades*. In: Alencar, E. M. L. S. de. Fheith, D. de S. *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientações a pais e professores*. Porto Alegre: Artmed.
- Pereira, V. L. P. (2013). *Potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva*. In: Virgolim, A. M. R. *Alta habilidade/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar*. São Paulo: Atlas.
- Pérez, S. G. Pérez, B. (2015). *Sobre perguntas e conceitos*. In: Freitas, S. N. (Org.) *Educação e altas habilidades/superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas*. Santa Maria: Editora da UFSM.
- Perin, E. D.(2013). *Investigando potencial para altas habilidades em jovens autores de ato infracional*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas, Manaus.
- Perovano, D. G. (2016). *Manual de metodologia da pesquisa científica*. Curitiba: Inter Saberes.
- Prodanov, C.C.; Freitas, E.C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª ed. Rio Grande do Sul: Feevale.
- Rafante, H.C. (2011). *Helena Antipoff, as Sociedades Pestalozzi e a educação especial no Brasil*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de São Carlos. UFSCar. São Carlos-SP.
- Rangel, M. (2017). *Diversidade: um compromisso pedagógico da escola*. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Rangel, M. (2018). *Métodos de ensino para a aprendizagem e dinamização das aulas*. São Paulo. Papyrus Editora. 1ª ed.
- Renzulli, J. (2004). *O que é essa coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte cinco anos*. Educação, Porto Alegre RS, ano XXVII, v.1.
- Ribeiro, S. R. C. (2018). *Identificação de sujeitos com altas habilidades/superdotação em uma escola municipal de Manaus: as percepções dos professores*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Amazonas. Manaus.

- Ribeiro, A.C.S. (2018). *Formação de professores e estratégias de ensino: perspectivas teórico-práticas*. 1ª ed. Curitiba. Appris.
- Sadeam, (2021). *Caeddigital.net*. link de acesso público a plataforma de avaliação do sadeam: <https://avaliacaoemontoramentoamazonas.caeddigital.net> . Acesso em 10/06/2022.
- Sampieri, R. H. Callado, C., & Lucio, M. (2013). *Metodologia de Pesquisa*; tradução: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Que luz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio (5a ed.) Porto Alegre. Penso.
- Santa Brígida, A.L.B. (2021). *Entre os banzeiros do Rio Negro: os saberes socioculturais no contexto da educação física escolar ribeirinha*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Amazonas. Manaus.
- Santos, A.O. dos. (2015). *Diferentes olhares e o mesmo foco: as concepções dos professores e as altas habilidades/superdotação*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador.
- Santos, S.C. dos. (2015). *Superdotação: imagem reflexa de Narciso*. 1ª ed. Curitiba. Appris.
- Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. 24ª ed. São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Sena, J.C.E. (2017). *O direito à educação no campo: superando as desigualdades*. 1ª ed. Curitiba. Appris.
- Sidnei, R. M. e Michele, S. M. S. (2012). *Currículo e processos formativos: experiências, saberes culturais*. Salvador : Edufba.
- Sidnei, R. M. e Michele, S. M.S. (2018). *Aprendizagem e criação de saberes e a etnopesquisa implicada: entretimentos*. Revista Currículo sem Fronteiras, v. 18, n. 1. scholar.google.com.br/academia.edu.
- Sousa, I.V de. (2019). *Educação inclusiva no Brasil*. E-Pub. Paco Editorial. Jundiaí – São Paulo.
- Soares, M. (2010). *Promoção de Letramento: um tema três gêneros*. 4ed. Belo Horizonte: Autêntico.
- Trindade, M.S.T. (2018). *Da educação rural à educação do campo no Amazonas: rupturas e permanências*. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Amazonas. Manaus.
- Vasconcelos, S.D.; Lima, K.E.C. e Silva, M.F. (2015). *Abordagem e procedimentos metodológicos sobre feiras de ciências adotados por professores de escolas públicas*

em um município da zona da mata de Pernambuco. Revistas de Ciências v. 10, No. 1. Recife – PE.

Virgolim, A.M.R. (2015). *Alta habilidade/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar.* (org.). São Paulo: Atlas.

Virgolim, A. M. R. (2015). *Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. 2015a.

Virgolim, A. M. R. (2015). *Altas habilidades e desenvolvimento intelectual.* In: Alencar, E. M. L. S. de; Fheith, D. de S. *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientações a pais e professores.* Porto Alegre: Artmed. 2015b.

APÊNDICES

APÊNDICE: 01 – Roteiro de entrevista para os sujeitos da pesquisa



Universidade Autónoma de Assunción – UAA

**Centro de Educação
Mestrado em Educação**

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE ENTREVISTA

Mestrando: Davi da Silva Cardoso

Orientadora: Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Prezado (a) Professor (a), Doutor (a).

Este formulário destina-se a **validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cuja temática é: As projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação: talentos da Escola Rural José Sobreira do Nascimento em Manaus – AM.

Problema: Como professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores têm orientado as projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação na identificação de talentos no 9º ano 01 da Escola Municipal Rural José Sobreira do Nascimento em Manaus – AM?

Objetivo geral da pesquisa: analisar as evidentes percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada (GEE) e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação no 9º ano 01 do ensino fundamental, na Escola Municipal José Sobreira Nascimento, na comunidade Nossa Senhora de Fátima, Tarumá Mirim, no Rio Negro Zona Rural Ribeirinha de Manaus.

As questões de 1 a 3, são amparadas no **1º objetivo específico:** Compreender o entendimento ou interpretações dos professores sobre a identificação dos alunos ribeirinhos com cognição acima da média para a aprendizagem no 9º 01; As questões 4 a 6, possuem respaldo no **2º objetivo específico:** Descrever as características dos estudantes com potencial para AH/SD reconhecidamente talentosos pela pedagoga da GEE e moradores

na comunidade escolar; as questões 7 a 9 têm relevância firmada no **3º objetivo específico**: Relatar de que maneira a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino para alunos potencialmente talentosos, a partir da indicação observada pelos professores no cotidiano escolar.

Em favor da validação desta pesquisa, solicito sua análise com interesse de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo de observação. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o campo observação.

A numeração na coluna **I** corresponde ao número de questões e será utilizado para a aprovação de cada questão, o mesmo para a coluna **II**. As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou na observação. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

APÊNDICE: 02 – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PEDAGOGA DA GEE

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	Coerência			Clareza		
Questionário da Pedagoga da GEE	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1: Em que momento do assessoramento na escola professores e gestora escolar foram orientados para que o processo de reconhecer as potencialidades dos alunos fosse executado?						
Questão 2: Com que frequência você tem contribuído para o entendimento da comunidade escolar acerca do talento dos alunos?						
Questão 3: Como você percebe que professores e gestão escolar estão preparados para identificar alunos com potencial para AH/SD?						
Questão 4: Explica como a GEE se empenha em atender os alunos relacionados com potencial para alta habilidade.						
Questão 5: Esclareça como funciona as formações dos professores e gestão escolar promovidas pela GEE?						
Questão 6: Descreva a contribuição do GEE para que esses alunos sejam inclusos na rede regular de ensino.						
Questão 7: Quais ações a GEE utiliza para otimizar no planejamento curricular as competências suplementares que ampliam o atendimento dos professores?						
Questão 8: Que relevância tem a participação pedagógicas da GEE para o ensino e aprendizagem de dos alunos do 9º ano 01 potencialmente talentosos?						
Questão 9: Como a GEE propõe aos alunos com potencial para AH/SD apoio pedagógico no processo de ensino e aprendizagem nas comunidades ribeirinhas?						

Campo de observações:

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3402974695759695>
ID Lattes: **3402974695759695**

APÊNDICE:03 – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES E GESTORA						
QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	Coerência			Clareza		
Questionário professores e gestora escolar	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1: Com que frequência você recebe orientações pedagógicas especializadas para executar o processo de identificação de alunos talentosos?						
Questão 2: Em que momento do processo você acredita que esses alunos demonstram talentos/habilidades acima da média?						
Questão 3: Quais as interpretações sobre AH/SD facilitam na indicação daqueles alunos com desempenho cognitivo elevado?						
Questão 4: De que forma você percebe a sua contribuição e participação enquanto professor no reconhecimento de alunos talentosos?						
Questão 5: Exemplifique as características de potencial para AH/SD apresentadas por esses alunos nas atividades elaboradas pela escola.						
Questão 6: Como você tem se empenhado em atender os alunos identificados com potencial para alta habilidade?						
Questão 7: esclareça o critério pedagógicos utilizado para projetar o desenvolvimento das atividades de ensino aos alunos?						
Questão 8: Que relevância tem as intervenções da GEE de forma pedagógica para a construção de aulas produtivas e atrativas que evidenciam o talento dos alunos?						
Questão 9: Como a proposta pedagógica da SEMED projeta o alinhamento dos conteúdos escolares aos alunos com potencial para AH/SD no processo de ensino aprendizagem nas comunidades ribeirinhas?						

Campo de observações:

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3402974695759695>
ID Lattes: **3402974695759695**

APÊNDICE: 04 – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS MORADORES						
QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	Coerência			Clareza		
Questionário aos moradores	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1: Qual tem sido a compreensão dos moradores nesse processo de reconhecer pessoas com potencial elevado ou talentoso?						
Questão 2: O que você fez para que o seu filho adquira as habilidades de nadar, remar, pescar tão comuns na comunidade?						
Questão 3: Como o seu filho poderá alcançar as habilidades de ensino solicitadas pela escola?						
Questão 4: Com que frequência a comunidade tem participado das reuniões de pais e mestres desenvolvidas pela escola?						
Questão 5: Como você percebe o envolvimento do seu filho nas ações desenvolvidas pela escola?						
Questão 6: De que maneira você acompanha e contribui com as habilidades escolares do seu filho?						
Questão 7: Descreva os meios que você utiliza para acompanhar o desenvolvimento escolar do seu filho.						
Questão 8: De acordo com a sua participação na vida escolar do seu filho, quais as habilidades ele precisa adquirir para ser aprovado na escola e na comunidade?						
Questão 9: Como funciona a parceria entre escola/comunidade para fortalecer o desenvolvimento dos alunos com potencial para AH/SD no processo de ensino?						

Campo de observações:

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3402974695759695>
ID Lattes: **3402974695759695**

APÊNDICE: 05 – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS ALUNOS

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	Coerência			Clareza		
Questionário aos alunos	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1: Como você percebe que está tendo um bom desempenho na aprendizagem das atividades escolares?						
Questão 2: Cite a matéria que você mais gosta no processo de ensino e aprendizagem na escola.						
Questão 3: Como você aprende e desenvolve seu talento nas atividades escolares?						
Questão 4: De que forma você tem caracterizado sua habilidade nas aulas?						
Questão 5: como você descreve o reconhecimento pela escola do seu talento e habilidade?						
Questão 6: Com que frequência escola estimula a sua participação nos eventos desenvolvidos pela instituição?						
Questão 7: Quais as estratégias de ensino que os seus professores utilizam para desenvolver o seu potencial de aprendizagem?						
Questão 8: Quais são as dinâmicas de grupo que os professores desenvolvem com você na sala de aula?						
Questão 9: Qual é a importância que a escola tem para a sua vida?						

Campo de observações:

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3402974695759695>
ID Lattes: **3402974695759695**

APÊNDICE:06 - TERMO DE ESCLARECIMENTO SOBRE OS OBJETIVOS DA
PESQUISA



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN DIRECCIÓN DE METODOLOGÍA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: As Projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação: talentos da escola rural José Sobreira Nascimento, na Comunidade Nossa Senhora de Fátima - Tarumá Mirim.

Dados de identificação:

Pesquisador Responsável: Davi da Silva Cardoso

Orientadora: Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne

Telefones / E-mails para contato: (92) 981597566 /davi68cardoso@gmail.com

Venho honrosamente convidá-lo a participar da pesquisa de campo da Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação que será apresentada a Universidad Autónoma de Asunción/PY intitulada: As Projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação: talentos da escola rural José Sobreira Nascimento, na Comunidade Nossa Senhora de Fátima - Tarumá Mirim – Manaus, AM.

Os avanços da Educação Inclusiva têm sido destacados formalmente em indivíduos com potencial cognitivo acima da média, pessoas com altas habilidades/superdotação tem permeado a sociedade de modo geral, comprovadamente através de estudos se nota a presença dessas pessoas. Assim, certamente dará sua contribuição no campo da inclusão escolar, por isso a sua participação é muito importante. O objetivo da pesquisa é analisar as evidentes percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação no 9º ano 1 do ensino fundamental, na escola municipal José Sobreira Nascimento, na Comunidade Nossa Senhora de Fátima.

Em virtude da Pandemia, o critério para início de coleta de dados se dará a partir da liberação da instituição de ensino no retorno às aulas, que está prevista para ser realizada

As projeções de alunos ribeirinhos...

no período de janeiro a fevereiro de 2022, tempo eficiente para aplicação dos instrumentos da coleta entre todos os participantes da referida investigação e, conseqüentemente para a sua análise.

Desde já, podemos afirmar que não haverá riscos para o participante, pois os objetivos da pesquisa são previamente esclarecidos e sua participação será mantida no mais absoluto sigilo e garantido o anonimato, pois a análise dos dados não terá caráter avaliativo individual ou institucional.

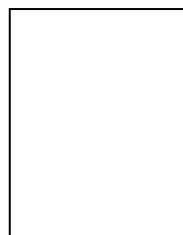
Essa pesquisa foi realizada com recursos próprios e não haverá despesas por parte dos participantes.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS
ESCLARECIMENTO

Eu _____ declaro que li/ouvi

e compreendi os objetivos estabelecidos pela pesquisa. Entendo que minha participação poderá contribuir com os avanços da Educação Inclusiva de pessoas com potencial para altas habilidades/superdotação. O pesquisador deixou claro os benefícios proporcionados por esse estudo e que será preservado meu anonimato, sabendo que posso sair quando quiser. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinado, que vou guardar, além disso, estou consciente que estarei isento (a) de qualquer risco. Dessa forma concordo em participar.

Assinatura do participante do estudo



Impressão do polegar caso não saiba assinar

Local e data: _____

Certa de vosso apoio e colaboração antecipadamente agradeço.

Pesquisador

APÊNDICE:07 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS
JURÍDICAS, POLÍTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN MAESTRÍA EM
CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

PROGRAMA DE MAESTRÍA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA

Manaus, 10 de outubro de 2021.

Através do presente instrumento, solicito à Gestora da Escola Municipal José Sobreira do Nascimento a participação no projeto de pesquisa que tem como título: As projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação: talentos da Escola Rural José Sobreira do Nascimento em Manaus – AM. uma parceria importante no processo de identificar alunos talentosos e com inteligência acima da média, estudo de responsabilidade do pesquisador **Davi da Silva Cardoso** sob orientação da **Dra. Clara Roseane da Silva Azevedo Mont'Alverne**.

Considero está investigação de maior relevância, uma vez que, a pesquisa tem como finalidade contribuir para compreensão e valorização do potencial de estudantes ribeirinhos de comunidades rurais. Neste sentido, gostaria de contar com o apoio desta instituição de ensino para a pesquisa de campo da solicitada investigação.

Os participantes serão também informados dos riscos de contaminação pelo Novo Coronavírus, causador da COVID-19, durante o procedimento de coleta de dados. Para evitar os riscos de contágio em relação às entrevistas abertas com pais, professores, alunos e pedagoga, o pesquisador orientará e oferecerá aos participantes o uso de máscaras, álcool em gel 70% para higienizar as mãos, canetas higienizadas, desinfecção de móveis e ambiente entre uma coleta e outra que são indispensáveis neste período de pandemia, assegurando conforto e segurança aos entrevistados.

As projeções de alunos ribeirinhos...

Ainda quero dizer-lhe que uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento deste pesquisador em possibilitar, aos entrevistados, um retorno dos resultados da pesquisa. Justifica-se o trabalho de investigação acatando a metodologia qualitativa com método fenomenológico hermenêutico, na qual a coleta de dados leva em conta a observação direta, o guia de entrevista e a entrevista aberta. Os participantes da pesquisa são os professores, a gestora escolar, os alunos do 9º ano, os moradores da comunidade e a pedagoga da GEE.

A autorização da direção para que essa pesquisa seja desenvolvida é fundamental, pois, a permissão para a divulgação desse resultado e sua respectiva conclusão, em forma de pesquisa, oferecerá ao estudante conhecer melhor seu talento, assim como os professores, moradores e pedagógico da GEE identificarem modos de acolhimento de alunos com potenciais para Altas habilidades/superdotação na escola. Espero que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outros jovens ribeirinhos rurais, preservando sigilo e ética. Esclarecemos que tal autorização está em consonância com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Atenciosamente,

Davi da Silva Cardoso
Mestrando em Ciências da Educação – UAA – PY



Andréa Patrícia Lima dos Santos
Diretora
Portaria Nº 1590/2015-7/REC/25

APÊNDICE 08: ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA PESQUISA

Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação
Registro de Observação para Pesquisa

Escola Municipal José Sobreira Nascimento

Data da observação: de 26/01/2022 até 25/02/2022

Duração do Trabalho: Um mês

Nº de Participantes da pesquisa: 15

Data do início da Observação Aberta: 26/01/2022

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Aspectos observados como evidências perceptíveis dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para	Compreender o entendimento ou interpretações dos professores sobre a identificação dos alunos ribeirinhos com cognição acima da média para a aprendizagem no 9º 01	A escola proporciona acesso acolhedor aos alunos.
		O pedagógico da GEE contribui com orientações a serem desenvolvidas pelos professores.
		A escola desenvolve atividades voltadas para o aprendizado cativante dos alunos
		Com que frequência acontece as formações pedagógicas especializadas para executar o processo de identificação de alunos talentosos na escola.
		Os professores têm acompanhamento do assessoramento pedagógico da GEE nas atividades que identifiquem as potencialidades dos alunos.

alta habilidade/superdotação		<p>Os comunitários compreendem o trabalho dos professores com a turma com alunos talentosos.</p> <p>Troca de ideias entre os participantes sobre a habilidade e a cognição acima da média de alguns sujeitos na turma.</p> <p>Os alunos se empenham em desenvolver atividades que exigem suas habilidades na sala de aula.</p> <p>Identifica a obtenção de elementos para a definição do problema de pesquisa.</p>
Aspectos observados como evidências perceptíveis dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para alta habilidade/superdotação	Descrever as características dos estudantes com potencial para AH/SD, além do reconhecimento pelos professores, GEE e moradores desses talentosos alunos na comunidade escolar.	<p>Há procedimentos alternativos que despertem o interesse do aluno nas atividades desenvolvidas.</p> <p>Os moradores comunitários são ouvidos sobre o talento dos seus filhos ao participarem das reuniões de pais e mestres na escola.</p> <p>É tratado entre os participantes da pesquisa as áreas de interesse dos alunos.</p> <p>Nota-se comportamento cooperativo em assuntos significativos desenvolvidos por equipe de alunos.</p> <p>A pedagoga da GEE demonstram empenho em atender os alunos relacionados com potencial para alta habilidade, persuadindo e motivando os professores.</p>
Aspectos observados como evidências perceptíveis dos professores, gestora escolar, pedagoga da	Relatar de que maneira a escola tem projetado o desenvolvimento pedagógico de ensino	<p>Ocorrem bom entendimento entre pedagógico da GEE, professor/gestora e moradores da comunidade.</p> <p>Os professores demonstram interesse em desenvolver nos alunos as competências e habilidades que projetam senso crítico sobre si e sobre os outros.</p>

As projeções de alunos ribeirinhos...

Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para alta habilidade/superdotação	para alunos potencialmente talentosos, a partir da indicação observadas pelos professores no cotidiano escolar.	O pedagógico da GEE tem suporte técnico para a realização das reuniões pedagógicas.
		Os alunos têm interesse em relatar a importância que a escola tem na sua vida.
		Os moradores envolvidos na pesquisa demonstra interesse em participar das atividades escolares.
		Como a habilidades/superdotação tem facilitado a projeção de boas ideias desenvolvidas em sala de aula.

APÊNDICE 09 – RELATÓRIO DAS OBSERVAÇÕES DA PESQUISA**Universidade Autônoma de Assunção – UAA
Centro de Educação
Mestrado em Educação****Relatório das Observações da Pesquisa**

A partir das observações do relatório de coleta de dados, é possível apresentar o resultado positivo da investigação cujo tema é “projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação: talentos da escola rural”, coleta de campo que ocorreu no período assinalado entre 26/01/2022 e 25/02/2022. As observações ocorreram na Escola Municipal José Sobreira do Nascimento, zona rural, no turno matutino. O pesquisador destaca em primeiro lugar o trajeto realizado até a escola, alvo da pesquisa de campo, o transporte fluvial usado em pequenos barcos até a comunidade que fica a 15 Km, pelo leito do Rio Negro, as observações tiveram início no dia 26/01/2022. Inicialmente, saliento as dependências da escola, fica bem próximo do porto de atracção, e é um prédio em alvenaria com a sala da secretaria logo na entrada, seguida da sala de direção, em seguida as demais salas que compõem o ambiente escolar.

O objetivo geral das observações é analisar as percepções dos professores, gestora escolar, pedagoga da Gerência de Educação Especializada e moradores acerca das projeções de alunos ribeirinhos com potencial para altas habilidades/superdotação do 9º ano 01 do Ensino Fundamental II. Para auxiliar nessa observação foi utilizado um guia de observação com os fenômenos que se buscava investigar.

O que mais chamou a atenção do observador é o espaço de recreação e área de refeitório, que também é usado para expor os trabalhos escolares e pegar a merenda na hora do recreio, um espaço adequado para a hora da merenda escolar. Um prédio com boa estrutura física, as salas de aula e demais dependências têm tamanhos adequados e são bem ventiladas, em frente à escola tem um lindo jardim, e ao redor um espaço que funcionava como horta

escolar. Percebe-se que há muito espaço, o que deixa os alunos bastante acomodados e bem à vontade durante o intervalo.

Foi constatado que a presença da pedagoga da GEEE direcionando os dias e horários de reunir com os professores para desenvolver planejamento pedagógico, os trabalhos são desenvolvidos de acordo com o planejamento anual. A pedagoga da Gerência Educação Especializada solicita aos professores/gestora escolares que de posse do livro didático distribua os conteúdos de acordo com as três unidades, a partir desse plano anual cada professor individualmente desenvolve o seu planejamento diário. Observou-se a interação entre professores e o assessoramento pedagógico da GEE, a escola disponibiliza o que tem de material para dar suporte aos professores.

No período da observação não foi observado projeto voltado para aprendizagem dos alunos, reuniões para estabelecer as designações do Projeto Político Pedagógico (PPP), pois a escola busca colocar em prática o Regimento Escolar.

No dia 28/01/2021, a gestora e a pedagoga da GEE marcaram reunião de pais e mestres às 10:00 horas com todas as turmas do ensino fundamental II do turno matutino, o fato ficou marcado pelo número de pais que compareceram, quase 80%, o que levou a concluir que a comunidade tem o hábito de participar das reuniões escolares dos alunos. A gestora apresentou o cronograma de atividade para o ano, e citou a continuação dos projetos de desenvolvimentos desempenhado por trabalhos pedagógicos voltados aos alunos com capacidade de bom desempenho na escola. Os professores que usaram a reunião para dar uma palavra, elogiaram a presença sempre em sua totalidade dos alunos e valorizaram sua disciplina, elogiando também os comunitários. A gestora, passou a palavra para a pedagoga da GEE cuja pediu a participação dos moradores da comunidade na vida escolar dos alunos e esclareceu da intervenção que faz, junto aos alunos com potencial para AH/SD, que a escola estará sempre aberta para a comunidade local de Nossa Senhora de Fátima. A reunião foi encerrada pela gestora, agradecendo a presença de todos.

No dia 01/02/2022, a observação ocorreu na sala de aula, na turma do 9º ano do turno matutino, como seriam observadas as aulas de todos os professores que trabalham com a turma, iniciou-se com a disciplina de Língua Portuguesa. A professora iniciou a aula fazendo a chamada escolar, em seguida fez alguns comentários da aula anterior. Disse-lhes que corrigiu as produções e que fez algumas anotações para a reescrita do texto de alguns. Os alunos, participantes da pesquisa, ficaram ansiosos para contribuir com a leitura dos seus textos, o que a professora atendeu depois de divulgar os resultados de cada um. A professora

chamou dois alunos e apontou as produções que deveriam ler, pediu para que os demais reescrevessem seus textos, eliminando as falhas. Ela pediu para que os alunos leitores realizassem a leitura de um conto e que todos deveria fazer a interpretação em casa com calma e trouxessem na próxima aula para ser compartilhado com os demais.

A professora de Ciências elogiou o interesse dos alunos em explicar sobre a importância da aplicação do projeto de coleta de temperatura, cujo tema foi “Efeito Climática”, número de alunos que participaram teve como resultado a nota azul na disciplina supracitada tem aumentado muito. Depois da conversa com a turma o que chamou a atenção do observador foi a participação na disciplina referida, pois a maioria dos alunos abriram o livro e cada um lia um parágrafo sobre assunto abordado, uma forma de proficiência com muita facilidade em participar da aula.

O professor de matemática destacou que os alunos gostam de levar o livro didático e não vê dificuldade no entendimento de sua aula, pois ele se planeja para o trabalho com o respectivo livro. Destacou que alunos fazem tarefas ou trabalhos de pesquisas destinados como atividades para casa, facilitando participação interativa na aula de matemática.

A gestora da escola (que também é professora) inicia sua participação na aula de informática fazendo a ligação do sistema interno (intranet) sobre os cursos que os alunos fazem. Observou-se que a turma faz as atividades, de dois em dois, na sala de informática e também em casa, lendo as apostilas do curso que são impressas na escola. Comentou sobre a facilidade dos alunos, em suas aulas, fazer as tarefas toda, e disse que procura sempre inovar para obter melhor resultados, os alunos são interessados e conseguem avançar.

Todos os professores relatam sobre as facilidades de aprendizagem, a presença da comunidade na escola colaborando com a disciplina e as demais demandas do dia a dia. Descreveram sobre a situação da participação dos alunos em relação as suas notas, e a frequência dos alunos nas aulas, fato que melhora o avanço da maioria dos alunos, e que o local da escola privilegia a estabilidade do rendimento da turma

Quanto a participação da Pedagoga da GEE, observou-se que foi desenvolvido, com os professores/gestora, os projetos firmados na formação e que o atendimento especializado na educação inclusiva iriam continuar. As facilidades de concentração e aprendizado apresentadas pelos alunos ajuda a construir o bom trabalho dos professores orientados pela formação de conhecimento adquirido ao longo dos encontros pedagógicos.

Observou-se que alunos aproveitam ao máximo as aulas, pois são dinâmicas, interativas e fundamentais para o desenvolvimento de suas potencialidades. Em suma,

identificou-se que a maioria dos professores demonstravam participação e interesse no trabalho desenvolvido a partir da temática observada.

De modo geral foi observado que as reuniões, marcadas, são seguidas pautas de planejamento de aulas, sugestões para resolução de problemas ocorridos e análises de resultado, temas esses que valorizam e identificam a colaboração de todos os professores, pois interferem diretamente no seu dia a dia de sala de aula. Foi percebido também que a maioria dos pais são presentes nas reuniões de pais e mestres, e que os espaços destinados as reuniões da equipe técnica com os gestores são adequados, essa infraestrutura ajudam em boas interferências durante o processo. Sempre que solicitado o suporte tecnológico na escola o atendimento acontece, o que permite um trabalho pedagógico junto aos professores com excelentes perspectivas de avanço.

As projeções de alunos ribeirinhos...

ANEXOS

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	Coerência			Clareza		
	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questionário aos moradores						
Questão 1: Qual tem sido a compreensão dos moradores no processo de reconhecer pessoas com potencial elevado ou talentoso?	X			X		
Questão 2: O que você faz para que o seu filho adquira as habilidades de nadar, remar, pescar tão comuns na comunidade?	X			X		
Questão 3: Como o seu filho poderá alcançar as habilidades de ensino solicitadas pela escola?	X			X		
Questão 4: Com que frequência a comunidade tem participado das reuniões de pais e mestres desenvolvidas pela escola?	X			X		
Questão 5: Como você percebe o envolvimento do seu filho nas ações desenvolvidas pela escola?	X			X		
Questão 6: De que maneira você acompanha e contribui com as habilidades escolares do seu filho?	X			X		
Questão 7: Descreva os meios que você utiliza para acompanhar o desenvolvimento escolar do seu filho.	X			X		
Questão 8: De acordo com a sua participação na vida escolar do seu filho, quais habilidades ele precisa adquirir para ser aprovado na escola e na comunidade?	X			X		
Questão 9: Como funciona a parceria entre escola/comunidade para fortalecer o desenvolvimento dos alunos com potencial para AH/SD no processo de ensino?	X			X		

Campo de observações:

Auciana Maria de Brito Cauper
Aprovada

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5149559590276867>
ID Lattes: 5149559590276867

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	Coerência			Clareza		
	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questionário professores e gestora escolar						
Questão 1: Com que frequência você recebe orientações pedagógicas especializadas para executar o processo de identificação de alunos talentosos?	X			X		
Questão 2: Em que momento do processo você acredita que esses alunos demonstram talento/habilidade acima da média?	X			X		
Questão 3: Quais interpretações sobre AH/SD facilitam na indicação daqueles alunos com desempenho cognitivo elevado?	X			X		
Questão 4: De que forma você percebe a sua contribuição e participação, enquanto professor, no reconhecimento de alunos talentosos?	X			X		
Questão 5: Exemplifique as características de potencial para AH/SD apresentadas por esses alunos nas atividades elaboradas pela escola.	X			X		
Questão 6: Como você tem se empenhado em atender os alunos identificados com potencial para alta habilidade?	X			X		
Questão 7: esclareça os critérios pedagógicos utilizados que projetem o desenvolvimento dos alunos nas atividades de ensino?	X			X		
Questão 8: Que relevância tem as intervenções da GEE, de forma pedagógica, para o enriquecimento de salas produtivas e atrativas que evidenciam o talento dos alunos?	X			X		
Questão 9: Como a proposta pedagógica da SEMED projeta o alinhamento dos conteúdos escolares aos alunos com potencial para AH/SD no processo de ensino/aprendizagem nas comunidades ribeirinhas?	X			X		

Campo de observações:

Auciana Lima de Brito Caúper
Aprovada

Endereço para acessar esta CV: <http://lattes.cnpq.br/5149559598276967>
 ID Lattes: 5149559598276967

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	Coerência			Clareza		
	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questionário professores e gestora escolar						
Questão 1: Com que frequência você recebe orientações pedagógicas especializadas para executar o processo de identificação de alunos talentosos?	X			X		
Questão 2: Em que momento do processo você acredita que esses alunos demonstram talentos/habilidades acima da média?	X			X		
Questão 3: Quais as interpretações sobre AH/SD facilitam na indicação daqueles alunos com desempenho cognitivo elevado?	X			X		
Questão 4: De que forma você percebe a sua contribuição e participação enquanto professor no reconhecimento de alunos talentosos?	X			X		
Questão 5: Exemplifique as características de potencial para AH/SD apresentadas por esses alunos nas atividades elaboradas pela escola.	X			X		
Questão 6: Como você tem se empenhado em atender os alunos identificados com potencial para alta habilidade?	X			X		
Questão 7: esclareça o critério pedagógicos utilizado para projetar o desenvolvimento das atividades de ensino aos alunos?	X			X		
Questão 8: Que relevância tem as intervenções da GEE de forma pedagógica para a construção de aulas produtivas e atrativas que evidenciam o talento dos alunos?	X			X		
Questão 9: Como a proposta pedagógica da SEMED projeta o alinhamento dos conteúdos escolares aos alunos com potencial para AH/SD no processo de ensino aprendizagem nas comunidades ribeirinhas?	X			X		

Campo de observações:

Prof. Dr. Aldemir Luciano de O. Lima
Assessor

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0142806791833334>
ID Lattes: 0142806791833334

APÊNDICE:03 – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFESSORES E GESTORA						
QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	Coerência			Clareza		
	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questionário professores e gestora escolar						
Questão 1: Com que frequência você recebe orientações pedagógicas especializadas para executar o processo de identificação de alunos talentosos?	X			X		
Questão 2: Em que momento do processo você acredita que esses alunos demonstram talentos/habilidades acima da média?	X			X		
Questão 3: Quais as interpretações sobre AH/SD facilitam na indicação daqueles alunos com desempenho cognitivo elevado?	X			X		
Questão 4: De que forma você percebe a sua contribuição e participação enquanto professor no reconhecimento de alunos talentosos?	X			X		
Questão 5: Exemplifique as características de potencial para AH/SD apresentadas por esses alunos nas atividades elaboradas pela escola.	X			X		
Questão 6: Como você tem se empenhado em atender os alunos identificados com potencial para alta habilidade?	X			X		
Questão 7: esclareça o critério pedagógicos utilizado para projetar o desenvolvimento das atividades de ensino aos alunos?	X			X		
Questão 8: Que relevância tem as intervenções da GEE de forma pedagógica para a construção de aulas produtivas e atrativas que evidenciam o talento dos alunos?	X			X		
Questão 9: Como a proposta pedagógica da SEMED projeta o alinhamento dos conteúdos escolares aos alunos com potencial para AH/SD no processo de ensino aprendizagem nas comunidades ribeirinhas?	X			X		

Campo de observações:

Rafael Lima Medeiros
 Aprovado

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3402974695759695>
 ID Lattes: 3402974695759695

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	Coerência			Clareza		
Questionário aos alunos	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1: Como você percebe que está tendo um bom desempenho na aprendizagem das atividades escolares?	X			X		
Questão 2: Cite a matéria que você mais gosta no processo de ensino e aprendizagem na escola.	X			X		
Questão 3: Como você aprende e desenvolve seu talento nas atividades escolares?	X			X		
Questão 4: De que forma você tem caracterizado sua habilidade nas aulas?	X			X		
Questão 5: como você descreve o reconhecimento pela escola do seu talento e habilidade?	X			X		
Questão 6: Com que frequência escola estimula a sua participação nos eventos desenvolvidos pela instituição?	X			X		
Questão 7: Quais as estratégias de ensino que os seus professores utilizam para desenvolver o seu potencial de aprendizagem?	X			X		
Questão 8: Quais são as dinâmicas de grupo que os professores desenvolvem com você na sala de aula?	X			X		
Questão 9: Qual é a importância que a escola tem para a sua vida?	X			X		

Campo de observações:

Prof. Dr. Helenice Michane de Oliveira
 Aparecida

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/8142006790833394>

ID Lattes: 8142006790833394

QUESTÕES E OPÇÕES DE RESPOSTA	OBJETIVO DA QUESTÃO					
	Coerência			Clareza		
Questionário aos alunos	Sim	Não	?	Sim	Não	?
Questão 1: Como você percebe que está tendo um bom desempenho na aprendizagem das atividades escolares?	X			X		
Questão 2: Cite a matéria que você mais gosta no processo de ensino e aprendizagem na escola.	X			X		
Questão 3: Como você aprende e desenvolve seu talento nas atividades escolares?	X			X		
Questão 4: De que forma você tem caracterizado sua habilidade nas aulas?	X			X		
Questão 5: como você descreve o reconhecimento pela escola do seu talento e habilidade?	X			X		
Questão 6: Com que frequência escola estimula a sua participação nos eventos desenvolvidos pela instituição?	X			X		
Questão 7: Quais as estratégias de ensino que os seus professores utilizam para desenvolver o seu potencial de aprendizagem?	X			X		
Questão 8: Quais são as dinâmicas de grupo que os professores desenvolvem com você na sala de aula?	X			X		
Questão 9: Qual é a importância que a escola tem para a sua vida?	X			X		

Campo de observações:

Prof. Dr. Kleber Michale de Omena
Aparecida

As projeções de alunos ribeirinhos...